

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CEDEPLAR – Programa de Pós-Graduação em Demografia

Matheus Menezes dos Santos

**INDEPÊNDENCIA FINANCEIRA DE JOVENS ADULTOS NO BRASIL:
DIAGNÓSTICO, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DEMOGRÁFICAS**

Belo Horizonte

2022

Matheus Menezes dos Santos

**Independência financeira de jovens adultos no Brasil: diagnóstico, causas e
consequências demográficas**

Tese de doutorado em Demografia pelo Centro de
Desenvolvimento e Planejamento Regional da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Lanza Queiroz

Belo Horizonte

2022

Ficha catalográfica

Santos, Matheus Menezes dos.
S237i Independência financeira de jovens adultos no Brasil
2022 [manuscrito]: diagnóstico, causas e consequências demográficas /
Matheus Menezes dos Santos. – 2022.
124 f.: il., tabs.

Orientador: Bernardo Lanza Queiroz.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro
de Desenvolvimento e Planejamento Regional.

Inclui bibliografia (fls. 78-88).

1. Mercado de trabalho – Brasil – Teses. 2. Finanças pessoais –
Teses. 3. Jovens – condições econômicas – Teses. I. Queiroz,
Bernardo Lanza. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro
de Desenvolvimento e Planejamento Regional. III. Título.

CDD: 304.6

Elaborado por Rosilene Santos CRB-6/2527
Biblioteca da FACE/UFMG. –RSS034/2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE DEMOGRAFIA

ATA DE DEFESA DE TESE

MATHEUS MENEZES DOS SANTOS (MATRÍCULA Nº 2018666325)

Às nove horas e trinta minutos do dia vinte do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, reuniu-se a Comissão Examinadora de Tese, indicada *ad referendum* pelo Colegiado do Curso em 12/12/2022, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado *Independência Financeira dos Jovens Adultos no Brasil: diagnóstico, causas e consequências demográficas*, requisito final para a obtenção do Grau de Doutor em Demografia, área de concentração em Demografia. Abrindo a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. Bernardo Lanza Queiroz, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação do trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão composta pelos professores Bernardo Lanza Queiroz (Orientador), Luciana Soares Luz do Amaral, Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira, Laetícia Rodrigues de Souza e Ernesto Friedrich de Lima Amaral se reuniu, sem a presença do candidato, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão **aprovou** o candidato por unanimidade. O resultado final foi comunicado ao candidato pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Bernardo Lanza Queiroz (Orientador) (Cedeplar/FACE/UFMG)

Profa. Luciana Soares Luz do Amaral (Cedeplar/UFMG/UFMG)

Profa. Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira (Cedeplar/UFMG/UFMG)

Profa. Laetícia Rodrigues de Souza (UNICAMP) - participação por videoconferência

Prof. Ernesto Friedrich de Lima Amaral (Texas A&M University) - participação por videoconferência

LAURA LÍDIA RODRÍGUEZ WONG
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Demografia



Documento assinado eletronicamente por **Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 21/12/2022, às 11:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laécia Rodrigues de Souza, Usuário Externo**, em 21/12/2022, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ernesto Friedrich de Lima Amaral, Usuário Externo**, em 21/12/2022, às 18:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bernardo Lanza Queiroz, Professor do Magistério Superior**, em 22/12/2022, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Soares Luz do Amaral, Professora do Magistério Superior**, em 23/01/2023, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laura Lidia Rodriguez Wong, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 30/01/2023, às 00:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1976569** e o código CRC **C460E94A**.

Agradecimentos

Esta tese não seria possível sem o apoio de tantas pessoas maravilhosas me apoiando.

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Bernardo, por sua orientação atenciosa e sempre solícita. Sua confiança em meu trabalho e na minha capacidade de sucesso acadêmico sustentou minha autoconfiança na minha tese e na minha carreira durante todo este tempo.

Agradeço à minha família pelo apoio emocional e financeiro durante toda minha formação acadêmica. Eu não conseguira chegar aqui sem vocês. Agradeço principalmente à minha irmã, Fernanda, por compartilhar comigo alegrias, tristezas e alguns golpes baixos que a vida nos dá de vez em quando.

Agradeço aos meus amigos por aguentar meus desabafos e me proporcionar risadas todos estes anos. Em especial, agradeço às amigas que fiz no Cedeplar: Isabella, Júlia, Mariana, Rafaella, Raquel e Tereza. Minha trajetória teria sido muito mais difícil sem vocês me acompanhando o tempo todo.

Agradeço aos professores e funcionários do Cedeplar por me proporcionarem o melhor treinamento que eu poderia ter na área que escolhi me especializar. Agradeço aos professores Simone, Cássio e Gilvan por terem me convidado para ser seu monitor, um dos maiores aprendizados que pude ter no curso. Agradeço às professoras Laura, Ana Paula e Ana Hermeto pelos conselhos ao longo da minha trajetória no Cedeplar.

Agradeço às professoras Luciana e Joice por, junto com as professores Simone e Ana Hermeto, participarem da minha banca de qualificação e terem feito comentários cruciais para a versão final desta tese.

Agradeço ao professor Zé Alberto por todo os ensinamentos, seja em sala de aula ou em conversas muito produtivas em seu escritório. Um acaso na época não permitiu que ele acompanhasse a minha defesa de dissertação, e, muito sentido, me prometeu que assistiria a defesa da minha tese. Infelizmente, esta vai sua única promessa para mim que não poderá cumprir.

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro durante todo o meu doutorado, agradeço ao provo brasileiro por financiá-lo e agradeço a todos aqueles que apoiam a ciência no nosso país.

Resumo

A independência financeira de jovens adultos ainda é um assunto pouco estudado no Brasil de forma quantitativa. Evidências sugerem que, devido a uma piora no seu mercado de trabalho, os jovens adultos em países desenvolvidos estão passando mais tempo financeiramente dependentes dos pais e, conseqüentemente, adiando o nascimento do primeiro filho por levarem mais tempo para atingir um patamar de segurança financeira. O objetivo desta tese é testar se a mesma situação é observada no Brasil e se é homogênea através das classes sociais, o que é desenvolvido em três artigos autocontidos. O primeiro artigo apresenta uma alternativa metodológica para mensurar independência financeira de jovens adultos no Brasil, e, a partir desta medida, comparar a realidade brasileira com a de países centrais e analisar a relação entre dependência financeira e coresidência com o pais, usando de regressões logísticas. O segundo artigo usa de regressão quantílica e decomposição quantílica para testar se houve uma queda dos salários relativos dos jovens adultos no Brasil ao longo das coortes e os determinantes desta eventual queda. O terceiro artigo, com regressão logística e decomposição logística, para observar se uma queda da renda dos casais entre 1982 e 2012 pode ter levado a um movimento de adiamento do primeiro filho. Os resultados se mostram sensíveis a gênero e classe social. A melhoria da situação das mulheres no mercado de trabalho, em termos de participação e avanço na carreira, proporcionou que elas, ao contrário dos homens, conquistassem ao longo do tempo maior independência financeira e maiores salários relativos. Os jovens de famílias mais pobres obtiverem aumento do salário relativo e da sua independência financeira, principalmente devido ao aumento da sua escolaridade. Os jovens de famílias mais ricas, por outro lado, vivenciam uma queda do salário relativo e aumento da dependência financeira num movimento semelhante ao evidenciado nos Estados Unidos e Europa. Ainda, o terceiro artigo mostra que não houve um adiamento significativo do primeiro filho entre casais de classe social baixa e que mesmo este é explicado pelo aumento da escolaridade, enquanto casais de classe social mais alta vivenciaram um maior adiamento do primeiro filho e que sua renda tem um papel importante para explicar este movimento.

Palavras-chave: Independência financeira, mercado de trabalho de jovens, adiamento do primeiro filho, regressão logística, decomposição logística, regressão quantílica, decomposição quantílica.

Abstract

The financial independence of young adults is still a subject that has been little studied in Brazil in a quantitative way. Evidence suggests that, due to a worsening in their labor market, young adults in developed countries are spending more time financially dependent on their parents and, consequently, postponing the birth of their first child as it takes longer to reach a level of financial security. The objective of this dissertation is to test whether the same situation is observed in Brazil and whether it is homogeneous across social classes, which is developed in three self-contained papers. The first paper presents a methodological alternative to measure financial independence of young adults in Brazil, and, from this measure, compare the Brazilian reality with that of central countries and analyze the relationship between financial dependence and co-residence with parents, using logistic regressions. The second paper uses quantile regression and quantile decomposition to test whether there was a fall in the relative wages of young adults in Brazil across the cohorts and the determinants of this eventual fall. The third paper, with logistic regression and logistic decomposition, observes if a drop in the income of couples between 1982 and 2012 may have led to a movement of postponement of the first child. The results are sensitive to gender and social class. The improvement in the situation of women in the labor market, in terms of participation and career advancement, allowed them, unlike men, to achieve greater financial independence and higher relative wages over time. Young people from poorer families obtained an increase in their relative wage and in their financial independence, mainly due to the increase in their schooling. Young people from wealthier families, on the other hand, experience a fall in relative earnings and an increase in financial dependence, in a movement similar to that seen in the United States and Europe. Still, the third article shows that there was no significant delay of the first child among low social class couples and that even this is explained by the increase in schooling, while higher social class couples experienced a greater delay of the first child and that their income plays an important role in explaining this movement.

Key-words: Financial independence, youth's labor market, postponement of the first child, logistic regression, logistic decomposition, quantile regression, quantile decomposition.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Justificativa.....	10
1.2. Estrutura da tese.....	11
2. PRIMEIRO ARTIGO: “Independência financeira de jovens adultos no Brasil”.....	13
2.1. Introdução.....	13
2.2. Revisão bibliográfica.....	14
2.3. Metodologia.....	17
2.4. Resultados.....	21
2.5. Conclusão.....	33
3. SEGUNDO ARTIGO: “Diferenciais de salário de jovens adultos entre coortes no Brasil”	36
3.1. Introdução.....	36
3.2. Revisão bibliográfica.....	37
3.3. Metodologia.....	39
3.3.1. Regressão e decomposição quantílica.....	39
3.3.2. Base de dados.....	41
3.4. Resultados.....	43
3.5. Conclusão.....	54
4. TERCEIRO ARTIGO: “Queda na renda dos casais e timing do nascimento do primeiro filho entre 1982 e 2012: há heterogeneidade social nesta relação?”.....	57
4.1. Introdução.....	57
4.2. Revisão bibliográfica.....	58
4.3. Metodologia.....	61
4.4. Resultados.....	65
4.4.1. Resultados da regressão logística.....	67
4.4.2. Resultados da decomposição logística.....	70
4.5. Conclusão.....	75
5. CONCLUSÃO.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
ANEXO A – Resultados detalhados do capítulo 3.....	90
ANEXO B – Resultados detalhados do capítulo 4.....	117

1. INTRODUÇÃO

As fases do curso de vida do ser humano são naturalmente determinadas pelo amadurecimento e declínio de suas capacidades produtivas e reprodutivas. Por exemplo, o mercado de trabalho é um importante marcador de fases da vida, com a entrada e a saída dele marcando o início da vida adulta e da velhice, respectivamente. Contudo, à medida que uma sociedade ganha complexidade, novos papéis sociais importantes vão surgindo e as fases do curso de vida deixam de ser determinadas exclusivamente por características biológicas. Numa sociedade contemporânea, apenas a entrada no mercado pode não ser um evento que define o papel de adulto do indivíduo, uma vez que ele ainda possa exercer papéis que não o identificam como tal, como ainda morar com os pais.

Neste contexto, o estudo da independência financeira de jovens adultos desponta como uma abordagem interessante do estudo da transição para a vida adulta: o indivíduo se torna adulto quando consegue sustentar o próprio consumo com sua própria renda. Por mais que ser financeiramente independente ainda possa ser um conceito subjetivo, no estudo da transição da vida adulta ele é mais objetivo do que conceitos mais tradicionais. Por exemplo, se um indivíduo já trabalha, mas com baixa remuneração e ainda está economicamente ligado aos pais, ele é visto na sociedade como um adulto pleno? Por outro lado, se o indivíduo já consegue se sustentar, ele pode escolher ainda morar com os pais por outros motivos, e essa coresidência não deveria descaracterizá-lo como um adulto pleno.

O conceito de financeiramente independente é muito útil ainda para estudar a transição para a vida adulta via formação de família, evento associado ao início do período reprodutivo dos indivíduos. Passar pelo casamento (formal ou informal) e pela paternidade/maternidade são eventos clássicos de transição para a vida adulta, pois a partir deles os indivíduos cortariam a ligação com sua família parental. Contudo, há sociedades em que a formação de família se dá em idades muito jovens, inclusive nos casos limite de sociedades atuais e passadas permissivas com o casamento infantil. O indivíduo pode até ser visto como um adulto dentro dessa sociedade, mas não necessariamente é visto como tal pelo olhar contemporâneo voltado à proteção da infância. Assim, estudar a formação de família em conjunto com a independência financeira oferece uma abordagem interessante para o estudo da transição para a vida adulta, pois seria uma combinação de status que caracterizaria melhor o indivíduo como

adulto pleno. Isto é, este indivíduo não está apenas assumindo o papel de pai ou mãe, mas de chefe de família: além de ter sua família, ele é plenamente capaz de sustentá-la (ou sustentá-la em conjunto com seu cônjuge).

A entrada no mercado de trabalho poderia ser interpretada como independência financeira até meados do século passado, uma vez que em pouco tempo o indivíduo já começava a formar sua própria família. Talvez a entrada no mercado de trabalho não seja um evento tão imediatamente próximo à independência financeira nas gerações mais recentes. Assim, o estudo da transição para a vida adulta via independência financeira pode lidar melhor com a complexidade do tema, uma vez que é um papel social cujo significado muda pouco ao longo do tempo e é menos afetado por mudanças ideacionais, uma vez que se supõe que todos buscam a própria independência financeira. Deste modo, um argumento importante que perpassa toda esta tese é que a conquista da independência financeira é um marcador importante para a transição para a vida adulta e pode lidar bem com toda a complexidade do tema.

O objetivo geral desta tese é entender a dinâmica independência financeira de jovens adultos no Brasil e suas eventuais transformações ao longo das últimas décadas, bem como suas causas e consequências demográficas. Esse exercício é feito através de três grandes perguntas: i) Os jovens adultos brasileiros estão mais economicamente dependentes dos pais? ii) As novas gerações de jovens adultos brasileiros estão ganhando relativamente menos no mercado de trabalho? iii) Como a mudança na perspectiva de sucesso financeiro pode impactar na formação de família entre os jovens adultos no Brasil? Em maior detalhe, esta tese investiga o papel de mudanças na dinâmica da remuneração desta população no mercado de trabalho e como estas mudanças estariam associadas ao adiamento da formação de família. Estes três passos, caracterização do fenômeno, suas causas e suas consequências, são feitos separadamente em formato de artigos independentes. Os três artigos em conjunto oferecerão respostas mais completas sobre o tema no Brasil.

1.1. Justificativa

O estudo da independência financeira de jovens adultos se justifica por ser uma abordagem que permite analisar por uma ótica mais objetiva mudanças nos padrões de início e duração de fases do curso de vida. Santos *et al* (2021) mostra que houve um adiamento da entrada no mercado de trabalho na América Latina nas últimas décadas, ainda que a idade média à formação de família tenha se mantido relativamente constante,

o que confirma que a transição para a vida adulta se tornou mais complexa. Através do estudo da independência financeira de jovens adultos, é possível estudar motivações universais para o adiamento da formação de família e como estas interagem com fatores individuais, em especial, características socioeconômicas (Furstemberg, 2010).

O Brasil, objeto desta tese, é um contexto ainda mais rico de estudo sobre o tema devido a rápida transição demográfica passou nas últimas décadas e sua marcada desigualdade social. Por exemplo, o Brasil atingiu níveis de fecundidade muito próximos ao observado na Europa, sendo que não vivenciou a mesma evolução econômica destes países (Gonçalves *et al*, 2019). Ainda, o país tem padrões de coresidência muito diferentes dos vistos em países mais ricos por razões culturais (Cunha *et al*, 2018), o que inverte a lógica do estudo sobre o tema, que tende a encarar esta coresidência necessariamente como um suporte financeiro de pais para filhos. Isto é, um contexto tão particular quanto o brasileiro pode oferecer conclusões interessantes não apenas ao país, mas que incite discussões de consensos sobre o tema.

1.2. Estrutura da tese

Esta tese se divide em cinco seções. Esta primeira seção introduziu o tema da independência financeira e apresentou a justificativa da tese. As três seções seguintes são cada uma um artigo autocontido.

O primeiro artigo objetiva oferecer uma análise da independência financeira de jovens adultos no Brasil, além de uma comparação com resultados para outros países. Ainda, o artigo busca entender como a independência financeira destes jovens se correlaciona com sua propensão a morar com os pais, uma discussão muito presente na literatura sobre o tema.

O segundo artigo objetiva investigar se, a exemplo de outros países, houve deterioração do salário relativo dos jovens adultos em gerações mais recentes. O mercado de trabalho é a principal fonte de renda nesta fase da vida, então seu estudo é consequentemente um estudo das condições financeira desta população. Este artigo investiga principalmente possíveis diferenciais socioeconômicos na trajetória dos salários entre as gerações de jovens adultos brasileiros.

O terceiro artigo objetiva testar se uma queda da renda relativa dos jovens casais no Brasil os levou a adiar o nascimento do primeiro filho. Ao responder esta pergunta, este artigo busca analisar como uma piora econômica dos jovens adultos brasileiros pode ter contribuído para que eles adiassem o momento da sua formação de família.

Por fim, a última seção combina os resultados dos três artigos para desenhar uma síntese sobre o tema da independência financeira de jovens adultos no Brasil: como se caracteriza, suas origens no mercado de trabalho dos jovens e suas consequências para o momento da formação de família.

2. PRIMEIRO ARTIGO: Independência financeira de jovens adultos no Brasil

2.1. Introdução

O que é ser financeiramente independente? À primeira vista, esta aparenta ser uma questão simples de ser respondida: é financeiramente independente o indivíduo que não necessita de outras pessoas para sustentar seu consumo. De fato, substantivamente esse é um conceito claro, pois a conquista da independência financeira é a conquista do status de libertação do lar parental. Pode-se argumentar que é um marcador muito claro da transição (ou da consolidação da transição) para a vida adulta, dado que o indivíduo abandona um papel associado à infância – o papel de indivíduo a ser sustentado. Assim, a independência financeira de jovens adultos é um tema que vem crescentemente sendo investigado, pois oferece uma nova abordagem de estudo de duração de fases do curso de vida: à medida que se atrasa a conquista da independência financeira, esses jovens estão também adiando a fase mais madura de sua vida adulta, e com ela a formação da própria família. Alguns estudos atribuem a queda da fecundidade a o aumento da idade média ao primeiro filho à paulatina deterioração das condições financeiras dos jovens adultos (Bloemen e Kalwij, 2001; Vignoli *et al*, 2020; van Wijk *et al*, 2022).

Ainda assim, a independência financeira de jovens adultos é um tema relativamente pouco estudado na literatura de ciências sociais aplicadas (Siron e Furstemberg, 2012). É possível atribuir esta baixa produção a dois fatores. O primeiro é a ausência de um consenso sobre o que é ser independente financeiro – por exemplo, se a transferência de qualquer valor monetário já implicaria numa relação de dependência. O segundo é a escassez de dados que captam com precisão as transferências monetárias entre indivíduos. Há diversas pesquisas domiciliares que perguntam se o indivíduo recebe alguma transferência monetária de alguém, mas normalmente restringem esse transferidor a alguma pessoa que não reside no mesmo domicílio. Isto é, na imensa maioria das pesquisas domiciliares não é possível determinar direção e magnitude de transferências monetárias entre pais e filhos. Assim, um estudo que use transferências entre domicílios como variável de interesse está incorrendo em um viés de seleção ao ignorar relação de dependência e independência financeira dentro do domicílio.

Simplesmente propor uma pesquisa que pergunte diretamente sobre transferências domiciliares dentro dos domicílios é limitante, pois seria uma informação circunscrita a um só recorte de tempo e espaço. Uma abordagem baseada em informações amplamente disponíveis em pesquisas já existentes possibilita a comparação entre diferentes

populações em diferentes pontos do tempo, e a comparabilidade é a dimensão mais rica que se extrai de uma variável socioeconômica. O principal objetivo deste artigo é propor uma nova abordagem metodológica para identificar indivíduos financeiramente dependentes e aplicá-la para estudar a dinâmica da independência financeira de jovens adultos no Brasil.

O Brasil é o objeto de estudo desta pesquisa. O artigo investiga se houve um aumento da proporção de jovens adultos brasileiros na condição de financeiramente dependentes dos pais, se há diferenciais desta proporção entre diferentes grupos socioeconômicos e se houve mudanças na composição desses jovens ao longo do tempo. Ainda, se compara os resultados para o Brasil com outros países selecionados de modo a entender como a magnitude desses eventuais diferenciais quando se compara a outros contextos culturais e econômicos.

A próxima seção do artigo traz uma revisão bibliográfica que ao mesmo tempo apresenta evidências empíricas sobre a independência financeira de jovens adultos no mundo e discute vantagens e limitações da metodologia utilizada em cada artigo. A seção seguinte apresenta a abordagem metodológica escolhida, bem como as bases de dados utilizada. A quarta seção traz os resultados do artigo e a última seção discute as conclusões.

2.2. Revisão bibliográfica

Na economia e na sociologia, há muitos trabalhos que objetivam testar teorias sobre motivos para transferências privadas entre pais e filhos, nos moldes da dualidade entre troca e altruísmo apresentada por Becker (1993), como Altonji *et al* (1997). Mas a literatura mais atual sobre o tema está mais interessada em discutir causas e consequências de aumento ou quedas da proporção de jovens adultos financeiramente dependentes dos pais. Em consenso, os trabalhos indicam o aumento da propensão dos jovens a permanecer mais tempo dependente dos seus pais (Bianchi *et al*, 2006; Henretta *et al*, 2018).

Uma discussão interessante é a diferença da abordagem metodológica entre esses trabalhos. No estudo do tema, as escolhas metodológicas dos pesquisadores são determinadas pela limitação das próprias bases de dados que eles usam na sua investigação. Os trabalhos podem ser divididos em três grupos de acordo com sua metodologia para definir dependência financeira dos jovens adultos: se o jovem recebeu alguma transferência monetária, se o jovem reside com pelo menos um dos pais ou se o jovem tem renda para se sustentar (ou sustentar uma família).

O primeiro grupo reúne a maior parte de artigos sobre o tema. Por esta metodologia, considera-se um jovem como dependente se durante um determinado período ele recebeu alguma transferência de renda por parte dos pais ou se recebeu acima de um determinado valor. Em pesquisas domiciliares, é comum haver a discriminação das fontes de renda de um indivíduo, e se, portanto, ele recebeu alguma transferência monetária. Porém, é bem menos comum haver a discriminação de quem é ou qual o parentesco da pessoa que fez a transferência. Por isso, grande parte dos trabalhos utiliza como base de dados pesquisas focadas em adultos mais velhos e idosos, nas quais seria possível identificar se estes transferiram dinheiro para os filhos.

Trabalhos usando esta abordagem metodológica, como Henretta *et al* (2018) para os Estados Unidos, Cobb-Clark e Gorgens (2014) para a Austrália e Albertini *et al* (2007) para Europa, mostram que os pais de coortes mais jovens transferem comparativamente mais renda para os filhos. Estes trabalhos mostram que as famílias de maior nível socioeconômico transferem mais renda para seus filhos (Fingerman *et al*, 2015), mas que esse diferencial se manteve constante ao longo do tempo (Wightman *et al*, 2013). Comparação entre países mostra que as transferências privadas são mais importantes nos EUA do que na Europa, pois há um menor suporte do governo americano aos seus jovens através de políticas públicas (Hartnett *et al*, 2012). Ainda: no Sul da Europa são menos frequentes e mais intensas, enquanto nos países nórdicos são mais frequentes e menos intensas, o que seria explicado pelo tipo de sistema de bem-estar desses países (Albertini *et al*, 2007).

O segundo grupo de trabalhos foca na coresidência com os pais após o período de escolarização do jovem. O argumento de que a coresidência implicaria em dependência financeira parte do princípio de que os jovens gostariam de morar independentemente, mas não o fazem por restrições financeiras. Ruggles (2007) argumenta que a queda da coresidência entre pais e filhos nos Estados Unidos entre o início do século 20 e a década de 80 se deve a uma melhoria das condições financeiras dos filhos, e não necessariamente por uma melhoria das condições financeira e de saúde dos pais, como defende Goldscheider e Lawton (1998). De fato, Card e Lemieux (1997) é um trabalho clássico que mostra como a deterioração financeira dos jovens canadenses em comparação aos americanos os levou a prolongar a coresidência com seus pais. O aumento do tempo de coresidência é evidenciado em trabalhos para Brasil (Cunha *et al*, 2018), Estados Unidos (Furstenberg, 2007) e Europa (Billari, 2010). Além de salários mais baixos que adiariam a saída do lar parental, a instabilidade do mercado de trabalho dos jovens os levaria a

voltar para a casa dos pais em momentos de desemprego (Sandber-Thoma, Snyder e Jang, 2015).

O estudo da independência financeira através da coresidência traz um viés da pesquisa norte-americana, onde a norma da saída da casa dos pais no início da vida adulta é mais forte, o que torna mais palatável o argumento que os jovens coresidiriam por motivos de incapacidade de se sustentarem. Zorlu e Mulder (2011) mostra que, mesmo dentro do mesmo país, o background cultural pode gerar diferenciais de propensão de coresidência. Billari (2004) mostra que a cultura local sobre morar até dada idade com os pais é um importante determinante da norma etária da saída da casa dos pais e Adamopoulou e Kaya (2017) mostra que a opinião dos amigos e colegas é importante para construir essa norma, há uma preocupação em como será visto por seus pares.

Porém, as evidências apontam que, como marcadores da independência financeira, transferências e coresidência são sensíveis a diferenciais socioeconômicos. Não haveria uma menor disposição de pais de famílias mais pobres a ajudar seus filhos financeiramente, mas um diferencial de meios para tal: famílias mais ricas ajudam seus filhos através de transferências monetárias, enquanto entre famílias mais pobres a ajuda seria através da coresidência (Fingerman *et al*, 2015). Esse diferencial é explicado porque oferecer moradia aos filhos seria um fardo econômico menor para as famílias mais pobres em comparação à transferência de fato, pois a coresidência custaria menos devido a economias de escala. Está é uma conclusão de extrema importância porque evidencia que o estudo da independência financeira de jovens adultos apenas pelo ângulo das transferências ou apenas pelo ângulo da coresidência implicaria em viés nas conclusões sobre diferenciais socioeconômicos. Contudo, pontua-se que estudar estes dois ângulos conjuntamente não é sempre uma tarefa fácil, pois demanda se traga as duas dimensões para a mesma moeda, isto é, em atribuir um valor monetário à coresidência.

O terceiro grupo de trabalho busca superar a limitação dos dados construindo indicadores de independência financeira a partir das variáveis disponíveis. A ideia é sempre a mesma, identificar se um jovem adulto tem renda o suficiente para se sustentar: Bell *et al* (2007) identifica se eles têm renda acima da mediana da população ou acima da linha pobreza, Kahn, Goldscheider e Garci-Manglano (2016) identifica se eles respondem por ao menos 25%, 33% ou 40% da renda do domicílio; Smeeding e Phillips (2002) identifica se têm renda igual ou superior a de um domicílio unipessoal; e Sironi e Furstenberg (2012) identificam se eles têm renda equivalente a um domicílio de três pessoas. Uma crítica pertinente é que estes trabalhos usam o mesmo índice para toda a sua população, o que

poderia sobreestimar a dependência entre jovens mais pobres e subestimar entre os jovens mais ricos. Numa população tão desigual quanto à brasileira, esse viés seria ainda mais problemático. De todo modo, todos estes artigos mostram que houve um aumento da dependência financeira de jovens adultos nas últimas décadas, o que eles atribuem a piores condições de trabalho.

Dois estudos que utilizam esta abordagem de “renda suficiente” em combinação com indicadores de coresidência para os jovens adultos americanos, merecem destaque por suas conclusões. Kahn, Goldscheider e Garci-Manglano (2013) mostram que, em 1960, os jovens coresidiam com seus pais em função destes precisarem de cuidados em idades mais velhas; em 2010, os jovens coresidiam com os pais por causa das próprias necessidades financeiras. Em Kahn, Goldscheider e Garci-Manglano (2016), os autores mostram que uma vez que se controla a nupcialidade e maternidade, mulheres brancas são mais dependentes dos seus pais do que as mulheres negras.

Dada esta revisão, este artigo desenvolve sua pergunta de pesquisa a partir do teste de três hipóteses:

- Hipótese 1: Como nos países desenvolvidos, os jovens adultos brasileiros estão passando mais tempo financeiramente dependentes dos seus pais;

A hipótese principal deste trabalho, e busca testar se a proporção de jovens dependentes dos pais cresceu nas últimas décadas;

- Hipótese 2: Estar trabalhando perde poder de identificar jovens adultos financeiramente independentes ao longo do tempo;

Se houve uma queda na renda do trabalho dos jovens adultos brasileiros nas últimas décadas, simplesmente estar trabalhando pode não ser o suficiente para torná-los financeiramente independentes.

- Hipótese 3: Mesmo se financeiramente independentes, os jovens de famílias mais pobres têm maior tendência a coresidir com os pais;

Esta hipótese busca testar se há um diferencial socioeconômico na correlação entre independência econômica dos pais e coresidência com eles.

2.3. Metodologia

Este trabalho parte por uma abordagem metodológica diferente, ainda que dentro da abordagem mais geral de “renda suficiente”. O objetivo é construir uma medida de construção simples e que lide melhor com os desafios metodológicos apresentados. Parte-se do princípio que a renda familiar *per capita* do domicílio é um indicador do padrão de

vida da família. Assim, considera-se como financeiramente independente aqueles que têm renda individual (sem transferências privadas) igual ou superior à renda familiar *per capita* do domicílio. Ou seja, considera-se financeiramente independente o indivíduo com renda própria para manter seu padrão de vida em termos de padrão de consumo.

Esta abordagem tem como principal vantagem a sua simplicidade, pois só demanda duas informações, a renda individual e a renda familiar *per capita*, que são variáveis presentes em praticamente qualquer pesquisa domiciliar. Assim, esta abordagem favorece trabalhos de caráter comparativo, seja entre populações ou ao longo do tempo. Há ainda a vantagem de esta ser uma medida cuja sua interpretação é plausível, na qual não se estipula um valor arbitrário de renda para separar os indivíduos financeiramente dependentes e independentes.

Contudo, há um problema: seja pela exclusão das transferências privadas ou mesmo por fricção nos dados, há domicílios com renda igual a zero ou próximas disso. Assim, indivíduos com uma renda muito baixa poderiam ser contabilizados como financeiramente independentes, o que seria irreal. Para contornar este problema, este trabalho adota um patamar mínimo de renda individual para que uma pessoa possa ser considerada independente. Aqui, será usado como este patamar um terço do valor da cesta básica referente à cidade de São Paulo no período de referência dos dados de renda do indivíduo. A intuição é que este seria o valor mínimo para um indivíduo, pelo menos, bancar sua alimentação mais básica.

Sendo assim:

- É financeiramente independente o indivíduo que tenha renda individual (líquida de transferências privadas) (Y_i) maior ou igual à renda per capita do seu domicílio (Y_{pc}) e maior ou igual a um terço da cesta básica (CB) no período de referência, ou:

$$\text{Independente} = \begin{array}{l} \text{Sim, se } Y_i \geq Y_{pc} \geq (CB/3) \\ \text{Não, caso contrário} \end{array} \quad (2.1)$$

Porém, não há nessa abordagem a identificação da fonte da transferência. Este trabalho assume que a transferência para os jovens adultos viria dos pais (ou de algum outro parente de uma geração mais velha). Para lidar com a possibilidade de a transferência vir de um cônjuge, cria-se aqui uma medida complementar: a coindependência. É coindependente o indivíduo que a soma da sua renda individual com a renda do cônjuge

é igual ou superior a duas vezes a renda familiar *per capita* do domicílio. Ou seja, é coindpendente quando a renda do casal é suficiente para sustentar o padrão de vida dos dois.

Sendo assim:

- É financeiramente coindpendente o indivíduo que é independente ou cujo a própria renda (Y_i) somada à renda do seu cônjuge (líquido de transferências privadas) (Y_c) é maior ou igual a duas vezes a renda per capita do domicílio (Y_{pc}) e maior ou igual a dois terços do valor da cesta básica (CB) do período de referência, ou:

$$\begin{aligned} & \text{Sim, se } Y_i \geq Y_{pc} \geq (CB/3) & (2.2) \\ \text{Coindpendente} = & \text{Sim, se } \frac{(Y_i + Y_c)}{2} \geq Y_{pc} \geq (CB/3) \\ & \text{Não, caso contrário} \end{aligned}$$

Em relação aos trabalhos que utilizam como indicador de independência a declaração de transferências de pais para filhos, a abordagem proposta avança em permitir que se identifique se há uma relação de dependência financeira mesmo dentro do mesmo domicílio, caso em que usualmente não se capta facilmente transferências. Em relação aos trabalhos que utilizam a coresidência com os pais como indicador de dependência, a abordagem proposta avança ao permitir identificar casos em que os filhos moram com os pais para transferir renda para eles, e não o contrário, como a metodologia pressupõe. Ou seja, se a metodologia fosse baseada na variável de transferência direta de renda, não é possível observar a relação de dependência financeira entre pais e filhos que coresidem. Se a metodologia fosse baseada em coresidência, há um possível viés ao considerar toda coresidência um modo de dependência financeira dos filhos.

Ainda, por não se basear apenas num valor pré-determinado para fazer o corte de quem é ou não é dependente financeiro, a abordagem proposta aqui é vantajosa por proporcionar pontos de cortes diferentes dentro da mesma população. Ao utilizar a intuição de que é independente o indivíduo que pode sustentar seu próprio padrão de vida, a existência de múltiplos padrões de vida dentro da mesma população permite que se capte com mais precisão o status de independência financeira num contexto de alto grau de desigualdade social.

Uma vez construída esta variável que identifica indivíduos financeiramente independentes dos pais, este artigo a usa para investigar a evolução da proporção de

jovens adultos financeiramente independentes ao longo do tempo e diferenças entre populações. Em seguida, se busca entender como a composição desse grupo muda ao longo do tempo, e como a independência financeira dos jovens se relaciona com a coresidência com os pais.

Para tanto, é aplicado uma regressão logística sobre duas comparações: jovens dependentes¹ versus jovens independentes/coindependentes, e jovens independentes/coindependentes que corresidem com os pais versus jovens independentes/coindependentes que não corresidem com os pais. A regressão logística é uma metodologia vastamente utilizada nas ciências sociais e moldada para variáveis-resposta de forma binária (Cameron e Trivedi, 2005). O principal objetivo é identificar como o padrão etário e variáveis socioeconômicas dos jovens impactam esta relação entre dependência financeira e coresidência de jovens adultos.

O foco do trabalho é o estudo da independência financeira de jovens adultos no Brasil. Mas para situar o país no contexto mundial, é calculado a proporção de jovens adultos financeiramente independentes em diversos países, como disposto na tabela 2.1.

Tabela 2.1. – Bases de dados

Sigla	País	Pesquisas
AUS	Austrália	1985, 1989, 1995, 2001, 2004, 2008, 2010, 2014
CHI	Chile	1990, 1994, 1998, 2003, 2006, 2009, 2013, 2017
ITA	Itália	1989, 1993, 1998, 2004, 2008, 2010, 2014, 2016
MEX	México	1984, 1989, 1992, 1994, 1996, 2000, 2004, 2006, 2010, 2014
NOR	Noruega	1986, 1991, 1995, 2000, 2004, 2007, 2010, 2013, 2016
ESP	Espanha	1990, 1995, 2000, 2004, 2007, 2010, 2013, 2016
GBR	Reino Unido	1986, 1991, 1994, 1998, 2002, 2005, 2008, 2011, 2014, 2017
USA	Estados Unidos	1986, 1991, 1994, 1997, 2000, 2004, 2007, 2010, 2013, 2016, 2019
BRA	Brasil	1981-1990, 1992, 1993, 1995-1999, 2001-2009, 2011-2015

Fonte: LIS (Luxembourg Income Study); PNAD 1981-2015 (IBGE).

Os dados do Brasil foram obtidos a partir das PNADs entre 1981 e 2015, que trazem todas as variáveis necessárias para a investigação que se pretende aqui. Para os demais países, foram utilizados os dados disponibilizados pelo LIS² (Luxembourg Income Study), uma

¹ O status de “dependente financeiro” será utilizado em cada modelo como um complemento da categoria de referência. Isto é, nos modelos em que se usa o conceito de independência financeira, é dependente todos aqueles indivíduos que não se enquadram na definição de independente estabelecido na equação 2.1; nos modelos em que se usa o conceito de coindpendência financeira, é dependente todos aqueles indivíduos que não se enquadram na definição de coindpendente estabelecido na equação 2.2.

² <https://www.lisdatacenter.org>.

plataforma que reúne pesquisas domiciliares de diversos países e compatibiliza as variáveis.

2.4. Resultados

Esta seção traz os resultados deste artigo. A tabela 2.2 traz as médias das principais variáveis usadas nas regressões logísticas para o Brasil, descrevendo os jovens de 15 a 29 anos completos de idade que compõem a amostra. As variáveis sobre estar unido, ter filhos e corresidir com os pais ou parentes mais velhos foram construídas a partir da composição domiciliar dos jovens, garantindo assim que ao longo do tempo essas variáveis fossem comparáveis.

Tabela 2.2. – Descrição da base de dados para o Brasil

		Homens				Mulheres			
		1982	1992	2002	2012	1982	1992	2002	2012
Idade média		21,8	22,1	22,0	22,3	21,9	22,2	22,1	22,5
% brancos		57%	52%	50%	43%	58%	54%	53%	45%
Situação	Rural	26%	21%	15%	15%	24%	19%	13%	13%
	Urbano não metropolitano	33%	31%	32%	30%	34%	32%	32%	30%
	Urbano metropolitano	41%	48%	53%	55%	42%	49%	55%	56%
Macrorregião	Norte	3%	5%	6%	9%	3%	5%	7%	9%
	Nordeste	28%	29%	30%	29%	29%	30%	29%	29%
	Sudeste	49%	44%	42%	40%	48%	43%	43%	40%
	Sul	17%	16%	14%	14%	17%	15%	14%	13%
	Centro-Oeste	3%	7%	7%	8%	3%	7%	8%	8%
Anos de estudo	Até 3 anos	33%	28%	17%	7%	31%	23%	12%	4%
	De 4 a 7 anos	19%	39%	32%	21%	20%	39%	28%	16%
	De 8 a 10 anos	29%	18%	26%	30%	28%	20%	27%	29%
	11 anos	14%	10%	19%	29%	16%	12%	23%	33%
	12 anos ou mais	5%	5%	7%	13%	5%	6%	10%	18%
% está trabalhando		81%	86%	78%	75%	41%	58%	57%	58%
% vive com cônjuge		28%	29%	26%	25%	44%	44%	41%	39%
Número médio de filhos até 6 anos no domicílio		0,72	0,58	0,45	0,30	0,93	0,77	0,64	0,44
% independentes		62%	56%	49%	50%	21%	24%	25%	31%
% coindependentes		63%	57%	50%	52%	56%	54%	52%	53%
% moram com os pais ou parente mais velho		60%	60%	63%	61%	46%	46%	51%	49%
Amostra (com peso)		17.772.366	20.809.995	24.483.099	26.417.159	18.546.223	21.492.577	24.841.322	26.488.987
Amostra (sem peso)		74.312	45.751	55.486	48.702	79.697	47.712	56.818	48.734

Fonte: PNAD 1982, 1992, 2002 e 2012 (IBGE).

Dois importantes transições que ocorreram no Brasil merecem destaque na tabela, pois ajudarão a interpretar alguns resultados: o intenso processo de urbanização (que já estava em curso há décadas) e o aumento da escolaridade média dos brasileiros. São processos indissociáveis, pois a urbanização ajuda a explicar o aumento da escolaridade, seja através da maior oferta de ensino básico no meio urbano, seja pelos próprios incentivos

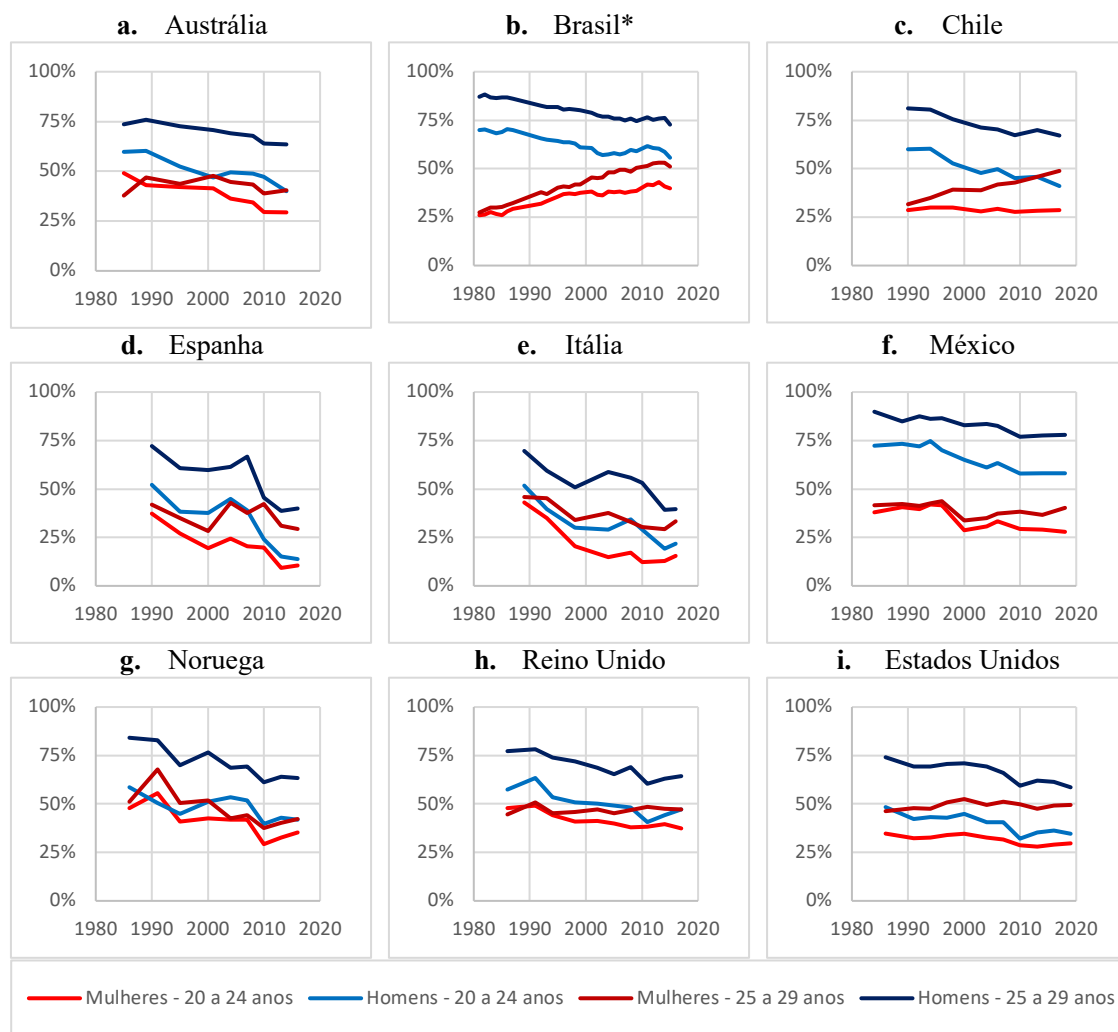
individuais à escolarização numa economia não-rural (Henderson e Turner, 2020). A ocorrência destas duas transições evidencia uma mudança das expectativas dos jovens adultos em relação a formação de família e carreira no mercado de trabalho.

O gráfico 2.1 apresenta a proporção de jovens financeiramente independentes, segundo a definição descrita na seção anterior, separado por sexo e em dois grupos etários (20 a 24 anos e 25 a 29 anos), para o Brasil e mais oito países selecionados. Destaca-se aqui que os jovens de 25 a 29 anos são mais financeiramente independentes do que os jovens de 20 a 24 anos, o que era esperado. Dentro desse grupo mais jovem, uma grande parte dos indivíduos ainda estão completando sua escolarização e os deixando mais dependentes dos pais para sustentar seu consumo.

Há uma clara distância entre homens e mulheres aqui, embora esta varie entre os países e no tempo. Provavelmente, este hiato é explicado pelos mercados de trabalho locais: há um menor diferencial em países com mercados mais igualitários, como a Noruega, do que em países com mercados menos igualitários, como o México. A tendência de aumento da independência financeira das mulheres no Brasil e no Chile podem estar aqui reproduzindo a dinâmica do hiato de gênero no mercado de trabalho desses países, ao menos entre os mais jovens, onde se sabe que esses diferenciais tendem a ser menores (Wajnman e Leme, 2003). O aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e, principalmente, o aumento de seus salários foram propiciaram que uma maior parte deles alcançassem a sua independência financeira. Este seria um movimento tão forte nesses países, que superaria em intensidade a tendência de deterioração do salário das gerações mais jovens.

Os resultados mostram que em todos os países selecionados aqui há uma queda da independência financeira dos homens, o que confirma os resultados de outros estudos com jovens ficando mais dependentes dos pais ao longo do tempo (Sironi e Furstemberg, 2012). Em países de Estado de Bem-Estar liberal (Austrália, Reino Unido e Estados Unidos) há estabilidade na tendência temporal de independência financeira das mulheres, enquanto Espanha, Itália e Noruega apresentam uma tendência mais próxima das masculina. Uma hipótese é que estes resultados são o contraste de duas tendências: a equalização de homens e mulheres no mercado de trabalho e uma piora generalizada no mercado de trabalho dos jovens.

Gráfico 2.1. – Proporção de jovens financeiramente independentes em países selecionados



*Para o Brasil, está sendo usado o conceito de coindependência nos índices.

Fonte: PNAD IBGE (1981-2015) para o Brasil; LIS (2021) para demais países.

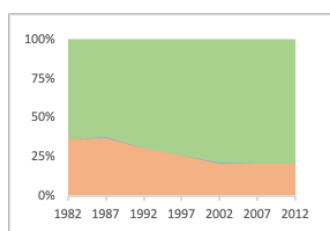
Destaca-se ainda que os resultados mostram que diversos países sentiram a crise financeira de 2008. Embora os Estados Unidos tenham se recuperado mais rápido, países como Espanha e Itália vivenciaram um agravamento da crise econômica ao longo dos anos seguintes (Schepisi *et al*, 2021).

O gráfico 2.2 traz a distribuição proporcional dos jovens adultos por categoria de dependência financeira no Brasil. Entre os homens, para além da queda da proporção de independentes financeiros já sinalizado no gráfico 2.1, nota-se que a proporção dos que a independência dependeria da renda do cônjuge é ínfima. Não é um resultado surpreendente, pois apenas reproduz a dinâmica do papel social do homem como principal provedor da família na sociedade brasileira.

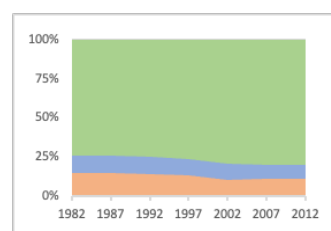
Entre as mulheres, nota-se que houve um aumento da proporção de financeiramente independentes, bem como uma queda acentuada da proporção daquelas que dependiam da renda do cônjuge para a independência em relação aos pais. Novamente, este movimento seria uma consequência do aumento da inserção, permanência e rendimentos das mulheres no mercado de trabalho brasileiro nas últimas décadas, permitindo a elas terem renda para assegurar a própria independência financeira.

Gráfico 2.2 – Distribuição dos indivíduos por categoria de dependência financeira segundo sexo, grupo de idade e ano – Brasil

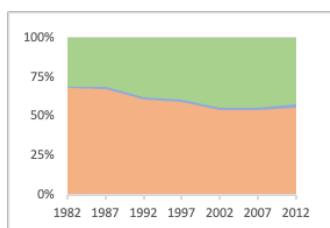
a. Homens – 15 a 19 anos



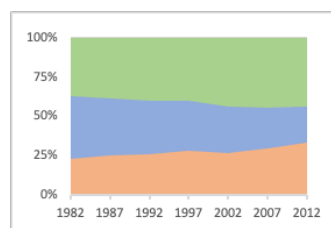
b. Mulheres – 15 a 19 anos



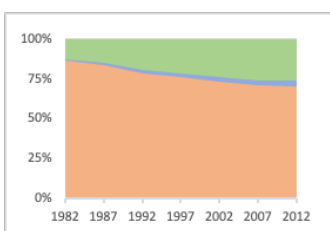
c. Homens – 20 a 24 anos



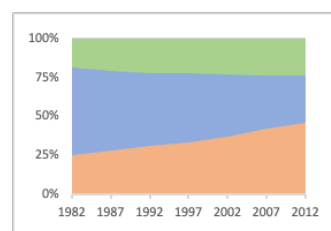
d. Mulheres – 20 a 24 anos



e. Homens – 25 a 29 anos



f. Mulheres – 25 a 29 anos



■ Independente
 ■ Dependente do cônjuge
 ■ Dependente

*É chamado de “dependente do cônjuge” o indivíduo que se enquadra na definição de coindependente financeiro, mas não na de independente. O “dependente” aqui é o indivíduo que não se enquadra como coindependente (nem independente por consequência, pela definição da equação 2.2).

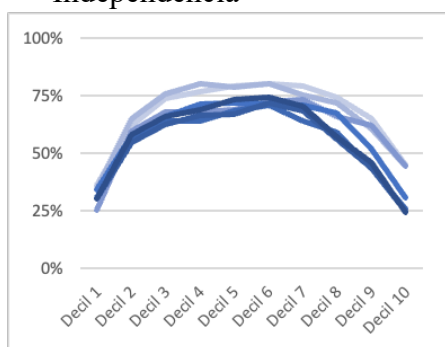
Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012 (IBGE).

O gráfico 2.3 traz a probabilidade predita de homens e mulheres serem financeiramente independentes por idade simples e decil de renda familiar per capita. Para gerar estes

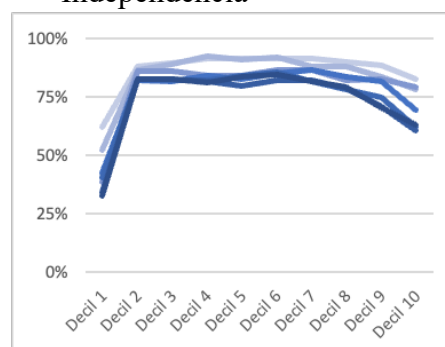
resultados, foi usada a predição a partir de uma regressão logística condicional apenas à idade, separadamente para cada sexo e decil de renda.

Gráfico 2.3. – Probabilidade predita de jovens adultos financeiramente independentes ou coindependentes no Brasil por decil de renda familiar per capita

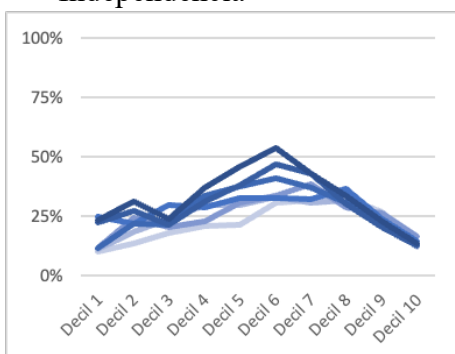
a. Homens – 20 a 24 anos -
Independência



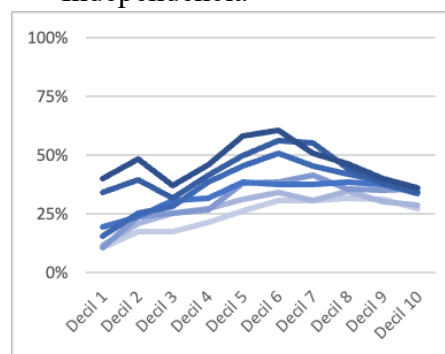
b. Homens – 25 a 29 anos -
Independência



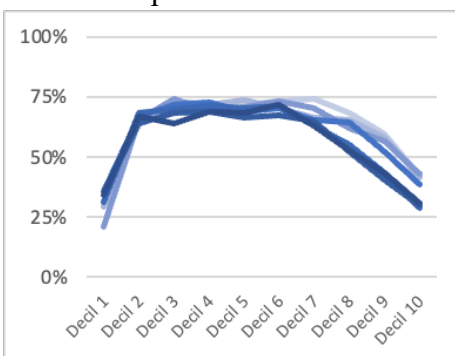
c. Mulheres – 20 a 24 anos -
Independência



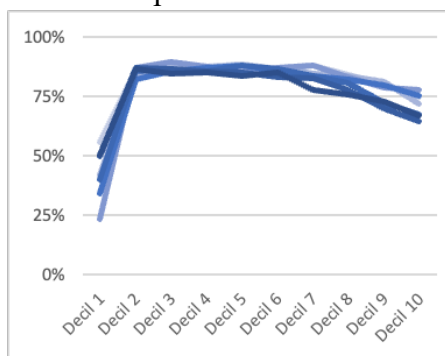
d. Mulheres – 25 a 29 anos -
Independência



e. Mulheres – 20 a 24 anos -
Coindependência



f. Mulheres – 25 a 29 anos -
Coindependência



Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012 (IBGE).

Os resultados mostram que, persistentemente ao longo dos anos, os homens de classe média têm maior nível de independência econômica. A explicação seria que os jovens adultos de famílias mais pobres vivem uma situação mais precária no mercado de trabalho, o que os impossibilita de alcançar salários mais altos para conquistar sua independência. Ao mesmo tempo, os jovens de famílias ricas têm um nível de consumo mais alto para ser atingido e sua escolarização prolongada adia a entrada no mercado, os levando a demorar mais tempo a atingir salários mais altos para sustentar sua independência. Entre esses dois extremos, os jovens de classe média conseguem atingir sua independência financeira mais rapidamente devido a uma inserção e progressão no mercado de trabalho mais rápida, além de padrões de consumo menores a serem alcançados (Marteleto e Andrade, 2013).

Entre as mulheres, nota-se que a proporção capaz de sustentar seu próprio consumo com auxílio da renda do cônjuge (coindpendência) é próxima ao padrão de independência dos homens, o que sugere este status dela está muito ligado à renda dos maridos. A proporção de mulheres independentes, capazes de sustentar o próprio consumo sem nenhum auxílio, é consideravelmente mais baixa. A princípio, estes resultados sugerem que uma grande parte das mulheres rompe as relações de dependência financeira dos pais para começar uma relação de dependência financeira dos cônjuges. Muito mais do que cultural, este cenário é resultado da pior posição das mulheres no mercado de trabalho, com menores salários, maior instabilidade e maior dificuldade de progressão na carreira, as impedindo de conquistar renda para sustentar o próprio consumo tão rápido quanto os homens. Destaca-se, porém, que ao contrário do que ocorre entre os homens, a proporção de mulheres financeiramente independentes tem crescido, resultado de um mercado de trabalho menos segregado do que no passado.

A tabela 2.3 apresenta o resultado das regressões logísticas sobre a probabilidade de ser financeiramente independente ou coindpendente para jovens adultos brasileiros de 15 a 29 anos em dois pontos no tempo.

Tabela 2.3. – Regressão logística sobre a probabilidade de ser financeiramente independente ou coindpendente – Brasil (Razões de chance)

	Coindpendência				Independência				
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		
	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	
Idade	2,03 (0,00)	2,38 (0,00)	1,56 (0,00)	1,96 (0,00)	1,99 (0,00)	2,34 (0,00)	1,57 (0,00)	2,02 (0,00)	
Idade2	0,99 (0,00)	0,98 (0,00)	0,99 (0,00)	0,99 (0,00)	0,99 (0,00)	0,98 (0,00)	0,99 (0,00)	0,99 (0,00)	
Ser branco	0,82 (0,00)	0,97 (0,00)	1,13 (0,00)	0,98 (0,00)	0,81 (0,00)	0,95 (0,00)	1,20 (0,00)	1,00 (0,00)	
Macrorregião	Norte	0,83 (0,00)	0,73 (0,00)	1,18 (0,01)	0,86 (0,00)	0,84 (0,00)	0,73 (0,00)	0,97 (0,01)	0,88 (0,00)
	Nordeste	0,83 (0,00)	0,60 (0,00)	0,79 (0,00)	1,03 (0,00)	0,83 (0,00)	0,59 (0,00)	0,79 (0,00)	0,81 (0,00)
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Sul	0,74 (0,00)	1,07 (0,00)	0,86 (0,00)	1,04 (0,00)	0,73 (0,00)	1,09 (0,00)	0,82 (0,00)	1,04 (0,00)
	Centro-Oeste	0,85 (0,00)	0,99 (0,00)	1,12 (0,01)	1,07 (0,00)	0,84 (0,00)	1,00 (0,00)	1,02 (0,01)	1,14 (0,00)
Situação	Rural	0,29 (0,00)	0,58 (0,00)	0,21 (0,00)	0,67 (0,00)	0,28 (0,00)	0,54 (0,00)	0,41 (0,00)	0,73 (0,00)
	Urbano não-metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Urbano metropolitano	0,99 (0,00)	0,95 (0,00)	0,67 (0,00)	0,86 (0,00)	0,97 (0,00)	0,94 (0,00)	0,78 (0,00)	0,87 (0,00)
Anos de estudo	Até 3 anos	1,26 (0,00)	1,43 (0,00)	0,34 (0,00)	2,23 (0,01)	1,27 (0,00)	1,36 (0,00)	0,50 (0,00)	1,91 (0,01)
	De 4 a 7 anos	0,90 (0,00)	0,97 (0,00)	0,38 (0,00)	1,10 (0,00)	0,90 (0,00)	0,92 (0,00)	0,52 (0,00)	1,10 (0,00)
	De 8 a 10 anos	0,78 (0,00)	0,90 (0,00)	0,54 (0,00)	0,90 (0,00)	0,79 (0,00)	0,85 (0,00)	0,65 (0,00)	0,87 (0,00)
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	12 anos ou mais	1,32 (0,01)	1,01 (0,00)	1,76 (0,01)	1,22 (0,00)	1,27 (0,01)	1,02 (0,00)	1,54 (0,01)	1,17 (0,00)
Decil de renda familiar per capita	Decil 1	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Decil 2	3,97 (0,02)	7,07 (0,02)	2,25 (0,01)	1,82 (0,00)	4,43 (0,02)	7,95 (0,03)	14,67 (0,06)	6,20 (0,02)
	Decil 3	6,43 (0,03)	8,79 (0,02)	2,46 (0,01)	1,05 (0,00)	7,35 (0,03)	9,79 (0,03)	19,10 (0,08)	6,08 (0,02)
	Decil 4	7,87 (0,03)	10,29 (0,03)	1,94 (0,01)	1,70 (0,00)	8,91 (0,04)	11,11 (0,03)	15,92 (0,07)	8,59 (0,02)
	Decil 5	8,31 (0,03)	13,89 (0,04)	1,93 (0,01)	2,24 (0,01)	9,53 (0,04)	14,75 (0,04)	16,55 (0,07)	7,94 (0,02)
	Decil 6	8,16 (0,03)	13,54 (0,04)	1,84 (0,01)	2,76 (0,01)	9,32 (0,04)	14,14 (0,04)	16,85 (0,07)	9,40 (0,03)
	Decil 7	6,48 (0,03)	7,24 (0,02)	1,71 (0,01)	1,35 (0,00)	7,28 (0,03)	7,92 (0,02)	16,42 (0,07)	4,16 (0,01)
	Decil 8	3,65 (0,01)	4,54 (0,01)	0,94 (0,00)	0,86 (0,00)	4,13 (0,02)	4,73 (0,01)	9,39 (0,04)	2,65 (0,01)
	Decil 9	1,72 (0,01)	2,74 (0,01)	0,34 (0,00)	0,54 (0,00)	2,03 (0,01)	2,80 (0,01)	3,77 (0,02)	1,80 (0,01)
	Decil 10	0,78 (0,00)	1,60 (0,00)	0,10 (0,00)	0,39 (0,00)	0,92 (0,00)	1,63 (0,00)	1,36 (0,01)	1,19 (0,00)
Estar trabalhando	346,26 (1,79)	36,78 (0,09)	165,70 (0,63)	17,84 (0,03)	236,55 (1,08)	30,26 (0,07)	28,87 (0,08)	9,96 (0,02)	
Viver com o cônjuge	9,16 (0,03)	3,56 (0,01)	0,39 (0,00)	0,55 (0,00)	28,37 (0,13)	12,43 (0,03)	280,38 (0,93)	34,69 (0,07)	
Número de filhos no domicílio	Nenhum	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	1 filho	1,38 (0,00)	1,61 (0,00)	1,64 (0,00)	2,04 (0,00)	1,34 (0,00)	1,37 (0,00)	1,55 (0,00)	2,25 (0,00)
	2 filhos	1,90 (0,01)	1,73 (0,01)	1,57 (0,00)	3,40 (0,01)	1,78 (0,01)	1,43 (0,01)	1,70 (0,00)	3,83 (0,01)
	3 filhos ou mais	2,72 (0,01)	2,11 (0,01)	2,05 (0,01)	5,44 (0,02)	2,60 (0,01)	1,92 (0,01)	2,68 (0,01)	4,38 (0,03)
Constante	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	
Chi2	11.005.208	13.728.894	8.231.189	9.366.839	11.237.766	15.329.976	13.519.348	17.683.280	
Pseudo R2	50,8%	40,2%	48,5%	31,2%	52,1%	44,8%	58,3%	51,8%	

Erros-padrão em parênteses. Todos os resultados são significativos a 95% de confiança.

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Os resultados mostram que homens brancos são menos independentes do que homens pretos e pardos, mas esta diferença cai entre 1982 e 2012. Uma possível explicação é que, ainda que “independência financeira” seja algo desejável, aqui ela esteja captando o resultado de uma pressão para que o jovem homem preto e pardo “amadureça” mais cedo, tendo que entrar no mercado de trabalho mais cedo, mesmo em condições que não sejam as ideais (Santos e Coutinho, 2021). Entre as mulheres, as jovens brancas tinham 1,2 vezes mais chance de serem coindependente e 1,13 vezes mais chances de serem independentes do que as jovens pretas e pardas em 1982, mas essa diferença se anulou em 2012. Esse resultado pode refletir dois diferenciais raciais bem conhecidos na literatura: as brancas têm melhor posicionamento no mercado de trabalho (Coelho *et al*, 2010) e suas chances de se casar são maiores (Ribeiro e Silva, 2009). Esse cenário faz com que a jovem preta e parda demore mais tempo a se desprender financeiramente dos pais, mesmo que para se prender financeiramente a um cônjuge. A expansão da educação básica compulsória entre as coortes mais recentes forçaria o atraso da entrada no mercado de trabalho e formação de união para todos os grupos sociais, levando assim a queda do diferencial no período mais recente, um reflexo do que Ribeiro (2014) chama de “padronização da transição para a vida adulta” no Brasil.

Em relação à escolaridade, vê-se que ter poucos anos de estudo aumenta a chance de ser coindependente ou independente financeiro para ambos os sexos. Uma hipótese para este resultado é que estes jovens, ao terem abandonado os estudos tão cedo, tiveram que entrar muito cedo no mercado de trabalho, mesmo que em posições vulneráveis. Assim, mesmo como uma renda presumivelmente muito menor do que seus pares mais escolarizados, estes indivíduos tiveram tempo de alcançar renda o suficiente para sustentar seu próprio consumo.

O ensino superior aumenta a chance de um jovem deixar a dependência econômica em relação aos pais, ainda que tenha perdido poder de explicação ao longo do período analisado. Cursar o ensino superior poderia adiar a entrada dos jovens no mercado de trabalho, e sua independência conseqüentemente, pelo simples motivo de uma limitação de tempo a ser gasto com estas duas atividades. Porém, como o modelo controla pelo fato de o indivíduo estar trabalhando, o ensino superior tem um papel positivo sobre a obtenção da independência por possibilitar salários maiores.

Estar trabalhando perdeu poder de explicação sobre a chance de que dos homens serem financeiramente independente. Uma queda na sua renda do trabalho explicaria este resultado: com menores salários relativos, não bastaria estar trabalhando para se sustentar,

seria preciso mais tempo no mercado de trabalho até alcançar salários maiores e, enfim, a independência financeira. Como esperado, estar trabalhando é um fator com maior poder para identificar mulheres financeiramente independentes do que mulheres financeiramente coindependentes, uma vez que o status de parte destas viria da renda do cônjuge. Como entre homens, esta variável perdeu poder de explicação entre 1982 e 2012, sugerindo que apenas estar trabalhando pode não ser mais o suficiente para alcançar a independência. O efeito de estar trabalhando é maior para os homens, o que explicitaria que os salários mais baixos das mulheres tornam a independência financeira delas mais difícil de ser alcançada.

Estar unido também perdeu poder de explicação ao longo do tempo, embora ainda tenha um papel importante. É um resultado ligado a uma sequência lógica de transição para a vida adulta, na qual primeiro se torna financeiramente independente para depois formar a própria família. Como resultados, os jovens financeiramente (co)independentes têm maior chance de já terem formado sua própria família. A perda de poder explicativo poderia ser explicada por um adiamento da nupcialidade, mas também porque a variáveis captam os jovens num ponto do tempo apenas, no qual ele poderia estar separado ou não morando com os filhos.

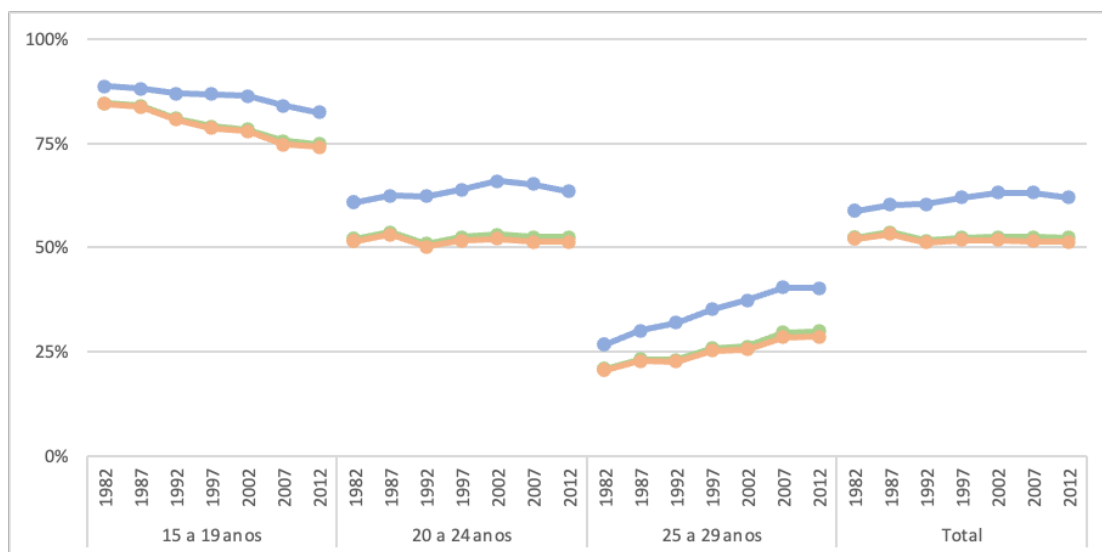
Ainda, morar com um cônjuge, dá à mulher menores chances de ser independente. Poderia ser um efeito do mercado de trabalho: mulheres unidas teriam menores salários e menores taxas de participação, seja por restrições dos empregadores ou por efeito do parceiro trabalhador adicional.

Como discutido na seção anterior, muitos trabalhos associam a coresidência com os pais como uma forma de dependência financeira por partes dos jovens adultos. Para entender melhor essa dinâmica, os modelos a seguir investigam os fatores que diferenciam, entre os jovens adultos financeiramente independentes, aqueles que moram ou não com os pais ou um parente de uma geração mais velha.

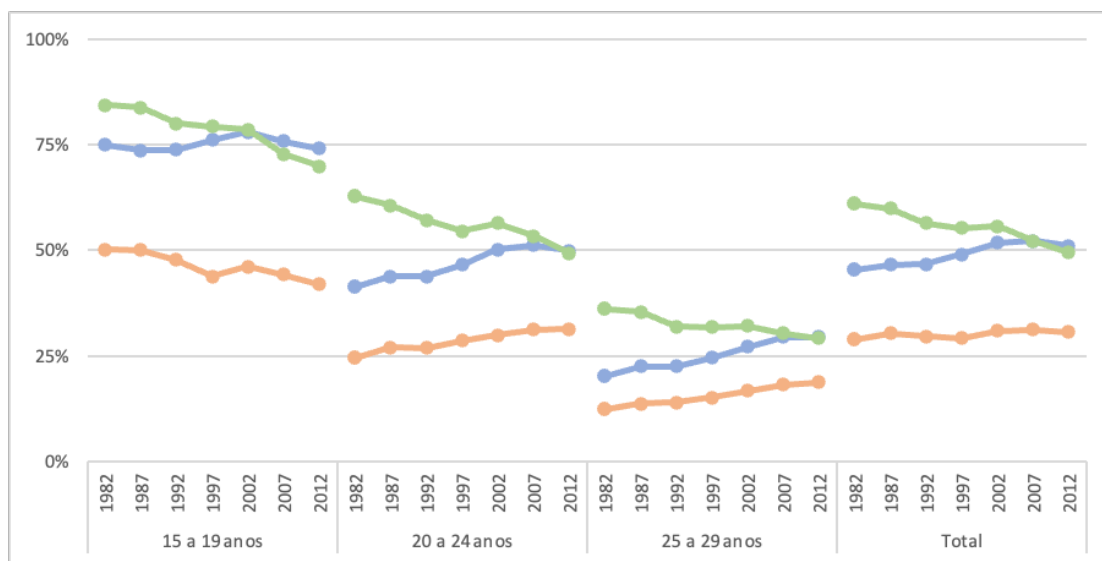
O gráfico 2.4 ilustra a diferença na proporção de jovens adultos morando com os pais ou parente mais velho por condição de dependência financeira. É notável que os homens têm uma taxa de coresidência com os pais relativamente alta mesmo já sendo financeiramente independentes, o que reforça padrões culturais de coresidência intergeracional no Brasil que vão além de restrições econômicas, como já discutia Leiva (2012). Mas a conquista da independência financeira contribui para que uma parte dos homens saia de casa, inegavelmente, como mostra a diferença de nível entre as curvas.

Gráfico 2.4 – Proporção de jovens adultos morando com os pais ou parente mais velho por condição de dependência financeira

a. Homens



b. Mulheres



— % que mora com os pais* — % que é independente e mora com os pais* — % que é co-dependente e mora com os pais*

*Pais ou parente mais velho.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012 (IBGE).

A proporção de mulheres que, mesmo financeiramente independentes, continuam morando com os pais é ainda mais alta do que a dos homens. Uma possível explicação é que às mulheres é usualmente relegado o papel de cuidado com os pais, enquanto os filhos homens migram para fora do domicílio mais rapidamente. Outra potencial explicação é

que, na presença de filhos pequenos, algumas jovens mães podem preferir morar com seus pais para ter uma rede de suporte e divisão de cuidado com a criança. O fato de o índice de mulheres coindependente corresidentando com os pais ou um parente mais velho (que podem ser seus sogros, por exemplo) ser mais baixo sugere que uma parte dessas mulheres se uniu e saiu da casa dos pais.

A tabela 2.5 traz o resultado da regressão logística sobre a probabilidade de jovens adultos já financeiramente independentes ou coindependentes de estarem morando com os pais ou um parente mais velho.

A razão de chances da variável idade, para ambos os sexos, é menor do que 1, o que mostra que a probabilidade de homens e mulheres continuarem morando com os pais após sua independência financeira cai com a idade, o que era esperado. Para os homens, houve uma mudança nesse padrão etário ao longo do tempo: em 1982, cada ano de idade aumentava em 1,35 vezes a chance de não estar morando com os pais após a independência financeira, e em 2012 cada ano de idade aumentava apenas em 1,02 vezes a chance de não estar morando com os pais³. Este resultado sugere que padrão de saída da casa dos pais após a independência financeira ficou mais velho entre 1982 e 2012, enquanto permaneceu estável para as mulheres.

No geral, nota-se que, para homens e mulheres, os moradores da zona rural têm maiores chances de morar com os pais sendo financeiramente independentes, mesmo controlando características socioeconômicas. Este resultado reforça que há o modo de produção do Brasil da população rural, focado na agricultura familiar e no comércio de pequeno porte, incentiva estes jovens adultos a continuar morando com os pais e dando sequência a atividade econômica da família. Ainda: em comparação ao Brasil urbano não-metropolitano, morar na área urbana de regiões metropolitanas aumentava a chance de morar com os pais após a independência financeira em 1982, mas diminuía esta chance em 2012. Esta inversão poderia ser fruto de mudanças no mercado imobiliário desses dois contextos no período.

³ Índices obtidos invertendo as razões de chances da regressão: $1/0,74 \cong 1,35$ e $1/0,98 \cong 1,02$.

Tabela 2.4 – Regressão logística sobre a probabilidade de coresidir com os pais (ou um parente mais velho) dado que é financeiramente coindpendente ou independente – Brasil (Razões de chance)

	Coindpendência				Independência				
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		
	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	
Idade	0,74 (0,00)	0,96 (0,00)	0,78 (0,00)	0,75 (0,00)	0,74 (0,00)	0,98 (0,00)	0,75 (0,00)	0,76 (0,00)	
Idade2	1,00 (0,00)	1,00 (0,00)	1,00 (0,00)	1,00 (0,00)	1,00 (0,00)	1,00 (0,00)	1,00 (0,00)	1,00 (0,00)	
Ser branco	1,11 (0,00)	1,13 (0,00)	1,02 (0,00)	1,08 (0,00)	1,11 (0,00)	1,13 (0,00)	0,91 (0,00)	1,05 (0,00)	
Macrorregião	Norte	0,59 (0,00)	0,70 (0,00)	0,56 (0,00)	0,64 (0,00)	0,59 (0,00)	0,72 (0,00)	0,70 (0,01)	0,77 (0,00)
	Nordeste	0,83 (0,00)	0,71 (0,00)	0,58 (0,00)	0,78 (0,00)	0,83 (0,00)	0,73 (0,00)	0,65 (0,00)	0,78 (0,00)
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Sul	0,82 (0,00)	0,83 (0,00)	0,73 (0,00)	0,76 (0,00)	0,82 (0,00)	0,84 (0,00)	0,72 (0,00)	0,82 (0,00)
	Centro-Oeste	0,52 (0,00)	0,75 (0,00)	0,47 (0,00)	0,61 (0,00)	0,52 (0,00)	0,75 (0,00)	0,49 (0,00)	0,62 (0,00)
	Situação	Rural	1,24 (0,00)	1,53 (0,00)	1,92 (0,01)	1,26 (0,01)	1,23 (0,00)	1,54 (0,00)	1,22 (0,01)
	Urbano não-metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Urbano metropolitano	1,32 (0,00)	0,96 (0,00)	1,14 (0,00)	0,86 (0,00)	1,32 (0,00)	0,97 (0,00)	1,05 (0,00)	0,88 (0,00)
Anos de estudo	Até 3 anos	0,33 (0,00)	0,62 (0,00)	0,30 (0,00)	0,50 (0,00)	0,33 (0,00)	0,60 (0,00)	0,28 (0,00)	0,51 (0,00)
	De 4 a 7 anos	0,48 (0,00)	0,61 (0,00)	0,46 (0,00)	0,32 (0,00)	0,48 (0,00)	0,62 (0,00)	0,41 (0,00)	0,33 (0,00)
	De 8 a 10 anos	0,64 (0,00)	0,76 (0,00)	0,66 (0,00)	0,60 (0,00)	0,64 (0,00)	0,76 (0,00)	0,66 (0,00)	0,57 (0,00)
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	12 anos ou mais	1,48 (0,01)	1,31 (0,00)	1,51 (0,01)	1,63 (0,00)	1,47 (0,01)	1,32 (0,00)	1,55 (0,01)	1,74 (0,00)
	Decil de renda familiar per capita	Decil 1	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)
Decil 2		1,01 (0,01)	1,05 (0,01)	0,92 (0,01)	0,79 (0,00)	0,92 (0,01)	0,85 (0,00)	0,55 (0,00)	0,40 (0,00)
Decil 3		1,07 (0,01)	1,01 (0,01)	1,31 (0,01)	0,82 (0,00)	0,98 (0,01)	0,82 (0,00)	0,65 (0,00)	0,35 (0,00)
Decil 4		0,91 (0,01)	0,76 (0,00)	1,04 (0,01)	0,96 (0,00)	0,83 (0,01)	0,63 (0,00)	0,55 (0,00)	0,42 (0,00)
Decil 5		0,66 (0,00)	0,73 (0,00)	0,89 (0,01)	0,80 (0,00)	0,60 (0,00)	0,61 (0,00)	0,46 (0,00)	0,37 (0,00)
Decil 6		0,59 (0,00)	0,61 (0,00)	0,72 (0,01)	0,61 (0,00)	0,54 (0,00)	0,51 (0,00)	0,41 (0,00)	0,29 (0,00)
Decil 7		0,49 (0,00)	0,63 (0,00)	0,63 (0,01)	0,46 (0,00)	0,45 (0,00)	0,53 (0,00)	0,34 (0,00)	0,21 (0,00)
Decil 8		0,35 (0,00)	0,43 (0,00)	0,56 (0,00)	0,46 (0,00)	0,32 (0,00)	0,37 (0,00)	0,29 (0,00)	0,21 (0,00)
Decil 9		0,21 (0,00)	0,32 (0,00)	0,35 (0,00)	0,37 (0,00)	0,19 (0,00)	0,28 (0,00)	0,20 (0,00)	0,17 (0,00)
Decil 10		0,11 (0,00)	0,15 (0,00)	0,16 (0,00)	0,25 (0,00)	0,10 (0,00)	0,13 (0,00)	0,08 (0,00)	0,10 (0,00)
Estar trabalhando	7,97 (0,10)	0,68 (0,00)	8,17 (0,08)	0,85 (0,00)	5,88 (0,07)	0,59 (0,00)	3,34 (0,01)	1,30 (0,00)	
Viver com o cônjuge	0,01 (0,00)	0,02 (0,00)	0,06 (0,00)	0,07 (0,00)	0,01 (0,00)	0,02 (0,00)	0,04 (0,00)	0,04 (0,00)	
Número de filhos no domicílio	Nenhum	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	1 filho	0,85 (0,00)	0,76 (0,00)	0,67 (0,00)	0,53 (0,00)	0,85 (0,00)	0,75 (0,00)	0,74 (0,00)	0,63 (0,00)
	2 filhos	0,56 (0,00)	0,49 (0,00)	0,45 (0,00)	0,39 (0,00)	0,56 (0,00)	0,50 (0,00)	0,54 (0,00)	0,49 (0,00)
	3 filhos ou mais	0,49 (0,00)	0,62 (0,01)	0,62 (0,00)	0,59 (0,00)	0,48 (0,00)	0,60 (0,01)	0,77 (0,00)	0,92 (0,01)
Constante	215,33 (8,41)	38,84 (1,32)	126,84 (6,86)	775,46 (33,36)	323,01 (12,55)	42,63 (1,44)	962,46 (44,64)	872,52 (31,59)	
Chi2	7.143.843	7.125.424	1.700.311	3.534.431	7.226.910	7.428.059	5.677.097	6.103.316	
Pseudo R2	53,3%	43,9%	36,8%	35,5%	53,5%	44,3%	57,1%	42,5%	

Erros-padrão em parênteses. Todos os resultados são significativos a 95% de confiança.

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Também para ambos os sexos, uma maior escolaridade aumenta a chance de morar com os pais. A maior escolaridade pode ser um indicativo de aquele jovem, que os pais oferecerem condições financeiras para aumentar seu tempo de escolarização, esteja disposto a passar um tempo ainda maior corresidindo para sair da casa dos pais em melhores condições financeiras. Outra hipótese é que, entre os jovens de maior escolaridade, houve um maior investimento dos pais em seu capital humano, e talvez estes jovens estejam mais propensos a morar com os pais e devolver esse investimento como tempo de cuidado.

Quanto mais alta a classe social, menor a chance de corresidência. Uma hipótese a ser testada em futuros estudos é que os jovens de famílias mais pobres podem estar escolhendo continuar na casa dos pais para transferir renda para estes, invertendo o fluxo das transferências de renda. Outra hipótese é que pode estar em ação algum padrão cultural, onde a corresidência com os pais é mais aceitável em famílias pobres do que em famílias mais ricas.

A formação de família é um fator que para homens e mulheres parece contribuir para diminuir a chance de corresidência com os pais. Se o jovem já tem condições para tal, ele seria mais propenso a seguir a regra de formar um novo domicílio após se unir ou ter filhos.

2.5. Conclusão

Este artigo teve como investigar o padrão de independência financeira dos jovens adultos no Brasil e como este mudou nas últimas décadas. Esta investigação se fez possível através da construção de um indicador de independência financeira diferente dos geralmente usados na literatura internacional. Ainda, se usou deste índice para entender como a independência financeira se relaciona com o padrão brasileiro de corresidência dos jovens adultos com seus pais.

A primeira conclusão é que os homens brasileiros estão menos financeiramente independentes do que no passado, num movimento que já era observado em países desenvolvidos. Contudo, as mulheres estão ficando mais independentes, o que seria devido ao forte movimento de sua inserção no mercado de trabalho nas últimas décadas. Com o uso de um indicador de coindpendência financeira, que sinalizava se o indivíduo se mostrava independente ao se considerar a renda do cônjuge, foi possível diagnosticar uma mudança importante entre as mulheres: no passado, uma grande parte das mulheres deixava a dependência econômica dos pais e passava a depender financeiramente dos

maridos, mas no período mais recentes houve um forte aumento do poder das mulheres em serem independentes a partir da própria renda. Esta distinção entre independência e co-dependência se mostrou muito importante com este trabalho, porque chama a atenção para a interpretação de trabalhos futuros que o rompimento da relação financeira das mulheres com seus pais, ao contrário dos homens, nem sempre se traduz em plena liberdade financeira. Este é um viés dos artigos sobre o tema que precisa ser estudado melhor.

A segunda conclusão é que há importantes diferenças socioeconômicas sobre a propensão do jovem adulto brasileiro a ser financeiramente independente. Os jovens de famílias mais pobres estão expostos a um mercado de trabalho mais instável, o que reflete na menor capacidade deles de conquistar renda suficiente para garantir sua independência financeira. No outro extremo, os jovens de famílias mais ricas têm maior proteção social dos pais para adiar sua entrada no mercado de trabalho para dedicar tempo à sua escolarização. Além disso, esses jovens de maior escolaridade têm carreiras no mercado de trabalho mais complexas, que pode levá-los a trabalhar mais anos para atingir níveis maiores de salário. Como resultado, estes jovens têm sua independência financeira adiada. Assim, os resultados mostram que são os jovens adultos de classe média que têm a maior chance de serem financeiramente independentes, justamente por estarem no meio do caminho: têm trajetórias no mercado de trabalho estáveis o suficiente para se tornarem independentes, mas falta segurança financeira maior por parte de suas famílias para que adiem sua entrada no mercado de trabalho para terminar sua escolarização.

Outra importante conclusão é que mesmo jovens financeiramente independentes têm uma alta chance de ainda estarem morando com os pais ou um parente mais velho. O indicador da independência financeira não é capaz de aferir variáveis importantes para a saída da casa dos pais, como a situação do mercado imobiliário, mas ainda sim é possível concluir pelos resultados que nem só da situação econômica depende a decisão do jovem de sair da casa dos pais. Seja por questões como ofertar cuidado aos pais, buscar uma rede de cuidado para os filhos ou simplesmente questões culturais, a saída da casa dos pais é fenômeno mais complexo do que o que pode ser predito em modelos microeconômicos como Emrich (1999). No Brasil, como já pontuava Leiva (2012) e Cunha *et al* (2018), o casamento parece ser um determinante mais importante para a formação do próprio domicílio.

Em resumo, a transição para a independência financeira no Brasil apresenta características diversas daquelas encontradas em pesquisas de países desenvolvidos,

como o maior ganho de autonomia financeira por parte das mulheres, a existência de um gradiente econômico bem-marcado ao longo das classes sociais e fatores próprias da decisão de coresidência com os pais.

Este artigo se apresentou como um estudo inicial sobre independência financeira no Brasil, que busca identificar as principais características e mudanças no tempo, para então justificar estudos mais detalhados em cima dos diversos resultados encontrados aqui. Grande parte desses fatores vêm de características e mudanças no mercado de trabalho de jovens adultos no Brasil nas últimas décadas, o que leva ao artigo seguinte que investigará se houve uma queda no salário deste grupo populacional ao longo do tempo.

3. SEGUNDO ARTIGO: Diferenciais de salário de jovens adultos entre coortes no Brasil

O mercado de trabalho é a principal fonte de renda para os jovens adultos. Assim, o estudo de mudanças no seu mercado de trabalho nas últimas décadas é necessário para melhor compreender os resultados do artigo anterior, o porquê do aumento da proporção de jovens adultos financeiramente dependentes dos pais. Este segundo artigo objetiva investigar se de fato é observado uma piora relativa dos salários entre os jovens adultos brasileiros e entender alguns dos determinantes destes resultados, em especial sobre o papel do aumento da escolaridade média nas últimas décadas.

3.1. Introdução

A deterioração do mercado de trabalho dos jovens adultos nos países mais ricos é um consenso. Diversos trabalhos para os Estados Unidos e Europa têm mostrado que nas últimas décadas os jovens têm vivenciado menores salários, maior instabilidade e maior tempo para atingir o topo da sua curva de rendimentos (OIT, 2020). E esta tendência ganhou força após a crise financeira de 2008 (Bell e Blanchflower, 2011; Wachter, 2020). Embora esta já seja uma situação preocupante, gera especial discussão nas ciências sociais as implicações para o futuro. O que esperar da vida laboral dessa geração que encontra condições desfavoráveis já no começo da carreira? E para a demografia, é importante se discutir as possíveis consequências sobre a formação de família, uma vez que piores condições financeiras poderiam levar a um adiamento da fecundidade ou mesmo a uma diminuição do tamanho final de família (Commoli, 2021). Se leva cada vez mais tempo para se ter a renda esperada para o sustento de uma família (Bell *et al*, 2007).

O Brasil se mostra um caso especial para esta análise, pois passou nas últimas décadas por um acelerado processo de escolarização entre as gerações mais recentes, o que torna a análise do mercado de trabalho mais sujeita a efeitos de composição. É observado no Brasil o mesmo processo de deterioração do mercado de trabalho de jovens adultos, dado que houve um expressivo aumento da escolaridade desse grupo nas últimas décadas?

Este artigo busca investigar diferenciais de rendimentos no mercado de trabalho entre os jovens adultos brasileiros através de suas coortes de nascimento. Há duas questões em especial a serem investigadas: se no Brasil se observa o mesmo processo de queda dos salários dos jovens adultos nas gerações mais recentes e qual o papel do aumento da escolaridade sobre essa eventual queda e sobre o momento de entrada no mercado de

trabalho. Sendo o Brasil um país caracterizado por altos índices de desigualdade, objetiva-se ainda analisar se esses fenômenos são observados no mesmo grau em diferentes classes sociais.

A próxima seção traz uma breve revisão bibliográfica sobre o mercado de trabalho de jovens adultos no Brasil e no mundo. A terceira seção apresenta a base de dados, o procedimento metodológico de reconstrução de coortes de nascimentos, o tratamento das variáveis necessárias e o modelo econométrico utilizado. A quarta seção traz os resultados deste artigo e a última seção discute as conclusões.

3.2. Revisão bibliográfica

Os jovens adultos sempre foram um grupo de maior vulnerabilidade no mercado de trabalho. Por ainda estarem no início da sua vida laboral, eles estão expostos a menores salários e a maior instabilidade no emprego (Weiss, 1986). Porém, as gerações mais recentes têm vivenciado condições de trabalho piores em comparação a gerações anteriores.

Há uma literatura extensa sobre o efeito a longo prazo de crises econômicas sobre a trajetória laboral desses jovens, o que é conhecido como “efeito cicatriz”: a entrada no mercado de trabalho em momento de crise econômica, onde se experimenta maior tempo de desemprego e maior instabilidade no emprego, teria um efeito que seria sentido ao longo de toda a carreira desses indivíduos (Wachter, 2020). Essa literatura ganhou mais força com a crise financeira de 2008, com estudos mensurando o efeito de longo prazo sobre os jovens adultos (Atherwood e Sparks, 2019). No caso brasileiro, se destaca o papel da desaceleração econômica a partir de 2012, seguida por uma crise persistente a partir de 2015: os jovens aumentaram seu risco de desemprego, de inatividade e de ter menores salários (Corseuil e Franca, 2020; Corseuil *et al*, 2020). E estudos mostram ainda que populações historicamente mais vulneráveis no mercado de trabalho, como mulheres e pessoas pretas, sofrem mais fortemente esses efeitos (Mont’alvo e Ribeiro, 2020; Santos e Coutinho, 2020).

Alguns estudos usam das evidências sobre o efeito cicatriz no mercado de trabalho de jovens adultos para explicar, ao menos em parte, a piora das condições de trabalho dessas gerações mais recentes (Atherwood e Sparks, 2019). Porém, as estatísticas mostram que a piora relativa no mercado de trabalho de jovens adultos é uma tendência que vem sendo observada a algumas décadas (OIT, 2020). Portanto, é preciso se investigar mais a fundo

mudanças estruturais que possam estar levando a este resultado, uma vez que é pouco plausível que seja apenas um efeito persistente de perturbações conjunturais.

Alguns autores atribuem a piora do mercado de trabalho nas gerações mais recentes à desindustrialização que todos os países ocidentais vivenciaram em algum grau nas últimas décadas (Autor e Dorn, 2013). Europa e Estados Unidos vivenciaram o auge da sua indústria justamente em meados do século, quando houve o crescimento explosivo da sua classe média e seu poder de consumo. À medida que as indústrias foram automatizando empregos e levando postos de trabalho para países mais pobres, houve um aumento da proporção de empregados no setor de serviço, que muitas vezes paga menos do que a indústria. Esta é uma lógica sólida, que explicaria diferenciais de rendimento, e refletiriam a participação de determinados grupos em serviços de maior ou menor complexidade.

Outra possível explicação seria o ganho de complexidade da vida laboral, que se associa ao processo de desindustrialização. Com o ganho de complexidade da economia e do consumo, novas carreiras foram surgindo e com elas novas etapas do curso de vida laboral. Se no passado o mesmo indivíduo passaria sua vida na mesma função numa indústria, em serviços mais complexos um indivíduo teria que evoluir profissionalmente para novas etapas da carreira onde ganharia funções cada vez mais complexas. Consequentemente, levaria mais tempo para este indivíduo atingir seu maior salário, levando então a uma piora relativa dos mais jovens, que acabaram de entrar no mercado de trabalho e estão nas primeiras etapas de suas carreiras. Stelzer (2019) mostra que a falta de um emprego com uma trajetória de carreira mais estável seria mais importante do que o desemprego em si para desincentivar a formação de família entre trabalhadores americanos.

Autores como Amaral *et al* (2015) já trabalharam também com a hipótese de efeito do tamanho da coorte. Com coortes cada vez maiores, fruto da alta fecundidade do passado, haveria um excesso de oferta de trabalho, e o mercado de trabalho responderia com salários menores. Esta é uma hipótese especialmente interessante para se analisar o papel da queda de salário dentro de determinados subgrupos, como aqueles com ensino superior. Se há mais jovens com ensino superior agora do que no passado, o salário relativo dos mais jovens será menor como forma do mercado de trabalho encontrar um equilíbrio.

Há ainda que se destacar o argumento de muitos autores de houve um aumento expressivo do custo de vida. A urbanização elevou o preço da moradia nas cidades, o que levaria a

uma queda do salário real das coortes mais recentes. Em especial, este seria um fenômeno que explicaria uma percepção de queda dos salários maior do que o de fato aferido em testes empíricos. Trabalhos como Simon e Tamura (2008) mostram que o aumento do custo de vida seria uma variável mais importante do que a queda dos salários para explicar adiamento da fecundidade.

A partir destes estudos anteriores, este artigo busca investigar o mercado de trabalho de jovens adultos através do teste das seguintes hipóteses:

- Hipótese 1: As coortes mais recentes de jovens adultos têm salários comparativamente menores em relação às coortes mais velhas;

Isto é, se observa no Brasil uma dinâmica já identificada em países desenvolvidos, nos quais os trabalhadores mais jovens estão ganhando menos em relação às gerações anteriores?

- Hipótese 2: A eventual queda dos salários relativos dos jovens adultos brasileiros é um fenômeno heterogêneo ao longo das classes sociais.

O Brasil é um país que sempre se destaca pela sua alta desigualdade social, que também é observada no mercado de trabalho. Com o teste desta hipótese, busca-se identificar se, em caso de queda dos salários relativos ao longo das coortes, este se deu de forma desigual entre jovens adultos de diferentes classes sociais.

- Hipótese 3: O aumento da escolaridade dos jovens brasileiros nas últimas décadas teve efeito de aumentar o salário relativo ao longo das coortes.

O aumento da escolaridade entre os jovens brasileiros se deu numa velocidade maior e num menor espaço de tempo do que visto em países desenvolvidos. Logo, vale a investigação sobre o efeito deste aumento da escolaridade média sobre os salários ao longo das coortes.

3.3. Metodologia

3.3.1. Regressão e decomposição quantílica

Diferenciais salariais são um tema recorrente de estudo na demografia econômica. A observação de dois grupos de indivíduos com as mesmas características produtivas mas salários diferentes é um desafio à teoria do capital humano de Becker (1964).

Em trabalhos aplicados sobre o tema, se busca modelar o salário de um indivíduo por equações salariais. Seguindo a metodologia apresentada por Mincer (1974), a equação salarial que fará o principal teste deste artigo é:

$$lw = X\beta_1 + C\beta_2 + \varepsilon \quad 3.1$$

Onde lw é o logaritmo do salário-hora, X é um vetor de características do indivíduo, C é um vetor de identificação da coorte de nascimento do indivíduo, ε é o termo de erro e β_i são os coeficientes a serem estimados. Uma vez controladas as variáveis produtivas e não-produtivas do indivíduo no vetor X , se β_2 for estatisticamente diferente de zero, então há um diferencial de salário entre coortes.

Contudo, tal como apresentada, a equação salarial minceriana investiga diferenciais entre os dois grupos na média. Isto é, os resultados desta regressão seriam interpretados como o que acontece com a população quando observada como um todo, o que poderia ocultar diferentes magnitudes de diferenciais na base ou no topo na curva de distribuição dos salários. Com esta limitação em mente, Koenker e Bassett (1978) apresentam o método de regressões quantílicas, no qual é permitido identificar diferentes efeitos de cada covariável sobre os salários a depender da posição relativa do indivíduo na distribuição salarial. Buchinsky (1998, 2001) trazem uma descrição mais detalhada do método.

Ao aplicar o método então, se terá um coeficiente β_2 para cada ponto escolhido na curva de distribuição de salários, de modo a permitir que este trabalho teste se um eventual diferencial salarial entre as coortes é homogêneo entre diferentes classes de salários. É uma metodologia bem difundida na demografia econômica, já tem sido utilizada para investigar no Brasil diferenciais de raça/cor (Bartolotti e Leme, 2007), gênero (Maciel, Campêlo e Raposo, 2001) e região (Santos e Oliveira, 2018), por exemplo.

Um passo a mais que este trabalho objetiva dar é entender melhor os eventuais diferenciais salariais entre coortes de jovens adultos no Brasil. Para tanto, será utilizada um método de decomposição destes diferenciais em função das demais covariáveis do modelo. Baseado na decomposição de Kitagawa (1949), a metodologia que ficou conhecida como decomposição de Oaxaca-Blinder (Oaxaca, 1973; Blinder, 1973) permitiu investigar não apenas a existência de diferenciais de salário entre grupos, mas também as causas desses diferenciais. O que o método de Kitagawa-Oaxaca-Blinder faz é estimar uma equação salarial para cada grupo (coorte, aqui) e rearranjar seus termos para decompor o diferencial de salários em efeito composição e efeito coeficiente.

Se:

$$lw_A = X_A\beta_A, \text{ para a coorte } A \text{ e } lw_B = X_B\beta_B, \text{ para a coorte } B \quad 3.2$$

Então:

$$lw_B - lw_A = \bar{\beta}(X_B - X_A) + \bar{X}(\beta_B - \beta_A) \quad 3.3$$

O primeiro termo é o efeito composição e mensura o quanto do diferencial salarial entre as duas coortes é devido a diferenças em sua composição. Por exemplo, esse termo mensura se uma coorte mais jovem tem um salário médio maior do que uma coorte mais velha em função de um aumento da escolaridade média. O segundo termo é o efeito coeficiente e mensura o quanto do diferencial é devido a diferentes remunerações às mesmas características. Por exemplo, esse termo mensura se um alto grau de escolaridade era mais bem remunerado numa coorte mais velha em relação a uma coorte mais jovem. Contudo, a decomposição de Kitagawa-Oaxaca-Blinder não pode ser diretamente aplicada a regressões quantílicas, pois o método pressupõe linearidade dos parâmetros, pressuposto essencial para o cálculo da equação 3.3 (Firpo, Fortin e Lemieux, 2009). Mata e Machado (2005) e Melly (2005) são trabalhos que buscam contornar essa limitação para decompor regressões quantílicas usando métodos de simulação para estimar distribuições contrafactuais, mas ainda tinham como entrave a impossibilidade de calcular a decomposição detalhada, isto é, o peso de cada covariável individualmente.

O trabalho de Firpo, Fortin e Lemieux (2011) propõe uma solução para estimar a decomposição quantílica através da linearização dos parâmetros com o uso de Funções de Influência Recentralizadas (RIF), apresentando assim a primeira alternativa que permite a decomposição quantílica detalhada, à imagem do método de Oaxaca-Blinder. Mais tarde, os próprios autores aperfeiçoaram o método introduzindo uma etapa anterior que calcula os pesos usados na decomposição usando regressão logística (Firpo, Fortin e Lemieux, 2018).

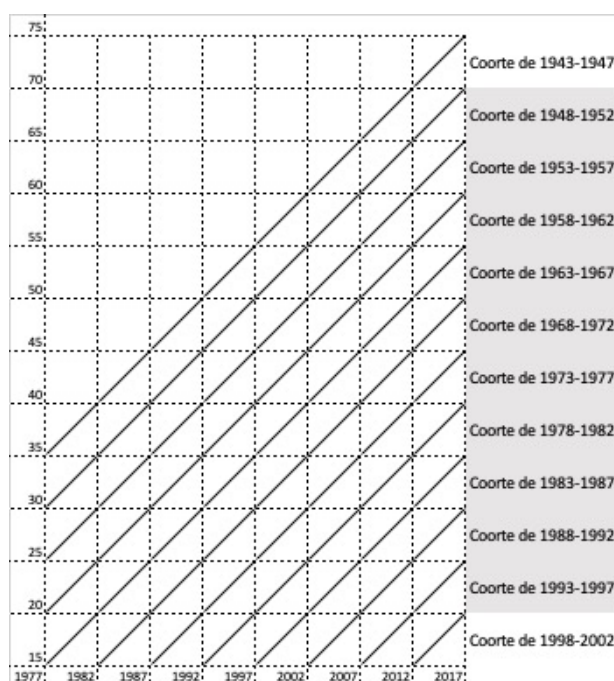
Este artigo utiliza a decomposição quantílica proposta por estes autores, que pode ter seus resultados interpretados da mesma maneira que a decomposição original de Oaxaca-Blinder.

3.3.2. Base de dados

A fonte primária de dados utilizada neste artigo são as PNADs realizadas pelo IBGE em 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017. A PNAD em seu modelo antigo foi extinta em 2015, sendo substituída pela PNAD Contínua. Para as variáveis usadas neste trabalho, é possível fazer a comparação, pois seus conceitos não mudaram entre as pesquisas. Apesar da pesquisa ser realizada regularmente desde 1976, suas primeiras edições não traziam variáveis indicando raça ou cor do indivíduo. Esta é uma

característica importante para determinar salários no Brasil (Bartolotti e Leme, 2007), o que faz o uso edições mais antigas da PNAD sem essa informação incorrer em grave viés nas estimativas. Ao se utilizar edições da PNAD separadas em cinco anos, é possível reconstruir sinteticamente coortes de nascimentos a partir dos grupos quinquenais de idade em cada pesquisa. A figura 3.1 ilustra o desenho da base de dados, destacando em cinza as coortes a serem usadas no artigo (que são observadas em pelo menos duas PNADs).

Figura 3.1 – Coortes de nascimento a partir das PNADs



Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Um grande desafio para estimar equações salariais em coortes sintéticas remontadas a partir de pesquisas de período é a mudança do custo de vida ao longo do tempo. Nem sempre um índice de inflação consegue captar mudanças no valor do dinheiro ao longo dos anos, especialmente no Brasil, onde houve trocas de moeda e períodos de hiperinflação. A solução encontrada por este trabalho é padronizar o valor de todas as variáveis de renda das PNADs, incluindo os salários. Para tanto, foi escolhido como índice o preço da cesta básica na cidade São Paulo: o preço da cesta básica captaria mudanças no custo de vida e a cidade de São Paulo tem uma série mensal longa desta variável.

Sendo W_R o salário mensal real atualizado para valores de setembro de 2017, W_N o salário mensal nominal declarado na PNAD, P_N o preço da cesta básica no mês e ano de referência da PNAD e P_{2017} o preço da cesta básica em setembro de 2017, então:

$$W_R = (W_N/P_N) \times P_{2017} \quad 3.4$$

Ou seja, primeiro se calcula quantas cestas básicas o salário mensal daquele indivíduo compraria no momento da pesquisa e se multiplica pelo valor da cesta básica em setembro de 2017.

Sendo o foco deste trabalho os jovens adultos, foi selecionada na amostra apenas os indivíduos de 15 a 39 anos de idade. Para as regressões salariais, foram utilizados somente os indivíduos ocupados com salário-hora maior do que zero.

A idade dos indivíduos foi incluída nos modelos como *dummies* indicativas para cada idade simples, de modo a não se pré-determinar a forma da função que relaciona salário e idade. A cada par de coortes comparadas, o modelo só utiliza os indivíduos dos grupos etários presentes nas duas coortes. Isto é, se na base de dados da coorte A havia indivíduos entre as idades de 15 a 39 anos e na coorte B havia indivíduos entre as idades de 15 a 34 anos, então no modelo só foram incluídos os indivíduos de 15 a 34 anos das duas coortes. Devido ao aumento substancial da participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro nas últimas décadas, provavelmente as mudanças que homens e mulheres passaram no trabalho foram bem diferentes. Por esse motivo, os resultados deste artigo são estimados separadamente para cada sexo.

Escolaridade é uma variável sensível para ser usada ao longo do tempo quando seu significado muda ao longo do tempo, seja por mudanças no sistema educacional ou por mudanças na composição educacional da população. Assim, em cada PNAD foi captada a variável de anos de estudo e então alocada em cinco categorias: até 3 anos de estudo, 4 a 7 anos de estudo, 8 a 10 anos de estudo, 11 anos de estudo e 12 anos ou mais de estudo. Como variáveis de controle para características do emprego foram usadas se há contribuição para a previdência (indicativo de participação no mercado de trabalho formal) e setor de atividade econômica (compatibilizado ao longo das PNADs). A variável de raça ou cor foi dicotomizada em brancos (e amarelos) e pretos (e pardos e indígenas).

3.4. Resultados

Esta seção apresenta os resultados deste artigo, a começar pelas estatísticas descritivas sobre mudanças no mercado de trabalho de jovens adultos brasileiros nas últimas décadas, apresentadas na tabela 3.1. Esta tabela deve ser lida com atenção, pois nas coortes mais jovens só estão presentes indivíduos com idades mais jovens e em coortes mais velhas só estão presentes indivíduos com idades mais velhas, a depender dos dados disponíveis para a coorte em questão. Esta é razão para proporção de ocupados ou de empregados no setor formal serem tão baixas na coorte dos nascidos entre 1993 e 1997, pois se trata de indivíduos muito jovens, com mercado de trabalho mais instável.

Ainda sim, destaca-se o forte crescimento da escolaridade média ao longo das coortes e as mudanças de composição nos setores de atividade econômica: atividades agrícolas e industriais perdem participação no total de trabalhadores, enquanto o setor de comércio e serviços cresceu.

Tabela 3.1 – Descrição da base de dados

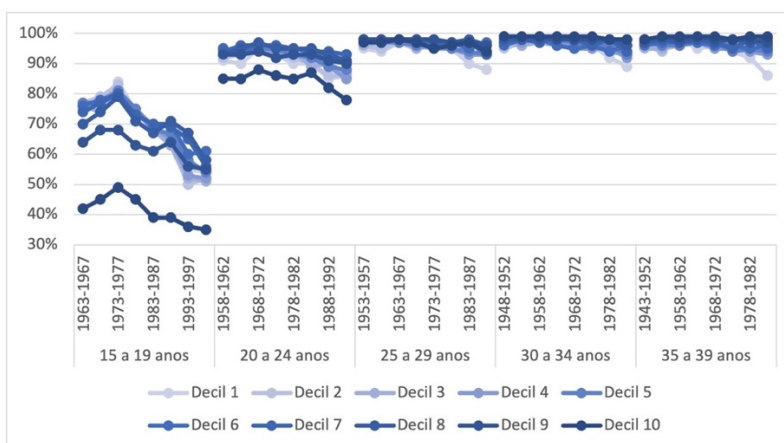
	Coorte de nascimento										
	1948 - 1952	1953- 1957	1958 - 1962	1963 - 1967	1968 - 1972	1973 - 1977	1978 - 1982	1983 - 1987	1988 - 1992	1993 - 1997	
% homens	49%	48%	48%	49%	49%	49%	49%	50%	50%	51%	
% brancos	60%	60%	59%	56%	53%	50%	48%	47%	45%	41%	
Idade	Mínima	30	25	20	15	15	15	15	15	15	
	Máxima	39	39	39	39	39	39	34	29	24	
	Média	34,39	31,95	29,41	26,80	26,96	26,99	25,80	23,32	20,85	18,56
Escolaridade média	4,6	5,5	6,0	6,1	6,6	7,3	8,3	9,1	9,3	9,2	
Região	Urbano										
	metropolitano	36%	36%	34%	32%	32%	32%	33%	32%	32%	
	Urbano não- metropolitano	42%	44%	46%	48%	50%	52%	52%	54%	53%	
Rural	22%	20%	20%	20%	18%	16%	15%	14%	15%	15%	
% economicamente ativos	73%	76%	77%	76%	79%	82%	80%	78%	72%	59%	
% ocupados	71%	73%	74%	72%	75%	77%	73%	69%	62%	46%	
% no setor formal	43%	43%	40%	33%	34%	36%	36%	34%	30%	20%	
Setor de atividade	Agrícola	20%	20%	20%	21%	19%	17%	14%	13%	13%	
	Indústria de transformação	17%	17%	16%	16%	16%	15%	15%	15%	13%	
	Construção civil	8%	8%	8%	7%	7%	7%	7%	7%	8%	
	Outras indústrias	2%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	1%	
	Comércio	11%	11%	12%	14%	16%	17%	19%	21%	24%	27%
	Serviços	17%	18%	20%	20%	20%	20%	18%	17%	17%	
	Transporte e comunicação	3%	4%	4%	4%	4%	4%	5%	5%	4%	
	Serviços sociais	5%	7%	8%	8%	8%	9%	9%	9%	7%	
	Administração pública	11%	9%	7%	6%	5%	4%	4%	4%	4%	
	Outros setores	5%	4%	4%	4%	5%	6%	8%	8%	8%	

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

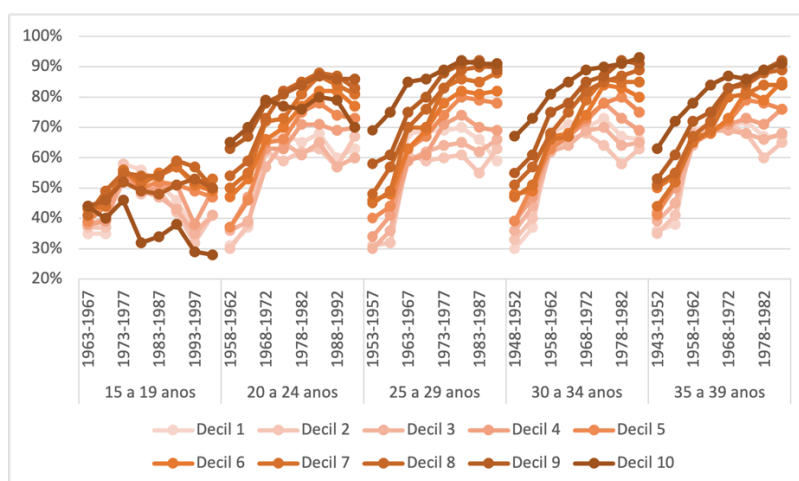
O gráfico 3.1 traz a evolução das taxas específicas de participação no mercado de trabalho ao longo das coortes. Entre os homens de 25 anos ou mais, as taxas de participação se mantiveram constantes ao longo das coortes. Ou seja, houve pouca mudança na tendência de praticamente todos os homens chegarem aos 30 anos no mercado de trabalho. Assim, a queda das taxas de participação em idades mais jovens pode ser interpretada como um adiamento da entrada no mercado de trabalho. As taxas de participação em queda nas idades mais jovens são frutos no aumento do tempo de escolarização, seja esta devido às políticas de combate infantil das últimas décadas ou mesmo uma mudança cultural sobre a norma etária da transição da escola para o trabalho entre famílias brasileiras de todas as classes sociais (Ribeiro, 2014).

Gráfico 3.1. – Taxa de participação no mercado de trabalho por sexo, idade, coorte de nascimento e decil de renda familiar *per capita*

a. Homens



b. Mulheres

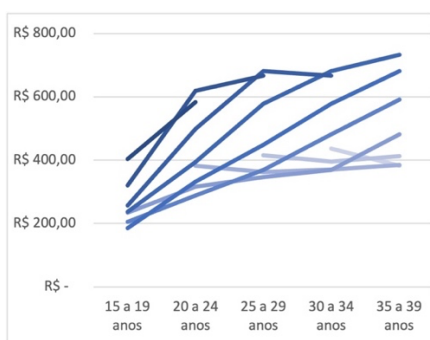


Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

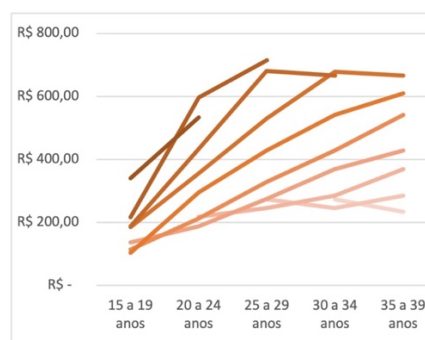
Nota-se ainda que os jovens de famílias mais ricas têm uma menor taxa de participação em idades mais jovens e os jovens de famílias mais pobres têm uma menor taxa em idades mais velhas. É o retrato de duas realidades no mesmo país: jovens de famílias mais ricas podem adiar a entrada no mercado de trabalho, se escolarizar por mais tempo e conseguir empregos melhores; jovens de famílias mais pobres têm que começar a trabalhar mais cedo e sua escolarização incompleta os relegam a um mercado de trabalho mais instável.

Gráfico 3.2 – Salário mensal (40 horas) por sexo, idade e coorte de nascimento (valores de 2017)

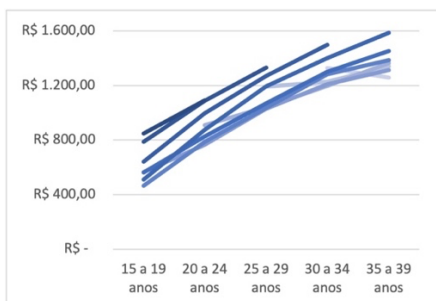
a. Homens – Primeiro decil



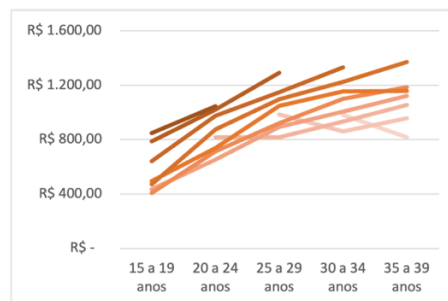
b. Mulheres – Primeiro decil



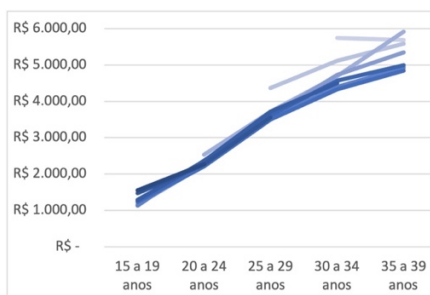
c. Homens – Mediana



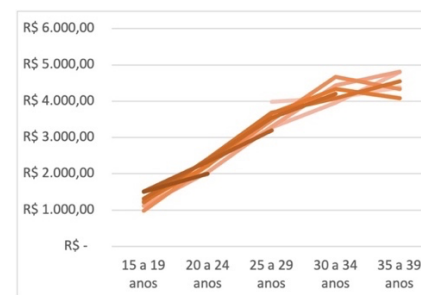
d. Mulheres – Mediana



e. Homens – Último decil



f. Mulheres – Último decil



— Coorte de 1948-1952 — Coorte de 1953-1957 — Coorte de 1958-1962
 — Coorte de 1963-1967 — Coorte de 1968-1972 — Coorte de 1973-1977
 — Coorte de 1978-1982 — Coorte de 1983-1987 — Coorte de 1988-1992
 — Coorte de 1993-1997

— Coorte de 1948-1952 — Coorte de 1953-1957 — Coorte de 1958-1962
 — Coorte de 1963-1967 — Coorte de 1968-1972 — Coorte de 1973-1977
 — Coorte de 1978-1982 — Coorte de 1983-1987 — Coorte de 1988-1992
 — Coorte de 1993-1997

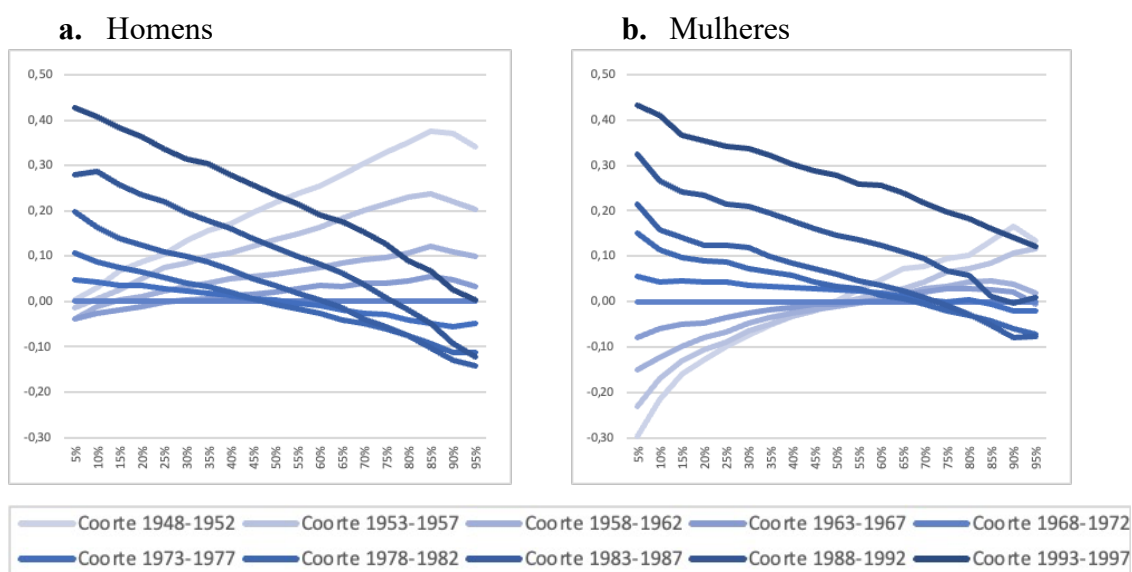
Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Entre as mulheres, é notável o aumento das taxas de participação no mercado de trabalho, condizente com trabalhos anteriores (Barbosa, 2014; Leme e Wajnman, 2000). Aqui, também é possível observar que as jovens de famílias mais ricas têm sua entrada no mercado de trabalho adiada em idades mais jovens e uma maior participação em idades mais velhas, provavelmente por terem acesso a um mercado de trabalho mais estável, comparativamente.

Nas mulheres de famílias mais pobres, houve até mesmo uma queda na sua taxa de participação nas coortes mais recentes. É resultado a ser melhor investigado, mas poderia estar relacionado ao fato de estas mulheres estarem restritas a empregos mais precários e a maiores taxas de desemprego e consequente inatividade.

O gráfico 3.2 traz a evolução da distribuição dos salários ao longo das coortes. São resultados que chamam a atenção por, à primeira vista, contrastarem com a queda dos salários dos jovens adultos aferido nos países desenvolvidos nas últimas décadas. Ao contrário: houve um aumento relativo dos salários dos que ganham menos e uma estabilidade entre os que ganham mais. O aumento do salário na base da distribuição poderia ser devido ao aumento real do salário-mínimo nas últimas décadas e a redução do mercado informal de trabalho, o que faria mesmo os salários mais baixos a aumentarem nas últimas décadas.

Gráfico 3.3 – Efeito coorte de nascimento sobre os salários por percentil do salário-hora – (Base: coorte 1968-1972)



Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Quando se controla pelas demais variáveis na aplicação do modelo econométrico, a mudança relativa dos salários mostra um resultado interessante. O gráfico 3.3 traz que, entre os homens jovens de maiores salários, houve uma queda relativa nos rendimentos em coortes mais recentes. Por exemplo, entre os 5% mais ricos, a coorte dos nascidos entre 1953 e 1957 tinha salários 20% maior do que a coorte-base (1968-1972), mas a coorte 1988-1992 tinha salários 12% menor do que a mesma coorte-base. O efeito da coorte de nascimento sobre o salário forma um gradiente entre as classes sociais, mostrando que de fato houve um aumento relativo dos salários dos jovens de salários mais baixos, principalmente em gerações mais recentes. Por exemplo, entre os 10% mais pobres, enquanto a coorte 1958-1962 ganhava 4% a menos do que a coorte-base, a coorte 1988-1992 ganhava 30% a mais do que a coorte-base. Provavelmente, os resultados para as classes intermediárias são uma combinação do cenário desses dois extremos: o aumento do salário dos mais pobres pela valorização do salário-mínimo e redução do mercado de trabalho informal, e a queda do salário dos mais ricos devido aos fatores discutidos na seção de revisão bibliográfica, como o atraso para alcançar o topo da sua curva de rendimentos ao longo do curso de vida.

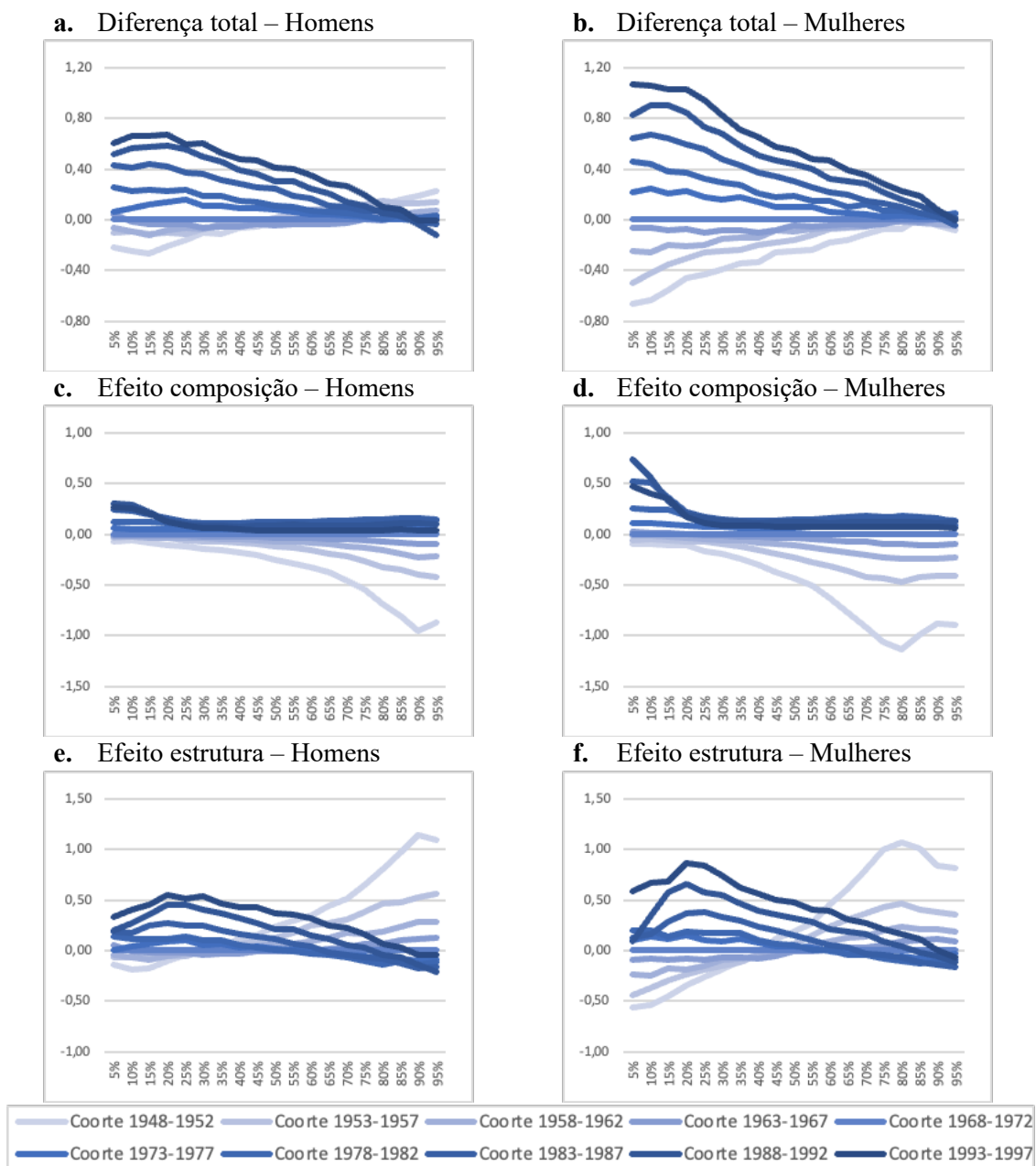
Como mostra ainda o gráfico 3.3, a valorização das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas foi tão forte que não se observa entre as mulheres de maiores salários a mesma intensidade de queda relativa do rendimento do que entre os homens. Entre as mulheres de menores salários, houve um aumento relativo dos salários muito mais forte do que o observado entre os homens. Provavelmente, esse resultado é explicado pelo fato dessas mulheres terem partido de uma realidade pior, na qual estavam mais expostas a trabalhos mais precários e salário muito baixos, como no emprego doméstico.

Em termos de população total, rejeita-se a hipótese de que houve uma queda relativa dos salários dos jovens ao longo das coortes, como se notou nos países desenvolvidos. Pelo contrário: nas coortes mais recentes houve um aumento relativo dos salários destes jovens adultos que ganham menos.

O próximo passo deste artigo é aplicar a decomposição de diferenciais para entender os determinantes dessa mudança de dinâmica de salários entre as coortes de jovens adultos no Brasil. O gráfico 3.4 mostra o resultado da decomposição do diferencial total de salários. Cada unidade de logaritmo do salário-hora representa um impacto de 2,72 reais de 2017 sobre o salário-hora, o equivalente ao impacto de 471 reais de 2017 no salário

mensal de um indivíduo que trabalha 40 horas semanais. A diferença total reproduz a mesma tendência já identificada no gráfico 3.3.

Gráfico 3.4 – Efeito total, composição e estrutura sobre o diferencial salarial entre coortes de nascimento por percentil do salário-hora – (Base: coorte 1968-1972)



Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Os resultados mostram ainda que mudanças nos atributos dos jovens adultos brasileiros, o efeito composição, teve um efeito considerável em aumentar em coortes mais recentes o salário dos jovens que ganhavam menos. O efeito composição parece ter sido muito importante para aumentar o salário dos trabalhadores de maior rendimento em relação a

coortes mais antigas. Isto é, os resultados sugerem que houve defasagem temporal no período em que jovens de diferentes níveis de salário se beneficiaram do efeito composição. Ao mesmo tempo, o retorno salarial a cada atributo, o efeito estrutura, fez com que os trabalhadores da base da distribuição tivessem salários maiores em coortes recentes e com que os trabalhadores do topo tivessem salários menores em coortes mais recentes.

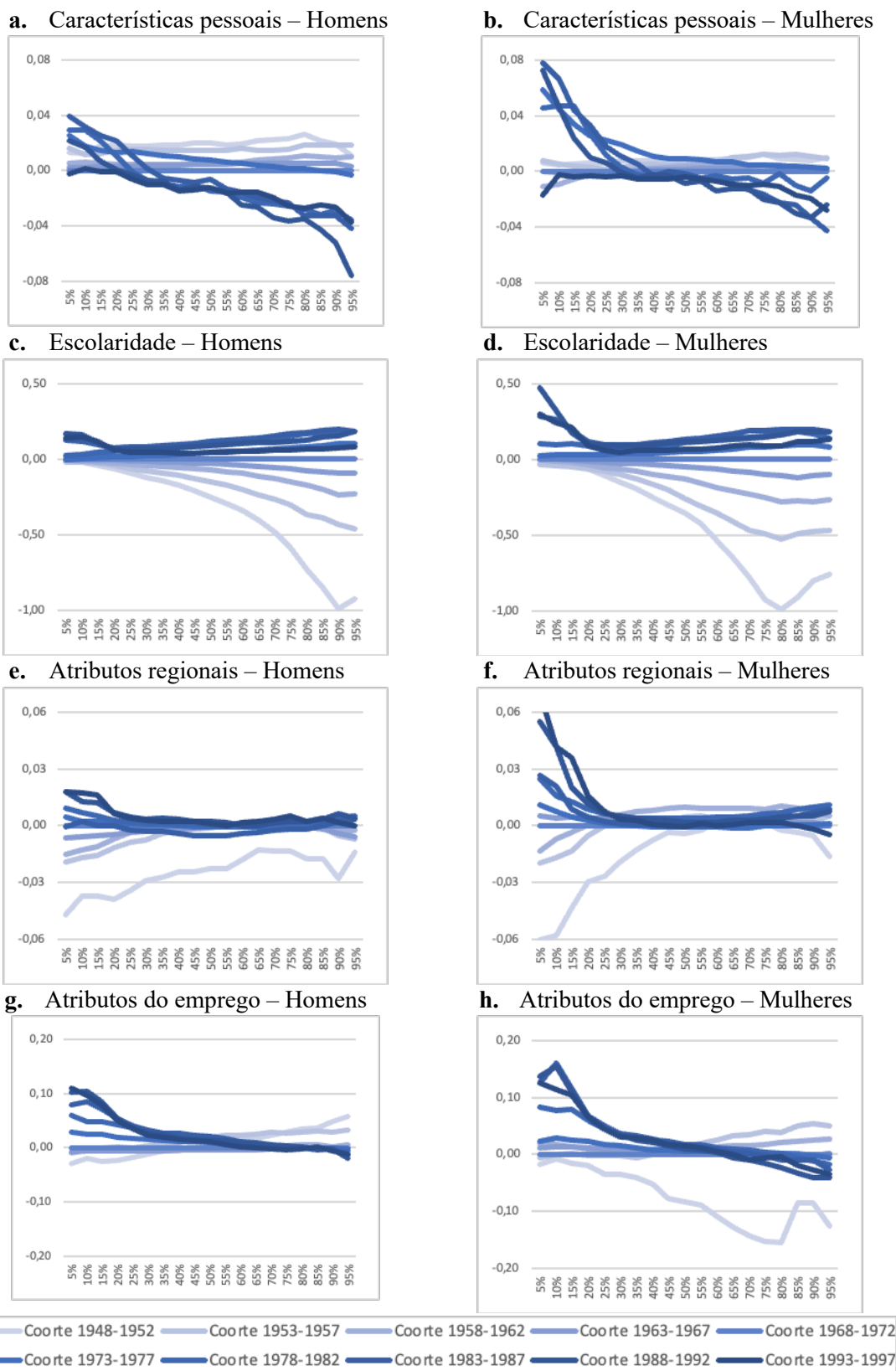
O gráfico 3.5 traz os resultados do efeito composição por grupo de covariadas, isto é, quanto do diferencial de salários é explicado pelos diferenciais da composição de cada grupo em relação a estas covariadas.

As características pessoais (idade, idade ao quadrado e raça/cor) têm um efeito proporcionalmente pequeno sobre o diferencial de salário entre coortes. Mudanças na composição etária dos jovens que estão trabalhando em cada coorte e em cada ponto da distribuição explicam as variações.

A escolaridade se mostra como a principal componente do efeito composição. Ao longo das coortes, foram os jovens que ganham melhor que mais se beneficiaram do aumento da escolaridade, quase todo este ganho salarial com o efeito composição da escolaridade tenha ocorrido em coortes mais antigas. Este seria um resultado associado a um aumento da escolaridade dos jovens mais lenta, o que beneficiou aqueles com melhor colocação no mercado de trabalho. Entre os jovens de menor salário, o ganho salarial associado ao efeito composição da escolaridade se concentra em coortes mais recentes. Neste grupo, este resultado seria efeito da rápida universalização do ensino básico no Brasil nas últimas décadas.

O efeito composição das características regionais (macrorregião de residência e se vive em área urbana) e do emprego (formalidade e setor de atividade econômica) teve um papel pequeno em explicar diferenciais de rendimento entre coortes. O maior efeito está entre os trabalhadores que ganham menos, principalmente mulheres, o que reflete o aumento do grau de formalidade desse grupo no mercado de trabalho.

Gráfico 3.5 – Efeito composição sobre o diferencial salarial entre coortes de nascimento por percentil do salário-hora e grupo de covariáveis – (Base: coorte 1968-1972)



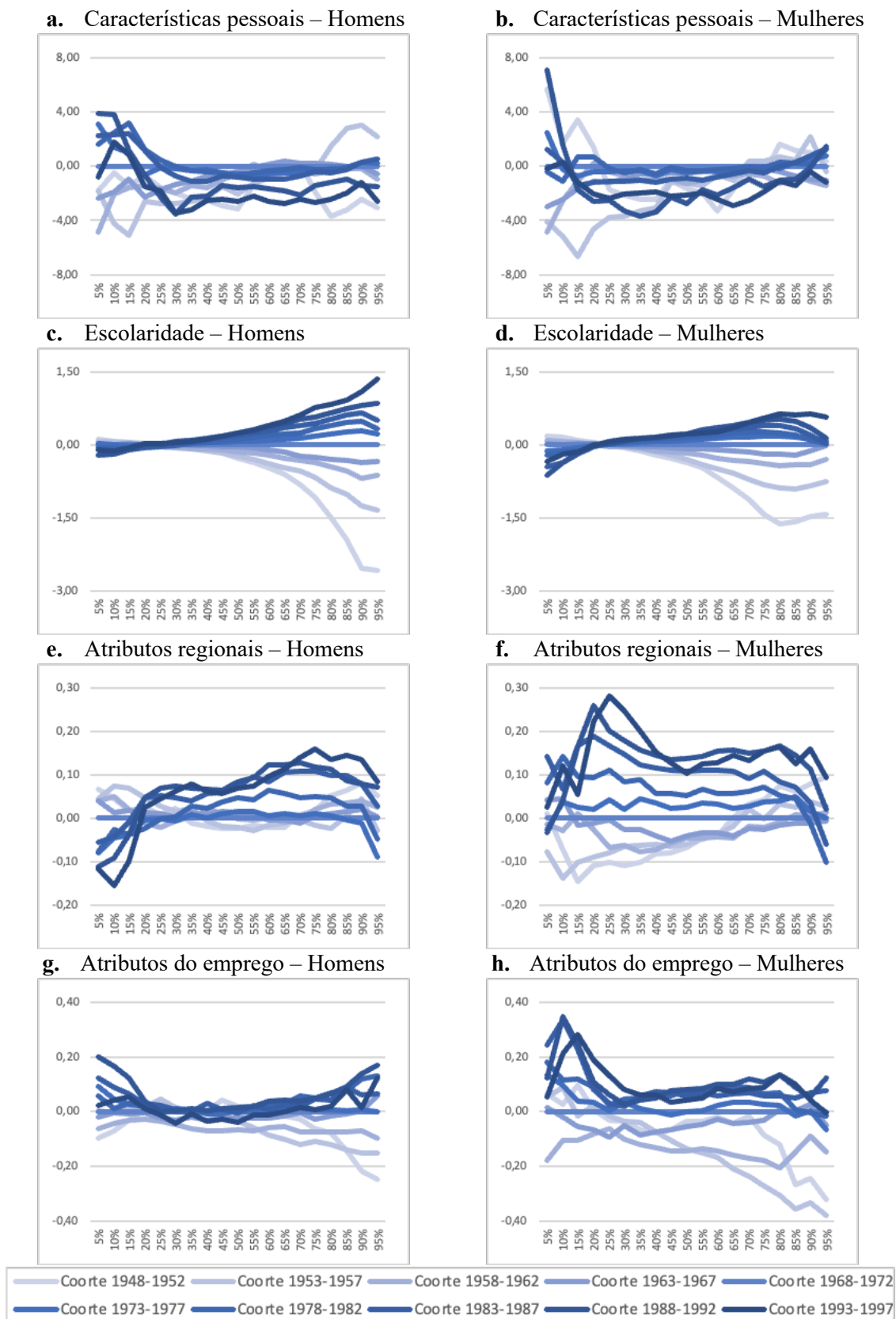
Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

O gráfico 3.6 traz os resultados do efeito estrutura dividido por grupo de covariáveis. São resultados que refletem o quanto do diferencial salarial entre coortes é explicado por diferenças em como as características dos indivíduos de cada coorte são remuneradas no mercado de trabalho.

O efeito estrutura das características pessoais é muito alto, isto é, tem grande poder de explicar os diferenciais de rendimentos entre coortes, ainda que negativo. Ele só não é predominante porque é contrabalanceado pelo efeito da constante, que mensura a parte do diferencial explicada pela diferença de nível dos salários. O efeito estrutura das características pessoais está captando aqui, principalmente, diferenciais na forma como os jovens tiverem sua idade sendo remunerada de forma diferentes entre coortes. Os jovens brasileiros estão entrando no mercado de trabalho mais tarde, o que também está associado a menor experiência (Santos *et al*, 2021). Assim, tudo mais constante, um indivíduo com idade x numa coorte mais antiga estaria a mais tempo no mercado de trabalho do que um indivíduo com idade x num coorte mais recentes, e conseqüentemente teria mais experiência. Logo, a idade contribuiria para um efeito estrutura negativo, ou seja, que faz as coortes mais recentes terem menores salários relativos.

O efeito estrutura da escolaridade foi maior quanto maior a posição do trabalhador na curva de distribuição de salários. Como existe uma forte correlação positiva entre escolaridade e salário, é esperado que trabalhadores no topo da distribuição sejam mais escolarizados e tenham um maior espaço para variação do salário ao longo das coortes. Em contraponto, trabalhadores menos escolarizados teriam seus salários atrelados a indicadores como o salário-mínimo, impedindo grandes variações ao longo do tempo. Amaral *et al* (2015) discute que o aumento da proporção de trabalhadores de alta escolaridade levaria à queda do salário desses trabalhadores devido ao excesso de oferta. Este fenômeno não é observado aqui por se tratar de trabalhadores muito jovens e este eventual efeito do aumento da escolaridade seria sentido em idades mais velhas, quando se atinge posições mais avançadas no emprego. Além disso, as coortes utilizadas neste presente artigo são muito recentes para já ser possível detectar o efeito do aumento da proporção de jovens com ensino superior que ocorreu no Brasil nas últimas décadas.

Gráfico 3.6 – Efeito estrutura sobre o diferencial salarial entre coortes de nascimento por percentil do salário-hora e grupo de covariáveis – (Base: coorte 1968-1972)



Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

O efeito estrutura de características regionais e do emprego, mais uma vez, mostra menor magnitude. Contudo, chama a atenção como este efeito parece ter sido mais importante para aumentar o salário das mulheres em coortes mais recentes. É resultado do processo de urbanização, que tirou mulheres de posições mal remuneradas na agricultura familiar no passado para posições relativamente melhores nos centros urbanos, e da progressiva queda dos diferenciais de gênero no mercado de trabalho, fazendo mulheres serem mais bem remuneradas pelas mesmas características que tinham no passado.

3.5. Conclusão

Este artigo teve como objetivo investigar se no mercado de trabalho brasileiro foi observada uma queda nos salários dos jovens adultos de coortes mais recentes, como já diagnosticado em países desenvolvidos. A partir do empilhamento de PNADs, pesquisa de corte transversal, se remontou dez coortes sintéticas de jovens adultos no Brasil e, após atualizar o valor dos salários, testar a existência de diferenciais de rendimentos entre coortes de nascimento. Ainda, se buscou replicar este teste para diferentes classes sociais, tendo em vista obter resultados mais realistas de um país com alto grau de desigualdade social como o Brasil.

A primeira hipótese desde artigo, a ocorrência de uma queda relativa dos salários dos jovens adultos no Brasil, se mostrou falsa. A ocorrência desta queda em países desenvolvidos é bem documentada na literatura, e é atribuída a fatores como aumento da complexidade da carreira laboral e desindustrialização. Embora estes fenômenos também sejam observados no Brasil, o país passou por mudanças profundas nas últimas décadas que tornam seu mercado de trabalho diferente do mercado de países centrais, como os rápidos processos de escolarização, urbanização no país e valorização das mulheres no mercado de trabalho.

A segunda hipótese testada, a heterogeneidade de tendências de queda ou aumento dos salários relativos dos jovens adultos brasileiros, se mostrou verdadeira. Os resultados deste artigo mostram que há realidades distintas convivendo no mesmo país. Os jovens de famílias mais ricas experimentaram estagnação ou mesmo uma leve queda nos seus salários ao longo das coortes analisadas, enquanto jovens de famílias mais pobres experimentaram um forte crescimento relativo dos seus salários ao longo dos coortes. Além do aumento da formalização do trabalho, que viabilizou aumentos salariais mais vigorosos para os mais pobres, a modernização econômica do Brasil nas últimas décadas pode ter contribuído para um aumento generalizado dos salários, impedimento que se

observe aqui o mesmo fenômeno de deterioração dos rendimentos visto nos países desenvolvidos. Para além disso, o aumento da participação e permanência das mulheres no mercado de trabalho levou a observação de forte aumento dos seus salários relativos em todas as classes sociais, o que poderia ser explicado pelo fato de elas terem largado de uma posição pior no mercado de trabalho no passado, com maior instabilidade e menor chance de avanço na carreira laboral.

A terceira hipótese, se o efeito do aumento da escolaridade média no Brasil poderia levar a um aumento relativo do salário ao longo das coortes, tem uma resposta dúbia. Os resultados mostram que, para todos os subgrupos populacionais analisados, o efeito de composição da escolaridade teve um efeito positivo sobre os salários ao longo das coortes. Isto é, o aumento da proporção de jovens adultos com maior escolaridade nas coortes mais recentes, tudo mais constante, levaria estas coortes a terem maiores salários relativos. Contudo, devido a limitações da metodologia, não foi possível identificar se houve uma queda da remuneração da escolaridade nas coortes mais jovens. Os resultados de outros trabalhos, como Amaral *et al* (2015), sugerem que é provável que haja um efeito estrutura da escolaridade no Brasil e que ele contribua para que as coortes mais jovens tenham salários relativamente menores. Pode-se mesmo argumentar que este efeito seria maior parte os jovens de famílias mais ricas, pois estes já eram um grupo altamente escolarizado em coortes passadas e experimentariam ao longo no tempo uma queda da remuneração de sua escolaridade devido ao aumento da oferta desta mão-de-obra mais qualificada.

Ainda sim, não é possível atribuir à escolaridade todo o peso do efeito estrutura, que no caso brasileiro agiu para que os jovens adultos de famílias mais ricas tivessem uma queda relativa dos salários nas coortes mais recentes, enquanto os jovens de famílias mais pobres teriam um aumento relativo. Há outros fatores de difícil mensuração e consequente teste, como o aumento da complexidade da carreira laboral, dado que em coortes mais recentes o indivíduo precisa passar por mais etapas até atingir o seu topo de carreira. Assim, a agenda de pesquisa mais urgente que se segue a este artigo é a melhor mensuração desses fatores de modo a destrinchar todos os componentes do efeito estrutura, caminhando assim para uma compreensão mais ampla das mudanças no mercado de trabalho de jovens adultos no Brasil.

Em conclusão, pontua-se que a principal conclusão que este trabalho oferece é que não se observa no Brasil a mesma tendência de deterioração dos salários dos jovens adultos ao longo das coortes como nos países desenvolvidos, e que o Brasil passou por muitas

transformações nas últimas décadas que levam o país a ter realidades distintas dentro da sua população. A agenda de pesquisa sobre o tema é enorme no Brasil – e não apenas para sua simples compreensão, mas pela assustadora magnitude que as consequências de um mercado de trabalho de jovens adultos instável podem ter ao longo de toda a vida destes indivíduos, como para aposentadoria e formação de família.

4. TERCEIRO ARTIGO: Queda na renda dos casais e *timing* do nascimento do primeiro filho entre 1982 e 2012: há heterogeneidade social nesta relação?

Neste terceiro artigo, o objetivo é investigar o papel da queda da renda dos jovens adultos brasileiros sobre a probabilidade de nascimento do primeiro filho por idade da mulher. Focando apenas em mulheres unidas, se almeja identificar se parte do movimento de adiamento do primeiro filho entre 1982 e 2012 se deveu à queda relativa da renda dos casais de jovens adultos no Brasil. Ainda, investiga-se a existência de heterogeneidade social no impacto da renda sobre o momento do nascimento do primeiro filho.

4.1. Introdução

A transição para a vida adulta seguiu nos países desenvolvidos uma trajetória uniforme, começando pela entrada no mercado de trabalho e terminando na formação da própria família. É uma trajetória lógica, na qual o indivíduo primeiramente começa a trabalhar para ter renda o suficiente para sustentar o próprio consumo e eventualmente sua família. A última fase da transição, a formação da própria família via casamento e paternidade/maternidade, foi se transformando através das gerações mais jovens, com estes eventos sendo adiados, revertidos ou até mesmo evitados (Vieira, 2008). Contudo, o término da escolarização e a entrada no mercado de trabalho continuaram fortes como os primeiros eventos na transição dos jovens nestes países (Billari, 2001), sugerindo como é forte a norma social de buscar a independência financeira.

Dentro do amplo espectro que constitui os estudos de transição para a vida adulta nas ciências sociais, destaca-se aqui duas transformações importantes nos países centrais. A primeira transformação é a paulatina deterioração da renda dos jovens adultos, que vivem num mercado de trabalho mais instável e que paga menos em comparação a gerações passadas (Wachter, 2020). A segunda transformação é a forte queda da fecundidade, que em grande parte é explicada pelo movimento de adiamento do nascimento do primeiro filho pelas mulheres até a parte final do seu período reprodutivo (Balbo *et al*, 2013). Como estas duas transformações se conectam?

A teoria da segunda transição demográfica é um arcabouço teórico que conecta muito bem essas duas transições (Lesthaeghe, 2010). A secularização da sociedade ocidental, a valorização das realizações individuais e o avanço da mulher no mercado de trabalho são fatores que levariam as mulheres a adiar ao máximo a formação da própria família, o que

resultaria na observação de multiplicação das trajetórias de transição para a vida adulta e do efeito *tempo* sobre os níveis gerais fecundidade.

O papel das transformações culturais e aspiracionais das gerações mais jovens é inegável, mas é importante destacar o poder da queda relativa da renda destas gerações sobre o adiamento do seu processo de formação de famílias. Este artigo se dedica a explorar esta relação no Brasil. A característica do Brasil de apresentar uma alta heterogeneidade social torna o país um ótimo candidato a estudo de caso sobre a relação entre renda e momento de nascimento do primeiro filho. Por um lado desta relação, o artigo anterior desta tese mostrou que a queda na renda do trabalho das gerações mais jovens foi muito mais sensível entre os mais ricos. Pelo outro lado, a literatura mostra que houve uma incrível estabilidade na idade média ao primeiro filho entre as mulheres mesmo com a rápida queda no nível da fecundidade (Santos *et al*, 2021) e que a fecundidade em idades mais jovens é associada a mulheres de menor nível socioeconômico (Berquó e Cavenaghi, 2014).

O objetivo deste artigo é investigar se há uma relação entre a renda dos casais de jovens adultos e a idade em que eles têm o primeiro filho no Brasil, e como esta relação se comporta em diferentes grupos socioeconômicos. O artigo busca contribuir para literatura internacional ao oferecer o contexto desta relação em um país em desenvolvimento e com marcadas diferenças sociais.

4.2. Revisão bibliográfica

A relação entre fecundidade e variáveis econômicas têm uma longa tradição na demografia, remetendo às próprias origens da disciplina com Malthus, que descrevia filhos como um bem normal – quanto maior a renda da família, maior o número de filhos demandado. A lógica por trás desse modelo sugere que filhos são sempre bem-vindos, um desejo natural do ser humano. Mais tarde, Becker (1991) sofisticou essa relação ao apresentar o modelo de quantidade-qualidade dos filhos, que já se baseava na lógica que filhos nem sempre são desejados, sua demanda é função das condições socioeconômicas dos pais. Já as teorias mais modernas sobre o tema analisam a demanda por filhos pela ótica do mercado de trabalho das mulheres. Mulheres de alta escolaridade têm menos filhos porque teriam que dividir seu tempo entre o mercado de trabalho e o cuidado com os filhos, o primeiro trazendo retornos financeiros e o último trazendo um custo de oportunidade (Robinson, 1997). De fato, evidências empíricas confirmam que mulheres

de alta escolaridade e casais de alta renda têm relativamente menos filhos (Berquó e Cavenaghi, 2014).

Easterlin (1976) apresentou sua teoria que relacionava fecundidade e ciclos econômicos: os casais têm filhos baseados em expectativas sobre sua situação financeira e o custo do filho, ou seja, em suas expectativas sobre ter condições de sustentar os filhos. Assim, casais interromperiam sua fecundidade em momentos de instabilidade econômica ou mesmo desistiriam de ter um filho adicional se julgassem não ter como sustentar esse filho. Commoli (2017) mostra, com dados de jovens mulheres nos EUA e na Europa de antes, durante e depois da crise financeira de 2008, que não só o desemprego diminuiu a fecundidade, como a percepção de piora da economia também tem efeito negativo sobre a probabilidade de ter um filho.

Ainda, Easterlin (1987) teoriza que os jovens formam suas expectativas em relação ao mercado de trabalho tomando o status socioeconômico dos pais como referência – eles almejam para si próprios empregos que lhe deem pelo menos a mesma condição de vida que os pais lhe proporcionaram. Se o jovem não vê essa aspiração se concretizar, ele terá menos filhos do que seus pais. Commoli (2021) testa esta teoria usando dados de norte-americanos e mostra que, de fato, jovens com condições de vida piores que seus pais tiveram têm menos filhos do que seus pares com condições de vida iguais ou melhores que os pais.

Alderotti *et al* (2021) e Ayllon (2019) trazem que maior instabilidade no mercado de trabalho leva a uma menor fecundidade na Europa, pois esta instabilidade afeta a capacidade dos casais de planejar financeiramente o nascimento de um filho. Adsera e Menedez (2011) mostram que na América Latina a relação entre fecundidade e instabilidade econômica também é inversa em mulheres de alta escolaridade, mas pouco significativa entre mulheres mais pobres, o que se daria porque estas mulheres já têm menores expectativas em relação à sua situação financeira. Bukodi (2012) traz ainda que instabilidade no mercado de trabalho entre os homens britânicos adia o casamento e diminui a probabilidade de transformar uma coabitação em casamento formal, pois precisam se sentir financeiramente seguros para os eventuais custos de formar uma família.

Há ainda conclusões interessantes de pesquisas qualitativas. Augustine *et al* (2009) entrevistam homens norte-americanos de baixa classe social, que respondem que o melhor momento para ter um filho é após conquistar estabilidade financeira. Estes homens, pais de filhos não planejados, disseram se sentir felizes com a notícia da gravidez

e associaram esse momento a uma maior maturidade, como largar as drogas ou procurar um emprego estável. Os autores argumentam que a paternidade tem um papel social mais importante entre as classes mais pobres, pois representa o sucesso em uma esfera da vida frente à baixa expectativa de sucesso em outras esferas, como o mercado de trabalho. Entrevistando jovens pais de baixo nível socioeconômico na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Franco (2016) mostra que, ainda que não planejados, estes homens relataram que seus filhos foram desejados, também associando eles ao começo de uma vida de maior responsabilidade e reforçando o valioso papel social do filho. Entre estes homens, havia uma maior preocupação de que o filho nascesse dentro de um casamento do que com a estabilidade financeira. Já casais de alta escolaridade, como mostra o estudo qualitativo de Carvalho *et al* (2018), tinham uma maior preocupação com as condições de vida que dariam aos filhos, os levando a ter um número final de filhos menor do que o desejado.

Estes trabalhos se juntam para formar as hipóteses desse presente artigo. Partindo da teoria de Easterlin (1976, 1987) de que os jovens aspiram formar sua própria família com condições de vida iguais ou melhores do que tiveram ao crescer, é possível imaginar dois extremos no padrão etário de formação de família. Entre os jovens adultos de maior nível socioeconômico, há um nível maior de renda a ser atingido para que se possam ver como financeiramente capazes de sustentar uma família e uma maior expectativa de sucesso financeiro no mercado de trabalho em função do seu maior investimento em capital humano. Logo, estes jovens formariam família mais tarde e seriam mais sensíveis à instabilidade econômica. Entre os jovens de menor nível socioeconômico, há um nível menor de renda a ser atingido e baixa expectativa de sucesso no mercado de trabalho, além do papel social do filho como um símbolo de sucesso que eles não conseguiram em outros aspectos de sua vida. Logo, estes jovens formariam família mais cedo e seriam menos sensíveis a uma menor renda relativa.

Para além desses fatores, há no Brasil mais duas variáveis muito importante para o estudo de formação de família. A primeira é a religião. Há grupos religiosos no país que não só valorizam a formação de família em idades mais jovens como a incentivam, o que poderia eclipsar o papel da situação econômica (Verona *et al*, 2016). A segunda é o uso de contraceptivos. Ao contrário do que acontece na Europa, não se pode assumir que os casais têm total controle sobre sua fecundidade, pois o uso de métodos contraceptivos não é disseminado, apesar de serem bem conhecidos. Cavenaghi (2015) mostra que 75% das adolescentes (15 a 19 anos) sexualmente ativas não usavam contraceptivos e que apenas

32,9% das gravidezes desse grupo foram de fato planejadas. Esses dois fatores devem sempre serem levados em consideração na interpretação dos resultados

Esta revisão sustenta a formulação de duas hipóteses que guiarão a investigação da pergunta de pesquisa:

- Hipótese 1: A queda na renda relativa dos casais brasileiros entre 1982 e 2012 atuou para que houvesse um adiamento da idade da mulher ao nascimento do primeiro filho;

Se os casais ganham menos em 2012 e 1982, espera-se que demorem mais tempo a atingir um patamar de renda que considerem adequado para começar a ter filhos, adiando assim o nascimento do primeiro filho.

- Hipótese 2: Casais de maior renda experimentaram um maior adiamento do momento de nascimento do primeiro filho;

A literatura sugere que os casais de classe social mais alta têm sua fecundidade mais sensível a flutuações de renda, pois se demandariam um maior padrão de vida mínimo para planejar o nascimento do primeiro filho.

4.3. Metodologia

O principal objetivo deste trabalho é responder se houve adiamento da idade ao primeiro filho e quanto deste adiamento é devido a cada conjunto de variáveis, em especial renda do casal. Metodologicamente, este objetivo se desenvolve ao avaliar eventuais diferenciais na probabilidade de nascimento do primeiro filho por idade simples da mulher entre dois pontos do tempo e ao decompor estes diferenciais em termos das variáveis escolhidas. É exatamente esse exercício que será feito neste artigo.

O teste de uma direção única de causalidade entre renda e momento do nascimento do primeiro filho consistentemente ao longo do tempo não é trivial com as bases de dados disponíveis no Brasil. Dada esta limitação, este artigo busca responder sua pergunta de pesquisa através de dois exercícios: primeiro, uma regressão logística testa se houve mudança ao longo do tempo no momento de nascimento do primeiro filho; segundo, a aplicação de uma decomposição permite observar o papel da renda no eventual adiamento do primeiro filho.

O primeiro passo é definir o objeto de estudo. Usualmente, estudos de fecundidade utilizam apenas as informações da mãe em exercícios aplicados, seja pela eventual ausência de informações sobre o pai ou porque a alta homogamia de variáveis socioeconômicas tornaria a inclusão de variáveis do pai e da mãe refém de

multicolineariedade. Neste artigo, a unidade de análise é o par de homem e mulher no domicílio identificados como pais do recém-nascido. Ou seja, o que está sendo modelado neste trabalho é probabilidade de um casal ter um filho e não a probabilidade de uma mulher ter um filho. A diferença é que mulheres sem cônjuge no domicílio não são analisadas aqui. Essa decisão metodológica se deve à pergunta de pesquisa, que procura entender o papel da renda dos pais sobre a fecundidade. Em mulheres não-unidas que moram com sua família parental, a renda destes outros familiares poderia interferir nos resultados, e em mulheres não-unidas que moram apenas com os filhos, não seria possível identificar eventuais transferências de renda por parte do pai de seus filhos, o que subestimaria a renda dos pais da criança. Além disso, embora nem toda fecundidade marital pode ser assumida como planejada ou desejada, pode-se argumentar que esta gravidez se daria num contexto de maior estabilidade, levando em consideração a trajetória mais tradicional de transição para a vida adulta, na qual o casamento/união antecede a fecundidade. Há ainda o problema de desconhecer a ordem de fato da transição, isto é, se não poderia ter ocorrido de a gravidez ter antecedido e levado ao casamento, porém não há correção possível para este viés com os dados disponíveis para o Brasil.

Sendo assim, foi criado uma variável no banco de dados que indicava o nascimento do primeiro filho do casal (Y). Y assume valor igual a 1 para casais formados por uma mulher de idade i sem outros filhos no domicílio teve um filho nascido nos últimos doze meses anteriores à data de referência da pesquisa. Y assume valor igual a 0 para casais formados por uma mulher de idade i sem outros filhos no domicílio e que não teve um filho nos últimos doze meses. A probabilidade por idade da mulher de nascimento do primeiro filho é modelada por uma regressão logística, na qual, além da variável de renda, são usados como controles a residência em área urbana, a macrorregião de residência, a raça/cor da mãe e a escolaridade da mãe. A raça/cor e a escolaridade do pai se mostraram altamente correlacionados com as respectivas variáveis da mãe, e por isso foram suprimidas do modelo.

Se a regressão logística retorna o diferencial da probabilidade por idade de ter o primeiro filho, o passo lógico seguinte é a aplicação de um método de decomposição que explique este diferencial. Os mais comuns modelos de decomposição na demografia são aqueles que seguem o trabalho de Kitagawa (1955), que ao padronizar a composição de dois grupos, divide a diferença de uma medida agregada de duas populações distintas em dois efeitos: efeito composição e efeito estrutura. O efeito composição mensura como

diferenças da composição das variáveis das duas populações impacta o diferencial total. Por exemplo, se uma menor renda do casal ou menor escolaridade da mãe no tempo t em comparação ao tempo zero levaria a uma menor probabilidade de nascimento do primeiro filho na idade i . O efeito estrutura mensura como diferenças no retorno das variáveis nas duas populações afeta o diferencial total. Por exemplo, se o fato da mãe ter ensino superior teria o mesmo impacto sobre a probabilidade de ter o primeiro filho na idade i nos dois pontos do tempo.

A versão econométrica da decomposição de Kitagawa foi apresentada por Oaxaca (1973) e Blinder (1973), sendo conhecida como decomposição de Oaxaca-Blinder desde então, e se tornando a referência básica para este tipo de exercício. Porém, o modelo de Kitagawa-Oaxaca-Blinder foi pensado para modelos lineares, nos quais o cálculo da estatística contrafactual é direto. Modelos não-lineares, com a regressão logística, não permitem a aplicação direta do método por ferir a Lei das Expectativas Iteradas: o efeito marginal da variável é função das demais variáveis do modelo. O avanço e popularização dos softwares estatísticos permitiu a criação de métodos de decomposição para modelos não-lineares, como Fairlie (2006) faz para decomposição da regressão logística.

A decomposição de diferenciais entre dois grupos, A e B , é descrita pela expressão geral:

$$\begin{aligned}\bar{Y}_A - \bar{Y}_B &= \overline{F(X_A\beta_A)} - \overline{F(X_B\beta_B)} \\ &= [\overline{F(X_A\beta_A)} - \overline{F(X_B\beta_A)}] + [\overline{F(X_A\beta_B)} - \overline{F(X_B\beta_B)}]\end{aligned}\quad 4.1$$

Onde \bar{Y}_A é o valor médio da variável resposta no grupo A , X_A o vetor de variáveis explicativas, β_A o vetor de coeficientes e $F()$ é uma função genérica que relaciona y e x . O primeiro termo representa o efeito composição e o segundo termo é o efeito estrutura. Nota-se que o método de Oaxaca-Blinder é um caso especial desta expressão, quando a função é linear:

$$F(X\beta) = X\beta \quad 4.2$$

No exercício proposto neste trabalho, a decomposição tem como base uma função logística:

$$F(X\beta) = \frac{e^{X\beta}}{1 + e^{X\beta}} \quad 4.3$$

Se na decomposição de Oaxaca-Blinder \bar{Y}_A é o valor médio da variável resposta no grupo A , na decomposição logística de Fairlie (2006) \bar{Y}_A é a probabilidade média de “sucesso” no grupo A (ou probabilidade média entre casais do tempo A de ter o primeiro filho na idade i). Esta é uma metodologia estabelecida na literatura, com trabalhos como Leocádio *et al* (2022) e Hayford (2013). O método pode ser aplicado no software Stata usando o algoritmo de Powers *et al* (2011).

Para fazer o exercício de comparação entre dois pontos no tempo que se propõe aqui, é necessário que as variáveis sejam comparáveis ao longo do tempo. Pode-se argumentar que, mesmo mantendo a mesma categorização para as variáveis de raça/cor e escolaridade ao longo do tempo, seu significado muda: o “peso” de ter pouca escolaridade pode variar ao longo dos anos. Porém, esta eventual mudança seria captada pelo método de decomposição sob a forma do efeito estrutura – seria uma mudança em como o valor é ponderado pelos casais na sua decisão de ter o primeiro filho. A mesma lógica não se aplica à variável de renda, pois seu valor só muda com o tempo devido a flutuações da inflação e do custo de vida. Para tornar a variável de renda comparável ao longo do tempo, foi feita uma padronização do valor pelo custo de vida, medido aqui pelo valor da cesta básica. Maiores detalhes de como foi feita esta padronização são dados no segundo artigo desta tese.

A base de dados utilizada para este trabalho foi a PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios) do IBGE para os anos de 1982 e 2012, por conter todas as variáveis necessárias, ter representatividade nacional e uma amostra grande o suficiente para permitir a estimação dos modelos por idade simples. O ano de 1982 foi escolhido por ser o da mais antiga PNAD com informações sobre fecundidade, renda individual e raça/cor. Não é possível utilizar a PNAD Contínua, que substitui a PNAD após 2015, pois a ausência de variáveis de fecundidade e composição das famílias enviesaria a identificação dos casais que tiveram ou não filhos no ano anterior à pesquisa.

Para a variável de renda, foi utilizada a renda do casal, que consiste na soma da renda individual do homem e da mulher livres de transferências privadas. Ainda, para facilitar a interpretação, na regressão é utilizada a variável transformada como logaritmo natural da renda do casal⁴.

⁴ Ao usar o logaritmo da renda, se perderia as observações com renda zero, pois $\ln(0) = \cancel{\infty}$. Para evitar esta perda, é atribuída renda de 1 real (de 2012) para as observações com renda do casal igual a zero.

É objetivo deste trabalho fazer todas as estimativas propostas até aqui também por subgrupos populacionais, no caso divisões socioeconômicas. Deseja-se testar se o impacto da renda sobre o momento de nascimento do primeiro filho é homogêneo entre classes sociais no Brasil. Porém, o nascimento do primeiro filho é o evento raro do ponto de vista estatístico, o que juntamente a estratégia de estimar os modelos por idade simples da mãe pode gerar um grave problema de pequenos números: há muitas poucas observações nos dados para calcular corretamente a probabilidade real por trás do evento. Se está pequena amostra for ainda subdividida por classes sociais, a estimação torna-se virtualmente impossível. A solução proposta neste trabalho é utilizar todas as observações de um dado ano para todas as classes sociais, mas com pesos diferentes. Isto é, primeiro divide-se toda a amostra em decis de renda familiar *per capita* e se atribui-se um peso para cada decil em função da classe social (classe baixa, média ou alta). Assim, para estimar os resultados para a classe baixa, são usados pesos maiores para os primeiros decis e pesos menores para os decis mais altos, por exemplo. Com esta estratégia, não é necessário se excluir nenhuma observação da amostra. A tabela 4.1 traz os pesos utilizados para cada classe.

Tabela 4.1 – Sistema de pesos relativos para estimação dos resultados por classe social com base no decil de renda familiar *per capita*

	Classe baixa	Classe média	Classe alta	Total
Decil 1	21	1	1	10
Decil 2	22	2	1	10
Decil 3	22	3	1	10
Decil 4	21	5	1	10
Decil 5	4	20	1	10
Decil 6	4	21	3	10
Decil 7	2	21	5	10
Decil 8	2	21	15	10
Decil 9	1	5	25	10
Decil 10	1	1	47	10
	100	100	100	100

Fonte: Elaboração própria.

4.4. Resultados

Na primeira parte desta seção de resultados, se examina as estatísticas descritivas da base dados, apresentadas na tabela 4.2. A base de dados é composta por mulheres de 15 a 44 anos que tiveram o primeiro filho no período de referência da respectiva PNAD ou estavam em risco de ter (ou seja, que não tinham nenhum filho então). Essa parcela corresponde a 12,41% das mulheres de 15 a 45 anos em 1982 e 19,83% em 2012.

Tabela 4.2 – Descrição das variáveis da base de dados

	Total		Classe baixa		Classe média		Classe alta		
	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	
Idade média da mulher	28,53	32,87	26,98	32,84	28,39	32,94	29,58	32,82	
% mulheres brancas ou amarelas	66%	50%	50%	38%	62%	48%	79%	64%	
% em área urbano	78%	87%	53%	77%	78%	89%	94%	95%	
Macrorregião	% Norte	2%	8%	2%	11%	2%	9%	2%	6%
	% Nordeste	22%	26%	43%	43%	22%	24%	11%	13%
	% Sudeste	50%	42%	32%	31%	48%	42%	62%	51%
	% Sul	19%	15%	17%	10%	21%	16%	18%	20%
	% Centro Oeste	7%	9%	6%	6%	7%	9%	6%	10%
Anos de estudo da mulher	Até 7 anos	70%	27%	90%	43%	82%	29%	45%	11%
	De 8 a 10 anos	14%	18%	5%	21%	9%	21%	25%	11%
	11 anos ou mais	16%	55%	5%	36%	9%	51%	30%	78%
Renda média do casal (em reais de 2012)	2588	2592	880	1029	1378	1796	5062	5246	
Idade média ao primeiro filho	24,89	24,30	24,62	23,83	24,81	24,19	25,26	26,10	

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

A análise descritiva mostra que houve um aumento da idade média da base de dados entre 1982 e 2012, embora tenha havido queda na idade média ao primeiro filho entre as mulheres de classe média e baixa. A idade média da base de dados sobe como um todo porque houve um aumento generalizado de mulheres em idades mais velhas unidas ainda em risco de ter o primeiro filho, isto é, que ainda não tenham tido nenhum filho. O trabalho de Leocádio *et al* (2022) já mostra da tendência de aumento da proporção de mulheres sem filhos no Brasil. Por outro lado, a queda da idade média ao primeiro filho em uma parcela da população é devida ao expressivo aumento da fecundidade adolescente já evidenciada por Berquó e Cavenagji (2005).

As variáveis de características regionais mostram que houve um aumento da população urbana, fruto de um processo rápido de urbanização já consolidado na classe mais alta, bem como uma queda da concentração da população na região Sudeste. Ainda, houve uma queda da proporção de mulheres brancas ou amarelas em comparação às pretas, pardas ou indígenas, de 66% em 1982 para 50% em 2012, um resultado passível de muitas explicações e que mereceria um estudo específico.

Nota-se também que estas mulheres estão consideravelmente mais escolarizadas em 2012 do que em 1982, um reflexo da expansão do ensino básico a partir dos anos 80 e da expansão do ensino superior a partir de meados dos anos 2000 (Ribeiro, 2014). A

escolaridade é uma das variáveis mais importantes no estudo de determinantes da fecundidade devido ao fato de ser um canal para diversas transformações na vida das mulheres (e de seus companheiros): maior renda, maior estabilidade no emprego, melhor acesso a informações sobre contracepção e mudança da cultura sobre a formação de família (Rios-Neto *et al*, 2018). Estes fatores serão mais bem discutidos nos resultados dos modelos aplicados.

Destaca-se ainda que enquanto na população total os casais viram sua renda permanecer estável entre 1982 e 2012, as classes média e baixa experimentaram um aumento relativo maior de sua renda. Esta é uma estatística que reproduz os resultados do artigo anterior desta tese, que mostra um cenário de heterogeneidade social na trajetória de renda dos jovens adultos brasileiros nas últimas décadas.

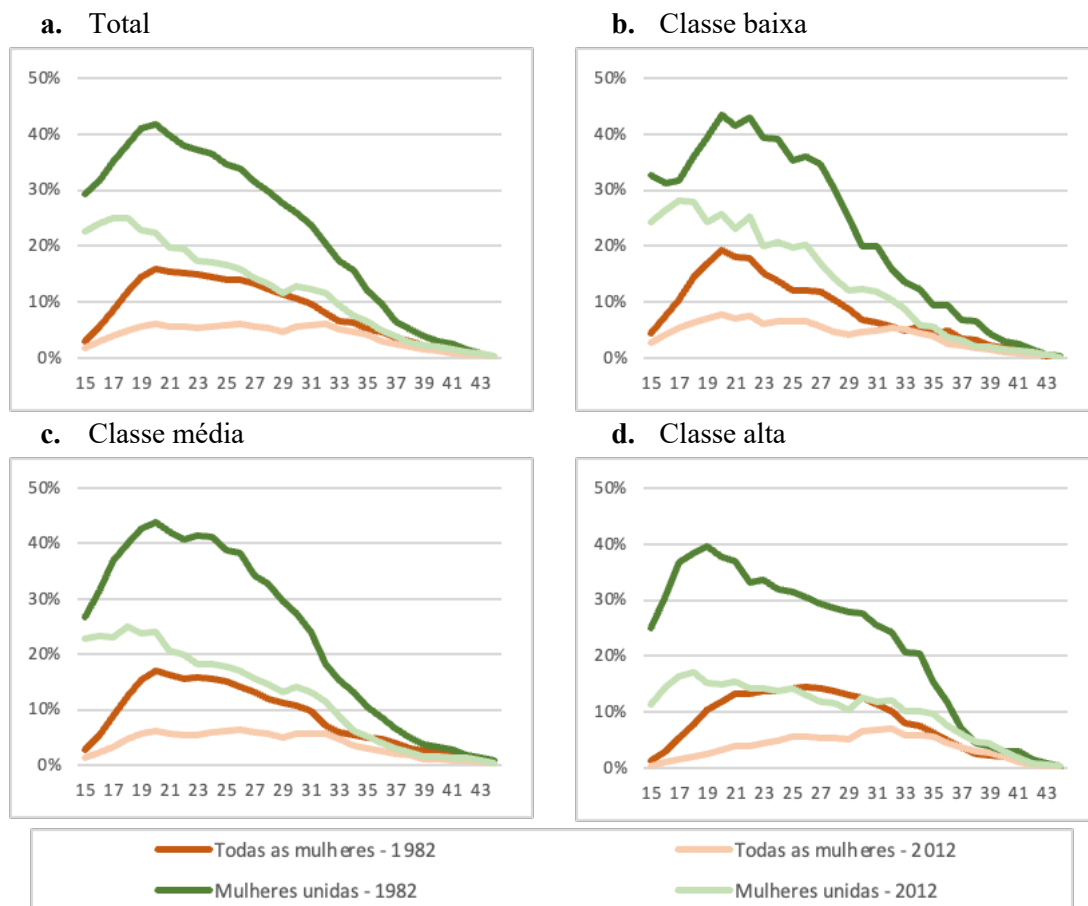
4.4.1. Resultados da regressão logística

O gráfico 4.1 traz a probabilidade de ter o primeiro filho condicional apenas à idade da mulher obtida através da regressão logística. O resultado destaca que estar unida é um forte preditor da fecundidade, embora não se possa determinar uma relação de causalidade com esta base de dados: um casal unido pode ter abdicado na contracepção (conscientemente ou não) por estar dentro de uma união ou uma gravidez inesperada por ter levado à união com o intuito da criança nascer dentro de contexto mais tradicional. De toda forma, este resultado mostra como nupcialidade e fecundidade estão fortemente relacionadas no contexto brasileiro.

Para este artigo, dois pontos desse gráfico são mais importantes. O primeiro é a expressiva queda da probabilidade de nascimento do primeiro filho entre 1982 e 2012, já documentada na literatura (Rosero-Bixby *et al*, 2009). A queda da probabilidade de nascimento do primeiro filho é determinada pelo aumento da proporção de mulheres e casais que escolhem não ter filhos, o que é um fenômeno diferente da queda de parturições mais altas e do adiamento da fecundidade que são as forças dominantes da rápida queda fecundidade no Brasil. O segundo ponto é a necessidade de se manter consciente que este trabalho foca nas mulheres unidas, que apresentam uma tendência própria no período analisado. É notável no gráfico 4.1 como, entre 1982 e 2012, houve um forte adiamento do nascimento do primeiro filho entre todas as mulheres, em especial da classe mais alta, mas o movimento é mais fraco quando se olha apenas para mulheres unidas. Isso ocorre

justamente pelo fato de estar em união ser um forte preditor da fecundidade, mesmo com alguma variação entre classes sociais.

Gráfico 4.1 – Probabilidade de ter o primeiro filho no último ano por idade da mulher – Brasil



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1982 e 2012 (IBGE).

A tabela 4.3 traz os resultados da regressão logística sobre a probabilidade de ter o primeiro filho entre mulheres unidas no Brasil. Os resultados estimados separadamente por classe social estão disponíveis no anexo desta tese.

A variável de maior interesse neste trabalho é a renda do casal, que aqui se apresenta no limite da significância estatística em alguns grupos etários. De modo geral, maior renda diminui a probabilidade de ter o primeiro filho entre mulheres unidas de todas as idades, com exceção do último grupo etário, no qual cada aumento de 1% na renda do casal aumentaria a chance de nascimento em 1,14 em 1982 e 1,03 em 2012. É mais uma evidência de que a renda leva os casais a adiarem o nascimento do primeiro filho, uma vez que a renda, que provém principalmente do trabalho, cresce ao longo do curso de

vida. Assim, os casais adiariam o nascimento do primeiro filho ao máximo permitido pela biologia esperando ter renda o suficiente para sustentar o filho.

Em relação à variável de raça/cor, os resultados mostram que ser branca ou amarela aumentava a probabilidade de a mulher ter o primeiro filho em todas as idades até 39 anos em 1982, mas houve alguma inversão em 2012. Por exemplo, em 2012 ser branca ou amarela aumentava a chance de uma mulher entre 20 e 24 anos ter seu primeiro filho em 1,10 vezes, enquanto a mesma estatística para 1982 é de 0,86. Independente da ocorrência ou não de uma inversão, a variável se manteve significativa nos dois períodos ao longo de todo o período reprodutivo, mesmo com o controle de outras variáveis socioeconômicas. Esta relação entre raça/cor e probabilidade de nascimento do primeiro filho entre mulheres unidas merece uma investigação à parte.

Gráfico 4.3 – Regressão logística sobre a probabilidade de ter o primeiro filho no último ano entre mulheres unidas (em razão de chance) – Brasil

	15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos		40 a 44 anos			
	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012		
Ser branco ou amarelo	1,13 (0,01)	0,82 (0,01)	1,10 (0,01)	0,86 (0,00)	1,13 (0,01)	1,15 (0,01)	1,24 (0,01)	0,92 (0,01)	1,13 (0,02)	1,27 (0,01)	0,30 (0,01)	1,05 (0,01)		
Morar em área urbana	1,27 (0,01)	0,90 (0,01)	1,03 (0,01)	1,08 (0,01)	0,97 (0,01)	0,85 (0,01)	1,28 (0,02)	1,49 (0,02)	0,59 (0,01)	2,14 (0,04)	0,96 (0,03)	1,21 (0,03)		
Macrorregião	Norte		1,02 (0,02)	0,96 (0,01)	1,02 (0,01)	1,17 (0,01)	0,94 (0,02)	1,27 (0,01)	1,09 (0,03)	0,67 (0,01)	1,60 (0,07)	0,61 (0,01)	0,57 (0,05)	0,78 (0,02)
	Nordeste		0,89 (0,01)	0,87 (0,01)	1,11 (0,01)	0,72 (0,00)	1,15 (0,01)	1,21 (0,01)	1,15 (0,01)	0,96 (0,01)	1,42 (0,03)	0,63 (0,01)	0,89 (0,02)	0,35 (0,01)
	Sudeste		Omitida											
	Sul		0,77 (0,01)	0,67 (0,01)	0,89 (0,01)	0,83 (0,01)	0,98 (0,01)	0,98 (0,01)	0,96 (0,01)	1,02 (0,01)	1,05 (0,02)	0,63 (0,01)	2,21 (0,05)	0,97 (0,02)
Centro-Oeste		0,89 (0,01)	0,77 (0,01)	1,03 (0,01)	0,72 (0,01)	1,00 (0,01)	1,22 (0,01)	1,41 (0,03)	1,14 (0,01)	0,85 (0,02)	0,73 (0,01)	0,40 (0,02)	0,76 (0,02)	
Anos de estudo	Até 7 anos		1,18 (0,01)	1,39 (0,01)	1,15 (0,01)	0,69 (0,01)	0,68 (0,01)	0,63 (0,01)	0,50 (0,01)	0,61 (0,01)	0,61 (0,01)	0,63 (0,01)	0,65 (0,02)	0,74 (0,01)
	De 8 a 10 anos		Omitida											
	11 anos ou mais		1,25 (0,02)	0,70 (0,01)	0,97 (0,01)	0,68 (0,00)	0,76 (0,01)	0,97 (0,01)	0,95 (0,01)	1,73 (0,02)	0,99 (0,02)	2,53 (0,03)	0,98 (0,04)	1,48 (0,03)
Ln da renda do casal		1,00 (0,00)	1,04 (0,00)	0,96 (0,00)	0,93 (0,00)	0,88 (0,00)	0,90 (0,00)	0,92 (0,00)	0,94 (0,00)	0,98 (0,01)	0,94 (0,00)	1,14 (0,01)	1,03 (0,00)	
Constante		0,46 (0,01)	0,34 (0,00)	0,74 (0,01)	0,59 (0,01)	1,45 (0,03)	0,38 (0,01)	0,53 (0,02)	0,10 (0,00)	0,16 (0,01)	0,02 (0,00)	0,02 (0,00)	0,01 (0,00)	

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1982 e 2012 (IBGE).

A escolaridade apresenta um padrão esperado, tendo em vista a literatura sobre o tema (Miranda-Ribeiro *et al*, 2019). Mulheres unidas com menor escolaridade têm mais chance de ter o primeiro filho em idades mais jovens e menos chance em idades mais velhas. Na direção contrária, as mulheres de maior escolaridade em 2012 têm maiores chances de ter o primeiro filho nas idades mais velhas. Há várias possíveis explicações das teorias de análise de fecundidade. Por exemplo, pela teoria microeconômica, este diferencial por escolaridade seria predito porque mulheres de maior escolaridade têm maior custo de oportunidade em ter filhos em idades mais jovens, quando ainda estão construindo sua carreira no mercado de trabalho (Cunha *et al*, 2022). Em outra perspectiva teórica, mulheres de menor nível socioeconômico se veriam com menores chances de ter sucesso no mercado de trabalho, e então escolheriam transitar para a vida adulta através da formação de família (Cabral, 2002).

Os resultados da mesma regressão por grupo socioeconômico apontam algumas diferenças nestas conclusões que se anulam quando se analisa a média da população. Além de estes resultados estarem disponíveis no anexo, os diferenciais socioeconômicos da probabilidade de nascimento do primeiro filho entre mulheres unidas serão melhor analisados no próximo exercício metodológico.

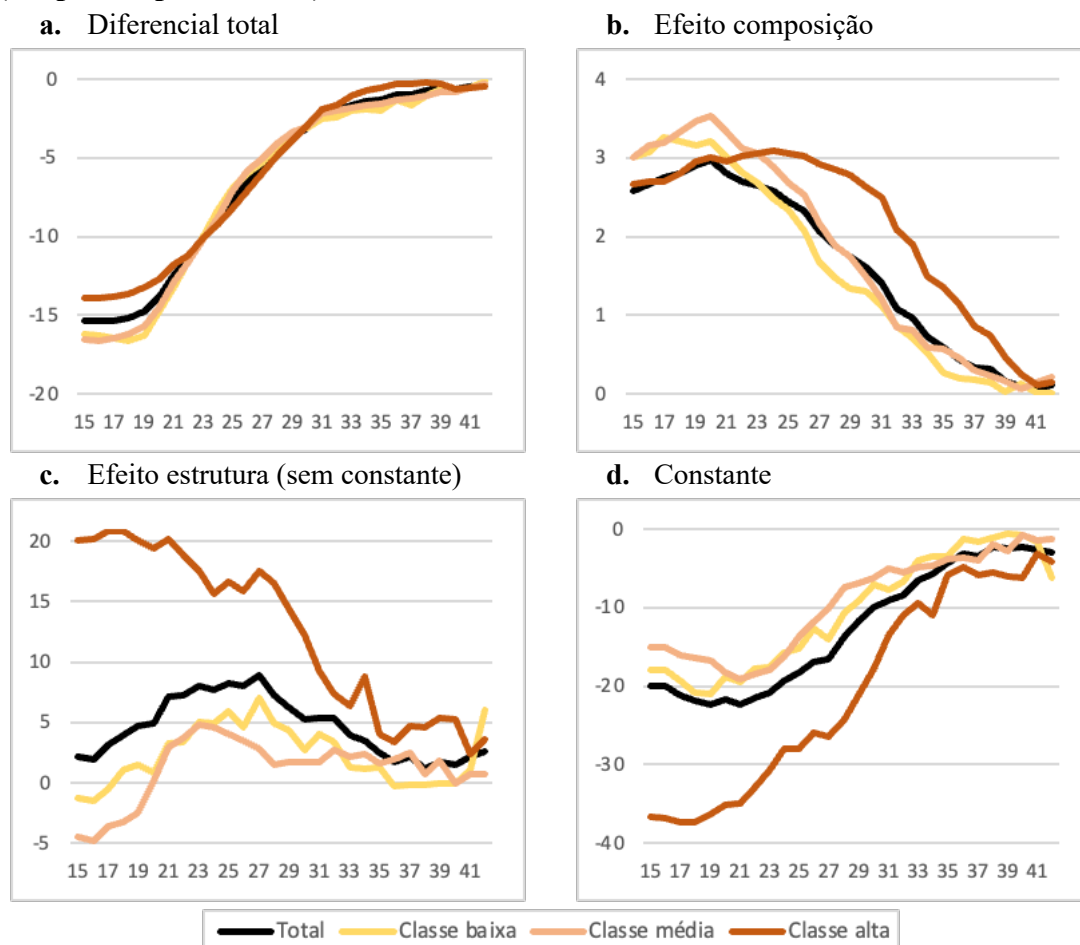
4.4.2. Resultados da decomposição logística

Esta seção aplica a decomposição do diferencial da probabilidade de ter o primeiro filho entre mulheres unidas de 1982 e 2012. O gráfico 4.2 decompõe o diferencial, estimado também grupo estrato social, em efeito composição, efeito estrutura e o efeito da constante. Usualmente, se apresenta o efeito da constante dentro do efeito estrutura, mas seu alto nível neste exercício torna mais prudente a análise em separado. O efeito composição capta a parte do diferencial devido a mudanças na composição dos níveis das variáveis das mulheres unidas entre os dois períodos, o efeito estrutura capta mudanças entre os dois períodos de como estas variáveis impactaram a probabilidade de nascimento do primeiro filho, e o efeito da constante capta mudanças no nível geral da probabilidade de nascimento do primeiro filho que não é captado pelas variáveis do modelo, como mudança cultural ou da fecundidade desejada.

Os resultados mostram que houve uma maior redução da probabilidade de ter o primeiro filho nas idades mais jovens, o que é esperado, pois eram nestas idades que se concentravam a maior parte dos nascimentos do primeiro filho, como mostrou o gráfico

4.1: entre 1982 e 2012, a probabilidade de uma mulher unida de 15 anos ter o primeiro filho caiu em quase 15 pontos percentuais. Nas idades mais velhas, como a probabilidade já era pequena, a redução no período foi menor, quase nula. Há algum diferencial socioeconômico, mas ele é melhor visualizado quando se aplica a decomposição.

Gráfico 4.2 – Decomposição da probabilidade por idade de ter o primeiro filho no último ano entre mulheres unidas no Brasil por estrato social entre 1982 e 2012 (em pontos percentuais)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1982 e 2012 (IBGE).

O efeito composição é positivo em todas as idades, ou seja, atuou para o aumento da probabilidade de nascimento do primeiro filho em todas as idades: as características dos casais mudaram no período na direção de aumentar a probabilidade. Contudo, o padrão etário do efeito composição é mais velho entre os casais de classe alta, no qual o maior aumento se concentra nas idades do centro do período reprodutivo. Ou seja, a depender apenas do efeito composição, a probabilidade de mulheres unidas de classe alta terem o primeiro filho aumentaria mais para idades velhas em comparação a mulheres unidas de

classe baixa ou média. De todo modo, nota-se que o efeito composição é pequeno em comparação ao diferencial total.

O efeito estrutura traz diferenças socioeconômicas mais marcadas. Casais de alta classe experimentaram um efeito estrutura muito mais forte e positivo: mudanças na forma como a fecundidade reage a cada variável levariam a um aumento da probabilidade de nascimento do primeiro filho em todas as idades. Casais de classe baixa e média tiveram um comportamento muito próximos, negativo nas idades mais jovens e levemente positivo nas idades mais velhas. Isto é, a depender apenas do efeito estrutura, haveria um adiamento da idade da mulher ao primeiro filho, com o envelhecimento do padrão etário deste efeito.

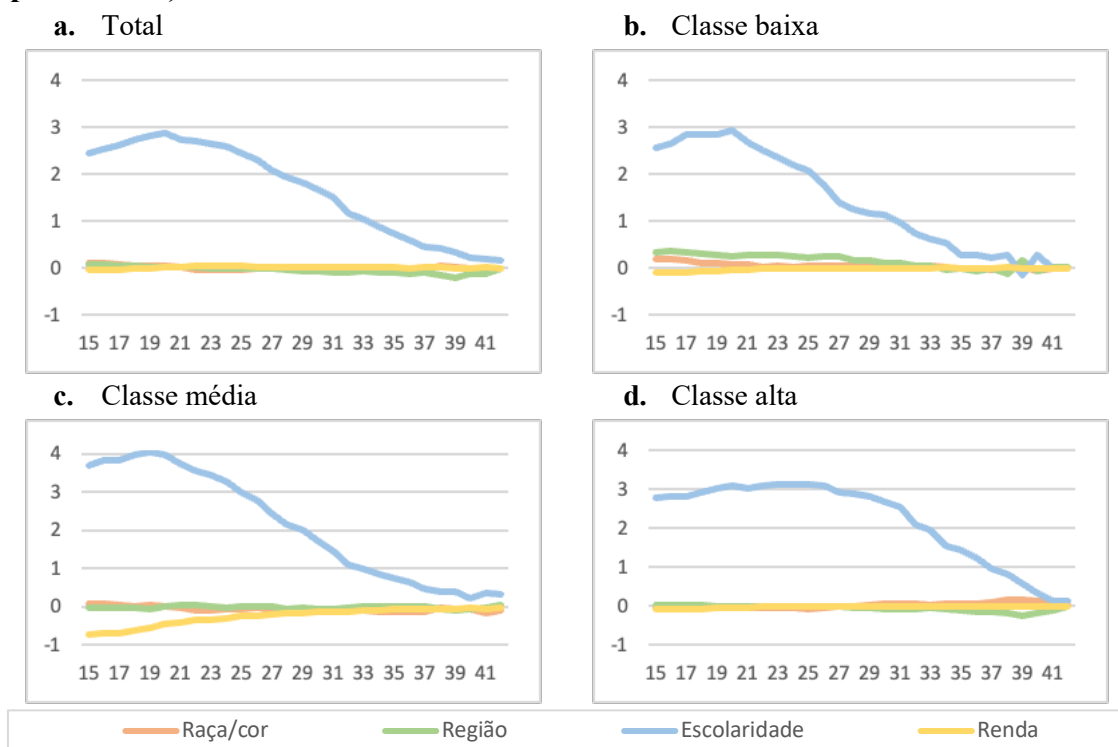
O efeito da constante merece especial atenção por ser o efeito predominante na decomposição, sendo o principal responsável pela queda geral da probabilidade de nascimento do primeiro filho. Este efeito foi consideravelmente mais forte entre casais de classe alta e em idades mais jovens. Como discutido, o efeito constante capta fatores dissociados das variáveis do modelo, e uma hipótese para seu resultado é mudança na cultura de ter filhos que transpassa questões socioeconômicas. Por exemplo, queda no número desejados de filhos (Casterline e Mendoza, 2009) e aumento do uso de métodos contraceptivos (Perpetuo e Wong, 2009) são fatores que entrariam no efeito da constante e seriam compatíveis com o padrão etário e socioeconômico encontrado aqui.

O gráfico 4.3 decompõe o efeito composição no efeito de cada grupo de variáveis, de modo que é mais fácil explicar sua trajetória apresentada no gráfico 4.2.

A escolaridade foi predominante no efeito composição. Mudanças na escolaridade das mulheres unidas entre 1982 e 2012 levaria a pequenos aumentos na probabilidade de nascimento do primeiro filho em todas as idades e classes sociais. Por exemplo, o aumento da escolaridade nas mulheres unidas de classe alta de 20 anos de idade levaria a um aumento da sua probabilidade de ter o primeiro filho em 3 pontos percentuais. O aumento da escolaridade das mulheres no Brasil nas últimas décadas é muito bem documentado (Rios-Neto *et al*, 2018), alimentado pela expansão do ensino básico a populações que antes não tinham acesso a ele. Assim, se em 1982 havia uma considerável proporção de mulheres jovens com baixa escolaridade, em 2012 este se tornou um grupo bem menor, como visto na tabela 4.2. A simples permanência na escola por mais tempo, inibindo a união em idades muito jovens, levando que aumentasse a probabilidade de nascimento do primeiro filho em idades ligeiramente mais velhas (após a maioridade, aos

18 anos). Entre mulheres de classe alta, esta seria uma mudança ainda mais marcada, que o adiamento do nascimento do primeiro filho é ainda mais longo.

Gráfico 4.3 – Decomposição do efeito composição da diferença da probabilidade por idade de ter o primeiro filho no último ano entre mulheres unidas no Brasil por estrato social entre 1982 e 2012 por grupo de covariáveis (em pontos percentuais)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1982 e 2012 (IBGE).

É importante destacar que o efeito composição da renda é praticamente nulo, o que não corrobora uma das hipóteses deste artigo de que parte do adiamento da idade ao primeiro filho é devido a uma piora da situação econômica dos casais.

O gráfico 4.4 traz o efeito estrutura dividido por contribuição de cada grupo de variáveis. O primeiro resultado que se destaca aqui é o grande efeito positivo da renda entre casais de classe alta. Um casal com a mesma renda relativa em 1982 e 2012 tem em 2012 muito mais chance de ter o primeiro filho em todo seu curso de vida, mas principalmente em idades mais jovens. Ou seja, o mesmo nível de renda passou a ser mais valorizado pelos casais na decisão de ter o primeiro filho. É um resultado interessante que expõe a complexidade da questão tratada neste trabalho. O artigo anterior mostra que houve uma queda relativa do salário dos jovens adultos do topo da distribuição no Brasil, e uma das explicações é a mudança da curva de salários em relação ao curso de vida – se leva mais

tempo para ganhar a mesma renda relativa do que gerações anteriores ganhavam. Uma das consequências demográficas pode ser vista aqui: tudo mais constante, um casal que tem a mesma renda relativa em 2012 do que a de um casal de 1982 tem aumentada sua chance de ter o primeiro filho porque no período mais recente esta renda está muito mais próxima do almejado por eles. Ainda que seja a mesma renda relativa, ter o mesmo poder de compra em 1982 do que em 2012 para dada idade é um fator muito forte para iniciar a sua fecundidade. Esta força é maior em idades mais jovens porque, em 2012, eles estariam muito mais longe (em termos de posição no curso de vida) do teto da sua renda do que em 1982, o que se traduz numa maior percepção de estabilidade, e que casais de alta renda associam ao início da sua fecundidade.

Gráfico 4.4 – Decomposição do efeito estrutura da diferença da probabilidade por idade de ter o primeiro filho no último ano entre mulheres unidas no Brasil por estrato social entre 1982 e 2012 por grupo de covariáveis (em pontos percentuais)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1982 e 2012 (IBGE).

O menor poder de explicação que o efeito estrutura da renda tem sobre a fecundidade dos casais de classe baixa e média se deve a dois fatores. O primeiro é a menor incidência de uso correto de métodos contraceptivos porque gravidezes não-planejadas não seriam fruto de um processo de decisão racional que levasse renda em consideração (Berquó e Lima, 2009). O segundo fator é o inverso do que ocorre entre os casais de classe alta. Como

mostrou o artigo anterior, com exceção daqueles no topo da distribuição de salários, o salário relativo dos jovens adultos aumentou no Brasil nas últimas décadas. Assim, para casais de classe média e baixa, ter o mesmo salário relativo que seus pares no passado ganhavam seria um indicativo de insucesso financeiro, os levando a adiar ao máximo ou mesmo evitar o nascimento do primeiro filho.

O efeito estrutura da escolaridade se mostra negativo nas idades mais jovens e se torna positivo a partir dos vinte anos. Uma hipótese para a primeira parte é que este efeito está captando a queda da fecundidade adolescente no Brasil nas últimas décadas (Lima et al, 2018). Para a segunda parte, pode ter ocorrido um efeito composição interno aos grupos de escolaridade, no qual, com o rápido aumento da escolaridade em gerações mais recentes, foram trazidas para estes grupos de escolaridade mulheres com diferentes características socioeconômicas com preferência por fecundidade mais alta. Como as variáveis do modelo não captam esta mudança de composição intragrupos, o método traduz os diferenciais de probabilidade de nascimento de fecundidade advindas dela como efeito estrutura da escolaridade.

4.5. Conclusão

Este artigo buscou investigar a relação entre renda dos casais e o momento de nascimento do primeiro filho. Especificamente, a pergunta de pesquisa deste artigo era se a queda relativa da renda dos casais no Brasil levou a um adiamento do nascimento do primeiro filho. Para responder à pergunta, foi aplicado um método de decomposição de diferenciais para regressões logísticas a partir dos dados sobre casais no Brasil em 1982 e 2012, disponibilizado na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). A principal conclusão é que esta pergunta tem uma resposta complexa.

A base teórica deste trabalho é a discussão iniciada por Easterlin (1976, 1987), que predizia que as decisões sobre fecundidade de um casal se baseiam na sua visão relativa sobre sua renda. Os casais teriam filhos se julgassem ter renda suficiente para que oferecessem aos filhos um padrão mínimo de vida, que eles avaliariam como aquele que os pais lhes proveram. Assim, se houve um movimento de adiamento do momento do curso de vida onde os casais atingem o topo de suas carreiras (e salários), houve conseqüentemente um adiamento do começo da sua fecundidade? Não necessariamente. O primeiro ponto é que, entre as mulheres unidas, não houve um adiamento significativo do nascimento do primeiro filho entre 1982 e 2012. Este primeiro resultado mostra que

grande parte do movimento de adiamento do primeiro filho está ligado ao adiamento de uniões maritais estáveis, pois ainda prevalece a norma cultural de que os filhos nasçam dentro de um casamento, mesmo que informal. Contudo, ainda que não se evidencie o adiamento do início da fecundidade dos casais, há evidências de redução significativa da probabilidade de nascimento do primeiro filho em todas as idades.

O segundo ponto é que, ao contrário do que é evidenciado em países desenvolvidos, não houve uma queda generalizada da renda relativa dos jovens adultos brasileiros, apenas daqueles que se encontram no topo da curva de distribuição de salários. Entre esses casais de classe alta no Brasil, este trabalho mostra que houve de fato um adiamento do momento de nascimento do primeiro filho e isto se deveu a dois fatores. O primeiro foi o efeito composição da escolaridade das mulheres, o que seria explicado tanto pelo adiamento da fecundidade devido à expansão do tempo de escolarização quanto pelo aumento do custo de oportunidade, uma vez que o Brasil ainda se encontra num ponto onde a maternidade pode afetar a progressão da carreira laboral das mães. O segundo fator foi o efeito estrutura da renda relativa dos casais, que foi traduzido aqui como o efeito da percepção do adiamento da estabilidade financeira do casal no seu curso de vida. Se os casais de classe alta em 2012 tivessem a mesma renda relativa dos casais de classe alta em 1982, eles teriam passado por um adiantamento do nascimento do primeiro filho. Como houve uma queda, pode se argumentar que, no mínimo, esta redução da sua renda relativa os impediu de ter o primeiro filho mais cedo.

O terceiro ponto é que fatores culturais não explicados pelo modelo se mostram como os principais determinantes da queda da probabilidade de nascimento do primeiro filho em todas as idades e principalmente entre os casais de classe alta. Estes fatores podem ser traduzidos como mudanças nas normas culturais que não mais torna imperativo que casais tenham que ter filhos e na disseminação de métodos anticoncepcionais modernos. Uma limitação deste trabalho e foco de pesquisas posteriores é a captação de variáveis que possam elucidar melhor do que se tratam os fatores não explicados pelo modelo.

Em resumo, este artigo encontrou evidências de importantes transformações socioeconômicas de jovens casais brasileiros que favorecem o adiamento do primeiro filho, mas que mudanças na norma cultural da fecundidade foram ainda mais fortes e levaram à estabilidade da idade média ao primeiro filho. A exceção são os casais de classe alta, onde principalmente uma pior posição relativa da renda levou a um discreto movimento de adiamento do primeiro filho. Pode-se teorizar que no período analisado neste trabalho a queda da fecundidade no Brasil foi tão forte e rápida que eclipsa

mudanças mais discretos no padrão de fecundidade dos casais. As evidências encontradas aqui para casais de classe alta, que estão num ponto mais avançado da transição da fecundidade, talvez sinalizem o comportamento que se espalhará para casais dos demais grupos sociais.

Com o fim da transição da fecundidade e o aparente fim do movimento de aumento da renda das famílias, o Brasil se aproxima do cenário vivido hoje pelo Sul da Europa. Assim, se espera que uma queda relativa da renda dos jovens adultos contribua cada vez para o adiamento da fecundidade para o fim do período reprodutivo da mulher. Esta questão tem que estar presente em qualquer discussão sobre o futuro próximo da fecundidade no Brasil.

5. CONCLUSÃO

Esta tese buscou, em três artigos autocontidos, caracterizar evolução e diferenciais socioeconômicos da independência financeira de jovens adultos no Brasil, bem como suas causas no mercado de trabalho e suas consequências para a formação de família. O conjunto dos três artigos traça uma visão ampla sobre o tema da independência financeira no Brasil, que ainda é pouco explorada de forma quantitativa.

O objetivo primordial desta tese era testar para a realidade da brasileira uma sequência de eventos bem documentado na literatura para Estados Unidos e Europa: ao longo das últimas décadas, os jovens adultos nestes países se tornaram mais dependentes dos pais devido a um paulatino processo de queda dos seus salários relativos, o que os levou a adiar o momento de formação de suas famílias. A resposta é que o Brasil tem uma realidade mais complexa, no qual esta sequência de eventos é muito sensível à classe social.

De fato, se observa apenas entre os jovens de classes sociais mais ricas o que se observou nos países desenvolvidos. Esta tese mostra que os jovens adultos deste grupo experimentaram uma leve redução dos seus salários em coortes mais recentes, aumentaram sua propensão a depender financeiramente dos pais por mais tempo e adiaram o nascimento do seu primeiro filho. Já entre os jovens de classes mais pobres, o aumento da escolaridade e do salário-mínimo real levou a um significativo aumento do salário nas coortes mais recentes, aumentando assim também sua propensão à independência financeira.

Embora diferenciais de gênero não tenham sido o foco desta tese, a trajetória das mulheres brasileiras nas últimas décadas se destaca nos resultados. A ampliação da inserção e da permanência das mulheres no mercado de trabalho, bem como seu avanço a melhores posições no emprego, levou a um robusto crescimento dos seus salários ao longo das coortes, independente do recorte social. O aumento da sua renda laboral contribuiu para que elas se tornassem mais financeiramente independentes dos pais, num movimento que não é visto com a mesma magnitude nos países centrais. Este aumento é ainda mais importante porque está intrinsecamente ligado a um movimento emancipatório: no passado as mulheres saíam da dependência financeira dos pais e passava a depender financeiramente dos maridos, enquanto nas últimas décadas se tornou mais comum que elas transitassem da dependência dos pais para sua independência financeira.

Mais do que conclusões, esta tese objetivou trazer uma agenda de pesquisas sobre a transição para a vida adulta sob a ótica da independência financeira no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AASSVE, Arnstein. The impact of economic resources on premarital childbearing and subsequent marriage among young American women. *Demography*, v. 40, n. 1, fev. 2003, p. 105-126.
- AASSVE, Arnstein et al. Transitions from home to marriage of young Americans. *Journal of Applied Econometrics*, v. 17, 2002, p. 1-23.
- AASSVE, Arnstein et al. Employment, family union and childbearing decisions in Great Britain. *Journal of the Royal Statistical Society, Series A (Statistics in Society)*, v. 169, n. 4, 2006, p. 781-804.
- AASSVE, Arnstein; BILLARI, Francesco C.; ONGARO, Fausta. The impact of income and employment status on leaving home: evidence from the Italian ECHP sample. *Labour*, v. 15, n. 3, 2001, p. 501-529.
- ADAMOPOULOU, Effrosyni; KAYA, Ezgi. Young adult living with their parents and the influence of peers. *Oxford Bulletin of Economic and Statistics*, v. 80, n. 3, jun. 2018, p. 689-713.
- ADSERA, Alicia; MENENDEZ, Alicia. Fertility changes in Latin America in periods of economic uncertainty. *Population Studies*, v. 65, n. 1, 2011, p. 37-56.
- AIKEN, Abigail R. A.; DILLAWAY, Chloe; MEVS-KORFF, Natasha. A blessing I can't afford: factors underlying the paradox on happiness about unintended pregnancy. *Social Science & Medicine*, v. 132, 2015, p. 149-155.
- ALBERTINI, Marco; KOHLI, Martin; VOGEL, Claudia. Intergenerational transfers of time and Money in European families: common partners – different regimes? *Journal of European Social Policy*, v. 17, n. 4, 2007, p. 319-334.
- ALBERTINI, Marco; RADL, Jonas. Intergenerational transfers and social class: Inter-vivos transfers as means of status reproduction? *Acta Sociologica*, v. 55, n. 2, 2012, p. 107-123.
- ALDEROTTI, Giammarco et al. Employment instability and fertility in Europe: a meta-analysis. *Demography*, v. 58, n. 3, 2021, p. 871-900.
- ALTONJI, Joseph G.; HAYASHI, Fumio; KOTLIKOFF, Laurence J. Parental altruism and inter vivos transfers: theory and evidence. *Journal of Political Economy*, v. 105, n. 6, 1997, p. 1121-1166.
- AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima et al. Age, education, and earnings in the course of Brazilian development: Does composition matter? *Demographic Research*, v. 28, 2013, p. 581-612.
- AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima; QUEIROZ, Bernardo L.; CALAZANS, Julia A. Demographic changes, educational improvements, and earnings in Brazil and Mexico. *IZA Journal of Labour and Development*, v. 4, n. 23, 2015, p. 1-21.
- AQUILINO, William S. Family structure and home-leaving: a further specification of the relationship. *Journal of Marriage and Family*, v. 53, n. 4, nov. 1991, p. 999-1010.
- AQUILINO, William S. Impact of family structure on parental attitudes toward the economic support of adult children over the transition to adulthood. *Journal of Family Issues*, v. 26, n. 2, mar. 2005, p. 143-167.

- ATHERWOORD, Serge; SPARKS, Corey S. Early-career trajectories of young workers in the U.S. in the context of the 2008-09 recession: the effect of labor market entry timing. *Plos One*, v. 14, n. 3, mar. 2019, p. 1-30.
- AUGUSTINE, Jennifer March; NELSON, Timothy; EDIN, Kathryn. Why do poor men have children? Fertility intentions among low-income unmarried U.S. fathers. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, v. 624, jul. 2009, p. 99-117.
- AUTOR, David; DORN, David. The growth of low-skill service jobs and the polarization of the US labor market. *American Economic Review*, v. 103, n. 5, 2013.
- AYLLÓN, Sara. Job insecurity and fertility in Europe. *Review of Economics of the Household*, v. 17, n. 4, 2019, p. 1321-1347.
- BALBO, Nicoletta; BILLARI, Francesco C.; MILLS, Melinda. *Fertility in advanced societies: a review of research*, v. 29, n. 1, 2012, p. 1-38.
- BARBOSA, Ana Luiza. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. *Boletim Mercado de Trabalho*, v. 57, 2014.
- BARTALOTTI, Otávio; LEME, Maria Carolina da Silva. Discriminação salarial além da média: uma abordagem de decomposição contrafactual utilizando regressões quantílicas. In: *XXXV Encontro Nacional de Economia*, Recife, 2007
- BEA, Megan Doherty; YI, Youngmin. Leaving the financial nest: connecting young adults' financial independence to financial security. *Journal of Marriage and Family*, v. 81, n. 2, 2018, p. 397-414.
- BECKER, Gary S. **A treatise on the family**. Massachusetts: Harvard University Press, 1993.
- BECKER, Gary. **Human capital**. Chicago: University of Chicago Press, 1964.
- BELL, Lisa et al. Failure to launch: cross-national trends in the transition to economic independence. *Luxembourg Income Study Working Paper Series*, Working Paper no. 456, jan. 2007.
- BELL, David; BLANCHFLOWER, David. Young people and the Great Recession. *Oxford Review of Economic Policy*, v. 27, n. 2, 2011.
- BERQUÓ, Elza; CAVENAGHI, Suzana. Tendências dos diferenciais educacionais e econômicos da fecundidade no Brasil entre 2000 e 2010. *Anais do XIX Congresso da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, 2014.
- BERQUÓ, Elza; LIMA, Liliam. Planejamento da fecundidade: gravidezes não-planejadas - PNDS 1996 e 2006. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa Nacional da Demografia e Saúde da Criança e Mulher**. 2009.
- BERRY, Brent. Financial transfers from living parents to adult children: who is helped and why? *American Journal of Economics and Sociology*, v. 67, n. 2, abr. 2008, p. 1-33.
- BIANCHI, Suzanne M. et al. Intergenerational ties: alternative theories, empirical findings and trends, and remaining challenges. *California Center for Population Research*, Online Working Paper Series, dec. 2006.
- BIEWEN, Martin; SEIFERT, Stefanie. Potential parenthood and career progression of men and women – a simultaneous hazards approach. *The B.E. Journal of Economic Analysis and Policy*, v. 18, n. 2, abr. 2018, p. 1-22.
- BILLARI, Francesco C.; LIEFBROER, Aart C. Should I stay or should I go? The impact of age norms on leaving home. *Demography*, v. 44, n. 1, fev. 2007, p. 181-198.

- BILLARI, Francesco C. Becoming an adult in Europe: a macro(/micro)-demographic perspective. *Demographic Research*, v. 3, n. 2, 2004
- BLANCHFLOWER, David G.; FREEMAN, Richard B. (Eds.). **Youth Employment and Joblessness in Advanced Countries**. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.
- BLINDER, Alan. Wage discrimination: reduced form and structural estimates. *Journal of Human Resources*, v. 8, n. 4, 1973.
- BLOEMEN, Hans; KALWIJ, Adriaan S. Female labor market transitions and the timing of births: a simultaneous analysis of the effects of schooling. *Labour Economics*, v. 8. 2001. p. 593-620.
- BLOSSFELD, Hans-Peter et al. (Eds.). **Globalization, Uncertainty and Youth in Society**. Londres: Routledge, 2005.
- BOLANO, Danilo; VIGNOLI, Daniele. Union formation under conditions of uncertainty: the objective and subjective sides of employment uncertainty. *Demographic Research*, v. 45, jul. 2021, p. 141-186.
- BRANDT, Martina; DEINDL, Christian. Intergenerational transfers to adult children in Europe: do social policies matter? *Journal of Marriage and Family*, v. 75, fev. 2013, p. 235-251.
- BUCK, Nicholas; SCOTT, Jacqueline. She's leaving home: but why? An analysis of young people leaving the parental home. *Journal of Marriage and Family*, v. 55, n. 4, nov. 1993, p. 863-874.
- BUCHINSKY, Moshe. The dynamics of changes in the female wage distribution in the USA: a quantile regression approach. *Journal of Applied Econometrics*, v. 13, p. 1-30, 1998.
- BUCHINSKY, Moshe. Quantile regression with sample selection: estimating women's return to education in the U.S. *Empirical Economics*, v. 26, p. 87-113, 2001.
- BUCHMANN, Marlis. **The script of life in a modern society: entry into adulthood in a changing world**. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.
- BUKODI, Erzsébet. The relationship between work history and partnership formation in cohorts of British men born in 1958 and 1970. *Population Studies*, v. 66, n. 2, jul. 2012, p. 123-145.
- BURGESS, Simon; PROPPER, Carol; AASSVE, Arnstein. The role of income in marriage and divorce transitions among young Americans. *Journal of Population Economics*, v. 16, 2003, p. 455-475.
- BUSSETA, Annalisa; GIAMBALVO, Ornella. The effect of women's participation in the labour market on the postponement of first childbirth: a comparison of Italy and Hungary. *Journal of Population Research*, v. 31, n. 2, 2014, p. 151-192.
- CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, Pravin K. **Microeconometrics: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- CARD, David; LEMIEUX, Thomas. Adapting to circumstances: the evolution of work, school, and living arrangements among north American youth. *NBER Working Paper Series*, Working Paper 6142, ago. 1997.
- CARD, David; LEMIEUX, Thomas. Can falling supply explain the rising return to college for younger men? A cohort-based analysis. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 116, n. 2, mai. 2001, p. 705-746.

- CARVALHO, Angelita Alves de; WONG, Laura L. R.; MIRANDA-RIBEIRO, Paula. Discrepant fertility in Brazil: and analysis of women who have fewer children than desired (1996 and 2006). *Revista Latinoamericana de Población*, v. 10, n. 18, 2016, p. 84-106.
- CARVALHO, Angelita Alves de; WONG, Laura L. R.; MIRANDA-RIBEIRO, Paula. Alice in Wonderland: unrealized fertility and satisfaction with number of children according to couples' point of view in a city in Brazil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 35, n. 1, 2018, p. 1-20.
- CAVENAGHI, Suzana Marta. Fecundidade de jovens e acesso à saúde sexual e reprodutiva no Brasil: desigualdades territoriais. In: BRUNO, Miguel. (Org.). **População, Espaço e Sustentabilidade: contribuições para o desenvolvimento do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2015, p. 231-274.
- CHERLIN, Andrew J. Demographic trends in the United States: a review of research in the 2000s. *Journal of Marriage and Family*, v. 72, jun. 2010, p. 403-419.
- CHERLIN, Andrew J. et al. The effects of the Great Recession on family structure and fertility. *The Annals of the American Academy of the Political and Social Science*, v. 650, n. 1, 2013, p. 214-231.
- CHRISTOPOULOU, Rebekka; PANTALIDOU, Maria. The parental home as labour market insurance for young Greeks during the crisis. *GreeSE Papers*, Working Paper no. 112.
- CLARK, William A. V. Do women delay family formation in expensive housing markets? *Demographic Research*, v. 27, n. 1, 2012, p. 1-23.
- COBB-CLARK, Deborah A.; GORGENS, Tue. Parents' economic support of young-adult children: do socioeconomic circumstances matter? *Journal of Population Economics*, v. 27, 2014, p. 447-471.
- COELHO, Danilo; VESZTEG, Robert; SOARES, Fábio Veras. Regressão quantílica com correção para seletividade amostral: estimativa dos retornos educacionais e diferenciais raciais na distribuição de salários das mulheres no Brasil. *Pesquisa e planejamento econômico*, Brasília, v. 40, n. 1, p. 85-102, 2010.
- COMOLLI, Chiara Ludovica. The fertility response to the Great Recession in Europe and the United States: structural economic conditions and perceived economic uncertainty. *Demographic Research*, v. 35, n. 51, 2017, p. 1550-1586.
- COMOLLI, Chiara Ludovica. Resources, aspirations and first births during the Great Recession. *Advances in Life Course Research*, v. 48, 2021, p. 1-14.
- CORSEUIL, Carlos; FRANCA, Máira. Inserção dos jovens no mercado de trabalho em momentos de crise. *Mercado de trabalho: conjuntura e análise*, v. 26, 2020.
- CORSEUIL, Carlos; POLOPONSKI, Katcha; FRANCA, Máira. Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho em tempos de crise e maior flexibilização. Rio de Janeiro: IPEA, 2020.
- COX, Donald. Motives for private income transfers. *Journal of Political Economy*, v. 95, n. 3, 1987, p. 508-546.
- CUNHA, Mariana; WAJNMAN, Simone; TURRA, Cássio. Patronos de coresidencia com familiares en el Brasil, 1960-2010. *Notas de población*, v.45, 2018.

- CUNHA, Marina; ROSA, Ana Maria; VASCONCELOS, Marcos. Evidências e fatores associados ao fenômeno de adiamento da maternidade no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 39, 2022.
- DA VANZO, Julie; GOLDSCHIEDER, Frances Kobrin. Coming home again: returns to the parental home of young adults. *Population Studies*, v. 44, 1990, p. 241-255.
- DYKSTRA, Pearl A.; KOMTER, Aafke E. Generational interdependence in families: the MULTILINKS research programme. *Demographic Research*, v. 27, out. 2012, p. 487-506.
- DYKSTRA, Pearl A.; POORTMAN, Anne-Rigt. Economic resources and remaining single: trends over time. *European Sociological Review*, v. 26, n. 3, 2010, p. 227-290.
- EASTERLIN, Richard. Easterlin Hypothesis. In: EATWELL, John; MILGATE, Murray; NEWMAN, Peter. **The New Palgrave – A Dictionary of Economics**. New York: The Stockton Press, 1987.
- ELDER, Glen H. Age differentiation and the life course. *Annual Review of Sociology*, v. 1, 1975, p. 165-190.
- ERMISCH, Jonh; DI SALVO, Pamela. The economic determinants of young people's household formation. *Economica*, v. 64, n. 256, nov. 1997, p. 627-644.
- ERMISCH, Jonh. Prices, parents and young people's household formation. *Journal of Urban Economics*, v. 45, 1999, p. 45-71.
- FARBER, Henry S. Is the company man an anachronism? Trends in long term employment in the U.S., 1973, 2006. Princeton University, Industrial Relations Section, Working Paper no. 518.
- FARLIE, Robert. An extension of Oaxaca-Blinder decomposition technique to Logit and Probit models. *IZA Discussion papers*, n. 1917, 2006.
- FINGERMAN, Karen; MILLER, Laura. Giving to the good and the needy: parental support of grown children. *Journal of Marriage and Family*, v. 71, dez. 2009, p. 1220-1233.
- FINGERMAN, Karen. Millennials and Their Parents: implications of the new young adulthood for the midlife adults. *Innovation in Aging*, v. 1, n. 3, 2017, p. 1-16.
- FINGERMAN, Karen et al. Helicopter parents and landing pad kids: intense parental support of grown children. *Journal of Marriage and Family*, v. 74, ago. 2012, p. 880-896.
- FINGERMAN, Karen et al. "I'll give you the world": socioeconomic differences in parental support of adult children. *Journal of Marriage and Family*, v. 77, ago. 2015, p. 844-865.
- FIRPO, Sergio; FORTIN, Nicole; LEMIEUX, Thomas. Decomposing Wage Distributions Using Recentered Influence Function Regressions. *Econometrics*, v. 6, n. 2, p. 1-40, 2018.
- FIRPO, Sergio; FORTIN, Nicole; LEMIEUX, Thomas. Decomposition methods in economics. In: ACEMOGLU, Daron; AUTOR, David. **Handbook of Labor Economics**, Elsevier, 2011.
- FIRPO, Sergio; FORTIN, Nicole; LEMIEUX, Thomas. Unconditional Quantile Regressions. *Econometrica*, v. 77, n. 3, p. 953-973, 2009.

- FRANCO, Carla Gomes. Agora é com os pais! Fecundidade na adolescência e juventude na perspectiva masculina em Belo Horizonte e Região Metropolitana. Dissertação (Mestrado em Demografia). Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- FURSTENBERG JUNIOR, Frank F. On a new schedule: transitions to adulthood and family change. *The Future of Children*, v. 20, n. 1, 2010, p. 67-87.
- FURSTENBERG JUNIOR, Frank F. Fifty years of family change: from consensus to complexity. *The Annals of American Academy of Political and Social Science*, v. 654, n. 12, 2014, p. 12-30.
- GOLDSCHIEDER, Frances Kobrin. Recent changes in U.S. young adult living arrangements in comparative perspective. *Journal of Family Issues*, v. 18, n. 6, nov. 1997, p. 708-724.
- GOLDSCHIEDER, Frances Kobrin; DA VANZO, Julie. Living arrangements and the transition to adulthood. *Demography*, v. 22, n. 4, nov. 1985, p. 545-563.
- GOLDSCHIEDER, Frances Kobrin; DA VANZO, Julie. Pathways to independent living in early adulthood: marriage, semiautonomy, and premarital residential independence. *Demography*, v. 26, n. 4, nov. 1989, p. 597-614.
- GOLDSCHIEDER, Frances Kobrin; THORNTON, Arland; YANG, Li-Shou. Helping out the kids: expectations about parental support in young adulthood. *Journal of Marriage and Family*, v. 63, ago. 2001, p. 727-740.
- GONÇALVES, Guilherme; CARVALHO, José Alberto; WONG, Laura; TURRA, Cássio. Transição da fecundidade no Brasil ao longo do século XX – Uma perspectiva regional. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 36, 2019.
- HARTNETT, Caroline Sten et al. Parental support during young adulthood: why does assistance decline with age? *Journal of Family Issues*, v. 34, n. 7, 2012, p. 975-1007.
- HAURIN, Donald R.; HENDERSHOTT, Patric H.; KIM, Dongwook. The impact of real rents and wages on household formation. *The Review of Economics and Statistics*, v. 75, n. 2, mai. 1993, p. 284-293.
- HAURIN, Donald R.; HENDERSHOTT, Patric H.; KIM, Dongwook. Housing decisions of American youth. *Journal of Urban Economics*, v. 35, 1994, p. 28-45.
- HAYFORD, Sarah. Marriage (still) matters: The contribution of demographic change to trends in childlessness in the United States. *Demography*, v. 50, p. 1641-1661, 2013.
- HENDERSON, J. Vernon; TURNER, Matthew. Urbanization in the Developing World: Too Early or Too Slow? No 27201, *NBER Working Papers*, National Bureau of Economic Research.
- HENRETTA, John C.; VOORHIS, Matthew F. Van; SOLDI, Beth J. Cohort differences in parental financial help to adult children. *Demography*, v. 55, 2018, p. 1567-1582.
- JACOB, Marita; KLEINERT, Corinna. Does unemployment help or hinder becoming independent? The role of employment status for leaving the parental home. *European Sociological Review*, v. 24, n. 2, 2008, p. 141-153.
- JUNH, Chinhui. Decline of male labor market participation: the role of declining market opportunities. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 107, n. 1, fev. 1992, p. 79-121.
- KAHN, Joan R.; GOLDSCHIEDER, Frances; GARCÍA-MANGLANO, Javier. Growing parental economic power in parent-adult child households: coresidence and financial dependency in the United States, 1960-2010. *Demography*, v. 50, 2013, p. 1449-1475.

- KAHN, Joan R.; GARCÍA-MANGALNO, Javier; GOLDSCHIEDER, Frances. Race, family status, and young women's residential and financial dependency: 1970 to 2010. *Journal of Family Issues*, v. 38, n. 18, 2017, 1-27.
- KALMIJN, Matthijs; LUIJKX, Ruud. Has the reciprocal relationship between employment and marriage changed for men? An analysis of the life histories of men born in the Netherlands between 1930 and 1970. *Population Studies*, v. 59, n. 2, 2005, p. 211-231.
- KITAGAWA, Evelyn. Components of a difference between two rates. *Journal of the American Statistical Association*, v. 50, n. 272, 1955.
- LANGE, Marloes de et al. The impact of macro- and micro-economic uncertainty on family formation in the Netherlands. *European Journal of Population*, v. 30, n. 2, 2014, p. 161-185.
- LEIVA, Guilherme. Composição, formação e localização de domicílios: um estudo dos domicílios com jovem adulto. Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- LEME, Maria Carolina; WAJNMAN, Simone. Tendências de coorte nos diferenciais de rendimento por sexo. In: HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade e Pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
- LEOCÁDIO, Victor; VERONA, Ana Paula; Miranda-Ribeiro, Adriana. Contributions of Sociodemographic Changes to the Increase in Permanent Childlessness in Brazil: A Cohort Decomposition Analysis. *Population research and policy review*, v. 41, n. 5, 2018.
- LESTHAEGHE, Ron. The Unfolding Story of the Second Demographic Transition. *Population and Development Review*, v. 36, n. 2, 2010.
- LILLARD, Lee A.; WILLIS, Robert J. Motives for intergenerational transfers: evidence from Malaysia. *Demography*, v. 34, n. 1, 1997, p. 115-134.
- MACHADO, José; MATA, José. Counterfactual Decomposition of Changes in Wage Distributions using Quantile Regression. *Journal of Applied Econometrics*, v. 20, p. 445-465, 2005.
- MELLY, Blaise. Estimation of counterfactual distributions using quantile regression. mimeo, Swiss Institute for International Economics and Applied Economic Research (SIAW), University of St. Gallen, 2006.
- MONT'ALVÃO, Arnaldo; RIBEIRO, Carlos. Youth labor market prospects in times of economic recession in Brazil. *The Annals of American Academy of Political and Social Sciences*, v. 688, 2020.
- MINCER, Jacob. **Schooling, experience, and earnings**. Nova York: NBER, 1974.
- MIRANDA-RIBEIRO, Adriana; GARCIA, Ricardo; FARIA, Tereza. Baixa fecundidade e adiamento do primeiro filho no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 36, 2019.
- MIRANDA-RIBEIRO, Paula; POTTER, Joseph Earl. Sobre “se perder”, “vacilar” e encontrar o “homem certo”: mudanças ideacionais, instituições e a fecundidade abaixo do nível de reposição. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 27, n. 1, jan./jun. 2010, p. 227-231.

- MODERNA, Francesca; RONDINELLI, Concetta. Leaving home and housing prices. The experience of Italian youth emancipation. *Temi di discussione* (Economic Working Papers), Working Paper no. 818, 2011.
- MYKYTA, Laryssa. Economic downturns and the failure to launch: the living arrangements of young adults in the U.S. 1995-2011. *SEHSD Working Paper*, Working Paper no. 24, 2012.
- OAXACA, Ronald. Male-female wage differentials in urban labor markets. *International economic review*, v. 14, n. 3, 1973.
- OIT, Organização Internacional do Trabalho. Global employment trends for youth 2020: technology and the future of jobs. Genebra: OIT, 2020.
- OPPENHEIMER, Valerie Kincade. A theory of marriage timing. *American Journal of Sociology*, v. 94, n. 3, nov. 1988, p. 563-591.
- OPPENHEIMER, Valerie Kincade. Women's rising employment and the future of the family in industrial societies. *Population and Development Review*, v. 20, n. 2, jun. 1994, p. 293-342.
- OPPENHEIMER, Valerie Kincade; KALMIJN, Matthijs; LIM, Nelson. Men's career development and marriage timing during a period of rising inequality. *Demography*, v. 34, n. 3, ago. 1997, p. 311-330.
- PAN, Li; XU, Jianguo. Housing price and fertility rate. *China Economic Journal*, v. 5, n. 2-3, 2012, p. 97-111.
- PERPETEUO, Ignez; WONG, Laura. Desigualdade socioeconômica na utilização de métodos anticoncepcionais no Brasil: uma análise comparativa com base nas PNDS 1996 e 2006. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa Nacional da Demografia e Saúde da Criança e Mulher**. 2009
- POWERS, D.; YOSHIOKA, H.; YUN, M. Mvdcmp: Multivariate decomposition for nonlinear response models. *Stata Journal*, v. 11, n. 4, p. 556-576, 2011.
- RIBEIRO, Carlos. Desigualdades nas transições para a vida adulta no Brasil (1996 e 2008). *Sociologia e Antropologia*, v. 4, n. 2, 2014.
- RIBEIRO, Carlos; SILVA, Nelson. Cor, educação e casamento: tendências da seletividade marital no Brasil, 1960 a 2000. *Dados*, v. 52, n. 1, 2009.
- RINDFUSS, Ronald R.; BRAUNER-OTTO, Sarah R. Institutions and the transition to adulthood: implications for fertility tempo in low-fertility settings. *Vienna Yearbook of Population Research*, v. 1, 2008, p. 57-87.
- RIOS-NETO, Eduardo; MIRANDA-RIBEIRO, Adriana; MIRANDA-RIBEIRO, Paula. Fertility Differentials by Education in Brazil: From the Conclusion of Fertility to the Onset of Postponement Transition. *Population and Development Review*, v. 44, p. 489-517, 2018.
- ROSETO-BIXBY, Luis; CASTRO-Martin, Tereza; MARTIN-GARCIA, Teresa. Is Latin America starting to retreat from early and universal childbearing? *Demographic Research*, v. 20, p. 169-194, 2009
- RUGGLES, Steven. The decline of intergenerational coresidence in the United States, 1985 to 2000. *American Sociological Review*, v. 72, dez. 2007, p. 965-989.

- SANDBERG-THOMA, Sara E.; SNYDER, Anastasia R.; JANG, Bohyun Joy. Exiting and returning to the parental home for boomerang kids. *Journal of Marriage and Family*, v. 77, jun. 2015, p. 806-818.
- SANTOS, Matheus; QUEIROZ, Bernardo; VERONA, Ana Paula. Transition to adulthood in Latin America: 1960s-2010s. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 38, 2021.
- SANTOS, Matheus; COUTINHO, Raquel. Impacto das crises econômicas na duração da infância no Brasil: mensurando variações na idade média de vida livre de trabalho e cuidado. In: FUSCO, Wilson; MYRRHA, Luana; JESUS, Jordana. **Migração, trabalho e gênero: textos selecionados**. Belo Horizonte: ABEP, 2021.
- SANTOS, Matheus; OLIVEIRA, Ana Hermeto. Uma abordagem de decomposição quantílica para diferenciais regionais de salários no Brasil metropolitano. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 49, n. 1, 2019.
- SCHENK, Niels; DYKSTRA, Pearl; MAAS, Ineke. The role of European welfare states in intergenerational money transfers: a micro-level perspective. *Ageing and Society*, v. 30, n. 8, nov. 2010, p. 1315-1342.
- SCHEPISI, Monica; DI NAPOLI, Anteo; ASCIUTTO, Rosaria; VECCHI, Simona; MIRISOLA, Concetta; PETRELLI, Alessio. The 2008 Financial Crisis and Changes in Lifestyle-Related Behaviors in Italy, Greece, Spain, and Portugal: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 16, 2021.
- SCHNEIDER, Daniel; HASTINGS, Orestes P. Socioeconomic variation in the effect of economic conditions on marriage and nonmarital fertility in the United States: evidence from the Great Recession. *Demography*, v. 52, 2015, p. 1893-1915.
- SCHOENI, Robert F. Private interhousehold transfers of money and time: new empirical evidence. *Review of Income and Wealth*, v. 43, n. 4, dez. 1997, p. 423-448.
- SELTZER, Nathan. Beyond the Great Recession: labor market polarization and ongoing fertility decline in the United States. *Demography*, v. 56, 2019, p. 1463-1493.
- SELTZER, Nathan. Cohort-specific Experiences of Industrial Decline and Intergenerational Income Mobility. *SocArXiv*, 2020.
- SIMON, Curtis; TAMURA, Robert. Do higher rents discourage fertility? Evidence from U.S. cities, 1940-2000. *MPRA, Working Paper* no. 7721, 2008.
- SIRONI, Maria. Economic conditions of young adults before and after the Great Recession. *Journal of Family and Economics Issues*, v. 39, 2018.
- SIRONI, Maria; BILLARI, Francesco C. Leaving home, moving to college, and returning home: economic outcomes in the United States. *Population, Space and Place*, v. 26, 019.
- SIRONI, Maria; FURSTENBERG, Frank F. Trends in the economic independence of young adults in the United States: 1973-2007. *Population and Development Review*, v. 38, n. 4, dez. 2012, p. 609-630.
- SMEEDING, Timothy M.; PHILLIPS, Katherin Ross. Cross-national differences in employment and economic sufficiency. *The Annals of American Academy of Political and Social Science*, v. 580, mar. 2002, p. 103-133.
- SWARTZ, Teresa Toguchi et al. Safety nets and scaffolds: parental support in the transition to adulthood. *Journal of Marriage and Family*, v. 73, abr. 2011, p. 414-429.

- VERONA, Ana Paula; DIAS JÚNIOR, Carlos; MIRANDA-RIBEIRO, Paula. First conjugal union and religion: signs contrary to the Second Demographic Transition in Brazil? *Demographic research*, v. 33, 2015.
- VESPA, Jonathan. The changing economics and demographics of young adulthood: 1975-2016. *Current population reports of Census Bureau*, 2017.
- VIEIRA, Joice Mello. Transição para a vida adulta no Brasil: análise comparada entre 1970 e 2000. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 25, n. 1, 2008.
- VIGNOLI, D.; MENCARINI, L.; ALDEROTTI, G. Is the impact of employment uncertainty on fertility intentions channeled by subjective well-being? *Advances in Life Course Research*, 2020.
- WAJNMAN, Simone.; LEME, Maria Carolina. Efeitos de período, coorte e ciclo de vida na participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. In: WAJNMAN, Simone; MACHADO, Ana Flávia. **Mercado de trabalho: uma análise a partir das pesquisas domiciliares do Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- WATCHER, Till von. The persistent effects of initial labor market conditions for young adults and their sources. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 34, n. 4, 2020, p. 168-194.
- WEISS, Yoram. The determination of life cycle earning: a survey. In: ASHENFELTER, Orley; LAYARD, Richard. **Handbook of Labor Economics**. Amsterdã: North-Holland, 1986.
- WHITTINGTON, Leslie A.; PETERS, H. Elizabeth. Economic incentives for financial and residential independence. *Demography*, v. 33, n. 1, fev. 1996, p. 82-97.
- WIGHTMAN, Patrick et al. Historical trends in parental financial support of young adults. *PSC Research Reports*, v.13, n. 801, 2013.
- WIGHTMAN, Patrick; SCHOENI, Robert; ROBINSON, Keith. Familial financial assistance to young adults. *National Poverty Center Working Paper Series*, Working Paper no. 12, 2012.
- van WIJK, D.; de VALK, H.; LIEFBROER, A. Economic Precariousness and the Transition to Parenthood: A Dynamic and Multidimensional Approach. *European Journal Population*, v. 38, p. 457–483, 2022.
- WIMER, Christopher et al. Young adult poverty in historical perspective: the role of policy supports and early labor market experiences. *Social Science Research*, 2019.
- YEUNG, Wei-Jun; YANG, Yu. Labor market uncertainties for youth and young adults: an international perspective. *The Annals of American Academy of Political and Social Sciences*, v. 688, 2020.

ANEXO A – Resultados detalhados do capítulo 3

Tabela A.1 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1948-1952

		Homens					Mulheres				
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)				
	Coorte 1948-1952	-0,0295 (0,0005)	-0,1054 (0,0004)	-0,2173 (0,0005)	-0,3298 (0,0005)	-0,3712 (0,0007)	0,2152 (0,0009)	0,0983 (0,0006)	-0,0014 (0,0007)	-0,0938 (0,0007)	-0,1646 (0,0008)
Idade		0,0539 (0,0019)	0,0595 (0,0017)	0,1006 (0,0020)	0,1208 (0,0020)	0,1267 (0,0030)	0,1417 (0,0032)	0,0508 (0,0023)	0,0481 (0,0026)	0,0207 (0,0025)	-0,0562 (0,0031)
Idade*idade		-0,0008 (0,0000)	-0,0008 (0,0000)	-0,0013 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0009 (0,0000)
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)				
	Branco ou amarelo	0,1232 (0,0005)	0,1287 (0,0004)	0,1696 (0,0005)	0,2056 (0,0005)	0,2216 (0,0007)	0,1142 (0,0008)	0,1232 (0,0005)	0,1595 (0,0006)	0,1689 (0,0006)	0,1982 (0,0007)
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,2536 (0,0008)	-0,2290 (0,0007)	-0,2318 (0,0008)	-0,2497 (0,0009)	-0,2336 (0,0013)	-0,4741 (0,0015)	-0,4346 (0,0011)	-0,3988 (0,0012)	-0,3322 (0,0012)	-0,3367 (0,0014)
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)				
	Rural	-0,1023 (0,0005)	-0,0921 (0,0004)	-0,1007 (0,0005)	-0,1002 (0,0005)	-0,0843 (0,0007)	-0,1589 (0,0007)	-0,1645 (0,0005)	-0,1851 (0,0006)	-0,2178 (0,0006)	-0,2361 (0,0007)
Macrorregião	Norte	-0,0849 (0,0010)	-0,0465 (0,0008)	-0,0077 (0,0010)	0,0456 (0,0010)	0,0692 (0,0015)	-0,0937 (0,0016)	-0,1100 (0,0011)	-0,0635 (0,0013)	-0,0316 (0,0012)	0,0436 (0,0015)
	Nordeste	-0,3423 (0,0006)	-0,2998 (0,0005)	-0,2782 (0,0006)	-0,2360 (0,0006)	-0,1901 (0,0009)	-0,3765 (0,0009)	-0,3686 (0,0007)	-0,3224 (0,0007)	-0,2802 (0,0007)	-0,2241 (0,0009)
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)				
	Sul	-0,0468 (0,0006)	-0,0325 (0,0005)	-0,0456 (0,0006)	-0,0387 (0,0006)	0,0241 (0,0009)	-0,0057 (0,0010)	-0,0161 (0,0007)	-0,0332 (0,0008)	-0,0368 (0,0008)	-0,0419 (0,0010)
	Centro-Oeste	0,0383 (0,0009)	0,0483 (0,0008)	0,0844 (0,0009)	0,1244 (0,0009)	0,1392 (0,0014)	0,0302 (0,0014)	0,0228 (0,0010)	0,0405 (0,0012)	0,0818 (0,0011)	0,1156 (0,0014)
Anos de estudo	Até 3 anos	-0,5784 (0,0007)	-0,6835 (0,0006)	-0,8595 (0,0007)	-1,0733 (0,0008)	-1,2563 (0,0011)	-0,5581 (0,0013)	-0,6135 (0,0009)	-0,7603 (0,0010)	-0,8777 (0,0010)	-1,0446 (0,0012)
	4 a 7 anos	-0,3885 (0,0006)	-0,4579 (0,0006)	-0,6217 (0,0007)	-0,8082 (0,0007)	-0,9496 (0,0010)	-0,3470 (0,0011)	-0,3786 (0,0008)	-0,5381 (0,0009)	-0,6539 (0,0008)	-0,8076 (0,0010)
	8 a 10 anos	-0,1754 (0,0007)	-0,2219 (0,0006)	-0,3250 (0,0007)	-0,4269 (0,0007)	-0,5142 (0,0011)	-0,1469 (0,0011)	-0,1946 (0,0008)	-0,3233 (0,0009)	-0,3848 (0,0008)	-0,4821 (0,0010)
	11 anos	(Omitido)					(Omitido)				
	12 anos ou mais	0,5449 (0,0010)	0,6935 (0,0009)	0,7080 (0,0010)	0,7337 (0,0010)	0,7366 (0,0015)	0,5576 (0,0012)	0,6742 (0,0009)	0,6999 (0,0010)	0,7435 (0,0010)	0,8180 (0,0012)
Setor de atividade	Agrícola	-0,4156 (0,0009)	-0,3663 (0,0008)	-0,3554 (0,0009)	-0,3063 (0,0009)	-0,2646 (0,0013)	-0,1551 (0,0021)	-0,1577 (0,0015)	-0,1522 (0,0017)	-0,2181 (0,0017)	-0,2628 (0,0021)
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)				
	Construção civil	-0,0417 (0,0008)	-0,0650 (0,0007)	-0,0798 (0,0008)	-0,0983 (0,0008)	-0,1094 (0,0012)	0,2663 (0,0049)	0,1458 (0,0035)	0,1446 (0,0040)	0,3386 (0,0039)	0,4354 (0,0048)
	Outras indústrias	0,0207 (0,0015)	0,0194 (0,0013)	0,0876 (0,0016)	0,2046 (0,0016)	0,2247 (0,0024)	0,1695 (0,0049)	0,3159 (0,0035)	0,5289 (0,0039)	0,6082 (0,0038)	0,5374 (0,0048)
	Comércio	-0,1659 (0,0007)	-0,1459 (0,0006)	-0,1163 (0,0007)	-0,0534 (0,0007)	0,0380 (0,0011)	-0,0145 (0,0013)	-0,0021 (0,0009)	0,0618 (0,0011)	0,1364 (0,0010)	0,2249 (0,0013)
	Serviços	-0,2519 (0,0009)	-0,2248 (0,0008)	-0,1684 (0,0009)	-0,1229 (0,0009)	-0,0521 (0,0014)	-0,0828 (0,0012)	-0,1079 (0,0008)	-0,0923 (0,0009)	-0,1011 (0,0009)	-0,0499 (0,0011)
	Transporte e comunicação	0,0542 (0,0009)	0,0449 (0,0008)	0,0483 (0,0010)	0,0784 (0,0010)	0,1700 (0,0014)	0,2127 (0,0027)	0,1580 (0,0019)	0,2684 (0,0022)	0,3392 (0,0021)	0,4330 (0,0026)
	Serviços sociais	0,0068 (0,0010)	-0,0260 (0,0009)	-0,0362 (0,0010)	-0,0082 (0,0011)	0,1091 (0,0016)	0,1461 (0,0014)	0,1184 (0,0010)	0,1262 (0,0011)	0,1277 (0,0011)	0,0617 (0,0014)
	Administração pública	0,0648 (0,0010)	0,0810 (0,0009)	0,1473 (0,0010)	0,1558 (0,0011)	0,1316 (0,0016)	0,2058 (0,0015)	0,2419 (0,0010)	0,3633 (0,0012)	0,3798 (0,0011)	0,2680 (0,0014)
	Outros setores	-0,0809 (0,0009)	-0,0796 (0,0008)	-0,0738 (0,0009)	-0,0706 (0,0009)	-0,0568 (0,0014)	0,1110 (0,0017)	0,1288 (0,0012)	0,2070 (0,0013)	0,2485 (0,0013)	0,2065 (0,0016)
Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)				
	Formal	0,3482 (0,0005)	0,2704 (0,0004)	0,2158 (0,0005)	0,1490 (0,0005)	0,0973 (0,0008)	0,4930 (0,0008)	0,2992 (0,0006)	0,1594 (0,0007)	0,0271 (0,0006)	-0,0226 (0,0008)
Constante	0,6905 (0,0332)	0,9669 (0,0290)	0,8147 (0,0340)	1,0445 (0,0348)	1,4079 (0,0516)	-1,5278 (0,0551)	0,6149 (0,0393)	1,2163 (0,0444)	2,2810 (0,0432)	4,1437 (0,0539)	

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.2 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1953-1957

		Homens					Mulheres				
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)				
	Coorte 1953-1957	-0,0065 (0,0004)	-0,0752 (0,0004)	-0,1362 (0,0003)	-0,2154 (0,0004)	-0,2205 (0,0005)	0,1693 (0,0005)	0,0879 (0,0005)	0,0038 (0,0004)	-0,0649 (0,0006)	-0,1069 (0,0007)
Idade		0,0225 (0,0006)	0,0295 (0,0007)	0,0683 (0,0005)	0,0993 (0,0007)	0,0971 (0,0010)	0,0235 (0,0008)	0,0378 (0,0008)	0,0714 (0,0007)	0,0860 (0,0010)	0,1087 (0,0012)
Idade*idade		-0,0002 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	-0,0013 (0,0000)	-0,0013 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	-0,0011 (0,0000)	-0,0015 (0,0000)
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)				
	Branco ou amarelo	0,1380 (0,0004)	0,1400 (0,0004)	0,1707 (0,0003)	0,1896 (0,0004)	0,2251 (0,0006)	0,1266 (0,0005)	0,1321 (0,0005)	0,1587 (0,0004)	0,1747 (0,0006)	0,1823 (0,0007)
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,2415 (0,0007)	-0,2426 (0,0007)	-0,2496 (0,0006)	-0,2486 (0,0007)	-0,2077 (0,0010)	-0,5182 (0,0009)	-0,4544 (0,0009)	-0,3999 (0,0008)	-0,3618 (0,0010)	-0,3749 (0,0013)
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)				
	Rural	-0,1042 (0,0004)	-0,1089 (0,0004)	-0,1129 (0,0003)	-0,1103 (0,0004)	-0,1011 (0,0006)	-0,1973 (0,0005)	-0,2004 (0,0005)	-0,2099 (0,0004)	-0,2169 (0,0005)	-0,2163 (0,0007)
Macrorregião	Norte	-0,0937 (0,0008)	-0,0782 (0,0008)	-0,0421 (0,0007)	0,0088 (0,0009)	0,0426 (0,0012)	-0,0879 (0,0010)	-0,0861 (0,0010)	-0,0557 (0,0009)	-0,0280 (0,0012)	0,0385 (0,0015)
	Nordeste	-0,3512 (0,0005)	-0,3167 (0,0005)	-0,2937 (0,0004)	-0,2633 (0,0005)	-0,2030 (0,0007)	-0,4569 (0,0006)	-0,4068 (0,0006)	-0,3490 (0,0005)	-0,2952 (0,0007)	-0,2474 (0,0008)
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)				
	Sul	-0,0391 (0,0005)	-0,0329 (0,0005)	-0,0397 (0,0004)	-0,0555 (0,0005)	-0,0258 (0,0008)	-0,0185 (0,0006)	-0,0177 (0,0006)	-0,0262 (0,0006)	-0,0258 (0,0007)	-0,0071 (0,0009)
	Centro-Oeste	-0,0043 (0,0007)	0,0109 (0,0007)	0,0252 (0,0006)	0,0629 (0,0008)	0,0962 (0,0011)	0,0154 (0,0009)	0,0233 (0,0009)	0,0384 (0,0008)	0,0627 (0,0010)	0,1095 (0,0013)
Anos de estudo	Até 3 anos	-0,5784 (0,0006)	-0,6622 (0,0006)	-0,8275 (0,0005)	-1,0088 (0,0006)	-1,1308 (0,0009)	-0,5905 (0,0008)	-0,6122 (0,0008)	-0,7488 (0,0007)	-0,8944 (0,0009)	-1,0167 (0,0012)
	4 a 7 anos	-0,4280 (0,0005)	-0,4779 (0,0005)	-0,6168 (0,0004)	-0,7765 (0,0006)	-0,8648 (0,0008)	-0,3662 (0,0007)	-0,4207 (0,0007)	-0,5630 (0,0006)	-0,6895 (0,0008)	-0,8046 (0,0010)
	8 a 10 anos	-0,2029 (0,0006)	-0,2424 (0,0006)	-0,3332 (0,0005)	-0,4138 (0,0006)	-0,4393 (0,0009)	-0,1891 (0,0007)	-0,2293 (0,0007)	-0,3303 (0,0006)	-0,4122 (0,0008)	-0,4729 (0,0010)
	11 anos	(Omitido)					(Omitido)				
	12 anos ou mais	0,5502 (0,0008)	0,6885 (0,0008)	0,6948 (0,0006)	0,7018 (0,0008)	0,7266 (0,0012)	0,5539 (0,0007)	0,6434 (0,0008)	0,6860 (0,0007)	0,7219 (0,0009)	0,7813 (0,0011)
Setor de atividade	Agrícola	-0,3846 (0,0007)	-0,3790 (0,0007)	-0,3654 (0,0006)	-0,3619 (0,0008)	-0,3471 (0,0011)	-0,0824 (0,0013)	-0,1329 (0,0014)	-0,1641 (0,0012)	-0,1837 (0,0015)	-0,2093 (0,0019)
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)				
	Construção civil	-0,0275 (0,0006)	-0,0555 (0,0006)	-0,0776 (0,0005)	-0,1129 (0,0007)	-0,1446 (0,0010)	0,2783 (0,0032)	0,1569 (0,0032)	0,1166 (0,0028)	0,2409 (0,0037)	0,3179 (0,0046)
	Outras indústrias	0,0244 (0,0012)	0,0382 (0,0013)	0,1044 (0,0010)	0,1588 (0,0013)	0,1708 (0,0019)	0,0167 (0,0032)	0,2136 (0,0032)	0,3299 (0,0028)	0,5171 (0,0037)	0,5432 (0,0046)
	Comércio	-0,1495 (0,0006)	-0,1585 (0,0006)	-0,1249 (0,0005)	-0,0825 (0,0006)	-0,0069 (0,0009)	-0,0346 (0,0008)	-0,0194 (0,0008)	0,0215 (0,0007)	0,0954 (0,0010)	0,1787 (0,0012)
	Serviços	-0,2086 (0,0006)	-0,1828 (0,0007)	-0,1395 (0,0005)	-0,1040 (0,0007)	-0,0281 (0,0010)	-0,1459 (0,0007)	-0,1537 (0,0007)	-0,1428 (0,0006)	-0,1111 (0,0008)	-0,0746 (0,0011)
	Transporte e comunicação	0,0350 (0,0007)	0,0314 (0,0008)	0,0201 (0,0006)	0,0546 (0,0008)	0,1140 (0,0012)	0,1518 (0,0017)	0,1428 (0,0017)	0,3033 (0,0015)	0,3602 (0,0019)	0,4213 (0,0025)
	Serviços sociais	-0,0034 (0,0009)	-0,0216 (0,0009)	-0,0337 (0,0007)	0,0084 (0,0009)	0,0773 (0,0013)	0,1163 (0,0008)	0,1080 (0,0008)	0,0973 (0,0007)	0,0981 (0,0010)	0,0585 (0,0012)
	Administração pública	0,0219 (0,0008)	0,0339 (0,0008)	0,0714 (0,0007)	0,0496 (0,0009)	0,0443 (0,0013)	0,2046 (0,0009)	0,2314 (0,0010)	0,2980 (0,0008)	0,3424 (0,0011)	0,3034 (0,0014)
	Outros setores	-0,0487 (0,0008)	-0,0494 (0,0008)	-0,0349 (0,0007)	-0,0280 (0,0009)	0,0014 (0,0012)	0,1319 (0,0011)	0,1810 (0,0011)	0,2248 (0,0010)	0,2826 (0,0013)	0,3568 (0,0016)
Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)				
	Formal	0,3660 (0,0004)	0,2772 (0,0004)	0,2065 (0,0003)	0,1431 (0,0004)	0,0868 (0,0006)	0,4517 (0,0005)	0,2965 (0,0005)	0,1684 (0,0005)	0,0351 (0,0006)	-0,0541 (0,0008)
Constante		0,9879 (0,0102)	1,3436 (0,0105)	1,2713 (0,0087)	1,3683 (0,0111)	1,8374 (0,0159)	0,3674 (0,0132)	0,6679 (0,0135)	0,7275 (0,0118)	1,0687 (0,0153)	1,2817 (0,0193)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.3 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1958-1962

		Homens					Mulheres				
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)				
	Coorte 1958-1962	0,0109 (0,0003)	-0,0222 (0,0003)	-0,0609 (0,0002)	-0,0971 (0,0003)	-0,1097 (0,0004)	0,1232 (0,0005)	0,0659 (0,0004)	0,0095 (0,0003)	-0,0336 (0,0004)	-0,0379 (0,0006)
Idade		0,0130 (0,0003)	0,0313 (0,0003)	0,0589 (0,0002)	0,0773 (0,0003)	0,0980 (0,0004)	0,0545 (0,0004)	0,0456 (0,0004)	0,0577 (0,0003)	0,0841 (0,0004)	0,1240 (0,0006)
Idade*idade		0,0001 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)				
	Branco ou amarelo	0,1161 (0,0004)	0,1300 (0,0003)	0,1552 (0,0003)	0,1848 (0,0003)	0,2151 (0,0005)	0,1273 (0,0005)	0,1318 (0,0004)	0,1602 (0,0004)	0,1826 (0,0004)	0,1890 (0,0006)
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,2469 (0,0007)	-0,2082 (0,0005)	-0,2241 (0,0005)	-0,2143 (0,0005)	-0,1769 (0,0008)	-0,5104 (0,0009)	-0,4301 (0,0008)	-0,3805 (0,0007)	-0,3357 (0,0008)	-0,3085 (0,0012)
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)				
	Rural	-0,1005 (0,0004)	-0,1010 (0,0003)	-0,1113 (0,0003)	-0,1031 (0,0003)	-0,1017 (0,0005)	-0,2143 (0,0005)	-0,2081 (0,0004)	-0,2157 (0,0003)	-0,2271 (0,0004)	-0,2291 (0,0006)
Macrorregião	Norte	-0,1136 (0,0008)	-0,0897 (0,0007)	-0,0621 (0,0006)	-0,0187 (0,0007)	0,0327 (0,0010)	-0,0881 (0,0011)	-0,0786 (0,0009)	-0,0435 (0,0008)	-0,0147 (0,0009)	0,0223 (0,0014)
	Nordeste	-0,3604 (0,0005)	-0,3341 (0,0004)	-0,3130 (0,0003)	-0,2728 (0,0004)	-0,2252 (0,0006)	-0,4576 (0,0006)	-0,4269 (0,0005)	-0,3727 (0,0004)	-0,3262 (0,0005)	-0,2868 (0,0008)
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)				
	Sul	-0,0305 (0,0005)	-0,0358 (0,0004)	-0,0538 (0,0004)	-0,0605 (0,0004)	-0,0291 (0,0006)	0,0363 (0,0007)	0,0101 (0,0005)	-0,0124 (0,0005)	-0,0326 (0,0005)	-0,0545 (0,0008)
	Centro-Oeste	-0,0149 (0,0007)	-0,0106 (0,0006)	0,0052 (0,0005)	0,0246 (0,0006)	0,0541 (0,0009)	0,0271 (0,0009)	0,0082 (0,0007)	0,0050 (0,0007)	0,0276 (0,0008)	0,0688 (0,0012)
Anos de estudo	Até 3 anos	-0,5472 (0,0006)	-0,6152 (0,0005)	-0,7547 (0,0004)	-0,9115 (0,0005)	-0,9897 (0,0008)	-0,5666 (0,0008)	-0,5662 (0,0007)	-0,6662 (0,0006)	-0,7947 (0,0007)	-0,8979 (0,0010)
	4 a 7 anos	-0,3971 (0,0005)	-0,4546 (0,0004)	-0,5808 (0,0004)	-0,7107 (0,0004)	-0,7599 (0,0007)	-0,3646 (0,0007)	-0,4134 (0,0006)	-0,5232 (0,0005)	-0,6345 (0,0006)	-0,7356 (0,0009)
	8 a 10 anos	-0,2183 (0,0006)	-0,2562 (0,0005)	-0,3284 (0,0004)	-0,3950 (0,0005)	-0,3985 (0,0007)	-0,1779 (0,0007)	-0,2248 (0,0006)	-0,3090 (0,0005)	-0,3574 (0,0006)	-0,3938 (0,0009)
	11 anos	(Omitido)					(Omitido)				
	12 anos ou mais	0,5699 (0,0008)	0,7000 (0,0006)	0,7502 (0,0006)	0,7573 (0,0007)	0,7949 (0,0010)	0,5399 (0,0008)	0,6397 (0,0006)	0,6905 (0,0006)	0,7342 (0,0006)	0,8040 (0,0010)
Setor de atividade	Agrícola	-0,4090 (0,0007)	-0,3823 (0,0006)	-0,3712 (0,0005)	-0,3847 (0,0006)	-0,3852 (0,0009)	-0,0856 (0,0014)	-0,1445 (0,0011)	-0,2007 (0,0010)	-0,2355 (0,0012)	-0,3001 (0,0018)
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)				
	Construção civil	-0,0292 (0,0006)	-0,0383 (0,0005)	-0,0700 (0,0005)	-0,1055 (0,0005)	-0,1586 (0,0008)	0,2049 (0,0033)	0,1434 (0,0027)	0,0657 (0,0024)	0,1769 (0,0028)	0,1288 (0,0042)
	Outras indústrias	-0,0123 (0,0013)	0,0237 (0,0011)	0,0818 (0,0010)	0,1201 (0,0011)	0,1012 (0,0017)	-0,0143 (0,0035)	0,1417 (0,0028)	0,2686 (0,0025)	0,2409 (0,0029)	0,4009 (0,0044)
	Comércio	-0,1344 (0,0006)	-0,1355 (0,0005)	-0,1140 (0,0004)	-0,0815 (0,0005)	0,0025 (0,0007)	-0,0447 (0,0008)	-0,0402 (0,0007)	-0,0143 (0,0006)	0,0203 (0,0007)	0,1119 (0,0011)
	Serviços	-0,1599 (0,0006)	-0,1425 (0,0005)	-0,1150 (0,0004)	-0,0748 (0,0005)	-0,0202 (0,0008)	-0,1763 (0,0007)	-0,1971 (0,0006)	-0,1819 (0,0005)	-0,1819 (0,0006)	-0,1529 (0,0009)
	Transporte e comunicação	0,0325 (0,0008)	0,0396 (0,0006)	0,0265 (0,0005)	0,0240 (0,0006)	0,0741 (0,0010)	0,1163 (0,0018)	0,1016 (0,0014)	0,1528 (0,0012)	0,1615 (0,0015)	0,2493 (0,0022)
	Serviços sociais	-0,0203 (0,0009)	-0,0273 (0,0007)	-0,0405 (0,0007)	-0,0086 (0,0008)	0,0853 (0,0011)	0,0896 (0,0008)	0,0635 (0,0007)	0,0531 (0,0006)	0,0210 (0,0007)	0,0014 (0,0011)
	Administração pública	0,0193 (0,0008)	0,0453 (0,0007)	0,0532 (0,0006)	0,0379 (0,0007)	0,0562 (0,0010)	0,1737 (0,0010)	0,1892 (0,0008)	0,2183 (0,0007)	0,2254 (0,0008)	0,2567 (0,0013)
	Outros setores	-0,0120 (0,0009)	0,0115 (0,0007)	0,0170 (0,0006)	0,0288 (0,0007)	0,0477 (0,0011)	0,1301 (0,0012)	0,1735 (0,0010)	0,2417 (0,0009)	0,2984 (0,0010)	0,2810 (0,0015)
Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)				
	Formal	0,3907 (0,0004)	0,2920 (0,0003)	0,2036 (0,0003)	0,1243 (0,0003)	0,0588 (0,0005)	0,4771 (0,0005)	0,3248 (0,0004)	0,1943 (0,0004)	0,0750 (0,0004)	-0,0418 (0,0007)
Constante		0,9142 (0,0051)	1,0930 (0,0040)	1,2278 (0,0036)	1,4952 (0,0041)	1,5919 (0,0063)	-0,1815 (0,0066)	0,4780 (0,0054)	0,8294 (0,0047)	0,9862 (0,0055)	0,8996 (0,0083)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.4 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1963-1967

		Homens					Mulheres				
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)				
	Coorte 1963-1967	0,0270 (0,0003)	0,0019 (0,0003)	-0,0212 (0,0002)	-0,0392 (0,0003)	-0,0478 (0,0004)	0,0595 (0,0004)	0,0350 (0,0003)	0,0056 (0,0003)	-0,0289 (0,0004)	-0,0204 (0,0005)
Idade		0,0845 (0,0002)	0,0838 (0,0002)	0,0983 (0,0001)	0,1205 (0,0002)	0,1445 (0,0003)	0,0961 (0,0003)	0,1005 (0,0002)	0,1044 (0,0002)	0,1193 (0,0002)	0,1457 (0,0003)
Idade*idade		-0,0010 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0019 (0,0000)	-0,0011 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0013 (0,0000)	-0,0015 (0,0000)	-0,0019 (0,0000)
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)				
	Branco ou amarelo	0,1013 (0,0003)	0,1142 (0,0003)	0,1370 (0,0003)	0,1560 (0,0003)	0,1811 (0,0005)	0,1276 (0,0005)	0,1381 (0,0003)	0,1563 (0,0003)	0,1731 (0,0004)	0,1721 (0,0006)
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,2294 (0,0006)	-0,1920 (0,0005)	-0,1991 (0,0004)	-0,2016 (0,0005)	-0,1839 (0,0008)	-0,4830 (0,0009)	-0,4249 (0,0006)	-0,3836 (0,0006)	-0,3381 (0,0007)	-0,3231 (0,0010)
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)				
	Rural	-0,0957 (0,0003)	-0,0990 (0,0003)	-0,1048 (0,0003)	-0,1062 (0,0003)	-0,1096 (0,0005)	-0,2089 (0,0005)	-0,2112 (0,0003)	-0,2162 (0,0003)	-0,2275 (0,0004)	-0,2318 (0,0006)
Macrorregião	Norte	-0,1009 (0,0007)	-0,0732 (0,0006)	-0,0676 (0,0006)	-0,0176 (0,0007)	0,0557 (0,0010)	-0,0890 (0,0010)	-0,0796 (0,0007)	-0,0437 (0,0007)	0,0055 (0,0009)	0,0542 (0,0012)
	Nordeste	-0,3550 (0,0004)	-0,3192 (0,0004)	-0,3062 (0,0003)	-0,2696 (0,0004)	-0,2164 (0,0006)	-0,5050 (0,0006)	-0,4486 (0,0004)	-0,3987 (0,0004)	-0,3552 (0,0005)	-0,3215 (0,0007)
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)				
	Sul	-0,0121 (0,0004)	-0,0198 (0,0004)	-0,0404 (0,0003)	-0,0505 (0,0004)	-0,0399 (0,0006)	0,0227 (0,0006)	0,0020 (0,0004)	-0,0227 (0,0004)	-0,0341 (0,0005)	-0,0398 (0,0007)
	Centro-Oeste	-0,0090 (0,0006)	0,0041 (0,0005)	0,0051 (0,0005)	0,0206 (0,0006)	0,0446 (0,0009)	0,0206 (0,0009)	0,0158 (0,0006)	0,0158 (0,0006)	0,0283 (0,0008)	0,0614 (0,0010)
Anos de estudo	Até 3 anos	-0,4915 (0,0005)	-0,5722 (0,0005)	-0,7176 (0,0004)	-0,8613 (0,0005)	-0,9452 (0,0008)	-0,5134 (0,0008)	-0,5223 (0,0006)	-0,6119 (0,0007)	-0,7353 (0,0007)	-0,8121 (0,0010)
	4 a 7 anos	-0,3613 (0,0005)	-0,4420 (0,0004)	-0,5751 (0,0004)	-0,6865 (0,0004)	-0,7502 (0,0007)	-0,3278 (0,0007)	-0,3722 (0,0005)	-0,4767 (0,0004)	-0,5908 (0,0006)	-0,6893 (0,0008)
	8 a 10 anos	-0,2314 (0,0005)	-0,2810 (0,0005)	-0,3652 (0,0004)	-0,4099 (0,0005)	-0,4197 (0,0007)	-0,1678 (0,0007)	-0,2035 (0,0005)	-0,2886 (0,0005)	-0,3449 (0,0006)	-0,4001 (0,0008)
	11 anos	(Omitido)					(Omitido)				
	12 anos ou mais	0,6284 (0,0007)	0,7494 (0,0006)	0,7911 (0,0006)	0,8325 (0,0006)	0,8702 (0,0010)	0,5695 (0,0008)	0,6808 (0,0005)	0,7525 (0,0005)	0,7853 (0,0007)	0,8532 (0,0009)
Setor de atividade	Agrícola	-0,3646 (0,0006)	-0,3148 (0,0005)	-0,3065 (0,0005)	-0,2976 (0,0005)	-0,2776 (0,0008)	-0,0696 (0,0013)	-0,0565 (0,0009)	-0,0812 (0,0009)	-0,1329 (0,0011)	-0,1581 (0,0015)
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)				
	Construção civil	-0,0010 (0,0006)	-0,0043 (0,0005)	-0,0337 (0,0004)	-0,0614 (0,0005)	-0,1316 (0,0008)	0,2410 (0,0031)	0,1956 (0,0022)	0,1753 (0,0021)	0,1546 (0,0027)	0,1610 (0,0037)
	Outras indústrias	-0,0203 (0,0012)	0,0148 (0,0011)	0,0485 (0,0010)	0,1164 (0,0011)	0,1189 (0,0018)	0,0371 (0,0034)	0,1902 (0,0024)	0,2549 (0,0023)	0,2366 (0,0029)	0,3220 (0,0041)
	Comércio	-0,1306 (0,0005)	-0,1270 (0,0004)	-0,1055 (0,0004)	-0,0515 (0,0005)	0,0246 (0,0007)	-0,0485 (0,0008)	-0,0440 (0,0005)	-0,0163 (0,0005)	0,0159 (0,0007)	0,0929 (0,0009)
	Serviços	-0,1416 (0,0005)	-0,1206 (0,0005)	-0,0852 (0,0004)	-0,0348 (0,0005)	0,0167 (0,0008)	-0,2076 (0,0007)	-0,2237 (0,0005)	-0,2240 (0,0005)	-0,2215 (0,0006)	-0,2025 (0,0008)
	Transporte e comunicação	0,0172 (0,0007)	0,0201 (0,0006)	0,0137 (0,0005)	0,0474 (0,0006)	0,0806 (0,0010)	0,1222 (0,0017)	0,0887 (0,0012)	0,0624 (0,0011)	0,0857 (0,0015)	0,0904 (0,0020)
	Serviços sociais	-0,0320 (0,0008)	-0,0424 (0,0007)	-0,0473 (0,0007)	0,0327 (0,0008)	0,1132 (0,0012)	0,0766 (0,0008)	0,0632 (0,0006)	0,0456 (0,0005)	0,0307 (0,0007)	-0,0015 (0,0010)
	Administração pública	0,0354 (0,0007)	0,0717 (0,0006)	0,1069 (0,0006)	0,1203 (0,0007)	0,0996 (0,0010)	0,1430 (0,0010)	0,1445 (0,0007)	0,1609 (0,0007)	0,1731 (0,0009)	0,2039 (0,0012)
	Outros setores	-0,1408 (0,0007)	-0,0823 (0,0007)	-0,0374 (0,0006)	0,0240 (0,0007)	0,0409 (0,0010)	0,0741 (0,0012)	0,1026 (0,0008)	0,1342 (0,0008)	0,1862 (0,0010)	0,2587 (0,0014)
Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)				
	Formal	0,4285 (0,0003)	0,3097 (0,0003)	0,2097 (0,0003)	0,1251 (0,0003)	0,0524 (0,0005)	0,4993 (0,0005)	0,3655 (0,0004)	0,2389 (0,0003)	0,1221 (0,0004)	-0,0060 (0,0006)
Constante		-0,3187 (0,0026)	0,1618 (0,0023)	0,5021 (0,0020)	0,7060 (0,0024)	0,7749 (0,0037)	-0,8379 (0,0037)	-0,4392 (0,0026)	0,0316 (0,0025)	0,3643 (0,0032)	0,4874 (0,0045)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.5 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1973-1977

		Homens					Mulheres				
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)				
	Coorte 1973-1977	-0,0430 (0,0003)	-0,0283 (0,0002)	-0,0025 (0,0002)	0,0297 (0,0002)	0,0550 (0,0004)	-0,0426 (0,0003)	-0,0423 (0,0003)	-0,0271 (0,0003)	0,0012 (0,0003)	0,0203 (0,0005)
Idade		0,1263 (0,0002)	0,1188 (0,0001)	0,1235 (0,0001)	0,1310 (0,0001)	0,1412 (0,0002)	0,1638 (0,0002)	0,1473 (0,0002)	0,1362 (0,0002)	0,1370 (0,0002)	0,1487 (0,0003)
Idade*idade		-0,0016 (0,0000)	-0,0015 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0017 (0,0000)	-0,0019 (0,0000)	-0,0023 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)	-0,0019 (0,0000)	-0,0019 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)				
	Branco ou amarelo	0,1016 (0,0003)	0,1175 (0,0002)	0,1344 (0,0002)	0,1585 (0,0002)	0,1858 (0,0004)	0,1056 (0,0004)	0,1157 (0,0003)	0,1387 (0,0003)	0,1561 (0,0003)	0,1861 (0,0005)
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,2015 (0,0005)	-0,1654 (0,0004)	-0,1714 (0,0004)	-0,1806 (0,0004)	-0,2037 (0,0007)	-0,3523 (0,0007)	-0,3440 (0,0006)	-0,3096 (0,0006)	-0,2992 (0,0006)	-0,3003 (0,0010)
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)				
	Rural	-0,0949 (0,0003)	-0,0938 (0,0003)	-0,0957 (0,0002)	-0,1059 (0,0002)	-0,1237 (0,0004)	-0,1701 (0,0004)	-0,1777 (0,0003)	-0,1825 (0,0003)	-0,2034 (0,0003)	-0,2221 (0,0005)
Macrorregião	Norte	-0,1413 (0,0006)	-0,1252 (0,0005)	-0,1223 (0,0004)	-0,0963 (0,0005)	-0,0448 (0,0008)	-0,0978 (0,0008)	-0,1074 (0,0006)	-0,0970 (0,0006)	-0,0734 (0,0007)	-0,0215 (0,0010)
	Nordeste	-0,3924 (0,0003)	-0,3628 (0,0003)	-0,3543 (0,0003)	-0,3308 (0,0003)	-0,2871 (0,0005)	-0,4388 (0,0005)	-0,4061 (0,0004)	-0,3784 (0,0004)	-0,3430 (0,0004)	-0,3182 (0,0006)
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)				
	Sul	-0,0056 (0,0004)	-0,0067 (0,0003)	-0,0294 (0,0003)	-0,0430 (0,0003)	-0,0159 (0,0006)	0,0277 (0,0005)	0,0096 (0,0004)	-0,0118 (0,0004)	-0,0133 (0,0004)	-0,0239 (0,0007)
	Centro-Oeste	-0,0030 (0,0005)	-0,0006 (0,0004)	-0,0022 (0,0004)	0,0260 (0,0004)	0,0433 (0,0007)	0,0120 (0,0007)	-0,0003 (0,0005)	0,0000 (0,0005)	0,0122 (0,0006)	0,0674 (0,0009)
	Até 3 anos	-0,4044 (0,0005)	-0,4326 (0,0004)	-0,5362 (0,0004)	-0,6646 (0,0004)	-0,7547 (0,0007)	-0,5019 (0,0007)	-0,4491 (0,0005)	-0,4763 (0,0005)	-0,5677 (0,0006)	-0,6776 (0,0009)
4 a 7 anos	-0,2713 (0,0004)	-0,3162 (0,0003)	-0,4136 (0,0003)	-0,5107 (0,0003)	-0,5829 (0,0006)	-0,2753 (0,0005)	-0,2840 (0,0004)	-0,3389 (0,0004)	-0,4296 (0,0004)	-0,5479 (0,0007)	
8 a 10 anos	-0,1566 (0,0004)	-0,1889 (0,0004)	-0,2464 (0,0003)	-0,2908 (0,0003)	-0,3151 (0,0006)	-0,1228 (0,0005)	-0,1427 (0,0004)	-0,1941 (0,0004)	-0,2664 (0,0005)	-0,3343 (0,0007)	
11 anos	(Omitido)					(Omitido)					
12 anos ou mais	0,5329 (0,0006)	0,6808 (0,0005)	0,7894 (0,0004)	0,8624 (0,0005)	0,9008 (0,0008)	0,4830 (0,0006)	0,6137 (0,0004)	0,7575 (0,0005)	0,8380 (0,0005)	0,8957 (0,0008)	
Setor de atividade	Agrícola	-0,3527 (0,0005)	-0,2990 (0,0004)	-0,2700 (0,0004)	-0,2520 (0,0004)	-0,2300 (0,0008)	-0,1412 (0,0011)	-0,0880 (0,0009)	-0,1001 (0,0009)	-0,1299 (0,0009)	-0,1360 (0,0015)
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)				
	Construção civil	0,0107 (0,0005)	0,0046 (0,0004)	-0,0057 (0,0004)	-0,0252 (0,0004)	-0,0548 (0,0007)	0,1222 (0,0024)	0,0993 (0,0019)	0,1163 (0,0019)	0,2246 (0,0021)	0,2013 (0,0033)
	Outras indústrias	-0,0439 (0,0012)	-0,0023 (0,0010)	0,0479 (0,0009)	0,0959 (0,0009)	0,1116 (0,0017)	-0,0441 (0,0032)	0,0643 (0,0025)	0,1261 (0,0026)	0,1448 (0,0027)	0,1740 (0,0043)
	Comércio	-0,0979 (0,0004)	-0,1024 (0,0004)	-0,0795 (0,0003)	-0,0357 (0,0004)	0,0188 (0,0006)	-0,0408 (0,0006)	-0,0402 (0,0005)	-0,0142 (0,0005)	0,0233 (0,0005)	0,0830 (0,0009)
	Serviços	-0,1220 (0,0005)	-0,0926 (0,0004)	-0,0539 (0,0004)	0,0076 (0,0004)	0,0858 (0,0007)	-0,1518 (0,0006)	-0,1680 (0,0004)	-0,1571 (0,0005)	-0,1482 (0,0005)	-0,1300 (0,0008)
	Transporte e comunicação	0,0203 (0,0006)	0,0111 (0,0005)	0,0332 (0,0004)	0,0578 (0,0005)	0,0684 (0,0008)	0,0755 (0,0014)	0,0684 (0,0011)	0,0484 (0,0011)	0,0956 (0,0012)	0,1165 (0,0019)
	Serviços sociais	0,0187 (0,0007)	0,0357 (0,0006)	0,0536 (0,0006)	0,1361 (0,0006)	0,2295 (0,0011)	0,1036 (0,0007)	0,1188 (0,0005)	0,1399 (0,0005)	0,1494 (0,0006)	0,1204 (0,0009)
	Administração pública	0,0552 (0,0006)	0,1112 (0,0005)	0,1917 (0,0005)	0,2325 (0,0005)	0,2070 (0,0009)	0,1139 (0,0009)	0,1278 (0,0007)	0,1562 (0,0007)	0,2028 (0,0008)	0,2863 (0,0013)
	Outros setores	-0,0856 (0,0006)	-0,0500 (0,0005)	-0,0319 (0,0005)	0,0301 (0,0005)	0,0531 (0,0009)	0,0687 (0,0009)	0,0678 (0,0007)	0,1207 (0,0007)	0,1817 (0,0008)	0,2341 (0,0012)
	Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)			
Formal		0,4175 (0,0003)	0,2911 (0,0002)	0,1934 (0,0002)	0,1086 (0,0002)	0,0247 (0,0004)	0,5074 (0,0004)	0,3269 (0,0003)	0,1862 (0,0003)	0,0611 (0,0003)	-0,0606 (0,0005)
Constante	-0,9260 (0,0022)	-0,4195 (0,0019)	-0,0290 (0,0018)	0,3104 (0,0018)	0,5759 (0,0033)	-1,7454 (0,0031)	-1,0546 (0,0024)	-0,4505 (0,0025)	0,0185 (0,0027)	0,3317 (0,0042)	

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.6 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1978-1982

		Homens					Mulheres					
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%	
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)					
	Coorte 1978-1982	-0,0880 (0,0003)	-0,0528 (0,0002)	0,0057 (0,0002)	0,0609 (0,0003)	0,1129 (0,0004)	-0,1150 (0,0004)	-0,0868 (0,0003)	-0,0345 (0,0002)	0,0196 (0,0003)	0,0606 (0,0005)	
Idade		0,1288 (0,0002)	0,1291 (0,0001)	0,1368 (0,0001)	0,1430 (0,0002)	0,1605 (0,0002)	0,1226 (0,0003)	0,1234 (0,0002)	0,1336 (0,0002)	0,1427 (0,0002)	0,1587 (0,0003)	
Idade*idade		-0,0017 (0,0000)	-0,0017 (0,0000)	-0,0019 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)	-0,0022 (0,0000)	-0,0017 (0,0000)	-0,0017 (0,0000)	-0,0018 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)	-0,0022 (0,0000)	
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)					
	Branco ou amarelo	0,0969 (0,0004)	0,1048 (0,0002)	0,1337 (0,0002)	0,1585 (0,0003)	0,1853 (0,0004)	0,1133 (0,0004)	0,1146 (0,0003)	0,1383 (0,0003)	0,1729 (0,0003)	0,1980 (0,0005)	
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,1937 (0,0006)	-0,1683 (0,0004)	-0,1744 (0,0004)	-0,1769 (0,0005)	-0,1674 (0,0007)	-0,3542 (0,0008)	-0,3348 (0,0005)	-0,2784 (0,0005)	-0,2759 (0,0006)	-0,3105 (0,0010)	
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)					
	Rural	-0,0879 (0,0004)	-0,0821 (0,0002)	-0,0951 (0,0002)	-0,1020 (0,0003)	-0,0974 (0,0004)	-0,1492 (0,0004)	-0,1583 (0,0003)	-0,1706 (0,0003)	-0,2055 (0,0003)	-0,2298 (0,0005)	
Macrorregião	Norte	-0,1277 (0,0007)	-0,1196 (0,0004)	-0,1109 (0,0004)	-0,0781 (0,0006)	-0,0372 (0,0008)	-0,0889 (0,0008)	-0,0779 (0,0005)	-0,0733 (0,0005)	-0,0503 (0,0006)	0,0078 (0,0010)	
	Nordeste	-0,3582 (0,0004)	-0,3418 (0,0003)	-0,3265 (0,0003)	-0,3173 (0,0004)	-0,2757 (0,0005)	-0,3944 (0,0005)	-0,3555 (0,0003)	-0,3308 (0,0003)	-0,2988 (0,0004)	-0,2924 (0,0006)	
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)					
	Sul	0,0072 (0,0005)	-0,0032 (0,0003)	-0,0154 (0,0003)	-0,0262 (0,0004)	-0,0208 (0,0005)	0,0144 (0,0006)	0,0075 (0,0004)	-0,0014 (0,0003)	-0,0155 (0,0004)	-0,0402 (0,0007)	
	Centro-Oeste	-0,0053 (0,0006)	0,0024 (0,0004)	0,0176 (0,0004)	0,0446 (0,0005)	0,0861 (0,0007)	0,0411 (0,0007)	0,0312 (0,0005)	0,0377 (0,0005)	0,0499 (0,0005)	0,0969 (0,0009)	
Anos de estudo	Até 3 anos	-0,3952 (0,0006)	-0,4064 (0,0004)	-0,4742 (0,0004)	-0,5931 (0,0005)	-0,6941 (0,0006)	-0,4840 (0,0008)	-0,4386 (0,0005)	-0,4481 (0,0005)	-0,5061 (0,0005)	-0,6001 (0,0009)	
	4 a 7 anos	-0,2493 (0,0005)	-0,2811 (0,0003)	-0,3526 (0,0003)	-0,4474 (0,0004)	-0,5177 (0,0005)	-0,2713 (0,0006)	-0,2750 (0,0004)	-0,3194 (0,0004)	-0,3884 (0,0004)	-0,4903 (0,0007)	
	8 a 10 anos	-0,1435 (0,0005)	-0,1623 (0,0003)	-0,1971 (0,0003)	-0,2533 (0,0004)	-0,2816 (0,0006)	-0,1082 (0,0006)	-0,1257 (0,0004)	-0,1654 (0,0004)	-0,2150 (0,0004)	-0,2811 (0,0007)	
	11 anos	(Omitido)					(Omitido)					
	12 anos ou mais	0,4482 (0,0006)	0,5980 (0,0004)	0,7501 (0,0004)	0,8489 (0,0005)	0,8838 (0,0007)	0,3947 (0,0006)	0,5323 (0,0004)	0,6928 (0,0004)	0,8011 (0,0004)	0,8773 (0,0007)	
Setor de atividade	Agrícola	-0,3367 (0,0007)	-0,2597 (0,0004)	-0,2267 (0,0004)	-0,2187 (0,0005)	-0,2212 (0,0007)	-0,1967 (0,0013)	-0,0989 (0,0008)	-0,1139 (0,0008)	-0,1609 (0,0009)	-0,1189 (0,0015)	
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)					
	Construção civil	0,0140 (0,0006)	0,0043 (0,0004)	-0,0003 (0,0004)	-0,0258 (0,0005)	-0,0575 (0,0007)	0,0955 (0,0027)	0,0764 (0,0017)	0,1162 (0,0017)	0,1268 (0,0019)	0,1081 (0,0032)	
	Outras indústrias	-0,0101 (0,0015)	-0,0016 (0,0009)	0,0456 (0,0009)	0,0812 (0,0012)	0,1364 (0,0016)	0,0002 (0,0036)	0,1468 (0,0023)	0,1633 (0,0022)	0,2405 (0,0025)	0,2527 (0,0042)	
	Comércio	-0,1101 (0,0005)	-0,1089 (0,0003)	-0,0890 (0,0003)	-0,0553 (0,0004)	0,0097 (0,0006)	-0,0522 (0,0007)	-0,0470 (0,0004)	-0,0110 (0,0004)	0,0072 (0,0005)	0,0813 (0,0008)	
	Serviços	-0,1343 (0,0006)	-0,1086 (0,0004)	-0,0642 (0,0004)	-0,0002 (0,0005)	0,1123 (0,0007)	-0,1279 (0,0006)	-0,1409 (0,0004)	-0,1129 (0,0004)	-0,1133 (0,0004)	-0,0643 (0,0008)	
	Transporte e comunicação	-0,0090 (0,0007)	-0,0032 (0,0004)	0,0275 (0,0005)	0,0487 (0,0006)	0,0923 (0,0008)	0,0913 (0,0015)	0,0898 (0,0010)	0,0596 (0,0009)	0,1125 (0,0011)	0,1262 (0,0018)	
	Serviços sociais	0,0001 (0,0009)	0,0104 (0,0006)	0,0418 (0,0006)	0,1249 (0,0007)	0,2268 (0,0010)	0,1153 (0,0007)	0,1356 (0,0005)	0,1678 (0,0004)	0,1881 (0,0005)	0,1942 (0,0009)	
	Administração pública	0,0705 (0,0008)	0,1029 (0,0005)	0,2036 (0,0005)	0,2483 (0,0007)	0,2488 (0,0009)	0,1032 (0,0010)	0,1549 (0,0007)	0,1901 (0,0006)	0,2411 (0,0007)	0,3440 (0,0012)	
	Outros setores	-0,0665 (0,0007)	-0,0331 (0,0004)	-0,0149 (0,0005)	0,0311 (0,0006)	0,0838 (0,0008)	0,0894 (0,0009)	0,0811 (0,0006)	0,1089 (0,0005)	0,1374 (0,0006)	0,1616 (0,0011)	
	Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)				
		Formal	0,4129 (0,0004)	0,2956 (0,0002)	0,2007 (0,0002)	0,1146 (0,0003)	0,0364 (0,0004)	0,5367 (0,0005)	0,3447 (0,0003)	0,1930 (0,0003)	0,0655 (0,0003)	-0,0431 (0,0005)
Constante		-0,8941 (0,0029)	-0,5480 (0,0017)	-0,2734 (0,0019)	0,0593 (0,0024)	0,2045 (0,0032)	-1,0790 (0,0036)	-0,6932 (0,0023)	-0,4427 (0,0022)	-0,1370 (0,0025)	0,0993 (0,0042)	

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.7 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1983-1987

		Homens					Mulheres				
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)				
	Coorte 1983-1987	-0,1624 (0,0004)	-0,1083 (0,0003)	-0,0355 (0,0002)	0,0556 (0,0003)	0,1285 (0,0004)	-0,1577 (0,0006)	-0,1248 (0,0004)	-0,0603 (0,0003)	0,0072 (0,0004)	0,0785 (0,0007)
Idade		0,1565 (0,0003)	0,1468 (0,0002)	0,1414 (0,0002)	0,1520 (0,0003)	0,1728 (0,0004)	0,1404 (0,0005)	0,1360 (0,0003)	0,1271 (0,0003)	0,1324 (0,0003)	0,1530 (0,0006)
Idade*idade		-0,0024 (0,0000)	-0,0022 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)	-0,0022 (0,0000)	-0,0025 (0,0000)	-0,0021 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)	-0,0018 (0,0000)	-0,0018 (0,0000)	-0,0022 (0,0000)
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)				
	Branco ou amarelo	0,0873 (0,0003)	0,0945 (0,0003)	0,1092 (0,0002)	0,1291 (0,0003)	0,1519 (0,0004)	0,0985 (0,0006)	0,1224 (0,0004)	0,1431 (0,0003)	0,1757 (0,0004)	0,1884 (0,0007)
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,2024 (0,0006)	-0,1791 (0,0005)	-0,1708 (0,0004)	-0,1606 (0,0006)	-0,1678 (0,0007)	-0,3727 (0,0011)	-0,3725 (0,0007)	-0,3255 (0,0006)	-0,2998 (0,0007)	-0,3036 (0,0013)
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)				
	Rural	-0,0766 (0,0004)	-0,0886 (0,0003)	-0,0843 (0,0003)	-0,0878 (0,0003)	-0,0963 (0,0004)	-0,1499 (0,0006)	-0,1632 (0,0004)	-0,1755 (0,0003)	-0,1960 (0,0004)	-0,2065 (0,0007)
Macrorregião	Norte	-0,1464 (0,0007)	-0,1179 (0,0005)	-0,1214 (0,0005)	-0,1042 (0,0006)	-0,0458 (0,0008)	-0,0748 (0,0011)	-0,0941 (0,0007)	-0,0611 (0,0007)	-0,0230 (0,0007)	0,0114 (0,0013)
	Nordeste	-0,3643 (0,0004)	-0,3300 (0,0003)	-0,3265 (0,0003)	-0,3077 (0,0004)	-0,2737 (0,0005)	-0,3955 (0,0007)	-0,3724 (0,0005)	-0,3181 (0,0004)	-0,2906 (0,0004)	-0,2660 (0,0008)
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)				
	Sul	0,0167 (0,0005)	0,0078 (0,0004)	-0,0137 (0,0003)	-0,0177 (0,0004)	-0,0116 (0,0006)	0,0421 (0,0007)	0,0279 (0,0005)	0,0107 (0,0004)	-0,0158 (0,0005)	-0,0455 (0,0009)
	Centro-Oeste	0,0019 (0,0006)	0,0053 (0,0005)	0,0105 (0,0004)	0,0394 (0,0006)	0,0781 (0,0007)	0,0186 (0,0010)	0,0081 (0,0007)	0,0346 (0,0006)	0,0693 (0,0006)	0,0665 (0,0012)
Anos de estudo	Até 3 anos	-0,3690 (0,0006)	-0,3940 (0,0005)	-0,4417 (0,0004)	-0,5525 (0,0006)	-0,6544 (0,0007)	-0,5481 (0,0011)	-0,5218 (0,0007)	-0,5253 (0,0007)	-0,5495 (0,0007)	-0,6026 (0,0013)
	4 a 7 anos	-0,2454 (0,0005)	-0,2643 (0,0004)	-0,3010 (0,0003)	-0,3925 (0,0005)	-0,4806 (0,0006)	-0,3243 (0,0008)	-0,3300 (0,0005)	-0,3479 (0,0005)	-0,3890 (0,0005)	-0,4684 (0,0010)
	8 a 10 anos	-0,1184 (0,0005)	-0,1389 (0,0004)	-0,1594 (0,0003)	-0,2131 (0,0004)	-0,2709 (0,0006)	-0,1350 (0,0008)	-0,1336 (0,0005)	-0,1473 (0,0004)	-0,1971 (0,0005)	-0,2456 (0,0009)
	11 anos	(Omitido)					(Omitido)				
	12 anos ou mais	0,3443 (0,0006)	0,4711 (0,0005)	0,6505 (0,0004)	0,7460 (0,0006)	0,8042 (0,0007)	0,3167 (0,0008)	0,4450 (0,0005)	0,5989 (0,0005)	0,7318 (0,0005)	0,8104 (0,0009)
Setor de atividade	Agrícola	-0,3247 (0,0007)	-0,2640 (0,0005)	-0,2372 (0,0005)	-0,2312 (0,0006)	-0,2230 (0,0008)	-0,1160 (0,0017)	-0,0806 (0,0011)	-0,0681 (0,0010)	-0,1305 (0,0011)	-0,0991 (0,0020)
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)				
	Construção civil	-0,0115 (0,0006)	-0,0073 (0,0005)	-0,0061 (0,0004)	-0,0244 (0,0006)	-0,0474 (0,0007)	0,2472 (0,0032)	0,1298 (0,0021)	0,1502 (0,0019)	0,1675 (0,0021)	0,2023 (0,0039)
	Outras indústrias	-0,0754 (0,0016)	-0,0190 (0,0013)	0,0492 (0,0011)	0,0399 (0,0014)	0,0994 (0,0018)	0,0234 (0,0049)	0,1230 (0,0032)	0,2409 (0,0029)	0,3109 (0,0031)	0,3641 (0,0058)
	Comércio	-0,1173 (0,0005)	-0,1262 (0,0004)	-0,1141 (0,0004)	-0,0933 (0,0005)	-0,0429 (0,0006)	-0,0545 (0,0009)	-0,0741 (0,0006)	-0,0491 (0,0005)	-0,0486 (0,0006)	0,0147 (0,0011)
	Serviços	-0,1228 (0,0006)	-0,0995 (0,0005)	-0,0644 (0,0004)	-0,0013 (0,0006)	0,1052 (0,0007)	-0,1442 (0,0008)	-0,1655 (0,0006)	-0,1374 (0,0005)	-0,1319 (0,0005)	-0,0763 (0,0010)
	Transporte e comunicação	-0,0446 (0,0007)	-0,0213 (0,0006)	0,0100 (0,0005)	0,0249 (0,0007)	0,0712 (0,0008)	0,0264 (0,0019)	0,0423 (0,0013)	-0,0140 (0,0011)	0,0271 (0,0013)	0,0202 (0,0023)
	Serviços sociais	0,0504 (0,0009)	0,0481 (0,0007)	0,0524 (0,0006)	0,1279 (0,0008)	0,2235 (0,0011)	0,0854 (0,0010)	0,1014 (0,0006)	0,1324 (0,0006)	0,1389 (0,0006)	0,1701 (0,0011)
	Administração pública	0,0816 (0,0008)	0,1108 (0,0007)	0,1869 (0,0006)	0,2427 (0,0008)	0,2305 (0,0010)	0,1071 (0,0013)	0,1331 (0,0009)	0,1482 (0,0008)	0,2033 (0,0009)	0,2930 (0,0016)
	Outros setores	-0,0675 (0,0007)	-0,0240 (0,0006)	0,0127 (0,0005)	0,0569 (0,0007)	0,1283 (0,0009)	0,0805 (0,0012)	0,0481 (0,0008)	0,0761 (0,0007)	0,0985 (0,0007)	0,1533 (0,0014)
Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)				
	Formal	0,4478 (0,0004)	0,3043 (0,0003)	0,2056 (0,0003)	0,1209 (0,0003)	0,0393 (0,0004)	0,5791 (0,0006)	0,3639 (0,0004)	0,2215 (0,0004)	0,1010 (0,0004)	-0,0362 (0,0007)
Constante		-1,1308 (0,0037)	-0,6637 (0,0030)	-0,2690 (0,0026)	-0,0338 (0,0034)	0,0828 (0,0044)	-1,2051 (0,0061)	-0,7355 (0,0040)	-0,2712 (0,0036)	0,0273 (0,0039)	0,1647 (0,0073)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.8 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1988-1992

		Homens					Mulheres				
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)				
	Coorte 1988-1992	-0,2865 (0,0006)	-0,2204 (0,0003)	-0,1181 (0,0003)	-0,0086 (0,0003)	0,0936 (0,0006)	-0,2668 (0,0006)	-0,2155 (0,0005)	-0,1469 (0,0004)	-0,0679 (0,0004)	0,0029 (0,0008)
Idade		0,1945 (0,0007)	0,1708 (0,0004)	0,1581 (0,0004)	0,1473 (0,0004)	0,1661 (0,0007)	0,1579 (0,0008)	0,1541 (0,0006)	0,1487 (0,0005)	0,1149 (0,0005)	0,1175 (0,0011)
Idade*idade		-0,0035 (0,0000)	-0,0029 (0,0000)	-0,0025 (0,0000)	-0,0021 (0,0000)	-0,0024 (0,0000)	-0,0027 (0,0000)	-0,0025 (0,0000)	-0,0024 (0,0000)	-0,0015 (0,0000)	-0,0014 (0,0000)
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)				
	Branco ou amarelo	0,0721 (0,0005)	0,0815 (0,0003)	0,1029 (0,0003)	0,1222 (0,0003)	0,1275 (0,0005)	0,0935 (0,0006)	0,1122 (0,0005)	0,1225 (0,0004)	0,1442 (0,0004)	0,1782 (0,0008)
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,1794 (0,0009)	-0,1665 (0,0005)	-0,1747 (0,0005)	-0,1661 (0,0005)	-0,1553 (0,0009)	-0,3758 (0,0010)	-0,3593 (0,0009)	-0,3117 (0,0007)	-0,2896 (0,0007)	-0,2788 (0,0014)
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)				
	Rural	-0,0683 (0,0006)	-0,0864 (0,0003)	-0,0970 (0,0003)	-0,1052 (0,0003)	-0,1016 (0,0005)	-0,1595 (0,0006)	-0,1735 (0,0005)	-0,1658 (0,0004)	-0,1704 (0,0004)	-0,1800 (0,0008)
Macrorregião	Norte	-0,1509 (0,0011)	-0,1395 (0,0006)	-0,1014 (0,0006)	-0,0584 (0,0006)	0,0166 (0,0010)	-0,1015 (0,0012)	-0,0760 (0,0010)	-0,0661 (0,0007)	-0,0169 (0,0008)	0,0013 (0,0016)
	Nordeste	-0,3481 (0,0007)	-0,3192 (0,0004)	-0,3169 (0,0004)	-0,2957 (0,0004)	-0,2937 (0,0006)	-0,4942 (0,0007)	-0,4051 (0,0006)	-0,3659 (0,0004)	-0,3060 (0,0005)	-0,2681 (0,0010)
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)				
	Sul	0,0212 (0,0007)	0,0034 (0,0004)	-0,0098 (0,0004)	-0,0278 (0,0004)	-0,0057 (0,0007)	0,0426 (0,0007)	0,0380 (0,0006)	0,0142 (0,0005)	0,0085 (0,0005)	-0,0151 (0,0010)
	Centro-Oeste	0,0047 (0,0010)	-0,0075 (0,0006)	0,0027 (0,0005)	0,0193 (0,0006)	0,0406 (0,0009)	0,0031 (0,0010)	0,0170 (0,0008)	0,0160 (0,0006)	0,0501 (0,0007)	0,0590 (0,0014)
Anos de estudo	Até 3 anos	-0,3509 (0,0010)	-0,3798 (0,0006)	-0,4311 (0,0005)	-0,5170 (0,0006)	-0,5954 (0,0009)	-0,6403 (0,0012)	-0,5975 (0,0010)	-0,5652 (0,0007)	-0,5712 (0,0008)	-0,6155 (0,0016)
	4 a 7 anos	-0,2296 (0,0008)	-0,2408 (0,0004)	-0,2644 (0,0004)	-0,3241 (0,0005)	-0,3968 (0,0007)	-0,3829 (0,0009)	-0,3813 (0,0007)	-0,3825 (0,0006)	-0,3771 (0,0006)	-0,4448 (0,0012)
	8 a 10 anos	-0,1114 (0,0008)	-0,1057 (0,0004)	-0,1161 (0,0004)	-0,1623 (0,0004)	-0,2038 (0,0007)	-0,1440 (0,0008)	-0,1354 (0,0006)	-0,1253 (0,0005)	-0,1379 (0,0005)	-0,1572 (0,0011)
	11 anos	(Omitido)					(Omitido)				
	12 anos ou mais	0,2502 (0,0011)	0,3268 (0,0006)	0,4534 (0,0006)	0,5584 (0,0006)	0,6351 (0,0010)	0,2359 (0,0008)	0,2927 (0,0007)	0,4268 (0,0005)	0,5432 (0,0006)	0,5813 (0,0011)
Setor de atividade	Agrícola	-0,3065 (0,0010)	-0,2596 (0,0006)	-0,2176 (0,0005)	-0,1919 (0,0006)	-0,1820 (0,0010)	-0,0070 (0,0017)	-0,0265 (0,0014)	-0,0573 (0,0010)	-0,0813 (0,0011)	-0,0866 (0,0023)
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)				
	Construção civil	0,0140 (0,0009)	0,0119 (0,0005)	0,0142 (0,0005)	0,0111 (0,0005)	-0,0081 (0,0009)	0,0763 (0,0033)	0,0875 (0,0028)	0,0251 (0,0021)	0,1833 (0,0022)	0,3339 (0,0046)
	Outras indústrias	-0,1229 (0,0024)	0,0058 (0,0014)	0,0433 (0,0013)	0,0691 (0,0014)	0,0997 (0,0023)	0,0581 (0,0047)	0,0625 (0,0039)	0,1587 (0,0030)	0,1886 (0,0032)	0,1615 (0,0065)
	Comércio	-0,1273 (0,0008)	-0,1281 (0,0005)	-0,1111 (0,0004)	-0,0978 (0,0005)	-0,0478 (0,0008)	-0,0738 (0,0009)	-0,1034 (0,0007)	-0,0941 (0,0006)	-0,0887 (0,0006)	-0,0402 (0,0012)
	Serviços	-0,0771 (0,0009)	-0,0659 (0,0005)	-0,0331 (0,0005)	0,0295 (0,0005)	0,1157 (0,0009)	-0,1663 (0,0009)	-0,2123 (0,0007)	-0,1827 (0,0005)	-0,1622 (0,0006)	-0,0998 (0,0012)
	Transporte e comunicação	-0,0728 (0,0012)	-0,0643 (0,0007)	-0,0186 (0,0006)	0,0108 (0,0007)	0,0663 (0,0011)	0,0412 (0,0019)	0,0120 (0,0016)	-0,0298 (0,0012)	-0,0662 (0,0013)	-0,0646 (0,0027)
	Serviços sociais	-0,0161 (0,0015)	0,0158 (0,0008)	0,0428 (0,0008)	0,1391 (0,0008)	0,2340 (0,0014)	0,0426 (0,0010)	0,0632 (0,0008)	0,1154 (0,0006)	0,1336 (0,0007)	0,2033 (0,0014)
	Administração pública	0,0493 (0,0013)	0,1171 (0,0008)	0,1896 (0,0007)	0,2299 (0,0008)	0,2199 (0,0013)	0,0902 (0,0014)	0,0963 (0,0011)	0,0846 (0,0009)	0,1168 (0,0009)	0,2227 (0,0019)
	Outros setores	-0,1493 (0,0013)	-0,0774 (0,0007)	-0,0253 (0,0007)	0,0921 (0,0007)	0,1723 (0,0012)	0,0272 (0,0012)	0,0118 (0,0010)	0,0457 (0,0008)	0,0937 (0,0008)	0,2003 (0,0017)
	Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)			
Formal		0,4927 (0,0006)	0,3176 (0,0003)	0,2177 (0,0003)	0,1415 (0,0003)	0,0714 (0,0005)	0,5697 (0,0006)	0,3636 (0,0005)	0,2288 (0,0004)	0,1076 (0,0004)	-0,0545 (0,0008)
Constante		-1,3526 (0,0082)	-0,7749 (0,0047)	-0,3663 (0,0044)	0,0267 (0,0047)	0,1323 (0,0078)	-1,1357 (0,0087)	-0,7367 (0,0072)	-0,3399 (0,0055)	0,3165 (0,0058)	0,6250 (0,0121)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.9 – Resultados da regressão quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1993-1997

		Homens					Mulheres					
		10%	25%	50%	75%	90%	10%	25%	50%	75%	90%	
Coorte de nascimento	Coorte 1968-1972	(Omitido)					(Omitido)					
	Coorte 1993-1997	-0,4077 (0,0008)	-0,3350 (0,0006)	-0,2355 (0,0005)	-0,1274 (0,0006)	-0,0251 (0,0010)	-0,4111 (0,0008)	-0,3429 (0,0006)	-0,2775 (0,0006)	-0,1977 (0,0007)	-0,1413 (0,0011)	
Idade		0,2478 (0,0017)	0,2409 (0,0013)	0,1817 (0,0011)	0,0827 (0,0015)	0,0076 (0,0022)	0,0453 (0,0017)	0,1123 (0,0015)	0,0993 (0,0013)	0,0294 (0,0016)	0,0060 (0,0025)	
Idade*idade		-0,0051 (0,0000)	-0,0048 (0,0000)	-0,0031 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	0,0018 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0011 (0,0000)	0,0008 (0,0000)	0,0016 (0,0001)	
Raça ou cor	Preto, pardo ou indígena	(Omitido)					(Omitido)					
	Branco ou amarelo	0,0721 (0,0007)	0,0680 (0,0005)	0,0804 (0,0004)	0,1012 (0,0005)	0,1114 (0,0008)	0,0941 (0,0006)	0,0927 (0,0006)	0,1064 (0,0005)	0,1340 (0,0006)	0,1218 (0,0009)	
Área de residência	Urbano metropolitano	-0,1639 (0,0011)	-0,1525 (0,0008)	-0,1410 (0,0007)	-0,1621 (0,0009)	-0,1700 (0,0014)	-0,4392 (0,0011)	-0,3791 (0,0010)	-0,3326 (0,0009)	-0,3099 (0,0010)	-0,2524 (0,0017)	
	Urbano não metropolitano	(Omitido)					(Omitido)					
	Rural	-0,0654 (0,0007)	-0,0703 (0,0005)	-0,0696 (0,0004)	-0,0842 (0,0006)	-0,0961 (0,0009)	-0,1367 (0,0007)	-0,1508 (0,0006)	-0,1578 (0,0005)	-0,1813 (0,0006)	-0,1907 (0,0010)	
Macrorregião	Norte	-0,1347 (0,0013)	-0,1371 (0,0010)	-0,0992 (0,0008)	-0,0726 (0,0011)	-0,0114 (0,0017)	-0,1417 (0,0014)	-0,1197 (0,0012)	-0,0473 (0,0011)	-0,0184 (0,0013)	0,0415 (0,0021)	
	Nordeste	-0,3596 (0,0008)	-0,2977 (0,0006)	-0,2744 (0,0005)	-0,2629 (0,0007)	-0,2648 (0,0010)	-0,5573 (0,0008)	-0,4249 (0,0007)	-0,3593 (0,0006)	-0,3376 (0,0007)	-0,2835 (0,0012)	
	Sudeste	(Omitido)					(Omitido)					
	Sul	0,0082 (0,0009)	0,0164 (0,0006)	-0,0066 (0,0005)	-0,0321 (0,0007)	-0,0155 (0,0011)	0,0344 (0,0008)	0,0345 (0,0007)	0,0212 (0,0006)	0,0008 (0,0008)	-0,0401 (0,0012)	
	Centro-Oeste	0,0016 (0,0012)	-0,0027 (0,0009)	0,0017 (0,0007)	-0,0013 (0,0010)	0,0130 (0,0016)	-0,0069 (0,0012)	-0,0106 (0,0010)	0,0056 (0,0009)	-0,0095 (0,0011)	0,0009 (0,0018)	
Anos de estudo	Até 3 anos	-0,2293 (0,0013)	-0,2900 (0,0009)	-0,3274 (0,0008)	-0,4181 (0,0010)	-0,5386 (0,0016)	-0,5785 (0,0013)	-0,5710 (0,0011)	-0,5293 (0,0010)	-0,5652 (0,0012)	-0,6303 (0,0019)	
	4 a 7 anos	-0,1508 (0,0010)	-0,1850 (0,0007)	-0,1881 (0,0006)	-0,2267 (0,0009)	-0,3105 (0,0013)	-0,2905 (0,0010)	-0,3281 (0,0009)	-0,3297 (0,0008)	-0,3642 (0,0010)	-0,4647 (0,0015)	
	8 a 10 anos	-0,0424 (0,0010)	-0,0611 (0,0007)	-0,0364 (0,0006)	-0,0734 (0,0008)	-0,1327 (0,0012)	-0,0924 (0,0009)	-0,0743 (0,0007)	-0,0652 (0,0007)	-0,0873 (0,0008)	-0,1501 (0,0013)	
	11 anos	(Omitido)					(Omitido)					
	12 anos ou mais	0,1143 (0,0016)	0,1601 (0,0011)	0,2340 (0,0010)	0,3108 (0,0013)	0,2943 (0,0020)	0,1120 (0,0011)	0,1710 (0,0010)	0,2023 (0,0009)	0,3095 (0,0010)	0,2661 (0,0016)	
Setor de atividade	Agrícola	-0,3408 (0,0012)	-0,2500 (0,0009)	-0,2228 (0,0007)	-0,2278 (0,0010)	-0,2172 (0,0015)	0,0967 (0,0018)	0,0646 (0,0015)	-0,0243 (0,0014)	-0,1024 (0,0017)	-0,1820 (0,0026)	
	Indústria de transformação	(Omitido)					(Omitido)					
	Construção civil	-0,0064 (0,0011)	-0,0005 (0,0008)	-0,0137 (0,0007)	-0,0424 (0,0009)	-0,0711 (0,0015)	0,0522 (0,0041)	0,1562 (0,0035)	0,0550 (0,0032)	0,0262 (0,0038)	-0,0482 (0,0061)	
	Outras indústrias	-0,1379 (0,0032)	0,0198 (0,0023)	0,0631 (0,0019)	0,1086 (0,0027)	0,2381 (0,0041)	0,1845 (0,0058)	0,0958 (0,0050)	0,2132 (0,0044)	0,2201 (0,0054)	0,1741 (0,0085)	
	Comércio	-0,0948 (0,0010)	-0,1211 (0,0007)	-0,1360 (0,0006)	-0,1430 (0,0008)	-0,1189 (0,0012)	-0,0701 (0,0010)	-0,0824 (0,0009)	-0,1012 (0,0008)	-0,1032 (0,0010)	-0,0893 (0,0015)	
	Serviços	-0,1015 (0,0011)	-0,0791 (0,0008)	-0,0751 (0,0006)	-0,0393 (0,0009)	0,0082 (0,0014)	-0,2401 (0,0010)	-0,2385 (0,0008)	-0,2446 (0,0007)	-0,2230 (0,0009)	-0,1759 (0,0014)	
	Transporte e comunicação	-0,0764 (0,0016)	-0,0547 (0,0012)	-0,0356 (0,0010)	-0,0257 (0,0013)	-0,0406 (0,0020)	0,0133 (0,0024)	0,0176 (0,0020)	-0,0356 (0,0018)	0,0161 (0,0022)	0,0489 (0,0035)	
	Serviços sociais	-0,0009 (0,0019)	0,0045 (0,0014)	0,0350 (0,0011)	0,0795 (0,0016)	0,0963 (0,0024)	0,0140 (0,0012)	0,0288 (0,0010)	0,0471 (0,0009)	0,0943 (0,0011)	0,0735 (0,0018)	
	Administração pública	0,0290 (0,0017)	0,0732 (0,0012)	0,1068 (0,0010)	0,1402 (0,0014)	0,2350 (0,0021)	0,0328 (0,0016)	0,0756 (0,0013)	0,0572 (0,0012)	0,0407 (0,0014)	0,1137 (0,0023)	
	Outros setores	-0,4196 (0,0017)	-0,1618 (0,0012)	-0,0366 (0,0010)	0,0961 (0,0014)	0,1678 (0,0022)	0,0221 (0,0015)	-0,0143 (0,0013)	0,0478 (0,0011)	0,0932 (0,0014)	0,1671 (0,0022)	
	Informalidade	Informal	(Omitido)					(Omitido)				
		Formal	0,5308 (0,0007)	0,3399 (0,0005)	0,2474 (0,0004)	0,1584 (0,0006)	0,0783 (0,0009)	0,6521 (0,0007)	0,4472 (0,0006)	0,2816 (0,0005)	0,1752 (0,0006)	0,0412 (0,0010)
Constante		-1,7720 (0,0172)	-1,3770 (0,0124)	-0,5896 (0,0104)	0,6442 (0,0143)	1,6722 (0,0220)	0,1483 (0,0171)	-0,2176 (0,0147)	0,1908 (0,0131)	1,1852 (0,0159)	1,7881 (0,0252)	

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.10 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1948-1952 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

		10%		25%		50%		75%		90%		
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	
Total		0,0870 (0,0004)	0,1633 (0,0005)	0,1671 (0,0005)	-0,0071 (0,0005)	0,2956 (0,0005)	-0,2805 (0,0005)	0,5800 (0,0007)	-0,6774 (0,0008)	0,9616 (0,0014)	-1,1517 (0,0017)	
Características pessoais	Idade	0,0129 (0,0007)	0,0389 (0,1704)	0,0077 (0,0006)	1,5722 (0,1444)	0,0122 (0,0006)	4,6697 (0,1472)	0,0091 (0,0007)	2,9027 (0,1884)	0,0053 (0,0010)	4,4082 (0,2764)	
	Idade*idade	-0,0162 (0,0007)	0,6980 (0,0860)	-0,0109 (0,0006)	-0,1280 (0,0730)	-0,0133 (0,0006)	-1,8592 (0,0744)	-0,0090 (0,0007)	-1,2668 (0,0952)	-0,0042 (0,0011)	-2,0699 (0,1398)	
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	Preto, pardo ou indígena	-0,0070 (0,0001)	0,0035 (0,0006)	-0,0114 (0,0001)	-0,0200 (0,0005)	-0,0154 (0,0001)	-0,0105 (0,0005)	-0,0212 (0,0001)	-0,0158 (0,0007)	-0,0196 (0,0001)	0,0178 (0,0009)	
	Branco ou amarelo	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Atributos regionais	Área de residência	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Urbano metropolitano	0,0017 (0,0001)	-0,0189 (0,0005)	-0,0070 (0,0001)	0,0003 (0,0005)	-0,0148 (0,0001)	0,0268 (0,0006)	-0,0125 (0,0002)	0,0027 (0,0008)	-0,0050 (0,0002)	-0,0614 (0,0012)
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		Rural	0,0274 (0,0002)	0,0146 (0,0003)	0,0331 (0,0002)	0,0216 (0,0003)	0,0276 (0,0002)	0,0205 (0,0002)	0,0186 (0,0002)	0,0069 (0,0003)	0,0108 (0,0002)	-0,0058 (0,0004)
		Macrorregião	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		Norte	0,0040 (0,0001)	-0,0032 (0,0002)	0,0066 (0,0001)	-0,0187 (0,0002)	0,0080 (0,0001)	-0,0250 (0,0002)	0,0049 (0,0001)	-0,0167 (0,0003)	0,0107 (0,0002)	-0,0165 (0,0004)
		Nordeste	-0,0021 (0,0001)	-0,0402 (0,0004)	-0,0020 (0,0001)	-0,0370 (0,0003)	-0,0013 (0,0000)	-0,0382 (0,0003)	-0,0004 (0,0000)	-0,0475 (0,0004)	0,0000 (0,0000)	-0,0204 (0,0005)
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	Sul	0,0001 (0,0000)	0,0038 (0,0002)	0,0000 (0,0000)	0,0061 (0,0002)	0,0013 (0,0000)	0,0158 (0,0002)	0,0015 (0,0000)	0,0168 (0,0003)	0,0013 (0,0000)	0,0127 (0,0004)	
	Centro-Oeste	0,0056 (0,0001)	0,0011 (0,0002)	0,0018 (0,0001)	0,0006 (0,0002)	0,0002 (0,0001)	-0,0009 (0,0002)	0,0003 (0,0002)	0,0020 (0,0003)	0,0099 (0,0003)	0,0047 (0,0004)	
Escolaridade	Anos de estudo	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Até 3 anos	0,0420 (0,0002)	-0,0501 (0,0003)	0,1247 (0,0003)	0,0202 (0,0003)	0,2629 (0,0004)	0,1290 (0,0003)	0,5137 (0,0007)	0,3635 (0,0005)	0,8133 (0,0012)	0,7278 (0,0010)
		4 a 7 anos	0,0001 (0,0000)	-0,0278 (0,0003)	0,0098 (0,0001)	-0,0152 (0,0003)	0,0391 (0,0002)	0,1064 (0,0004)	0,1012 (0,0005)	0,4570 (0,0007)	0,1763 (0,0009)	1,0400 (0,0014)
		8 a 10 anos	-0,0001 (0,0000)	-0,0054 (0,0002)	0,0002 (0,0000)	-0,0123 (0,0002)	0,0010 (0,0001)	0,0061 (0,0002)	0,0044 (0,0002)	0,1441 (0,0005)	0,0108 (0,0006)	0,5006 (0,0010)
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		12 anos ou mais	0,0000 (0,0001)	-0,0042 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	0,0045 (0,0000)	0,0000 (0,0001)	0,0347 (0,0001)	0,0000 (0,0002)	0,1309 (0,0002)	0,0000 (0,0002)	0,2717 (0,0004)
Atributos do emprego	Sector de atividade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Agrícola	0,0418 (Omitido)	-0,0140 (Omitido)	0,0469 (Omitido)	0,0292 (Omitido)	0,0330 (Omitido)	0,0250 (Omitido)	0,0173 (Omitido)	0,0177 (Omitido)	0,0134 (Omitido)	0,0310 (Omitido)
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		Construção civil	0,0014 (0,0000)	0,0029 (0,0002)	0,0010 (0,0000)	-0,0117 (0,0002)	-0,0034 (0,0000)	0,0209 (0,0002)	-0,0049 (0,0001)	0,0221 (0,0003)	-0,0035 (0,0001)	0,0271 (0,0003)
		Outras indústrias	-0,0013 (0,0000)	-0,0017 (0,0000)	-0,0014 (0,0000)	-0,0011 (0,0000)	-0,0013 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	-0,0017 (0,0001)	0,0005 (0,0001)	-0,0027 (0,0001)	0,0005 (0,0001)
		Comércio	-0,0021 (0,0001)	0,0038 (0,0003)	-0,0050 (0,0001)	0,0025 (0,0003)	-0,0148 (0,0001)	0,0227 (0,0003)	-0,0224 (0,0002)	0,0402 (0,0004)	-0,0242 (0,0002)	0,0427 (0,0006)
		Serviços	0,0007 (0,0000)	-0,0014 (0,0001)	0,0030 (0,0000)	0,0007 (0,0001)	0,0056 (0,0000)	0,0084 (0,0001)	0,0071 (0,0001)	0,0176 (0,0002)	0,0083 (0,0001)	0,0286 (0,0002)
		Transporte e comunicações	0,0020 (0,0000)	-0,0024 (0,0001)	0,0029 (0,0001)	0,0018 (0,0001)	0,0013 (0,0001)	0,0062 (0,0002)	0,0003 (0,0002)	0,0034 (0,0003)	-0,0058 (0,0003)	0,0147 (0,0005)
		Serviços sociais	-0,0027 (0,0000)	-0,0017 (0,0001)	-0,0044 (0,0000)	-0,0024 (0,0001)	-0,0006 (0,0001)	0,0010 (0,0001)	0,0090 (0,0001)	0,0096 (0,0001)	0,0075 (0,0001)	0,0079 (0,0002)
		Administração pública	0,0000 (0,0000)	0,0020 (0,0001)	-0,0011 (0,0000)	0,0069 (0,0001)	-0,0052 (0,0001)	0,0229 (0,0001)	-0,0102 (0,0001)	0,0536 (0,0002)	-0,0100 (0,0002)	0,0455 (0,0004)
		Outros setores	-0,0006 (0,0000)	0,0027 (0,0001)	-0,0036 (0,0001)	0,0105 (0,0002)	-0,0056 (0,0001)	0,0110 (0,0002)	-0,0118 (0,0001)	0,0246 (0,0003)	-0,0259 (0,0002)	0,0778 (0,0004)
		Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Formal	-0,0205 (0,0001)	0,0838 (0,0008)	-0,0240 (0,0001)	-0,0590 (0,0008)	-0,0208 (0,0001)	-0,1243 (0,0008)	-0,0134 (0,0001)	-0,1166 (0,0008)	-0,0050 (0,0001)	-0,0549 (0,0011)	
Constante		-0,5210 (0,0845)		-1,3787 (0,0716)		-3,3499 (0,0729)		-3,4296 (0,0934)		-6,1820 (0,1369)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.11 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1953-1957 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

	10%		25%		50%		75%		90%				
	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.			
Total	0,0451 (0,0003)	0,0466 (0,0005)	0,0778 (0,0003)	0,0356 (0,0004)	0,1371 (0,0003)	-0,1489 (0,0004)	0,2710 (0,0004)	-0,3897 (0,0005)	0,3906 (0,0006)	-0,5208 (0,0009)			
Características pessoais	Idade	-0,0050 (0,0003)	7,7576 (0,0599)	-0,0226 (0,0003)	5,0626 (0,0436)	-0,0074 (0,0003)	4,1905 (0,0437)	0,0279 (0,0004)	0,4786 (0,0546)	0,0709 (0,0006)	-7,4521 (0,0776)		
	Idade*idade	0,0049 (0,0004)	-3,3531 (0,0304)	0,0213 (0,0003)	-2,0710 (0,0223)	0,0098 (0,0003)	-1,9485 (0,0224)	-0,0264 (0,0004)	-0,1154 (0,0281)	-0,0746 (0,0007)	4,4053 (0,0400)		
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)			
	Preto, pardo ou indígena	-0,0095 (0,0001)	-0,0026 (0,0006)	-0,0118 (0,0001)	-0,0251 (0,0004)	-0,0148 (0,0001)	-0,0221 (0,0004)	-0,0156 (0,0001)	0,0051 (0,0005)	-0,0151 (0,0001)	0,0212 (0,0007)		
	Branco ou amarelo												
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	-0,0024 (0,0000)	-0,0195 (0,0004)	-0,0082 (0,0001)	0,0128 (0,0004)	-0,0135 (0,0001)	0,0391 (0,0004)	-0,0126 (0,0001)	0,0247 (0,0006)	-0,0078 (0,0001)	-0,0275 (0,0009)	
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Rural	0,0198 (0,0001)	0,0146 (0,0003)	0,0195 (0,0001)	0,0243 (0,0002)	0,0173 (0,0001)	0,0236 (0,0002)	0,0123 (0,0001)	0,0125 (0,0002)	0,0090 (0,0001)	-0,0002 (0,0003)	
	Macrorregião	Norte	0,0032 (0,0000)	-0,0047 (0,0001)	0,0028 (0,0001)	-0,0135 (0,0001)	0,0026 (0,0001)	-0,0183 (0,0001)	0,0009 (0,0001)	-0,0108 (0,0002)	0,0009 (0,0001)	-0,0043 (0,0002)	
		Nordeste	-0,0076 (0,0001)	-0,0582 (0,0004)	-0,0063 (0,0000)	-0,0518 (0,0003)	-0,0052 (0,0000)	-0,0394 (0,0002)	-0,0033 (0,0000)	-0,0316 (0,0003)	-0,0012 (0,0000)	-0,0169 (0,0004)	
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	Sul	-0,0005 (0,0000)	-0,0062 (0,0002)	-0,0003 (0,0000)	-0,0045 (0,0001)	0,0010 (0,0000)	0,0086 (0,0002)	0,0017 (0,0000)	0,0157 (0,0002)	0,0006 (0,0000)	0,0012 (0,0003)		
	Centro-Oeste	0,0049 (0,0001)	0,0002 (0,0002)	0,0018 (0,0001)	-0,0050 (0,0001)	-0,0002 (0,0001)	-0,0041 (0,0001)	0,0006 (0,0001)	0,0001 (0,0002)	0,0039 (0,0001)	0,0050 (0,0003)		
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	0,0358 (0,0001)	-0,0436 (0,0003)	0,0699 (0,0001)	0,0243 (0,0003)	0,1240 (0,0002)	0,1007 (0,0003)	0,1974 (0,0004)	0,2257 (0,0004)	0,2421 (0,0005)	0,3596 (0,0007)	
		4 a 7 anos	0,0008 (0,0000)	-0,0291 (0,0003)	0,0098 (0,0001)	0,0056 (0,0003)	0,0295 (0,0002)	0,0972 (0,0003)	0,0604 (0,0003)	0,2968 (0,0005)	0,0804 (0,0004)	0,5268 (0,0009)	
		8 a 10 anos	-0,0002 (0,0000)	-0,0069 (0,0002)	0,0019 (0,0000)	-0,0068 (0,0001)	0,0095 (0,0001)	0,0133 (0,0002)	0,0277 (0,0002)	0,0910 (0,0003)	0,0497 (0,0003)	0,2347 (0,0006)	
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		12 anos ou mais	-0,0005 (0,0000)	-0,0040 (0,0001)	0,0020 (0,0000)	0,0011 (0,0001)	0,0046 (0,0001)	0,0227 (0,0001)	0,0277 (0,0001)	0,0645 (0,0002)	0,0609 (0,0003)	0,1295 (0,0006)	
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	0,0279 (0,0001)	-0,0176 (0,0004)	0,0274 (0,0001)	0,0122 (0,0003)	0,0210 (0,0001)	0,0237 (0,0002)	0,0133 (0,0001)	0,0208 (0,0002)	0,0058 (0,0001)	0,0244 (0,0003)	
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Construção civil	0,0014 (0,0000)	0,0026 (0,0002)	0,0004 (0,0000)	-0,0043 (0,0002)	-0,0026 (0,0000)	0,0256 (0,0002)	-0,0037 (0,0001)	0,0261 (0,0002)	-0,0025 (0,0000)	0,0255 (0,0002)	
		Outras indústrias	-0,0008 (0,0000)	-0,0013 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0017 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	-0,0024 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	-0,0011 (0,0001)	-0,0002 (0,0001)	
		Comércio	0,0037 (0,0001)	-0,0110 (0,0002)	-0,0024 (0,0001)	-0,0031 (0,0002)	-0,0153 (0,0001)	0,0315 (0,0002)	-0,0218 (0,0001)	0,0461 (0,0003)	-0,0230 (0,0001)	0,0557 (0,0004)	
		Serviços	0,0000 (0,0000)	0,0040 (0,0002)	0,0005 (0,0000)	0,0034 (0,0001)	0,0013 (0,0000)	0,0195 (0,0001)	0,0020 (0,0000)	0,0387 (0,0002)	0,0018 (0,0000)	0,0464 (0,0003)	
		Transporte e comunicações	0,0005 (0,0000)	0,0022 (0,0001)	0,0019 (0,0000)	-0,0009 (0,0001)	0,0017 (0,0000)	0,0032 (0,0001)	-0,0001 (0,0001)	0,0024 (0,0002)	0,0014 (0,0001)	0,0029 (0,0003)	
		Serviços sociais	-0,0012 (0,0000)	0,0015 (0,0001)	-0,0016 (0,0000)	-0,0021 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	0,0030 (0,0001)	0,0067 (0,0000)	0,0132 (0,0001)	0,0069 (0,0001)	0,0150 (0,0002)	
		Administração pública	0,0002 (0,0000)	0,0040 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0020 (0,0001)	-0,0024 (0,0000)	0,0199 (0,0001)	-0,0050 (0,0000)	0,0432 (0,0002)	-0,0060 (0,0001)	0,0396 (0,0003)	
		Outros setores	-0,0013 (0,0000)	0,0004 (0,0001)	-0,0018 (0,0000)	0,0033 (0,0001)	-0,0038 (0,0000)	0,0098 (0,0001)	-0,0047 (0,0001)	0,0122 (0,0002)	-0,0043 (0,0001)	0,0247 (0,0003)	
			Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
			Formal	-0,0290 (0,0001)	0,0202 (0,0007)	-0,0259 (0,0001)	-0,0504 (0,0006)	-0,0194 (0,0001)	-0,0958 (0,0005)	-0,0120 (0,0001)	-0,0914 (0,0006)	-0,0080 (0,0001)	-0,0813 (0,0008)
Constante		-4,2030 (0,0297)		-2,8757 (0,0215)		-2,6516 (0,0215)		-1,5572 (0,0268)		1,1439 (0,0379)			

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.12 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1958-1962 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

		10%		25%		50%		75%		90%	
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.
Total		0,0352 (0,0002)	0,0522 (0,0004)	0,0432 (0,0002)	0,0169 (0,0003)	0,0751 (0,0002)	-0,0704 (0,0003)	0,1382 (0,0003)	-0,1673 (0,0004)	0,2246 (0,0004)	-0,2894 (0,0007)
Características pessoais	Idade	-0,0100 (0,0002)	3,2139 (0,0255)	-0,0014 (0,0001)	2,7329 (0,0177)	0,0165 (0,0002)	0,9617 (0,0174)	0,0148 (0,0002)	1,1014 (0,0209)	0,0072 (0,0002)	0,0908 (0,0307)
	Idade*idade	0,0096 (0,0002)	-1,1425 (0,0131)	0,0048 (0,0001)	-1,0505 (0,0091)	-0,0107 (0,0001)	-0,4409 (0,0091)	-0,0095 (0,0002)	-0,5422 (0,0111)	-0,0022 (0,0002)	0,0737 (0,0166)
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Preto, pardo ou indígena	-0,0046 (0,0000)	0,0140 (0,0005)	-0,0068 (0,0000)	-0,0038 (0,0003)	-0,0095 (0,0000)	-0,0061 (0,0004)	-0,0138 (0,0001)	-0,0139 (0,0004)	-0,0145 (0,0001)	-0,0146 (0,0006)
Atributos regionais	Área de residência	-0,0021 -0,0171 (0,0000) (0,0004)		-0,0064 0,0143 (0,0000) (0,0003)		-0,0076 0,0200 (0,0000) (0,0004)		-0,0062 -0,0012 (0,0000) (0,0005)		-0,0055 -0,0157 (0,0001) (0,0007)	
	Urbano metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Urbano não metropolitano	0,0160 (0,0001)	0,0127 (0,0003)	0,0141 (0,0001)	0,0202 (0,0002)	0,0108 (0,0000)	0,0107 (0,0002)	0,0071 (0,0000)	0,0026 (0,0002)	0,0061 (0,0001)	-0,0017 (0,0003)
	Rural	0,0002 (0,0000)	-0,0011 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0039 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	-0,0108 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	-0,0101 (0,0001)	0,0023 (0,0001)	-0,0103 (0,0002)
	Macrorregião	-0,0051 -0,0424 (0,0001) (0,0003)		-0,0048 -0,0128 (0,0001) (0,0002)		-0,0035 -0,0320 (0,0000) (0,0002)		-0,0022 -0,0261 (0,0000) (0,0002)		-0,0008 -0,0215 (0,0000) (0,0003)	
	Sul	0,0000 (0,0000)	0,0008 (0,0002)	0,0000 (0,0000)	0,0019 (0,0001)	0,0009 (0,0000)	0,0081 (0,0001)	0,0013 (0,0000)	0,0095 (0,0002)	0,0010 (0,0000)	0,0031 (0,0003)
Centro-Oeste	0,0042 (0,0000)	-0,0044 (0,0001)	0,0007 (0,0000)	-0,0011 (0,0001)	-0,0018 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)	-0,0012 (0,0000)	0,0015 (0,0001)	0,0001 (0,0001)	0,0075 (0,0002)	
Escolaridade	Até 3 anos	0,0223 (0,0001)	-0,0126 (0,0003)	0,0328 (0,0001)	0,0186 (0,0002)	0,0551 (0,0001)	0,0598 (0,0002)	0,0795 (0,0002)	0,1223 (0,0003)	0,0938 (0,0003)	0,2135 (0,0006)
	4 a 7 anos	0,0011 (0,0000)	-0,0047 (0,0003)	0,0045 (0,0000)	0,0197 (0,0002)	0,0108 (0,0001)	0,0593 (0,0003)	0,0197 (0,0002)	0,1635 (0,0005)	0,0250 (0,0003)	0,3106 (0,0008)
	8 a 10 anos	0,0020 (0,0000)	0,0071 (0,0001)	0,0037 (0,0000)	0,0002 (0,0001)	0,0122 (0,0000)	0,0064 (0,0002)	0,0332 (0,0001)	0,0569 (0,0003)	0,0542 (0,0002)	0,1454 (0,0005)
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	12 anos ou mais	-0,0006 (0,0000)	-0,0034 (0,0001)	-0,0008 (0,0000)	0,0021 (0,0001)	0,0031 (0,0000)	0,0114 (0,0001)	0,0186 (0,0001)	0,0276 (0,0001)	0,0600 (0,0002)	0,0169 (0,0004)
Atributos do emprego	Agrícola	0,0205 (0,0001)	-0,0041 (0,0004)	0,0209 (0,0001)	0,0288 (0,0002)	0,0158 (0,0001)	0,0267 (0,0002)	0,0097 (0,0000)	0,0226 (0,0002)	0,0044 (0,0000)	0,0246 (0,0003)
	Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Construção civil	0,0008 (0,0000)	-0,0025 (0,0002)	0,0000 (0,0000)	0,0013 (0,0001)	-0,0012 (0,0000)	0,0132 (0,0001)	-0,0018 (0,0000)	0,0142 (0,0002)	-0,0011 (0,0000)	0,0105 (0,0002)
	Outras indústrias	-0,0007 (0,0000)	-0,0026 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	-0,0014 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0015 (0,0001)
	Comércio	0,0002 (0,0000)	0,0001 (0,0002)	-0,0035 (0,0000)	0,0046 (0,0002)	-0,0087 (0,0000)	0,0169 (0,0002)	-0,0092 (0,0001)	0,0203 (0,0002)	-0,0069 (0,0001)	0,0152 (0,0004)
	Serviços	0,0001 (0,0000)	0,0050 (0,0001)	0,0014 (0,0000)	0,0092 (0,0001)	0,0025 (0,0000)	0,0135 (0,0001)	0,0033 (0,0000)	0,0275 (0,0002)	0,0027 (0,0000)	0,0294 (0,0002)
	Transporte e comunicações	0,0010 (0,0000)	-0,0017 (0,0001)	0,0010 (0,0000)	-0,0011 (0,0001)	0,0007 (0,0000)	0,0040 (0,0001)	-0,0007 (0,0000)	0,0055 (0,0001)	-0,0007 (0,0000)	0,0067 (0,0002)
	Serviços sociais	-0,0004 (0,0000)	-0,0004 (0,0001)	-0,0004 (0,0000)	-0,0019 (0,0000)	0,0011 (0,0000)	0,0030 (0,0001)	0,0027 (0,0000)	0,0090 (0,0001)	0,0022 (0,0000)	0,0087 (0,0001)
	Administração pública	0,0004 (0,0000)	0,0015 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	0,0050 (0,0001)	-0,0010 (0,0000)	0,0134 (0,0001)	-0,0019 (0,0000)	0,0289 (0,0001)	-0,0018 (0,0000)	0,0274 (0,0002)
	Outros setores	-0,0012 (0,0000)	0,0002 (0,0001)	-0,0008 (0,0000)	0,0008 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	0,0007 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	0,0013 (0,0001)	0,0043 (0,0001)	-0,0029 (0,0002)
	Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
Formal	-0,0184 (0,0001)	0,0473 (0,0005)	-0,0148 (0,0001)	-0,0064 (0,0004)	-0,0093 (0,0000)	-0,0236 (0,0004)	-0,0056 (0,0000)	-0,0526 (0,0005)	-0,0039 (0,0000)	-0,0468 (0,0007)	
Constante	-2,0108 (0,0127)		-1,7588 (0,0088)		-0,7832 (0,0085)		-1,1354 (0,0101)		-1,1584 (0,0145)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.13 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1963-1967 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

		10%		25%		50%		75%		90%			
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.		
Total		0,0176 (0,0002)	-0,0022 (0,0004)	0,0194 (0,0002)	0,0119 (0,0003)	0,0322 (0,0002)	0,0077 (0,0003)	0,0616 (0,0003)	-0,0647 (0,0003)	0,0928 (0,0004)	-0,1148 (0,0005)		
Características pessoais	Idade	0,0093 (0,0002)	3,5674 (0,0159)	0,0084 (0,0002)	3,1917 (0,0096)	0,0120 (0,0002)	0,7684 (0,0086)	0,0081 (0,0002)	-0,2961 (0,0102)	0,0005 (0,0000)	0,0150 (0,0153)		
	Idade*idade	-0,0089 (0,0002)	-1,6583 (0,0081)	-0,0074 (0,0001)	-1,4195 (0,0050)	-0,0110 (0,0002)	-0,3442 (0,0047)	-0,0067 (0,0001)	0,1327 (0,0057)	0,0020 (0,0001)	0,0301 (0,0088)		
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)			
	Preto, pardo ou indígena	-0,0020 (0,0000)	0,0105 (0,0004)	-0,0037 (0,0000)	-0,0010 (0,0003)	-0,0054 (0,0000)	-0,0095 (0,0003)	-0,0069 (0,0000)	-0,0077 (0,0004)	-0,0074 (0,0000)	-0,0050 (0,0005)		
	Branco ou amarelo												
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	-0,0016 (0,0000)	0,0053 (0,0003)	-0,0023 (0,0000)	0,0072 (0,0003)	-0,0028 (0,0000)	0,0078 (0,0003)	-0,0028 (0,0000)	0,0048 (0,0004)	-0,0031 (0,0000)	0,0010 (0,0007)	
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Rural	0,0070 (0,0000)	0,0165 (0,0003)	0,0055 (0,0000)	0,0064 (0,0002)	0,0051 (0,0000)	0,0102 (0,0002)	0,0040 (0,0000)	0,0084 (0,0002)	0,0039 (0,0000)	0,0065 (0,0003)	
	Macrorregião	Norte	0,0004 (0,0000)	-0,0002 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	-0,0033 (0,0001)	-0,0006 (0,0000)	-0,0071 (0,0001)	-0,0006 (0,0000)	-0,0067 (0,0001)	0,0020 (0,0000)	-0,0119 (0,0001)	
		Nordeste	-0,0008 (0,0000)	-0,0324 (0,0003)	-0,0007 (0,0000)	-0,0166 (0,0002)	-0,0007 (0,0000)	-0,0274 (0,0002)	-0,0005 (0,0000)	-0,0144 (0,0002)	-0,0002 (0,0000)	-0,0176 (0,0003)	
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Sul		-0,0001 (0,0000)	-0,0034 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0037 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	0,0040 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	-0,0002 (0,0002)	0,0006 (0,0000)	0,0036 (0,0002)		
Centro-Oeste		0,0010 (0,0000)	0,0017 (0,0001)	0,0007 (0,0000)	-0,0014 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	-0,0023 (0,0001)	-0,0008 (0,0000)	0,0013 (0,0001)	0,0013 (0,0000)	-0,0021 (0,0002)		
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	0,0089 (0,0000)	-0,0077 (0,0003)	0,0129 (0,0001)	0,0007 (0,0002)	0,0243 (0,0001)	0,0194 (0,0002)	0,0396 (0,0002)	0,0876 (0,0003)	0,0432 (0,0000)	0,1249 (0,0005)	
		4 a 7 anos	0,0000 (0,0000)	0,0044 (0,0003)	0,0003 (0,0000)	-0,0019 (0,0002)	0,0010 (0,0001)	0,0170 (0,0003)	0,0019 (0,0002)	0,1197 (0,0005)	0,0022 (0,0002)	0,1743 (0,0008)	
		8 a 10 anos	-0,0009 (0,0000)	-0,0033 (0,0001)	0,0007 (0,0000)	-0,0024 (0,0001)	0,0060 (0,0000)	0,0014 (0,0002)	0,0173 (0,0001)	0,0478 (0,0003)	0,0237 (0,0001)	0,0755 (0,0004)	
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		12 anos ou mais	-0,0004 (0,0000)	-0,0017 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0015 (0,0000)	0,0013 (0,0000)	0,0035 (0,0001)	0,0073 (0,0001)	0,0066 (0,0001)	0,0238 (0,0002)	-0,0122 (0,0003)	
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	0,0100 (0,0001)	-0,0051 (0,0003)	0,0093 (0,0001)	0,0079 (0,0002)	0,0070 (0,0000)	0,0058 (0,0002)	0,0039 (0,0000)	0,0076 (0,0002)	0,0002 (0,0000)	-0,0004 (0,0003)	
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Construção civil	0,0010 (0,0000)	-0,0083 (0,0002)	0,0003 (0,0000)	-0,0006 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	0,0005 (0,0001)	-0,0013 (0,0000)	0,0064 (0,0001)	-0,0009 (0,0000)	0,0017 (0,0002)	
		Outras indústrias	0,0000 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0014 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0023 (0,0001)	
		Comércio	-0,0004 (0,0000)	-0,0008 (0,0002)	-0,0016 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)	-0,0027 (0,0000)	0,0069 (0,0002)	-0,0028 (0,0000)	0,0114 (0,0002)	-0,0010 (0,0000)	-0,0015 (0,0003)	
		Serviços	0,0004 (0,0000)	0,0027 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	0,0049 (0,0001)	0,0011 (0,0000)	0,0048 (0,0001)	0,0010 (0,0000)	0,0089 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	0,0084 (0,0002)	
		Transporte e comunicações	-0,0001 (0,0000)	-0,0016 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	0,0008 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	0,0034 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0031 (0,0001)	-0,0006 (0,0000)	0,0065 (0,0002)	
		Serviços sociais	0,0000 (0,0000)	-0,0005 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	0,0006 (0,0000)	0,0005 (0,0000)	0,0031 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	0,0056 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	0,0026 (0,0001)	
		Administração pública	-0,0001 (0,0000)	0,0004 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	0,0015 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	0,0051 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	0,0104 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	0,0102 (0,0002)	
		Outros setores	-0,0024 (0,0000)	-0,0062 (0,0001)	-0,0016 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)	-0,0009 (0,0000)	0,0017 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0004 (0,0001)	0,0023 (0,0000)	-0,0045 (0,0002)	
		Informalidade	Informal	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
			Formal	-0,0028 (0,0001)	0,0246 (0,0004)	-0,0023 (0,0001)	0,0135 (0,0003)	-0,0014 (0,0000)	-0,0103 (0,0003)	-0,0005 (0,0000)	-0,0235 (0,0004)	-0,0003 (0,0000)	-0,0248 (0,0006)
Constante			-1,9053 (0,0081)		-1,7674 (0,0048)		-0,4531 (0,0042)		-0,1775 (0,0048)		-0,4927 (0,0071)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.14 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1973-1977 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

		10%		25%		50%		75%		90%	
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.
Total		-0,0585 (0,0002)	-0,0375 (0,0004)	-0,0526 (0,0002)	-0,1037 (0,0002)	-0,0647 (0,0002)	-0,0205 (0,0002)	-0,0778 (0,0002)	0,0566 (0,0003)	-0,1006 (0,0003)	0,1012 (0,0005)
Características pessoais	Idade	-0,0859 (0,0006)	-2,5465 (0,0168)	-0,0521 (0,0004)	0,2648 (0,0091)	-0,0311 (0,0002)	1,0464 (0,0079)	-0,0126 (0,0001)	0,7601 (0,0094)	-0,0071 (0,0001)	-0,5712 (0,0148)
	Idade*idade	0,0634 (0,0005)	1,2202 (0,0085)	0,0352 (0,0003)	-0,1239 (0,0047)	0,0190 (0,0002)	-0,5023 (0,0043)	0,0051 (0,0001)	-0,3652 (0,0053)	-0,0001 (0,0001)	0,2734 (0,0085)
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Preto, pardo ou indígena	0,0045 (0,0000)	-0,0293 (0,0004)	0,0033 (0,0000)	0,0043 (0,0003)	0,0046 (0,0000)	0,0007 (0,0003)	0,0059 (0,0000)	0,0052 (0,0003)	0,0083 (0,0000)	-0,0212 (0,0005)
Atributos regionais	Área de residência	0,0024 0,0242 (0,0000) (0,0004)		0,0022 0,0067 (0,0000) (0,0003)		0,0023 -0,0017 (0,0000) (0,0003)		0,0023 -0,0057 (0,0000) (0,0004)		0,0032 0,0043 (0,0000) (0,0006)	
	Urbano metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Urbano não metropolitano	-0,0047 (0,0000)	0,0000 (0,0003)	-0,0041 (0,0000)	-0,0042 (0,0002)	-0,0037 (0,0000)	-0,0001 (0,0002)	-0,0035 (0,0000)	0,0046 (0,0002)	-0,0044 (0,0000)	0,0116 (0,0003)
	Rural	0,0004 (0,0000)	0,0033 (0,0001)	0,0011 (0,0000)	0,0036 (0,0001)	0,0020 (0,0000)	0,0005 (0,0001)	0,0017 (0,0000)	-0,0003 (0,0001)	0,0007 (0,0000)	-0,0011 (0,0001)
	Macrorregião	0,0000 0,0247 (0,0001) (0,0003)		0,0000 0,0061 (0,0000) (0,0002)		0,0000 -0,0042 (0,0000) (0,0002)		0,0000 -0,0017 (0,0000) (0,0002)		0,0000 -0,0019 (0,0000) (0,0003)	
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
Sul	0,0002 (0,0000)	-0,0053 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0058 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0020 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0046 (0,0002)	-0,0004 (0,0000)	-0,0011 (0,0002)	
Centro-Oeste	-0,0005 (0,0000)	0,0027 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	0,0009 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0039 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	-0,0014 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	0,0000 (0,0001)	
Escolaridade	Até 3 anos	-0,0166 (0,0001)	0,0109 (0,0003)	-0,0167 (0,0001)	-0,0125 (0,0002)	-0,0261 (0,0001)	-0,0352 (0,0002)	-0,0301 (0,0001)	-0,0692 (0,0003)	-0,0246 (0,0000)	-0,0916 (0,0004)
	4 a 7 anos	-0,0006 (0,0000)	0,0058 (0,0003)	-0,0062 (0,0000)	0,0033 (0,0002)	-0,0153 (0,0001)	-0,0291 (0,0003)	-0,0205 (0,0001)	-0,0868 (0,0004)	-0,0172 (0,0001)	-0,1346 (0,0006)
	8 a 10 anos	0,0005 (0,0000)	-0,0120 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)	-0,0014 (0,0000)	-0,0062 (0,0002)	-0,0025 (0,0000)	-0,0222 (0,0002)	-0,0025 (0,0001)	-0,0496 (0,0003)
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	12 anos ou mais	0,0025 (0,0000)	0,0030 (0,0000)	0,0008 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0056 (0,0000)	-0,0044 (0,0000)	-0,0219 (0,0001)	-0,0068 (0,0001)	-0,0566 (0,0002)	-0,0091 (0,0002)
Atributos do emprego	Agrícola	-0,0117 (0,0001)	0,0142 (0,0004)	-0,0077 (0,0000)	-0,0045 (0,0002)	-0,0048 (0,0000)	-0,0126 (0,0002)	-0,0019 (0,0000)	-0,0101 (0,0002)	0,0003 (0,0000)	-0,0053 (0,0003)
	Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Construção civil	-0,0006 (0,0000)	-0,0065 (0,0002)	-0,0002 (0,0000)	-0,0019 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0089 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	-0,0142 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	-0,0050 (0,0002)
	Outras indústrias	-0,0002 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	0,0006 (0,0000)	-0,0040 (0,0001)
	Comércio	0,0001 (0,0000)	-0,0034 (0,0002)	0,0007 (0,0000)	-0,0060 (0,0001)	0,0010 (0,0000)	-0,0031 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	-0,0045 (0,0002)	0,0000 (0,0000)	-0,0096 (0,0003)
	Serviços	0,0007 (0,0000)	-0,0100 (0,0002)	0,0000 (0,0000)	-0,0053 (0,0001)	-0,0010 (0,0000)	-0,0005 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	0,0011 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	-0,0039 (0,0002)
	Transporte e comunicações	0,0000 (0,0000)	-0,0020 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0027 (0,0001)	-0,0011 (0,0000)	-0,0018 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	0,0033 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	0,0035 (0,0001)
	Serviços sociais	-0,0003 (0,0000)	-0,0037 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0030 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0028 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	-0,0019 (0,0001)	-0,0012 (0,0000)	-0,0092 (0,0001)
	Administração pública	0,0001 (0,0000)	-0,0046 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0043 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	-0,0019 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	0,0005 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	-0,0065 (0,0002)
	Outros setores	0,0009 (0,0000)	-0,0137 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0095 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0034 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	0,0019 (0,0001)	-0,0021 (0,0000)	-0,0025 (0,0002)
	Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Formal	-0,0129 (0,0001)	-0,0192 (0,0004)	-0,0078 (0,0000)	0,0344 (0,0003)	-0,0036 (0,0000)	0,0335 (0,0003)	-0,0002 (0,0000)	0,0179 (0,0004)	0,0016 (0,0000)	0,0343 (0,0006)
Constante	1,3097 (0,0087)		-0,2423 (0,0046)		-0,4765 (0,0038)		-0,1418 (0,0044)		0,7015 (0,0068)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.15 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1978-1982 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

		10%		25%		50%		75%		90%			
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.		
Total		-0,1374 (0,0003)	-0,0923 (0,0004)	-0,1045 (0,0002)	-0,1337 (0,0003)	-0,1074 (0,0002)	-0,0021 (0,0003)	-0,1302 (0,0002)	0,0976 (0,0003)	-0,1557 (0,0003)	0,1414 (0,0005)		
Características pessoais	Idade	0,3283 (0,0009)	-5,4724 (0,0165)	0,1915 (0,0005)	-1,2365 (0,0091)	0,0860 (0,0003)	1,1652 (0,0081)	0,0429 (0,0002)	0,5191 (0,0100)	0,0213 (0,0003)	-0,6061 (0,0159)		
	Idade*idade	-0,3640 (0,0008)	2,9519 (0,0084)	-0,1956 (0,0004)	0,7376 (0,0048)	-0,0762 (0,0002)	-0,4983 (0,0044)	-0,0258 (0,0003)	-0,2801 (0,0056)	-0,0025 (0,0004)	0,3184 (0,0091)		
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)			
	Preto, pardo ou indígena	0,0053 (0,0000)	-0,0177 (0,0004)	0,0040 (0,0000)	0,0115 (0,0003)	0,0052 (0,0000)	0,0162 (0,0003)	0,0088 (0,0000)	0,0005 (0,0004)	0,0099 (0,0000)	0,0004 (0,0005)		
	Branco ou amarelo	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)			
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	0,0025 (0,0000)	0,0257 (0,0003)	0,0024 (0,0000)	0,0099 (0,0003)	0,0018 (0,0000)	-0,0140 (0,0003)	0,0017 (0,0000)	-0,0192 (0,0004)	0,0028 (0,0000)	-0,0057 (0,0006)	
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Rural	-0,0094 (0,0000)	0,0088 (0,0003)	-0,0058 (0,0000)	-0,0080 (0,0002)	-0,0052 (0,0000)	-0,0036 (0,0002)	-0,0052 (0,0000)	0,0025 (0,0002)	-0,0068 (0,0000)	0,0097 (0,0003)	
	Macrorregião	Norte	0,0011 (0,0000)	0,0045 (0,0001)	0,0024 (0,0000)	0,0051 (0,0001)	0,0036 (0,0000)	0,0005 (0,0001)	0,0024 (0,0000)	-0,0020 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	-0,0021 (0,0001)	
		Nordeste	-0,0006 (0,0001)	-0,0096 (0,0003)	-0,0005 (0,0000)	0,0045 (0,0002)	-0,0004 (0,0000)	-0,0092 (0,0002)	-0,0003 (0,0000)	-0,0105 (0,0002)	-0,0001 (0,0000)	-0,0140 (0,0003)	
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Sul		0,0001 (0,0000)	-0,0026 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0039 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	-0,0081 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0095 (0,0002)	0,0002 (0,0000)	-0,0116 (0,0003)		
Centro-Oeste		-0,0004 (0,0000)	0,0045 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	0,0016 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0058 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	-0,0065 (0,0001)	-0,0011 (0,0000)	-0,0033 (0,0001)		
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	-0,0505 (0,0001)	0,0322 (0,0003)	-0,0456 (0,0001)	-0,0028 (0,0002)	-0,0506 (0,0001)	-0,0657 (0,0002)	-0,0491 (0,0001)	-0,1248 (0,0003)	-0,0254 (0,0001)	-0,1700 (0,0004)	
		4 a 7 anos	-0,0099 (0,0001)	0,0361 (0,0003)	-0,0245 (0,0001)	0,0248 (0,0002)	-0,0394 (0,0001)	-0,0531 (0,0003)	-0,0428 (0,0001)	-0,1564 (0,0004)	-0,0249 (0,0001)	-0,2333 (0,0005)	
		8 a 10 anos	-0,0002 (0,0000)	-0,0056 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	0,0095 (0,0001)	0,0010 (0,0000)	-0,0069 (0,0001)	0,0014 (0,0000)	-0,0427 (0,0002)	0,0009 (0,0000)	-0,0955 (0,0003)	
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		12 anos ou mais	0,0060 (0,0000)	0,0023 (0,0000)	0,0011 (0,0000)	-0,0011 (0,0000)	-0,0182 (0,0000)	-0,0082 (0,0000)	-0,0624 (0,0001)	-0,0110 (0,0001)	-0,1340 (0,0002)	0,0120 (0,0002)	
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	-0,0207 (0,0001)	-0,0111 (0,0003)	-0,0144 (0,0000)	-0,0176 (0,0002)	-0,0082 (0,0000)	-0,0246 (0,0002)	-0,0013 (0,0000)	-0,0228 (0,0002)	0,0044 (0,0000)	-0,0214 (0,0003)	
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Construção civil	0,0005 (0,0000)	-0,0034 (0,0002)	0,0002 (0,0000)	-0,0011 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0059 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0167 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0204 (0,0002)	
		Outras indústrias	-0,0001 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0008 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	0,0008 (0,0000)	-0,0043 (0,0001)	
		Comércio	0,0010 (0,0000)	-0,0001 (0,0002)	0,0019 (0,0000)	-0,0061 (0,0001)	0,0040 (0,0000)	0,0023 (0,0001)	0,0022 (0,0000)	-0,0022 (0,0002)	0,0006 (0,0000)	-0,0072 (0,0003)	
		Serviços	-0,0005 (0,0000)	0,0011 (0,0001)	-0,0007 (0,0000)	0,0004 (0,0001)	-0,0010 (0,0000)	-0,0017 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	-0,0063 (0,0001)	0,0020 (0,0000)	-0,0169 (0,0002)	
		Transporte e comunicações	0,0005 (0,0000)	0,0008 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0005 (0,0001)	-0,0007 (0,0000)	0,0026 (0,0001)	-0,0012 (0,0000)	-0,0009 (0,0001)	-0,0008 (0,0000)	-0,0025 (0,0001)	
		Serviços sociais	-0,0010 (0,0000)	-0,0054 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0039 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0021 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0024 (0,0001)	-0,0019 (0,0000)	-0,0068 (0,0001)	
		Administração pública	0,0006 (0,0000)	-0,0057 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	-0,0037 (0,0001)	0,0009 (0,0000)	-0,0010 (0,0001)	0,0025 (0,0000)	-0,0014 (0,0001)	0,0036 (0,0000)	-0,0114 (0,0002)	
		Outros setores	0,0005 (0,0000)	-0,0155 (0,0001)	-0,0006 (0,0000)	-0,0111 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0036 (0,0001)	-0,0015 (0,0000)	-0,0033 (0,0001)	-0,0032 (0,0000)	-0,0048 (0,0002)	
		Informalidade	Informal	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
			Formal	-0,0266 (0,0001)	0,0261 (0,0004)	-0,0206 (0,0001)	0,0198 (0,0003)	-0,0096 (0,0000)	0,0254 (0,0003)	-0,0018 (0,0000)	0,0066 (0,0004)	-0,0024 (0,0000)	-0,0241 (0,0006)
Constante		2,3631 (0,0084)		0,3390 (0,0046)		-0,5013 (0,0039)		0,2888 (0,0046)		1,0624 (0,0072)			

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.16 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1983-1987 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

		10%		25%		50%		75%		90%		
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	
Total		-0,2575 (0,0005)	-0,1492 (0,0007)	-0,1343 (0,0002)	-0,2397 (0,0003)	-0,1273 (0,0002)	-0,1175 (0,0003)	-0,1430 (0,0003)	0,0718 (0,0004)	-0,1618 (0,0004)	0,1749 (0,0006)	
Características pessoais	Idade	0,2505 (0,0009)	-5,0486 (0,0266)	0,1395 (0,0005)	-0,2710 (0,0124)	0,0838 (0,0003)	1,0453 (0,0116)	0,0217 (0,0002)	0,4672 (0,0142)	-0,0031 (0,0004)	-0,7131 (0,0228)	
	Idade*idade	-0,2880 (0,0009)	2,7034 (0,0135)	-0,1530 (0,0004)	0,3142 (0,0063)	-0,0835 (0,0003)	-0,3131 (0,0062)	-0,0056 (0,0003)	-0,1250 (0,0078)	0,0247 (0,0005)	0,4194 (0,0127)	
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	Preto, pardo ou indígena	0,0058 (0,0000)	-0,0132 (0,0005)	0,0030 (0,0000)	0,0310 (0,0003)	0,0062 (0,0000)	0,0269 (0,0003)	0,0072 (0,0000)	0,0384 (0,0004)	0,0115 (0,0001)	0,0098 (0,0006)	
	Branco ou amarelo											
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	0,0052 (0,0000)	0,0285 (0,0004)	0,0034 (0,0000)	-0,0089 (0,0003)	0,0038 (0,0000)	-0,0271 (0,0003)	0,0029 (0,0000)	-0,0416 (0,0004)	0,0038 (0,0000)	-0,0457 (0,0007)
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		Rural	-0,0138 (0,0001)	0,0059 (0,0004)	-0,0072 (0,0000)	-0,0124 (0,0002)	-0,0074 (0,0000)	-0,0103 (0,0002)	-0,0071 (0,0000)	-0,0025 (0,0002)	-0,0076 (0,0001)	0,0006 (0,0003)
	Macrorregião	Norte	0,0035 (0,0000)	0,0038 (0,0001)	0,0038 (0,0000)	0,0030 (0,0001)	0,0061 (0,0000)	-0,0004 (0,0001)	0,0044 (0,0000)	-0,0038 (0,0001)	0,0025 (0,0000)	-0,0015 (0,0001)
		Nordeste	0,0037 (0,0001)	0,0278 (0,0004)	0,0019 (0,0000)	-0,0110 (0,0002)	0,0021 (0,0001)	-0,0104 (0,0002)	0,0014 (0,0000)	-0,0212 (0,0002)	0,0008 (0,0000)	-0,0152 (0,0003)
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Sul	0,0006 (0,0000)	-0,0095 (0,0002)	0,0005 (0,0000)	-0,0104 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	-0,0125 (0,0001)	0,0009 (0,0000)	-0,0258 (0,0002)	-0,0001 (0,0000)	-0,0082 (0,0003)	
	Centro-Oeste	-0,0011 (0,0000)	-0,0020 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0004 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0053 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	-0,0087 (0,0001)	-0,0015 (0,0000)	-0,0072 (0,0002)	
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	-0,1004 (0,0003)	0,0679 (0,0005)	-0,0508 (0,0001)	-0,0263 (0,0003)	-0,0554 (0,0001)	-0,1043 (0,0003)	-0,0552 (0,0001)	-0,1772 (0,0003)	-0,0284 (0,0000)	-0,2462 (0,0005)
		4 a 7 anos	-0,0470 (0,0002)	0,0934 (0,0005)	-0,0386 (0,0001)	0,0232 (0,0003)	-0,0515 (0,0001)	-0,0951 (0,0003)	-0,0547 (0,0001)	-0,2270 (0,0004)	-0,0311 (0,0001)	-0,3391 (0,0007)
		8 a 10 anos	-0,0022 (0,0000)	-0,0077 (0,0002)	0,0049 (0,0000)	0,0098 (0,0001)	0,0111 (0,0000)	-0,0078 (0,0002)	0,0136 (0,0000)	-0,0519 (0,0002)	0,0087 (0,0000)	-0,1182 (0,0004)
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		12 anos ou mais	0,0083 (0,0000)	0,0025 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0027 (0,0000)	-0,0229 (0,0000)	-0,0075 (0,0000)	-0,0699 (0,0001)	-0,0037 (0,0001)	-0,1449 (0,0002)	0,0367 (0,0002)
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	-0,0363 (0,0001)	0,0108 (0,0004)	-0,0183 (0,0001)	-0,0263 (0,0002)	-0,0123 (0,0000)	-0,0307 (0,0002)	-0,0037 (0,0001)	-0,0273 (0,0002)	0,0002 (0,0001)	-0,0099 (0,0003)
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		Construção civil	-0,0001 (0,0000)	0,0011 (0,0002)	-0,0001 (0,0000)	-0,0017 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0024 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0140 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0105 (0,0002)
		Outras indústrias	-0,0007 (0,0000)	0,0006 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	0,0006 (0,0000)	-0,0017 (0,0000)	0,0012 (0,0000)	-0,0016 (0,0001)	0,0011 (0,0000)	-0,0019 (0,0001)
		Comércio	0,0055 (0,0001)	0,0101 (0,0002)	0,0051 (0,0000)	0,0015 (0,0001)	0,0081 (0,0000)	0,0042 (0,0001)	0,0067 (0,0000)	-0,0016 (0,0002)	0,0074 (0,0001)	0,0068 (0,0003)
		Serviços	-0,0008 (0,0000)	-0,0047 (0,0002)	-0,0011 (0,0000)	-0,0040 (0,0001)	-0,0022 (0,0000)	-0,0025 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	-0,0091 (0,0002)	0,0022 (0,0001)	-0,0084 (0,0003)
		Transporte e comunicações	0,0010 (0,0000)	0,0024 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	0,0037 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	0,0019 (0,0001)	-0,0004 (0,0000)	-0,0025 (0,0002)
		Serviços sociais	-0,0010 (0,0000)	-0,0048 (0,0001)	-0,0009 (0,0000)	-0,0050 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0038 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0040 (0,0001)	-0,0018 (0,0000)	-0,0060 (0,0001)
		Administração pública	0,0007 (0,0000)	-0,0076 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	-0,0050 (0,0000)	0,0007 (0,0000)	-0,0009 (0,0001)	0,0014 (0,0000)	-0,0013 (0,0001)	0,0021 (0,0000)	-0,0099 (0,0002)
		Outros setores	-0,0004 (0,0000)	-0,0185 (0,0001)	-0,0009 (0,0000)	-0,0116 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0044 (0,0001)	-0,0023 (0,0000)	0,0013 (0,0001)	-0,0059 (0,0001)	-0,0004 (0,0002)
			Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)
	Formal	-0,0503 (0,0001)	-0,0759 (0,0005)	-0,0251 (0,0001)	0,0353 (0,0003)	-0,0129 (0,0000)	0,0430 (0,0003)	-0,0046 (0,0000)	0,0095 (0,0004)	-0,0017 (0,0001)	-0,0169 (0,0006)	
Constante		2,0851 (0,0135)		-0,2590 (0,0062)		-0,6003 (0,0056)		0,3007 (0,0067)		1,2625 (0,0105)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.17 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1988-1992 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

		10%		25%		50%		75%		90%		
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	
Total		-0,3348 (0,0008)	-0,2275 (0,0010)	-0,1146 (0,0003)	-0,4419 (0,0004)	-0,0935 (0,0003)	-0,2095 (0,0004)	-0,0877 (0,0003)	-0,0282 (0,0005)	-0,1077 (0,0005)	0,1422 (0,0007)	
Características pessoais	Idade	0,3496 (0,0014)	-8,0005 (0,0473)	0,1051 (0,0004)	4,2100 (0,0188)	0,0680 (0,0003)	2,2805 (0,0187)	-0,0219 (0,0004)	2,4404 (0,0226)	-0,0910 (0,0007)	2,7262 (0,0371)	
	Idade*idade	-0,3725 (0,0014)	4,1027 (0,0237)	-0,1037 (0,0004)	-1,9946 (0,0095)	-0,0603 (0,0004)	-0,7864 (0,0097)	0,0504 (0,0004)	-1,0883 (0,0121)	0,1331 (0,0008)	-1,3720 (0,0202)	
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	Preto, pardo ou indígena	0,0054 (0,0001)	-0,0075 (0,0006)	0,0018 (0,0000)	0,0350 (0,0003)	0,0050 (0,0000)	0,0405 (0,0003)	0,0079 (0,0000)	0,0478 (0,0004)	0,0101 (0,0001)	0,0469 (0,0007)	
	Branco ou amarelo	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	0,0085 (0,0001)	0,0459 (0,0005)	0,0045 (0,0000)	-0,0059 (0,0003)	0,0047 (0,0000)	-0,0260 (0,0003)	0,0049 (0,0000)	-0,0415 (0,0005)	0,0102 (0,0001)	-0,0220 (0,0007)
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		Rural	-0,0178 (0,0001)	0,0134 (0,0005)	-0,0091 (0,0000)	-0,0121 (0,0002)	-0,0077 (0,0000)	-0,0142 (0,0002)	-0,0065 (0,0001)	-0,0172 (0,0002)	-0,0120 (0,0001)	0,0002 (0,0004)
	Macrorregião	Norte	0,0089 (0,0001)	0,0078 (0,0001)	0,0044 (0,0000)	0,0039 (0,0001)	0,0057 (0,0000)	0,0005 (0,0001)	0,0031 (0,0000)	-0,0048 (0,0001)	-0,0012 (0,0001)	-0,0040 (0,0001)
		Nordeste	-0,0098 (0,0001)	0,0516 (0,0005)	-0,0035 (0,0000)	-0,0325 (0,0002)	-0,0042 (0,0001)	-0,0099 (0,0002)	-0,0028 (0,0000)	-0,0211 (0,0002)	-0,0013 (0,0000)	-0,0216 (0,0004)
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Sul	-0,0004 (0,0000)	-0,0123 (0,0002)	-0,0003 (0,0000)	-0,0124 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0209 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0190 (0,0002)	-0,0001 (0,0000)	-0,0213 (0,0003)	
	Centro-Oeste	-0,0020 (0,0000)	-0,0045 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	-0,0003 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0050 (0,0001)	-0,0009 (0,0000)	-0,0113 (0,0001)	-0,0019 (0,0000)	-0,0088 (0,0002)	
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	-0,1406 (0,0007)	0,1045 (0,0009)	-0,0509 (0,0002)	-0,0276 (0,0003)	-0,0467 (0,0002)	-0,1197 (0,0003)	-0,0447 (0,0002)	-0,2246 (0,0004)	-0,0384 (0,0003)	-0,3042 (0,0007)
		4 a 7 anos	-0,0667 (0,0003)	0,1154 (0,0007)	-0,0313 (0,0001)	0,0074 (0,0003)	-0,0399 (0,0001)	-0,1114 (0,0004)	-0,0432 (0,0001)	-0,2902 (0,0006)	-0,0379 (0,0002)	-0,4115 (0,0010)
		8 a 10 anos	-0,0016 (0,0001)	-0,0105 (0,0002)	0,0060 (0,0000)	0,0005 (0,0001)	0,0137 (0,0000)	-0,0156 (0,0002)	0,0157 (0,0001)	-0,0722 (0,0003)	0,0133 (0,0001)	-0,1457 (0,0005)
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		12 anos ou mais	0,0067 (0,0001)	0,0023 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	-0,0176 (0,0000)	-0,0054 (0,0000)	-0,0466 (0,0001)	0,0003 (0,0001)	-0,0938 (0,0002)	0,0324 (0,0002)
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	-0,0475 (0,0002)	0,0121 (0,0006)	-0,0165 (0,0001)	-0,0385 (0,0003)	-0,0111 (0,0001)	-0,0476 (0,0002)	-0,0050 (0,0001)	-0,0337 (0,0003)	0,0053 (0,0001)	-0,0299 (0,0004)
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		Construção civil	-0,0031 (0,0000)	-0,0048 (0,0002)	-0,0003 (0,0000)	0,0041 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0038 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0180 (0,0002)	-0,0012 (0,0000)	-0,0244 (0,0002)
		Outras indústrias	0,0005 (0,0000)	-0,0015 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	0,0009 (0,0000)	-0,0034 (0,0000)	0,0008 (0,0000)	-0,0008 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0023 (0,0001)
		Comércio	0,0065 (0,0001)	0,0097 (0,0002)	0,0079 (0,0000)	0,0040 (0,0001)	0,0131 (0,0001)	-0,0020 (0,0001)	0,0098 (0,0001)	-0,0102 (0,0002)	0,0038 (0,0001)	-0,0149 (0,0003)
		Serviços	0,0022 (0,0001)	-0,0151 (0,0003)	-0,0017 (0,0000)	-0,0035 (0,0001)	-0,0015 (0,0000)	-0,0059 (0,0002)	0,0009 (0,0000)	-0,0072 (0,0002)	0,0073 (0,0001)	-0,0183 (0,0004)
		Transporte e comunicações	0,0017 (0,0000)	0,0066 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	0,0028 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	0,0039 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	0,0040 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0046 (0,0002)
		Serviços sociais	-0,0003 (0,0000)	-0,0066 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0024 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0035 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0046 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0014 (0,0002)
		Administração pública	0,0004 (0,0000)	-0,0051 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	-0,0013 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	-0,0013 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	0,0014 (0,0001)	0,0019 (0,0000)	-0,0171 (0,0002)
		Outros setores	-0,0003 (0,0001)	-0,0206 (0,0001)	-0,0014 (0,0000)	-0,0129 (0,0001)	-0,0013 (0,0000)	-0,0079 (0,0000)	-0,0024 (0,0000)	0,0015 (0,0001)	-0,0064 (0,0001)	0,0097 (0,0001)
			Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)
	Formal	-0,0627 (0,0002)	-0,1383 (0,0006)	-0,0253 (0,0001)	0,0532 (0,0003)	-0,0147 (0,0000)	0,0580 (0,0003)	-0,0078 (0,0000)	0,0173 (0,0004)	-0,0073 (0,0001)	-0,0396 (0,0007)	
Constante		3,5279 (0,0240)		-2,6167 (0,0094)		-1,4031 (0,0092)		-0,6763 (0,0107)		-0,2141 (0,0173)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.18 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1993-1998 em relação à coorte 1968-1972 – Homens

		10%		25%		50%		75%		90%			
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.		
Total		-0,3006 (0,0015)	-0,3647 (0,0018)	-0,0995 (0,0005)	-0,4964 (0,0006)	-0,0453 (0,0004)	-0,3671 (0,0005)	-0,0422 (0,0005)	-0,1536 (0,0007)	-0,0471 (0,0007)	0,0508 (0,0009)		
Características pessoais	Idade	0,1978 (0,0017)	-4,2719 (0,1103)	0,0789 (0,0006)	2,9666 (0,0429)	0,0186 (0,0004)	4,2047 (0,0355)	-0,0467 (0,0006)	4,3690 (0,0524)	-0,0868 (0,0009)	1,5930 (0,0751)		
	Idade*idade	-0,2027 (0,0018)	2,3848 (0,0550)	-0,0756 (0,0006)	-1,2452 (0,0216)	-0,0110 (0,0004)	-1,6739 (0,0181)	0,0642 (0,0006)	-1,7382 (0,0273)	0,1082 (0,0010)	-0,4957 (0,0395)		
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)			
	Preto, pardo ou indígena	0,0035 (0,0001)	-0,0057 (0,0008)	0,0028 (0,0000)	0,0152 (0,0004)	0,0050 (0,0000)	0,0311 (0,0004)	0,0083 (0,0001)	0,0378 (0,0005)	0,0054 (0,0001)	0,0692 (0,0008)		
	Branco ou amarelo												
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	0,0096 (0,0001)	0,0618 (0,0007)	0,0037 (0,0000)	-0,0058 (0,0004)	0,0029 (0,0000)	-0,0207 (0,0004)	0,0016 (0,0000)	-0,0678 (0,0006)	0,0044 (0,0001)	-0,0616 (0,0008)	
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Rural	-0,0238 (0,0002)	0,0283 (0,0007)	-0,0083 (0,0001)	-0,0084 (0,0003)	-0,0044 (0,0001)	-0,0245 (0,0002)	-0,0058 (0,0001)	-0,0275 (0,0003)	-0,0066 (0,0001)	-0,0236 (0,0005)	
	Macrorregião	Norte	0,0182 (0,0001)	0,0141 (0,0002)	0,0075 (0,0000)	0,0060 (0,0001)	0,0061 (0,0000)	0,0039 (0,0001)	0,0046 (0,0001)	-0,0003 (0,0001)	0,0032 (0,0001)	-0,0001 (0,0001)	
		Nordeste	-0,0149 (0,0002)	0,0830 (0,0007)	-0,0055 (0,0001)	-0,0188 (0,0003)	-0,0047 (0,0001)	0,0001 (0,0002)	-0,0036 (0,0000)	-0,0196 (0,0003)	-0,0031 (0,0000)	-0,0070 (0,0004)	
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Sul		-0,0011 (0,0000)	-0,0147 (0,0003)	-0,0005 (0,0000)	-0,0077 (0,0001)	-0,0009 (0,0000)	-0,0197 (0,0001)	-0,0013 (0,0000)	-0,0325 (0,0002)	-0,0004 (0,0000)	-0,0349 (0,0003)		
Centro-Oeste		-0,0049 (0,0001)	-0,0069 (0,0001)	-0,0011 (0,0000)	-0,0010 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0007 (0,0001)	-0,0008 (0,0000)	-0,0063 (0,0001)	0,0007 (0,0001)	-0,0050 (0,0002)		
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	-0,1251 (0,0013)	0,0821 (0,0016)	-0,0467 (0,0004)	-0,0191 (0,0005)	-0,0227 (0,0003)	-0,1084 (0,0004)	-0,0351 (0,0003)	-0,2901 (0,0007)	-0,0221 (0,0004)	-0,3797 (0,0011)	
		4 a 7 anos	-0,0601 (0,0006)	0,0793 (0,0011)	-0,0177 (0,0002)	-0,0101 (0,0005)	-0,0185 (0,0002)	-0,1121 (0,0004)	-0,0260 (0,0002)	-0,3891 (0,0009)	-0,0118 (0,0003)	-0,5377 (0,0015)	
		8 a 10 anos	0,0030 (0,0002)	-0,0056 (0,0004)	0,0024 (0,0001)	-0,0089 (0,0002)	0,0070 (0,0001)	-0,0281 (0,0002)	0,0179 (0,0001)	-0,0999 (0,0004)	0,0090 (0,0002)	-0,1774 (0,0007)	
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		12 anos ou mais	-0,0043 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	-0,0055 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0120 (0,0001)	-0,0025 (0,0000)	-0,0234 (0,0001)	-0,0001 (0,0001)	-0,0532 (0,0002)	0,0077 (0,0001)	
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	-0,0734 (0,0005)	0,0735 (0,0009)	-0,0261 (0,0001)	-0,0146 (0,0004)	-0,0167 (0,0001)	-0,0166 (0,0003)	-0,0107 (0,0001)	-0,0337 (0,0004)	-0,0127 (0,0002)	-0,0090 (0,0005)	
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Construção civil	-0,0010 (0,0000)	0,0084 (0,0003)	-0,0004 (0,0000)	0,0042 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0039 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	-0,0189 (0,0002)	0,0021 (0,0000)	-0,0074 (0,0003)	
		Outras indústrias	0,0033 (0,0001)	-0,0053 (0,0001)	-0,0004 (0,0000)	0,0004 (0,0001)	0,0009 (0,0000)	-0,0016 (0,0001)	-0,0005 (0,0001)	0,0023 (0,0001)	-0,0005 (0,0001)	0,0044 (0,0001)	
		Comércio	0,0068 (0,0002)	0,0056 (0,0003)	0,0116 (0,0001)	0,0065 (0,0001)	0,0140 (0,0001)	-0,0037 (0,0002)	0,0213 (0,0001)	-0,0079 (0,0002)	0,0211 (0,0002)	-0,0043 (0,0003)	
		Serviços	0,0002 (0,0000)	-0,0049 (0,0003)	0,0001 (0,0000)	-0,0036 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	-0,0040 (0,0002)	0,0002 (0,0000)	-0,0083 (0,0003)	-0,0003 (0,0000)	-0,0190 (0,0004)	
		Transporte e comunicações	0,0019 (0,0000)	0,0076 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	0,0020 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0006 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	0,0028 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0008 (0,0002)	
		Serviços sociais	0,0000 (0,0000)	-0,0082 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0039 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0006 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0019 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0039 (0,0002)	
		Administração pública	-0,0005 (0,0000)	-0,0059 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	0,0000 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	0,0029 (0,0001)	-0,0003 (0,0001)	0,0032 (0,0001)	-0,0006 (0,0000)	0,0003 (0,0002)	
		Outros setores	-0,0001 (0,0000)	-0,0262 (0,0002)	-0,0004 (0,0000)	-0,0171 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0102 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	-0,0001 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0137 (0,0002)	
		Informalidade	Informal	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
			Formal	-0,0327 (0,0002)	-0,0819 (0,0007)	-0,0187 (0,0001)	0,0420 (0,0004)	-0,0089 (0,0001)	0,0804 (0,0004)	-0,0072 (0,0001)	0,0572 (0,0005)	-0,0034 (0,0001)	0,0102 (0,0007)
		Constante		1,2445 (0,0559)		-2,1739 (0,0215)		-2,6599 (0,0175)		-1,8835 (0,0253)		0,1193 (0,0359)	

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.19 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1948-1952 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

	10%		25%		50%		75%		90%		
	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	
Total	0,1531 (0,0014)	0,4794 (0,0016)	0,2110 (0,0009)	0,2194 (0,0009)	0,4663 (0,0012)	-0,2177 (0,0011)	1,0777 (0,0021)	-1,0066 (0,0022)	0,8874 (0,0025)	-0,8463 (0,0029)	
Características pessoais	Idade	0,0004 (0,0003)	-4,5319 (0,3507)	0,0001 (0,0001)	2,0223 (0,1942)	-0,0001 (0,0001)	2,4958 (0,1945)	0,0001 (0,0001)	1,0372 (0,2786)	0,0001 (0,0001)	-1,2438 (0,3319)
	Idade*idade	-0,0005 (0,0004)	3,1048 (0,1774)	-0,0002 (0,0001)	-0,1396 (0,0984)	0,0001 (0,0001)	-0,7313 (0,0985)	-0,0002 (0,0001)	-0,4255 (0,1409)	-0,0001 (0,0001)	0,2246 (0,1679)
	Raça ou cor	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)
	Preto, pardo ou indígena	-0,0031 (0,0001)	0,0036 (0,0014)	-0,0049 (0,0001)	-0,0121 (0,0008)	-0,0074 (0,0001)	-0,0070 (0,0008)	-0,0120 (0,0001)	-0,0360 (0,0010)	-0,0073 (0,0001)	0,0346 (0,0011)
Atributos regionais	Área de residência	-0,0129 (0,0002)	-0,0277 (0,0012)	-0,0194 (0,0001)	0,0332 (0,0007)	-0,0226 (0,0002)	0,0282 (0,0008)	-0,0289 (0,0002)	0,0123 (0,0011)	-0,0374 (0,0002)	0,0195 (0,0014)
	Urbano metropolitano	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)
	Urbano não metropolitano	0,0617 (0,0004)	0,0461 (0,0004)	0,0373 (0,0002)	0,0369 (0,0002)	0,0210 (0,0001)	0,0169 (0,0002)	0,0163 (0,0001)	0,0008 (0,0002)	0,0151 (0,0001)	-0,0089 (0,0002)
	Rural	-0,0023 (0,0001)	-0,0061 (0,0003)	0,0023 (0,0001)	-0,0127 (0,0002)	0,0027 (0,0001)	-0,0116 (0,0002)	0,0049 (0,0002)	-0,0171 (0,0003)	0,0077 (0,0002)	-0,0185 (0,0003)
	Macrorregião	0,0129 (0,0002)	0,0433 (0,0008)	0,0067 (0,0001)	0,0221 (0,0004)	0,0045 (0,0001)	0,0086 (0,0004)	0,0019 (0,0000)	-0,0370 (0,0005)	-0,0004 (0,0000)	-0,0430 (0,0006)
	Sudeste	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)
Sul	0,0002 (0,0000)	-0,0028 (0,0004)	0,0001 (0,0000)	0,0046 (0,0003)	-0,0003 (0,0000)	0,0122 (0,0003)	-0,0003 (0,0000)	-0,0040 (0,0004)	0,0000 (0,0000)	-0,0157 (0,0005)	
Centro-Oeste	-0,0022 (0,0002)	0,0054 (0,0004)	-0,0004 (0,0002)	0,0005 (0,0002)	-0,0015 (0,0002)	0,0009 (0,0003)	0,0042 (0,0002)	-0,0022 (0,0004)	0,0203 (0,0003)	-0,0136 (0,0005)	
Escolaridade	Até 3 anos	0,0988 (0,0006)	-0,0363 (0,0005)	0,1382 (0,0004)	0,0229 (0,0003)	0,2963 (0,0005)	0,1027 (0,0003)	0,6420 (0,0010)	0,3116 (0,0005)	0,5237 (0,0011)	0,2847 (0,0006)
	4 a 7 anos	0,0013 (0,0001)	-0,0674 (0,0006)	0,0140 (0,0001)	-0,0116 (0,0004)	0,0585 (0,0003)	0,1465 (0,0005)	0,1531 (0,0009)	0,5753 (0,0008)	0,1280 (0,0007)	0,5248 (0,0010)
	8 a 10 anos	-0,0085 (0,0001)	-0,0371 (0,0003)	0,0027 (0,0001)	-0,0221 (0,0002)	0,0326 (0,0001)	0,0102 (0,0003)	0,1446 (0,0006)	0,2396 (0,0006)	0,1530 (0,0006)	0,2913 (0,0008)
	11 anos	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)
	12 anos ou mais	0,0000 (0,0001)	-0,0127 (0,0001)	0,0000 (0,0001)	0,0172 (0,0001)	0,0000 (0,0002)	0,1039 (0,0002)	0,0000 (0,0004)	0,3036 (0,0004)	0,0000 (0,0000)	0,3723 (0,0006)
	Atributos do emprego	Agrícola	0,0078 (0,0003)	-0,0096 (0,0003)	0,0151 (0,0001)	0,0025 (0,0001)	0,0135 (0,0001)	0,0069 (0,0001)	0,0063 (0,0001)	0,0107 (0,0001)	0,0084 (0,0001)
Indústria de transformação		(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)
Construção civil		-0,0002 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0016 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0010 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	0,0027 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0011 (0,0001)
Outras indústrias		-0,0008 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	-0,0040 (0,0001)	-0,0004 (0,0000)	-0,0014 (0,0001)	0,0000 (0,0001)
Comércio		0,0215 (0,0002)	-0,0372 (0,0006)	0,0048 (0,0001)	-0,0045 (0,0004)	0,0089 (0,0002)	-0,0032 (0,0004)	0,0028 (0,0003)	0,0152 (0,0007)	-0,0195 (0,0003)	0,0446 (0,0007)
Serviços		-0,0002 (0,0001)	-0,0100 (0,0012)	0,0062 (0,0001)	0,0717 (0,0007)	0,0071 (0,0001)	0,1097 (0,0007)	0,0066 (0,0001)	0,1150 (0,0008)	0,0069 (0,0001)	0,1120 (0,0009)
Transporte e comunicações		-0,0025 (0,0000)	-0,0024 (0,0001)	-0,0007 (0,0000)	0,0010 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	0,0035 (0,0001)	-0,0016 (0,0001)	0,0019 (0,0001)	0,0024 (0,0001)	0,0040 (0,0002)
Serviços sociais		0,0094 (0,0011)	0,0210 (0,0012)	0,0065 (0,0006)	0,0204 (0,0007)	0,0474 (0,0009)	-0,0055 (0,0009)	0,1052 (0,0017)	-0,0608 (0,0018)	-0,0160 (0,0019)	0,0075 (0,0021)
Administração pública		-0,0309 (0,0005)	0,0041 (0,0002)	0,0024 (0,0003)	0,0089 (0,0001)	0,0043 (0,0004)	0,0124 (0,0001)	0,0361 (0,0005)	0,0253 (0,0002)	0,1067 (0,0007)	0,0486 (0,0003)
Outros setores		0,0036 (0,0001)	-0,0065 (0,0003)	0,0001 (0,0000)	0,0059 (0,0002)	0,0024 (0,0000)	0,0007 (0,0002)	0,0006 (0,0001)	0,0200 (0,0003)	-0,0033 (0,0001)	0,0329 (0,0005)
Informalidade		(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)	(Omitido)
Formal		-0,0003 (0,0002)	0,0458 (0,0017)	-0,0002 (0,0001)	-0,0492 (0,0011)	-0,0001 (0,0000)	-0,0708 (0,0010)	0,0000 (0,0000)	-0,0387 (0,0013)	0,0000 (0,0000)	-0,0179 (0,0013)
Constante			1,9929 (0,1738)		-1,8005 (0,0960)		-2,4487 (0,0962)		-3,0564 (0,1379)		-1,5012 (0,1643)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.20 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1953-1957 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

		10%		25%		50%		75%		90%			
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.		
Total		0,0874 (0,0006)	0,3305 (0,0009)	0,0985 (0,0004)	0,1594 (0,0005)	0,2441 (0,0005)	-0,0825 (0,0006)	0,4291 (0,0008)	-0,4299 (0,0009)	0,4063 (0,0009)	-0,3767 (0,0013)		
Características pessoais	Idade	-0,0183 (0,0005)	10,1823 (0,1015)	-0,0340 (0,0005)	7,0671 (0,0576)	-0,0020 (0,0003)	1,8970 (0,0598)	0,0367 (0,0006)	-1,4749 (0,0790)	0,0623 (0,0008)	-5,2508 (0,1022)		
	Idade*idade	0,0212 (0,0006)	-4,8464 (0,0522)	0,0370 (0,0005)	-3,2456 (0,0297)	0,0018 (0,0003)	-0,5929 (0,0309)	-0,0383 (0,0006)	1,1306 (0,0407)	-0,0635 (0,0008)	3,0407 (0,0528)		
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)			
	Preto, pardo ou indígena	-0,0063 (0,0001)	-0,0313 (0,0010)	-0,0036 (0,0000)	0,0165 (0,0006)	-0,0055 (0,0001)	0,0205 (0,0006)	-0,0105 (0,0001)	-0,0257 (0,0008)	-0,0098 (0,0001)	0,0029 (0,0009)		
	Branco ou amarelo												
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	-0,0183 (0,0001)	0,0268 (0,0008)	-0,0160 (0,0001)	0,0186 (0,0005)	-0,0193 (0,0001)	0,0327 (0,0006)	-0,0236 (0,0001)	0,0310 (0,0008)	-0,0237 (0,0001)	-0,0023 (0,0011)	
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Rural	0,0394 (0,0002)	0,0426 (0,0003)	0,0206 (0,0001)	0,0196 (0,0002)	0,0158 (0,0001)	0,0168 (0,0001)	0,0140 (0,0001)	0,0086 (0,0002)	0,0118 (0,0001)	-0,0030 (0,0002)	
	Macrorregião	Norte	-0,0017 (0,0001)	-0,0033 (0,0002)	-0,0014 (0,0000)	-0,0028 (0,0001)	-0,0002 (0,0001)	-0,0043 (0,0002)	0,0026 (0,0001)	-0,0115 (0,0002)	0,0039 (0,0001)	-0,0117 (0,0003)	
		Nordeste	-0,0056 (0,0002)	0,0606 (0,0006)	-0,0030 (0,0001)	0,0167 (0,0003)	-0,0020 (0,0001)	0,0051 (0,0003)	-0,0012 (0,0000)	-0,0226 (0,0004)	-0,0007 (0,0000)	-0,0146 (0,0005)	
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Sul		-0,0002 (0,0000)	-0,0024 (0,0003)	0,0003 (0,0000)	0,0144 (0,0002)	0,0002 (0,0000)	0,0060 (0,0002)	0,0003 (0,0000)	-0,0035 (0,0003)	0,0003 (0,0000)	-0,0108 (0,0004)		
Centro-Oeste		0,0033 (0,0001)	-0,0045 (0,0002)	0,0001 (0,0001)	0,0001 (0,0002)	0,0010 (0,0001)	-0,0036 (0,0002)	0,0021 (0,0001)	0,0000 (0,0002)	0,0061 (0,0001)	0,0057 (0,0003)		
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	0,0888 (0,0003)	0,0027 (0,0004)	0,0851 (0,0002)	0,0155 (0,0002)	0,1638 (0,0003)	0,0893 (0,0002)	0,2411 (0,0005)	0,1711 (0,0003)	0,1915 (0,0004)	0,1606 (0,0004)	
		4 a 7 anos	0,0063 (0,0001)	-0,0469 (0,0005)	0,0160 (0,0001)	-0,0165 (0,0003)	0,0541 (0,0003)	0,1399 (0,0004)	0,0949 (0,0004)	0,3410 (0,0006)	0,0774 (0,0004)	0,3183 (0,0007)	
		8 a 10 anos	-0,0017 (0,0001)	-0,0189 (0,0003)	0,0050 (0,0001)	-0,0209 (0,0002)	0,0298 (0,0001)	0,0162 (0,0003)	0,0827 (0,0003)	0,1395 (0,0004)	0,0860 (0,0003)	0,1789 (0,0005)	
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		12 anos ou mais	-0,0139 (0,0002)	0,0079 (0,0003)	-0,0068 (0,0001)	0,0275 (0,0002)	0,0224 (0,0002)	0,0496 (0,0003)	0,0680 (0,0004)	0,1714 (0,0006)	0,1186 (0,0006)	0,1862 (0,0010)	
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	0,0027 (0,0001)	-0,0115 (0,0002)	0,0103 (0,0001)	0,0029 (0,0001)	0,0071 (0,0001)	0,0037 (0,0001)	0,0040 (0,0000)	0,0099 (0,0001)	0,0044 (0,0001)	0,0119 (0,0001)	
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Construção civil	-0,0002 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0022 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0025 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0025 (0,0001)	
		Outras indústrias	-0,0008 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0024 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0025 (0,0001)	-0,0007 (0,0000)	
		Comércio	0,0121 (0,0001)	-0,0227 (0,0004)	0,0038 (0,0001)	-0,0049 (0,0003)	-0,0041 (0,0001)	0,0230 (0,0003)	-0,0128 (0,0001)	0,0592 (0,0004)	-0,0189 (0,0001)	0,0555 (0,0005)	
		Serviços	-0,0022 (0,0001)	0,0531 (0,0009)	-0,0037 (0,0001)	0,0791 (0,0005)	-0,0041 (0,0001)	0,1157 (0,0006)	-0,0034 (0,0001)	0,1164 (0,0006)	-0,0037 (0,0001)	0,1140 (0,0008)	
		Transporte e comunicações	-0,0006 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0011 (0,0000)	-0,0015 (0,0000)	0,0011 (0,0000)	-0,0035 (0,0001)	-0,0005 (0,0001)	-0,0017 (0,0001)	-0,0034 (0,0001)	
		Serviços sociais	0,0051 (0,0002)	0,0175 (0,0005)	0,0008 (0,0001)	0,0158 (0,0003)	-0,0038 (0,0002)	0,0498 (0,0004)	-0,0311 (0,0003)	0,1176 (0,0006)	-0,0731 (0,0004)	0,1467 (0,0008)	
		Administração pública	-0,0068 (0,0002)	0,0062 (0,0001)	-0,0021 (0,0001)	0,0030 (0,0001)	-0,0098 (0,0002)	0,0067 (0,0001)	0,0057 (0,0002)	0,0195 (0,0002)	0,0380 (0,0003)	0,0401 (0,0002)	
		Outros setores	0,0010 (0,0000)	-0,0028 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	0,0011 (0,0001)	0,0039 (0,0000)	-0,0056 (0,0001)	0,0042 (0,0001)	0,0055 (0,0002)	0,0036 (0,0001)	0,0098 (0,0004)	
		Informalidade	Informal	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
			Formal	-0,0160 (0,0002)	-0,0961 (0,0012)	-0,0099 (0,0001)	-0,0640 (0,0008)	-0,0030 (0,0000)	-0,0513 (0,0008)	-0,0005 (0,0000)	-0,0590 (0,0009)	-0,0004 (0,0000)	-0,0448 (0,0011)
		Constante			-4,9816 (0,0496)		-3,7842 (0,0281)		-1,8999 (0,0291)		-1,1559 (0,0386)		0,6915 (0,0496)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.21 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1958-1962 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

		10%		25%		50%		75%		90%			
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.		
Total		0,0281 (0,0004)	0,2263 (0,0007)	0,0550 (0,0003)	0,1389 (0,0004)	0,1101 (0,0003)	-0,0161 (0,0004)	0,2238 (0,0005)	-0,1985 (0,0006)	0,2415 (0,0005)	-0,2111 (0,0009)		
Características pessoais	Idade	0,0190 (0,0004)	5,1852 (0,0439)	0,0122 (0,0002)	0,1706 (0,0235)	0,0032 (0,0002)	2,2080 (0,0222)	0,0179 (0,0003)	1,4912 (0,0286)	0,0176 (0,0003)	2,0084 (0,0388)		
	Idade*idade	-0,0040 (0,0003)	-2,7819 (0,0225)	-0,0062 (0,0002)	0,1766 (0,0123)	0,0007 (0,0002)	-0,9673 (0,0117)	-0,0134 (0,0002)	-0,7679 (0,0152)	-0,0127 (0,0003)	-0,9237 (0,0210)		
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)			
	Preto, pardo ou indígena	-0,0047 (0,0001)	0,0071 (0,0009)	-0,0054 (0,0000)	-0,0201 (0,0005)	-0,0076 (0,0000)	-0,0213 (0,0005)	-0,0080 (0,0001)	-0,0099 (0,0006)	-0,0072 (0,0001)	0,0153 (0,0008)		
	Branco ou amarelo												
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	-0,0123 (0,0001)	0,0003 (0,0007)	-0,0136 (0,0001)	0,0379 (0,0005)	-0,0135 (0,0001)	0,0277 (0,0005)	-0,0165 (0,0001)	0,0360 (0,0006)	-0,0155 (0,0001)	-0,0007 (0,0009)	
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Rural	0,0224 (0,0001)	0,0281 (0,0003)	0,0121 (0,0001)	0,0184 (0,0002)	0,0070 (0,0000)	0,0080 (0,0001)	0,0067 (0,0000)	0,0036 (0,0001)	0,0045 (0,0000)	-0,0097 (0,0002)	
	Macrorregião	Norte	-0,0017 (0,0000)	-0,0005 (0,0002)	-0,0004 (0,0000)	-0,0045 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0038 (0,0001)	0,0019 (0,0000)	-0,0104 (0,0001)	0,0009 (0,0000)	-0,0046 (0,0002)	
		Nordeste	-0,0039 (0,0001)	0,0017 (0,0005)	-0,0023 (0,0001)	0,0084 (0,0003)	-0,0016 (0,0001)	0,0006 (0,0002)	-0,0012 (0,0000)	-0,0059 (0,0003)	-0,0007 (0,0000)	-0,0045 (0,0004)	
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Sul		-0,0001 (0,0000)	-0,0014 (0,0003)	0,0000 (0,0000)	0,0036 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	0,0093 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	-0,0025 (0,0002)	0,0002 (0,0000)	0,0064 (0,0003)		
Centro-Oeste		0,0029 (0,0001)	-0,0045 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	-0,0018 (0,0001)	-0,0013 (0,0000)	0,0015 (0,0001)	0,0004 (0,0001)	-0,0001 (0,0002)	0,0024 (0,0001)	0,0079 (0,0003)		
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	0,0424 (0,0002)	-0,0219 (0,0004)	0,0459 (0,0001)	0,0209 (0,0002)	0,0647 (0,0002)	0,0503 (0,0002)	0,0836 (0,0002)	0,0893 (0,0002)	0,0632 (0,0002)	0,0911 (0,0003)	
		4 a 7 anos	0,0059 (0,0001)	-0,0442 (0,0004)	0,0128 (0,0001)	0,0077 (0,0003)	0,0274 (0,0002)	0,0814 (0,0003)	0,0406 (0,0002)	0,1753 (0,0004)	0,0312 (0,0002)	0,1734 (0,0006)	
		8 a 10 anos	-0,0059 (0,0001)	-0,0272 (0,0003)	0,0088 (0,0001)	-0,0065 (0,0002)	0,0287 (0,0001)	0,0097 (0,0002)	0,0623 (0,0002)	0,0733 (0,0003)	0,0622 (0,0002)	0,1081 (0,0004)	
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		12 anos ou mais	-0,0135 (0,0001)	0,0114 (0,0002)	-0,0017 (0,0000)	0,0094 (0,0001)	0,0145 (0,0001)	0,0281 (0,0002)	0,0670 (0,0002)	0,0441 (0,0003)	0,1209 (0,0003)	0,0405 (0,0007)	
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	0,0065 (0,0001)	-0,0026 (0,0002)	0,0069 (0,0001)	0,0034 (0,0001)	0,0048 (0,0000)	0,0048 (0,0001)	0,0021 (0,0000)	0,0064 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	0,0060 (0,0001)	
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Construção civil	0,0000 (0,0000)	0,0003 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0009 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0016 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0019 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0018 (0,0001)	
		Outras indústrias	0,0002 (0,0000)	0,0007 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0008 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0022 (0,0000)	-0,0026 (0,0000)	
		Comércio	0,0042 (0,0001)	0,0030 (0,0003)	-0,0003 (0,0000)	0,0000 (0,0002)	-0,0062 (0,0001)	0,0323 (0,0003)	-0,0071 (0,0001)	0,0399 (0,0003)	-0,0036 (0,0001)	0,0112 (0,0004)	
		Serviços	0,0004 (0,0001)	0,0835 (0,0007)	0,0005 (0,0001)	0,0742 (0,0005)	0,0004 (0,0001)	0,0796 (0,0004)	0,0003 (0,0001)	0,0784 (0,0005)	0,0002 (0,0000)	0,0282 (0,0006)	
		Transporte e comunicações	-0,0016 (0,0000)	-0,0026 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	0,0021 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	0,0017 (0,0001)	-0,0019 (0,0000)	-0,0026 (0,0001)	
		Serviços sociais	-0,0048 (0,0001)	0,0289 (0,0004)	-0,0055 (0,0001)	0,0283 (0,0003)	-0,0061 (0,0001)	0,0525 (0,0003)	-0,0147 (0,0001)	0,0822 (0,0004)	-0,0235 (0,0002)	0,0888 (0,0006)	
		Administração pública	-0,0095 (0,0001)	-0,0015 (0,0001)	0,0003 (0,0001)	0,0037 (0,0001)	-0,0037 (0,0001)	0,0065 (0,0001)	-0,0042 (0,0001)	0,0077 (0,0001)	-0,0065 (0,0002)	0,0135 (0,0002)	
		Outros setores	0,0013 (0,0000)	-0,0060 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0017 (0,0001)	0,0026 (0,0000)	0,0010 (0,0001)	0,0086 (0,0001)	-0,0081 (0,0002)	0,0124 (0,0001)	-0,0172 (0,0003)	
		Informalidade	Informal	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
			Formal	-0,0149 (0,0001)	0,0159 (0,0009)	-0,0095 (0,0001)	-0,0416 (0,0006)	-0,0033 (0,0000)	-0,0329 (0,0006)	-0,0006 (0,0000)	-0,0306 (0,0007)	-0,0008 (0,0000)	-0,0402 (0,0009)
		Constante			-2,2455 (0,0218)		-0,3519 (0,0114)		-1,5954 (0,0107)		-1,4939 (0,0137)		-1,8059 (0,0180)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.22 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1963-1967 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

		10%		25%		50%		75%		90%	
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.
Total		-0,0064 (0,0004)	0,0676 (0,0006)	0,0106 (0,0003)	0,0889 (0,0004)	0,0407 (0,0003)	0,0035 (0,0003)	0,0884 (0,0004)	-0,0545 (0,0005)	0,1050 (0,0005)	-0,1138 (0,0007)
Características pessoais	Idade	0,0473 (0,0008)	5,0497 (0,0284)	0,0192 (0,0003)	2,2729 (0,0136)	0,0100 (0,0002)	0,9612 (0,0105)	0,0074 (0,0001)	0,1898 (0,0134)	-0,0081 (0,0002)	1,9639 (0,0194)
	Idade*idade	-0,0403 (0,0006)	-2,5730 (0,0145)	-0,0137 (0,0002)	-1,0659 (0,0072)	-0,0062 (0,0001)	-0,4517 (0,0057)	-0,0053 (0,0001)	-0,0245 (0,0076)	0,0118 (0,0002)	-1,0287 (0,0112)
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Preto, pardo ou indígena	-0,0058 (0,0000)	-0,0223 (0,0008)	-0,0049 (0,0000)	-0,0222 (0,0005)	-0,0052 (0,0000)	-0,0073 (0,0004)	-0,0066 (0,0000)	-0,0104 (0,0005)	-0,0061 (0,0000)	0,0123 (0,0007)
Atributos regionais	Área de residência	-0,0031 -0,0044 (0,0000) (0,0007)		-0,0025 0,0032 (0,0000) (0,0004)		-0,0025 0,0248 (0,0000) (0,0004)		-0,0030 0,0188 (0,0000) (0,0005)		-0,0031 0,0012 (0,0000) (0,0008)	
	Urbano metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Urbano não metropolitano	0,0039 (0,0001)	0,0100 (0,0003)	0,0024 (0,0001)	0,0124 (0,0002)	0,0014 (0,0000)	0,0112 (0,0001)	0,0013 (0,0000)	0,0026 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	-0,0103 (0,0002)
	Rural	-0,0001 (0,0000)	-0,0050 (0,0002)	-0,0007 (0,0000)	-0,0016 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0052 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	-0,0056 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	-0,0059 (0,0002)
	Macrorregião	-0,0051 -0,0333 (0,0001) (0,0005)		-0,0032 -0,0010 (0,0001) (0,0003)		-0,0023 0,0052 (0,0001) (0,0002)		-0,0019 0,0049 (0,0000) (0,0003)		-0,0014 0,0079 (0,0000) (0,0004)	
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
Sul	-0,0007 (0,0000)	-0,0103 (0,0002)	-0,0004 (0,0000)	-0,0095 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	0,0049 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	0,0030 (0,0002)	0,0009 (0,0000)	0,0072 (0,0003)	
Centro-Oeste	0,0015 (0,0000)	-0,0051 (0,0002)	0,0005 (0,0000)	-0,0024 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0008 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	0,0027 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	0,0109 (0,0002)	
Escolaridade	Até 3 anos	0,0191 (0,0001)	-0,0168 (0,0004)	0,0188 (0,0001)	0,0024 (0,0002)	0,0250 (0,0001)	0,0248 (0,0002)	0,0342 (0,0001)	0,0508 (0,0002)	0,0210 (0,0001)	0,0403 (0,0003)
	4 a 7 anos	0,0012 (0,0000)	-0,0098 (0,0005)	0,0050 (0,0001)	-0,0058 (0,0003)	0,0107 (0,0001)	0,0459 (0,0003)	0,0163 (0,0002)	0,1027 (0,0004)	0,0101 (0,0001)	0,0750 (0,0006)
	8 a 10 anos	-0,0051 (0,0000)	0,0052 (0,0003)	0,0018 (0,0000)	-0,0036 (0,0002)	0,0105 (0,0001)	0,0049 (0,0002)	0,0212 (0,0001)	0,0315 (0,0003)	0,0173 (0,0001)	0,0479 (0,0004)
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	12 anos ou mais	-0,0051 (0,0000)	0,0022 (0,0001)	-0,0019 (0,0000)	0,0043 (0,0001)	0,0054 (0,0000)	0,0069 (0,0001)	0,0281 (0,0002)	0,0051 (0,0003)	0,0578 (0,0003)	-0,0400 (0,0005)
Atributos do emprego	Agrícola	-0,0001 (0,0000)	-0,0091 (0,0002)	0,0012 (0,0000)	-0,0014 (0,0001)	0,0011 (0,0000)	0,0030 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	0,0030 (0,0001)	-0,0004 (0,0000)	0,0025 (0,0001)
	Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Construção civil	0,0000 (0,0000)	0,0006 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0003 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)
	Outras indústrias	-0,0002 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	-0,0013 (0,0000)	-0,0011 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)
	Comércio	0,0011 (0,0000)	0,0017 (0,0003)	-0,0010 (0,0000)	0,0042 (0,0002)	-0,0017 (0,0000)	0,0119 (0,0002)	-0,0007 (0,0000)	0,0131 (0,0003)	0,0011 (0,0000)	-0,0055 (0,0003)
	Serviços	-0,0022 (0,0001)	0,0092 (0,0007)	-0,0023 (0,0001)	0,0651 (0,0004)	-0,0016 (0,0001)	0,0461 (0,0004)	-0,0007 (0,0000)	0,0228 (0,0005)	-0,0001 (0,0000)	-0,0003 (0,0006)
	Transporte e comunicações	-0,0006 (0,0000)	-0,0008 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0005 (0,0000)	-0,0008 (0,0000)	-0,0005 (0,0001)	-0,0008 (0,0000)	-0,0025 (0,0001)
	Serviços sociais	-0,0020 (0,0000)	0,0167 (0,0003)	-0,0020 (0,0000)	0,0193 (0,0002)	-0,0001 (0,0000)	0,0206 (0,0002)	0,0007 (0,0000)	0,0270 (0,0003)	-0,0003 (0,0000)	0,0215 (0,0005)
	Administração pública	-0,0041 (0,0001)	-0,0007 (0,0001)	-0,0005 (0,0000)	-0,0002 (0,0001)	-0,0025 (0,0000)	-0,0004 (0,0001)	-0,0061 (0,0001)	-0,0001 (0,0001)	-0,0057 (0,0001)	0,0072 (0,0002)
	Outros setores	-0,0017 (0,0000)	-0,0030 (0,0001)	-0,0013 (0,0000)	0,0023 (0,0001)	0,0005 (0,0000)	0,0035 (0,0001)	0,0048 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)	0,0101 (0,0001)	-0,0151 (0,0002)
	Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Formal	-0,0044 (0,0001)	0,0140 (0,0007)	-0,0036 (0,0001)	0,0079 (0,0005)	-0,0014 (0,0000)	-0,0282 (0,0005)	-0,0002 (0,0000)	-0,0314 (0,0006)	-0,0001 (0,0000)	-0,0336 (0,0008)
Constante	-2,3484 (0,0144)		-1,1903 (0,0068)		-0,6780 (0,0051)		-0,4568 (0,0062)		-1,1678 (0,0086)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.23 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1973-1977 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

		10%		25%		50%		75%		90%	
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.
Total		-0,1191 (0,0004)	-0,1291 (0,0007)	-0,0793 (0,0003)	-0,1004 (0,0003)	-0,0652 (0,0002)	-0,0355 (0,0003)	-0,0913 (0,0003)	0,0668 (0,0004)	-0,0970 (0,0004)	0,0708 (0,0006)
Características pessoais	Idade	-0,1711 (0,0011)	0,4687 (0,0278)	-0,0640 (0,0004)	0,8165 (0,0125)	-0,0267 (0,0002)	0,7093 (0,0090)	-0,0205 (0,0002)	-0,0535 (0,0122)	-0,0215 (0,0002)	-1,1231 (0,0192)
	Idade*idade	0,1230 (0,0010)	-0,1570 (0,0142)	0,0390 (0,0003)	-0,3800 (0,0065)	0,0155 (0,0001)	-0,2455 (0,0049)	0,0121 (0,0001)	0,0938 (0,0069)	0,0130 (0,0002)	0,6600 (0,0110)
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Preto, pardo ou indígena	0,0036 (0,0000)	-0,0070 (0,0008)	0,0026 (0,0000)	0,0015 (0,0004)	0,0024 (0,0000)	0,0244 (0,0003)	0,0040 (0,0000)	0,0086 (0,0005)	0,0052 (0,0000)	-0,0027 (0,0007)
Atributos regionais	Área de residência	0,0048 -0,0133 (0,0000) (0,0006)		0,0034 -0,0163 (0,0000) (0,0004)		0,0027 -0,0156 (0,0000) (0,0003)		0,0037 -0,0175 (0,0000) (0,0005)		0,0050 -0,0021 (0,0000) (0,0008)	
	Urbano metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Urbano não metropolitano	-0,0091 (0,0001)	-0,0081 (0,0003)	-0,0041 (0,0000)	-0,0103 (0,0001)	-0,0022 (0,0000)	-0,0029 (0,0001)	-0,0024 (0,0000)	-0,0068 (0,0001)	-0,0036 (0,0000)	-0,0006 (0,0002)
	Rural	0,0020 (0,0000)	0,0044 (0,0001)	0,0016 (0,0000)	0,0027 (0,0001)	0,0011 (0,0000)	0,0007 (0,0001)	0,0004 (0,0000)	-0,0015 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	-0,0009 (0,0001)
	Macrorregião	-0,0042 -0,0224 (0,0001) (0,0005)		-0,0022 -0,0161 (0,0001) (0,0002)		-0,0015 -0,0070 (0,0000) (0,0002)		-0,0012 -0,0086 (0,0000) (0,0002)		-0,0009 -0,0025 (0,0000) (0,0004)	
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
Sul	0,0001 (0,0000)	0,0012 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	-0,0046 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0023 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0044 (0,0002)	0,0000 (0,0000)	-0,0113 (0,0003)	
Centro-Oeste	-0,0002 (0,0000)	0,0035 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	0,0028 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	0,0019 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	0,0016 (0,0001)	-0,0014 (0,0000)	0,0012 (0,0002)	
Escolaridade	Até 3 anos	-0,0381 (0,0001)	0,0339 (0,0004)	-0,0234 (0,0001)	0,0018 (0,0002)	-0,0180 (0,0001)	-0,0238 (0,0002)	-0,0166 (0,0001)	-0,0445 (0,0002)	-0,0061 (0,0000)	-0,0331 (0,0003)
	4 a 7 anos	-0,0121 (0,0001)	0,0503 (0,0005)	-0,0141 (0,0001)	-0,0042 (0,0003)	-0,0165 (0,0001)	-0,0457 (0,0003)	-0,0174 (0,0001)	-0,0896 (0,0003)	-0,0083 (0,0001)	-0,0624 (0,0004)
	8 a 10 anos	0,0016 (0,0000)	0,0245 (0,0003)	-0,0021 (0,0000)	0,0057 (0,0002)	-0,0053 (0,0000)	-0,0137 (0,0002)	-0,0068 (0,0001)	-0,0439 (0,0003)	-0,0037 (0,0000)	-0,0328 (0,0003)
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	12 anos ou mais	0,0071 (0,0000)	-0,0002 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	-0,0066 (0,0001)	-0,0119 (0,0000)	-0,0090 (0,0001)	-0,0439 (0,0002)	-0,0035 (0,0002)	-0,0764 (0,0003)	0,0015 (0,0004)
Atributos do emprego	Agrícola	-0,0024 (0,0000)	0,0039 (0,0002)	-0,0023 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)	-0,0012 (0,0000)	-0,0019 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	0,0001 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	0,0024 (0,0001)
	Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Construção civil	0,0001 (0,0000)	0,0012 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0011 (0,0001)
	Outras indústrias	0,0000 (0,0000)	0,0010 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)
	Comércio	-0,0011 (0,0000)	0,0023 (0,0003)	0,0006 (0,0000)	0,0002 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	-0,0034 (0,0002)	-0,0008 (0,0000)	-0,0002 (0,0002)	-0,0010 (0,0000)	-0,0034 (0,0003)
	Serviços	-0,0013 (0,0001)	-0,0340 (0,0007)	-0,0009 (0,0000)	-0,0207 (0,0004)	-0,0005 (0,0000)	-0,0207 (0,0003)	0,0000 (0,0000)	-0,0208 (0,0004)	0,0000 (0,0000)	-0,0051 (0,0006)
	Transporte e comunicações	0,0002 (0,0000)	0,0031 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	-0,0017 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0026 (0,0001)
	Serviços sociais	-0,0005 (0,0000)	-0,0247 (0,0003)	-0,0005 (0,0000)	-0,0225 (0,0002)	-0,0007 (0,0000)	-0,0077 (0,0002)	-0,0014 (0,0000)	-0,0192 (0,0003)	-0,0010 (0,0000)	-0,0188 (0,0005)
	Administração pública	0,0017 (0,0000)	-0,0013 (0,0001)	0,0018 (0,0000)	-0,0075 (0,0001)	0,0013 (0,0000)	-0,0022 (0,0001)	0,0030 (0,0000)	-0,0034 (0,0001)	0,0055 (0,0001)	-0,0080 (0,0002)
	Outros setores	0,0014 (0,0000)	-0,0049 (0,0001)	-0,0008 (0,0000)	-0,0054 (0,0001)	-0,0015 (0,0000)	0,0004 (0,0001)	-0,0049 (0,0000)	0,0019 (0,0001)	-0,0056 (0,0001)	0,0063 (0,0002)
	Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Formal	-0,0244 (0,0001)	-0,0337 (0,0007)	-0,0142 (0,0001)	0,0584 (0,0005)	-0,0027 (0,0000)	0,0389 (0,0004)	0,0021 (0,0000)	0,0173 (0,0005)	0,0031 (0,0000)	0,0246 (0,0008)
Constante	-0,4208 (0,0141)		-0,4933 (0,0063)		-0,4083 (0,0044)		0,2630 (0,0057)		0,6838 (0,0086)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.24 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1978-1982 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

		10%		25%		50%		75%		90%	
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.
Total		-0,2569 (0,0004)	-0,1858 (0,0007)	-0,1439 (0,0002)	-0,1770 (0,0003)	-0,1290 (0,0002)	-0,0572 (0,0003)	-0,1558 (0,0003)	0,0807 (0,0004)	-0,1511 (0,0004)	0,1111 (0,0006)
Características pessoais	Idade	0,2761 (0,0011)	1,3700 (0,0265)	0,1357 (0,0005)	-0,2736 (0,0119)	0,0576 (0,0002)	0,2132 (0,0092)	0,0335 (0,0002)	0,0350 (0,0124)	0,0213 (0,0003)	-0,4222 (0,0199)
	Idade*idade	-0,3279 (0,0010)	-0,2848 (0,0136)	-0,1504 (0,0005)	0,4135 (0,0063)	-0,0591 (0,0002)	0,0561 (0,0050)	-0,0299 (0,0003)	0,0373 (0,0071)	-0,0143 (0,0005)	0,2819 (0,0115)
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Preto, pardo ou indígena	0,0037 (0,0000)	0,0111 (0,0007)	0,0029 (0,0000)	0,0084 (0,0004)	0,0034 (0,0000)	0,0209 (0,0003)	0,0055 (0,0000)	0,0041 (0,0005)	0,0071 (0,0000)	-0,0099 (0,0007)
Atributos regionais	Área de residência	0,0012 -0,0552 (0,0000) (0,0006)		0,0010 -0,0349 (0,0000) (0,0004)		0,0010 -0,0187 (0,0000) (0,0003)		0,0012 -0,0281 (0,0000) (0,0005)		0,0021 0,0198 (0,0001) (0,0008)	
	Urbano metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Urbano não metropolitano	-0,0110 (0,0001)	-0,0204 (0,0003)	-0,0046 (0,0000)	-0,0171 (0,0001)	-0,0029 (0,0000)	-0,0050 (0,0001)	-0,0043 (0,0000)	-0,0032 (0,0001)	-0,0069 (0,0000)	0,0072 (0,0002)
	Rural	0,0027 (0,0000)	0,0051 (0,0001)	0,0013 (0,0000)	0,0000 (0,0001)	0,0009 (0,0000)	-0,0012 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0032 (0,0001)	-0,0006 (0,0000)	-0,0042 (0,0001)
	Macrorregião	-0,0081 -0,0619 (0,0001) (0,0004)		-0,0039 -0,0428 (0,0000) (0,0002)		-0,0031 -0,0180 (0,0000) (0,0002)		-0,0021 -0,0235 (0,0000) (0,0002)		-0,0015 -0,0127 (0,0000) (0,0004)	
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
Sul	0,0001 (0,0000)	-0,0032 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	-0,0091 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0040 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0100 (0,0002)	-0,0001 (0,0000)	0,0050 (0,0003)	
Centro-Oeste	-0,0002 (0,0000)	0,0036 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0010 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0029 (0,0001)	-0,0011 (0,0000)	-0,0046 (0,0001)	-0,0025 (0,0000)	-0,0048 (0,0002)	
Escolaridade	Até 3 anos	-0,0768 (0,0002)	0,0282 (0,0004)	-0,0344 (0,0001)	-0,0236 (0,0002)	-0,0267 (0,0001)	-0,0431 (0,0002)	-0,0167 (0,0001)	-0,0757 (0,0002)	-0,0043 (0,0000)	-0,0478 (0,0003)
	4 a 7 anos	-0,0528 (0,0002)	0,0932 (0,0005)	-0,0385 (0,0001)	-0,0098 (0,0003)	-0,0387 (0,0001)	-0,0669 (0,0003)	-0,0298 (0,0001)	-0,1391 (0,0003)	-0,0125 (0,0001)	-0,0896 (0,0004)
	8 a 10 anos	-0,0002 (0,0000)	0,0420 (0,0003)	-0,0032 (0,0000)	0,0091 (0,0002)	-0,0056 (0,0000)	-0,0231 (0,0002)	-0,0052 (0,0000)	-0,0723 (0,0002)	-0,0025 (0,0000)	-0,0510 (0,0003)
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	12 anos ou mais	0,0130 (0,0000)	-0,0095 (0,0001)	-0,0056 (0,0000)	-0,0166 (0,0001)	-0,0378 (0,0001)	-0,0189 (0,0001)	-0,1037 (0,0002)	0,0169 (0,0002)	-0,1482 (0,0003)	0,0876 (0,0004)
Atributos do emprego	Agrícola	-0,0073 (0,0001)	0,0110 (0,0002)	-0,0040 (0,0000)	-0,0024 (0,0001)	-0,0012 (0,0000)	-0,0052 (0,0001)	0,0009 (0,0000)	-0,0014 (0,0001)	0,0017 (0,0000)	0,0019 (0,0001)
	Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Construção civil	-0,0001 (0,0000)	0,0006 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	0,0013 (0,0000)
	Outras indústrias	0,0000 (0,0000)	0,0009 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0013 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0001 (0,0000)
	Comércio	-0,0013 (0,0000)	0,0070 (0,0003)	0,0004 (0,0000)	-0,0034 (0,0002)	-0,0010 (0,0000)	-0,0076 (0,0002)	-0,0003 (0,0000)	0,0051 (0,0002)	0,0039 (0,0001)	0,0193 (0,0003)
	Serviços	-0,0123 (0,0001)	-0,0626 (0,0007)	-0,0067 (0,0000)	-0,0542 (0,0004)	-0,0008 (0,0000)	-0,0589 (0,0003)	0,0024 (0,0000)	-0,0382 (0,0004)	0,0017 (0,0001)	-0,0169 (0,0006)
	Transporte e comunicações	-0,0002 (0,0000)	0,0008 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	-0,0020 (0,0000)	-0,0012 (0,0000)	-0,0026 (0,0000)	-0,0008 (0,0000)	-0,0004 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	0,0029 (0,0001)
	Serviços sociais	-0,0008 (0,0000)	-0,0312 (0,0003)	-0,0008 (0,0000)	-0,0275 (0,0002)	-0,0014 (0,0000)	-0,0253 (0,0002)	-0,0018 (0,0000)	-0,0255 (0,0003)	-0,0007 (0,0000)	-0,0062 (0,0004)
	Administração pública	0,0019 (0,0000)	-0,0036 (0,0001)	0,0016 (0,0000)	-0,0078 (0,0001)	0,0023 (0,0000)	-0,0085 (0,0001)	0,0029 (0,0000)	-0,0049 (0,0001)	0,0046 (0,0000)	-0,0075 (0,0002)
	Outros setores	-0,0043 (0,0001)	-0,0138 (0,0001)	-0,0058 (0,0000)	-0,0087 (0,0001)	-0,0083 (0,0000)	-0,0031 (0,0001)	-0,0075 (0,0001)	0,0100 (0,0001)	-0,0019 (0,0001)	0,0222 (0,0002)
	Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Formal	-0,0522 (0,0001)	-0,0173 (0,0007)	-0,0280 (0,0001)	0,0862 (0,0004)	-0,0063 (0,0000)	0,0363 (0,0004)	0,0008 (0,0000)	-0,0109 (0,0005)	0,0017 (0,0001)	-0,0137 (0,0007)
	Constante	-1,1959 (0,0134)		-0,1591 (0,0059)		-0,0690 (0,0044)		0,4135 (0,0058)		0,3486 (0,0089)	

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.25 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1983-1987 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

	10%		25%		50%		75%		90%				
	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.			
Total	-0,5318 (0,0009)	-0,1415 (0,0012)	-0,1731 (0,0003)	-0,3805 (0,0004)	-0,1456 (0,0002)	-0,1586 (0,0004)	-0,1722 (0,0003)	0,0454 (0,0005)	-0,1593 (0,0005)	0,1366 (0,0007)			
Características pessoais	Idade	0,1703 (0,0013)	-1,4909 (0,0444)	0,0556 (0,0004)	1,3731 (0,0163)	0,0222 (0,0002)	1,2696 (0,0138)	0,0066 (0,0001)	0,8123 (0,0186)	-0,0142 (0,0003)	-1,8481 (0,0296)		
	Idade*idade	-0,2455 (0,0013)	1,1051 (0,0224)	-0,0763 (0,0004)	-0,3558 (0,0084)	-0,0257 (0,0002)	-0,4010 (0,0073)	0,0008 (0,0002)	-0,3531 (0,0102)	0,0353 (0,0004)	1,0710 (0,0165)		
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)			
	Preto, pardo ou indígena	0,0080 (0,0001)	-0,0226 (0,0009)	0,0027 (0,0000)	0,0396 (0,0004)	0,0049 (0,0000)	0,0364 (0,0004)	0,0092 (0,0000)	0,0156 (0,0005)	0,0120 (0,0001)	-0,0024 (0,0008)		
Atributos regionais	Área de residência	Urbano metropolitano	0,0068 (0,0001)	-0,0083 (0,0008)	0,0028 (0,0000)	-0,0591 (0,0004)	0,0036 (0,0000)	-0,0468 (0,0004)	0,0048 (0,0000)	-0,0549 (0,0005)	0,0087 (0,0001)	0,0142 (0,0009)	
		Urbano não metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Rural	-0,0241 (0,0001)	0,0081 (0,0004)	-0,0058 (0,0000)	-0,0257 (0,0002)	-0,0045 (0,0000)	-0,0116 (0,0001)	-0,0059 (0,0000)	-0,0089 (0,0002)	-0,0110 (0,0001)	0,0132 (0,0002)	
	Macrorregião	Norte	0,0040 (0,0001)	0,0023 (0,0002)	0,0024 (0,0000)	-0,0006 (0,0001)	0,0018 (0,0000)	-0,0005 (0,0001)	0,0001 (0,0000)	-0,0005 (0,0001)	-0,0014 (0,0000)	-0,0038 (0,0001)	
		Nordeste	-0,0059 (0,0001)	-0,0330 (0,0006)	-0,0017 (0,0000)	-0,0651 (0,0002)	-0,0016 (0,0000)	-0,0353 (0,0002)	-0,0008 (0,0000)	-0,0414 (0,0003)	-0,0001 (0,0000)	-0,0450 (0,0004)	
		Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	Sul	0,0006 (0,0000)	-0,0106 (0,0003)	0,0003 (0,0000)	-0,0102 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	-0,0077 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0025 (0,0002)	-0,0003 (0,0000)	-0,0080 (0,0003)		
	Centro-Oeste	-0,0024 (0,0000)	-0,0090 (0,0002)	-0,0004 (0,0000)	0,0004 (0,0001)	-0,0002 (0,0000)	-0,0043 (0,0001)	-0,0004 (0,0000)	-0,0017 (0,0001)	-0,0024 (0,0000)	-0,0065 (0,0002)		
Escolaridade	Anos de estudo	Até 3 anos	-0,1434 (0,0006)	0,0804 (0,0008)	-0,0365 (0,0001)	-0,0384 (0,0003)	-0,0259 (0,0001)	-0,0739 (0,0002)	-0,0194 (0,0001)	-0,1071 (0,0003)	-0,0016 (0,0000)	-0,0770 (0,0004)	
		4 a 7 anos	-0,1492 (0,0005)	0,2176 (0,0009)	-0,0524 (0,0001)	-0,0121 (0,0003)	-0,0503 (0,0001)	-0,1128 (0,0003)	-0,0365 (0,0002)	-0,2143 (0,0005)	-0,0064 (0,0002)	-0,1619 (0,0006)	
		8 a 10 anos	-0,0038 (0,0000)	0,0756 (0,0004)	-0,0035 (0,0000)	0,0270 (0,0002)	-0,0042 (0,0000)	-0,0365 (0,0002)	-0,0035 (0,0000)	-0,1049 (0,0003)	-0,0009 (0,0000)	-0,0880 (0,0004)	
		11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		12 anos ou mais	0,0131 (0,0001)	-0,0147 (0,0001)	-0,0095 (0,0000)	-0,0192 (0,0001)	-0,0489 (0,0001)	-0,0157 (0,0001)	-0,1290 (0,0002)	0,0252 (0,0002)	-0,1877 (0,0003)	0,1239 (0,0004)	
Atributos do emprego	Setor de atividade	Agrícola	-0,0103 (0,0000)	0,0207 (0,0000)	-0,0034 (0,0000)	-0,0085 (0,0000)	-0,0016 (0,0000)	-0,0097 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	-0,0023 (0,0000)	0,0027 (0,0000)	-0,0017 (0,0001)	
		Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
		Construção civil	-0,0010 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	-0,0009 (0,0000)	-0,0014 (0,0001)	
		Outras indústrias	0,0001 (0,0000)	0,0003 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	0,0003 (0,0000)	-0,0015 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	-0,0021 (0,0001)	
		Comércio	-0,0091 (0,0001)	-0,0035 (0,0003)	0,0023 (0,0000)	0,0020 (0,0002)	0,0040 (0,0000)	0,0019 (0,0002)	0,0029 (0,0001)	0,0039 (0,0003)	0,0030 (0,0001)	0,0074 (0,0003)	
		Serviços	-0,0260 (0,0002)	-0,0452 (0,0009)	-0,0102 (0,0001)	-0,0895 (0,0004)	-0,0031 (0,0001)	-0,0843 (0,0004)	0,0065 (0,0001)	-0,0537 (0,0005)	0,0065 (0,0001)	-0,0403 (0,0007)	
		Transporte e comunicações	-0,0005 (0,0000)	0,0017 (0,0001)	-0,0003 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	0,0005 (0,0001)	0,0003 (0,0000)	0,0014 (0,0001)	
		Serviços sociais	-0,0014 (0,0000)	-0,0346 (0,0004)	-0,0006 (0,0000)	-0,0216 (0,0002)	-0,0008 (0,0000)	-0,0165 (0,0002)	-0,0013 (0,0000)	-0,0091 (0,0003)	-0,0011 (0,0000)	-0,0146 (0,0005)	
		Administração pública	0,0034 (0,0000)	-0,0085 (0,0002)	0,0016 (0,0000)	-0,0066 (0,0001)	0,0016 (0,0000)	-0,0079 (0,0001)	0,0023 (0,0000)	-0,0021 (0,0001)	0,0049 (0,0001)	-0,0150 (0,0002)	
		Outros setores	-0,0139 (0,0001)	-0,0130 (0,0001)	-0,0055 (0,0000)	-0,0071 (0,0001)	-0,0056 (0,0000)	0,0007 (0,0001)	-0,0061 (0,0001)	0,0153 (0,0001)	-0,0045 (0,0001)	0,0255 (0,0002)	
			Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
			Formal	-0,1015 (0,0002)	-0,2401 (0,0008)	-0,0344 (0,0001)	0,1067 (0,0004)	-0,0104 (0,0000)	0,0609 (0,0004)	-0,0015 (0,0001)	-0,0085 (0,0006)	-0,0005 (0,0001)	-0,0296 (0,0008)
Constante		0,2809 (0,0226)		-1,2090 (0,0082)		-0,6622 (0,0068)		0,1400 (0,0088)		1,2254 (0,0136)			

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.26 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1988-1992 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

		10%		25%		50%		75%		90%	
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.
Total		-0,5519 (0,0016)	-0,3531 (0,0019)	-0,1515 (0,0004)	-0,5770 (0,0005)	-0,1124 (0,0003)	-0,3262 (0,0005)	-0,1141 (0,0004)	-0,0989 (0,0006)	-0,1086 (0,0007)	0,0479 (0,0010)
Características pessoais	Idade	0,0572 (0,0014)	-4,3118 (0,0767)	0,0117 (0,0003)	3,9324 (0,0275)	0,0003 (0,0000)	5,0408 (0,0222)	-0,0053 (0,0001)	2,9162 (0,0300)	-0,0121 (0,0003)	0,0284 (0,0503)
	Idade*idade	-0,1102 (0,0013)	2,7497 (0,0380)	-0,0203 (0,0003)	-1,4772 (0,0139)	0,0039 (0,0001)	-2,3591 (0,0115)	0,0170 (0,0002)	-1,4293 (0,0159)	0,0317 (0,0005)	0,0631 (0,0269)
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Preto, pardo ou indígena	0,0065 (0,0001)	0,0201 (0,0011)	0,0027 (0,0000)	0,0495 (0,0005)	0,0047 (0,0000)	0,0556 (0,0004)	0,0088 (0,0001)	0,0410 (0,0006)	0,0142 (0,0001)	0,0114 (0,0009)
Atributos regionais	Área de residência	0,0114 -0,0019 (0,0001) (0,0009)		0,0034 -0,0724 (0,0000) (0,0004)		0,0045 -0,0651 (0,0000) (0,0004)		0,0055 -0,0905 (0,0000) (0,0006)		0,0088 -0,0684 (0,0001) (0,0010)	
	Urbano metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Urbano não metropolitano	-0,0364 (0,0002)	0,0209 (0,0006)	-0,0081 (0,0000)	-0,0312 (0,0002)	-0,0050 (0,0000)	-0,0245 (0,0002)	-0,0065 (0,0001)	-0,0186 (0,0002)	-0,0103 (0,0001)	-0,0064 (0,0003)
	Rural	0,0047 (0,0001)	0,0031 (0,0002)	0,0030 (0,0000)	-0,0002 (0,0001)	0,0031 (0,0000)	0,0039 (0,0001)	0,0013 (0,0000)	0,0035 (0,0001)	-0,0003 (0,0001)	0,0019 (0,0002)
	Macrorregião	-0,0161 -0,0299 (0,0002) (0,0007)		-0,0044 -0,0852 (0,0001) (0,0003)		-0,0042 -0,0376 (0,0000) (0,0002)		-0,0024 -0,0408 (0,0000) (0,0003)		-0,0016 -0,0298 (0,0000) (0,0005)	
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
Sul	-0,0017 (0,0000)	-0,0100 (0,0003)	-0,0005 (0,0000)	-0,0071 (0,0002)	-0,0007 (0,0000)	-0,0145 (0,0002)	-0,0003 (0,0000)	-0,0069 (0,0002)	0,0004 (0,0000)	-0,0101 (0,0004)	
Centro-Oeste	-0,0034 (0,0000)	-0,0044 (0,0002)	0,0001 (0,0000)	0,0051 (0,0001)	0,0006 (0,0000)	0,0012 (0,0001)	-0,0009 (0,0000)	-0,0026 (0,0001)	-0,0020 (0,0000)	-0,0032 (0,0002)	
Escolaridade	Até 3 anos	-0,1013 (0,0011)	0,0091 (0,0014)	-0,0273 (0,0002)	-0,0536 (0,0004)	-0,0201 (0,0002)	-0,0754 (0,0003)	-0,0162 (0,0002)	-0,1325 (0,0004)	-0,0048 (0,0004)	-0,1101 (0,0006)
	4 a 7 anos	-0,2023 (0,0010)	0,2522 (0,0014)	-0,0553 (0,0002)	-0,0042 (0,0004)	-0,0518 (0,0002)	-0,1115 (0,0004)	-0,0366 (0,0002)	-0,2706 (0,0006)	-0,0282 (0,0003)	-0,2209 (0,0009)
	8 a 10 anos	-0,0018 (0,0000)	0,0946 (0,0005)	-0,0010 (0,0000)	0,0298 (0,0002)	-0,0012 (0,0000)	-0,0292 (0,0003)	-0,0009 (0,0000)	-0,1200 (0,0004)	-0,0003 (0,0000)	-0,1270 (0,0006)
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	12 anos ou mais	-0,0035 (0,0002)	-0,0208 (0,0001)	-0,0109 (0,0001)	-0,0161 (0,0001)	-0,0375 (0,0001)	-0,0095 (0,0001)	-0,0940 (0,0002)	0,0200 (0,0002)	-0,1451 (0,0003)	0,1035 (0,0004)
Atributos do emprego	Agrícola	-0,0079 (0,0002)	0,0290 (0,0004)	-0,0030 (0,0000)	-0,0080 (0,0002)	-0,0015 (0,0000)	-0,0122 (0,0001)	0,0017 (0,0001)	-0,0095 (0,0001)	0,0063 (0,0001)	-0,0097 (0,0002)
	Indústria de transformação	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Construção civil	-0,0012 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	-0,0004 (0,0000)	0,0009 (0,0000)	-0,0005 (0,0000)	-0,0013 (0,0001)
	Outras indústrias	0,0001 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	-0,0003 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	-0,0021 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0002 (0,0001)
	Comércio	-0,0021 (0,0002)	0,0111 (0,0004)	0,0052 (0,0001)	0,0101 (0,0002)	0,0085 (0,0001)	-0,0039 (0,0002)	0,0069 (0,0001)	-0,0135 (0,0003)	0,0092 (0,0002)	0,0058 (0,0004)
	Serviços	-0,0330 (0,0003)	-0,0550 (0,0011)	-0,0085 (0,0001)	-0,1447 (0,0005)	-0,0016 (0,0001)	-0,1252 (0,0005)	0,0061 (0,0001)	-0,1022 (0,0006)	0,0082 (0,0002)	-0,0554 (0,0009)
	Transporte e comunicações	-0,0008 (0,0000)	0,0014 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	0,0007 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	-0,0010 (0,0000)	-0,0006 (0,0000)	-0,0018 (0,0001)	0,0008 (0,0000)	0,0013 (0,0001)
	Serviços sociais	0,0022 (0,0000)	-0,0238 (0,0004)	0,0009 (0,0000)	-0,0245 (0,0002)	0,0012 (0,0000)	-0,0184 (0,0002)	0,0028 (0,0000)	-0,0157 (0,0003)	0,0035 (0,0001)	-0,0285 (0,0005)
	Administração pública	0,0045 (0,0000)	-0,0048 (0,0002)	0,0019 (0,0000)	-0,0036 (0,0001)	0,0026 (0,0000)	-0,0117 (0,0001)	0,0043 (0,0000)	-0,0084 (0,0002)	0,0050 (0,0001)	-0,0059 (0,0003)
	Outros setores	-0,0056 (0,0002)	-0,0035 (0,0001)	-0,0048 (0,0001)	-0,0050 (0,0000)	-0,0060 (0,0001)	-0,0008 (0,0000)	-0,0058 (0,0001)	0,0145 (0,0001)	0,0019 (0,0002)	0,0347 (0,0002)
	Informalidade	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
	Formal	-0,1113 (0,0003)	-0,2835 (0,0010)	-0,0363 (0,0001)	0,1247 (0,0005)	-0,0116 (0,0001)	0,0970 (0,0005)	0,0014 (0,0001)	0,0271 (0,0006)	0,0065 (0,0001)	0,0027 (0,0010)
	Constante	1,2057 (0,0395)		-2,7954 (0,0139)		-2,6234 (0,0110)		-0,8583 (0,0145)		0,4715 (0,0237)	

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Tabela A.27 – Resultados da decomposição quantílica para percentis selecionados – Coorte de 1993-1998 em relação à coorte 1968-1972 – Mulheres

		10%		25%		50%		75%		90%		
		Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	Comp.	Estr.	
Total		-0,3732 (0,0023)	-0,6877 (0,0026)	-0,1053 (0,0007)	-0,8430 (0,0010)	-0,0698 (0,0005)	-0,4804 (0,0007)	-0,0718 (0,0006)	-0,2149 (0,0008)	-0,0675 (0,0009)	-0,0102 (0,0012)	
Características pessoais	Idade	0,0189 (0,0008)	-2,0416 (0,1596)	0,0064 (0,0003)	2,8152 (0,0749)	0,0010 (0,0001)	3,2894 (0,0462)	-0,0058 (0,0002)	3,1545 (0,0607)	-0,0106 (0,0004)	0,3911 (0,0953)	
	Idade*idade	-0,0293 (0,0008)	1,6533 (0,0792)	-0,0089 (0,0003)	-0,6480 (0,0377)	0,0002 (0,0001)	-1,2021 (0,0235)	0,0114 (0,0003)	-1,2748 (0,0314)	0,0197 (0,0005)	0,0597 (0,0498)	
	Raça ou cor	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	Preto, pardo ou indígena	0,0127 (0,0002)	-0,0120 (0,0013)	0,0068 (0,0001)	0,0270 (0,0008)	0,0033 (0,0001)	0,0458 (0,0005)	0,0042 (0,0001)	0,0778 (0,0007)	0,0102 (0,0001)	0,0524 (0,0010)	
Atributos regionais	Área de residência	0,0118 (0,0001)	-0,0512 (0,0011)	0,0074 (0,0001)	-0,0835 (0,0007)	0,0064 (0,0000)	-0,0481 (0,0005)	0,0052 (0,0001)	-0,0963 (0,0007)	0,0092 (0,0001)	-0,1078 (0,0010)	
	Urbano metropolitano	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	Urbano não metropolitano	-0,0406 (0,0003)	0,0129 (0,0008)	-0,0118 (0,0001)	-0,0480 (0,0004)	-0,0064 (0,0001)	-0,0178 (0,0002)	-0,0048 (0,0001)	-0,0210 (0,0003)	-0,0063 (0,0001)	-0,0295 (0,0004)	
	Rural	0,0087 (0,0001)	0,0103 (0,0002)	0,0032 (0,0000)	-0,0009 (0,0001)	0,0032 (0,0000)	0,0067 (0,0001)	0,0021 (0,0000)	0,0061 (0,0001)	0,0017 (0,0001)	0,0038 (0,0002)	
	Macrorregião	-0,0157 (0,0002)	-0,0883 (0,0009)	-0,0057 (0,0001)	-0,1401 (0,0005)	-0,0041 (0,0001)	-0,0301 (0,0003)	-0,0034 (0,0001)	-0,0249 (0,0003)	-0,0032 (0,0001)	-0,0145 (0,0005)	
	Sudeste	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Sul	-0,0010 (0,0000)	0,0121 (0,0004)	-0,0006 (0,0000)	-0,0021 (0,0003)	-0,0009 (0,0000)	-0,0163 (0,0002)	-0,0009 (0,0000)	-0,0166 (0,0003)	0,0003 (0,0000)	-0,0108 (0,0004)		
Centro-Oeste	-0,0044 (0,0001)	0,0014 (0,0002)	-0,0003 (0,0000)	0,0053 (0,0001)	0,0024 (0,0000)	0,0044 (0,0001)	0,0002 (0,0000)	-0,0036 (0,0001)	0,0005 (0,0001)	-0,0050 (0,0002)		
Escolaridade	Até 3 anos	-0,0536 (0,0017)	-0,0465 (0,0019)	-0,0198 (0,0005)	-0,0849 (0,0007)	-0,0094 (0,0004)	-0,0888 (0,0005)	-0,0136 (0,0005)	-0,1478 (0,0006)	-0,0184 (0,0006)	-0,1691 (0,0010)	
	4 a 7 anos	-0,1475 (0,0014)	0,1638 (0,0019)	-0,0313 (0,0004)	-0,0377 (0,0008)	-0,0353 (0,0003)	-0,1191 (0,0006)	-0,0345 (0,0003)	-0,2875 (0,0009)	-0,0424 (0,0005)	-0,3437 (0,0014)	
	8 a 10 anos	0,0006 (0,0001)	0,0394 (0,0007)	0,0027 (0,0000)	0,0266 (0,0004)	0,0032 (0,0000)	-0,0294 (0,0003)	0,0041 (0,0000)	-0,1210 (0,0005)	0,0048 (0,0001)	-0,1700 (0,0009)	
	11 anos	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
	12 anos ou mais	-0,0198 (0,0002)	-0,0136 (0,0001)	-0,0099 (0,0001)	-0,0072 (0,0001)	-0,0186 (0,0001)	-0,0028 (0,0001)	-0,0417 (0,0002)	0,0067 (0,0001)	-0,0613 (0,0003)	0,0414 (0,0003)	
	Atributos do emprego	Agrícola	-0,0159 (0,0004)	0,0666 (0,0007)	-0,0077 (0,0001)	0,0099 (0,0003)	-0,0050 (0,0001)	-0,0065 (0,0002)	-0,0002 (0,0001)	-0,0129 (0,0002)	0,0033 (0,0002)	-0,0096 (0,0003)
Indústria de transformação		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		
Construção civil		0,0000 (0,0000)	0,0002 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0004 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0006 (0,0001)	
Outras indústrias		0,0006 (0,0000)	0,0006 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0006 (0,0000)	-0,0002 (0,0000)	0,0000 (0,0000)	0,0005 (0,0000)	-0,0007 (0,0000)	0,0001 (0,0000)	0,0019 (0,0001)	
Comércio		-0,0070 (0,0003)	0,0157 (0,0004)	0,0106 (0,0001)	0,0141 (0,0003)	0,0106 (0,0001)	-0,0057 (0,0002)	0,0030 (0,0002)	-0,0276 (0,0003)	0,0028 (0,0002)	-0,0264 (0,0005)	
Serviços		-0,0270 (0,0002)	-0,0446 (0,0013)	-0,0094 (0,0001)	-0,2028 (0,0007)	-0,0017 (0,0001)	-0,1232 (0,0005)	0,0027 (0,0001)	-0,1272 (0,0007)	0,0064 (0,0001)	-0,0897 (0,0011)	
Transporte e comunicações		-0,0001 (0,0000)	-0,0003 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	0,0002 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0011 (0,0001)	-0,0001 (0,0000)	-0,0059 (0,0001)	0,0000 (0,0000)	-0,0028 (0,0001)	
Serviços sociais		-0,0022 (0,0000)	0,0022 (0,0003)	-0,0005 (0,0000)	-0,0123 (0,0002)	-0,0012 (0,0000)	-0,0131 (0,0002)	-0,0015 (0,0000)	0,0010 (0,0003)	-0,0028 (0,0001)	-0,0205 (0,0005)	
Administração pública		0,0085 (0,0001)	-0,0049 (0,0002)	0,0025 (0,0000)	-0,0020 (0,0002)	0,0026 (0,0000)	-0,0092 (0,0001)	0,0041 (0,0001)	-0,0078 (0,0002)	0,0062 (0,0001)	-0,0066 (0,0003)	
Outros setores		0,0102 (0,0002)	0,0030 (0,0001)	0,0054 (0,0001)	-0,0026 (0,0001)	-0,0008 (0,0001)	-0,0008 (0,0001)	-0,0011 (0,0001)	0,0135 (0,0001)	0,0038 (0,0001)	0,0405 (0,0002)	
Informalidade		Informal	(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)		(Omitido)	
		Formal	-0,0810 (0,0003)	-0,2274 (0,0010)	-0,0446 (0,0002)	0,0780 (0,0007)	-0,0189 (0,0001)	0,1201 (0,0005)	-0,0016 (0,0001)	0,0785 (0,0007)	0,0084 (0,0001)	0,0682 (0,0010)
Constante		-0,1386 (0,0814)		-2,5476 (0,0376)		-2,2325 (0,0230)		-1,3780 (0,0297)		0,3360 (0,0459)		

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982, 1987, 1992, 1997, 2002, 2007 e 2012; PNAD Contínua 2017 (IBGE).

ANEXO B – Resultados detalhados do capítulo 4

Tabela B.1 – Regressão logística sobre a probabilidade de ter o primeiro filho no último ano entre mulheres unidas (em razão de chance) – Total

	15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos		40 a 44 anos	
	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012
Ser branco ou amarelo	1,1324 (0,0067)	0,8163 (0,0051)	1,0989 (0,0054)	0,8615 (0,0043)	1,1267 (0,0080)	1,1497 (0,0060)	1,2368 (0,0132)	0,9189 (0,0055)	1,1255 (0,0176)	1,2674 (0,0104)	0,2993 (0,0065)	1,0532 (0,0136)
Morar em área urbana	1,2720 (0,0077)	0,9004 (0,0065)	1,0340 (0,0058)	1,0797 (0,0078)	0,9744 (0,0089)	0,8489 (0,0077)	1,2850 (0,0179)	1,4882 (0,0190)	0,5881 (0,0099)	2,1396 (0,0397)	0,9558 (0,0256)	1,2065 (0,0272)
Norte	1,0210 (0,0172)	0,9576 (0,0094)	1,0176 (0,0141)	1,1650 (0,0094)	0,9383 (0,0183)	1,2709 (0,0121)	1,0882 (0,0325)	0,6740 (0,0090)	1,5982 (0,0739)	0,6064 (0,0097)	0,5682 (0,0465)	0,7792 (0,0184)
Nordeste	0,8947 (0,0063)	0,8695 (0,0064)	1,1119 (0,0064)	0,7245 (0,0045)	1,1476 (0,0099)	1,2074 (0,0075)	1,1453 (0,0144)	0,9611 (0,0070)	1,4206 (0,0255)	0,6301 (0,0068)	0,8924 (0,0246)	0,3493 (0,0073)
Sudeste	Omitida											
Sul	0,7740 (0,0058)	0,6727 (0,0062)	0,8891 (0,0052)	0,8272 (0,0057)	0,9787 (0,0080)	0,9809 (0,0072)	0,9556 (0,0121)	1,0177 (0,0085)	1,0477 (0,0185)	0,6317 (0,0076)	2,2100 (0,0512)	0,9657 (0,0155)
Centro-Oeste	0,8946 (0,0091)	0,7704 (0,0085)	1,0324 (0,0092)	0,7166 (0,0067)	1,0017 (0,0131)	1,2234 (0,0106)	1,4132 (0,0260)	1,1445 (0,0113)	0,8490 (0,0238)	0,7279 (0,0106)	0,3983 (0,0229)	0,7562 (0,0164)
Anos de estudo	1,1801 (0,0133)	1,3929 (0,0088)	1,1466 (0,0067)	0,6923 (0,0059)	0,6839 (0,0055)	0,6348 (0,0072)	0,4952 (0,0065)	0,6086 (0,0078)	0,6059 (0,0124)	0,6345 (0,0095)	0,6507 (0,0222)	0,7427 (0,0142)
De 8 a 10 anos	Omitida											
11 anos ou mais	1,2523 (0,0177)	0,7021 (0,0055)	0,9654 (0,0068)	0,6798 (0,0038)	0,7642 (0,0063)	0,9703 (0,0074)	0,9503 (0,0129)	1,7336 (0,0162)	0,9892 (0,0235)	2,5325 (0,0310)	0,9824 (0,0392)	1,4800 (0,0250)
Ln da renda do casal	0,9988 (0,0016)	1,0372 (0,0016)	0,9557 (0,0015)	0,9295 (0,0012)	0,8809 (0,0020)	0,9031 (0,0012)	0,9197 (0,0033)	0,9391 (0,0014)	0,9836 (0,0055)	0,9364 (0,0020)	1,1371 (0,0111)	1,0298 (0,0038)
Constante	0,4581 (0,0081)	0,3352 (0,0043)	0,7356 (0,0101)	0,5891 (0,0071)	1,4458 (0,0302)	0,3773 (0,0053)	0,5253 (0,0172)	0,0979 (0,0018)	0,1580 (0,0078)	0,0236 (0,0006)	0,0187 (0,0016)	0,0079 (0,0003)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Tabela B.2 – Regressão logística sobre a probabilidade de ter o primeiro filho no último ano entre mulheres unidas (em razão de chance) – Classe baixa

	15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos		40 a 44 anos	
	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012
Ser branco ou amarelo	1,1120 (0,0224)	0,7076 (0,0138)	1,0224 (0,0203)	0,8887 (0,0169)	1,3164 (0,0446)	0,9634 (0,0210)	1,4677 (0,0777)	0,7235 (0,0198)	0,9995 (0,0622)	0,9522 (0,0313)	1,0023 (0,1049)	1,5344 (0,0773)
Morar em área urbana	1,3491 (0,0263)	1,0804 (0,0203)	1,0395 (0,0208)	1,2856 (0,0286)	0,8882 (0,0312)	1,0382 (0,0297)	0,8214 (0,0428)	1,3183 (0,0512)	0,4527 (0,0277)	3,6068 (0,2267)	1,0535 (0,1103)	0,6935 (0,0451)
Norte	0,8650 (0,0637)	1,1395 (0,0341)	0,9486 (0,0719)	1,0078 (0,0301)	0,5921 (0,0763)	1,3427 (0,0473)	1,5179 (0,2564)	0,6602 (0,0321)	0,4411 (0,1694)	0,2029 (0,0173)	0,4437 (0,2531)	0,3047 (0,0351)
Nordeste	0,8987 (0,0218)	0,9602 (0,0224)	1,1173 (0,0256)	0,8278 (0,0180)	0,8880 (0,0335)	1,3697 (0,0333)	0,8639 (0,0520)	0,9276 (0,0269)	1,2281 (0,0817)	0,5192 (0,0188)	1,8489 (0,2116)	0,3607 (0,0231)
Sudeste	Omitida											
Sul	0,6588 (0,0199)	0,9237 (0,0303)	1,0240 (0,0293)	1,2348 (0,0368)	0,6128 (0,0298)	0,7800 (0,0334)	0,6542 (0,0451)	0,6880 (0,0359)	0,3322 (0,0376)	0,6106 (0,0354)	0,8123 (0,1210)	0,3557 (0,0331)
Centro-Oeste	0,9245 (0,0385)	1,2926 (0,0499)	1,7032 (0,0736)	0,6639 (0,0288)	0,4616 (0,0359)	0,9745 (0,0468)	0,6773 (0,0720)	1,0957 (0,0547)	0,9017 (0,1060)	0,6153 (0,0415)	0,2859 (0,1029)	1,1695 (0,0895)
Anos de estudo	0,9167 (0,0621)	1,3525 (0,0239)	1,2188 (0,0453)	0,8389 (0,0213)	0,5364 (0,0288)	0,4509 (0,0152)	0,4373 (0,0434)	0,4859 (0,0221)	0,7404 (0,1157)	0,9208 (0,0426)	0,4977 (0,1064)	0,2954 (0,0193)
De 8 a 10 anos	Omitida											
11 anos ou mais	1,2170 (0,1036)	0,7118 (0,0194)	1,2416 (0,0608)	0,7915 (0,0159)	0,6606 (0,0426)	0,7263 (0,0185)	1,0962 (0,1240)	2,2420 (0,0799)	0,7873 (0,1653)	1,4767 (0,0678)	0,5367 (0,1646)	0,9022 (0,0511)
Ln da renda do casal	0,9953 (0,0044)	1,1012 (0,0043)	1,0065 (0,0043)	0,9757 (0,0034)	0,8842 (0,0059)	0,9506 (0,0037)	0,9528 (0,0108)	0,9891 (0,0047)	1,0777 (0,0228)	0,9004 (0,0051)	1,1797 (0,0462)	1,0814 (0,0112)
Constante	0,5790 (0,0444)	0,2139 (0,0073)	0,5024 (0,0259)	0,3414 (0,0124)	1,8848 (0,1517)	0,3476 (0,0146)	0,5705 (0,0829)	0,0795 (0,0047)	0,1058 (0,0234)	0,0278 (0,0023)	0,0089 (0,0035)	0,0163 (0,0017)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Tabela B.3 – Regressão logística sobre a probabilidade de ter o primeiro filho no último ano entre mulheres unidas (em razão de chance) – Classe média

	15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos		40 a 44 anos	
	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012
Ser branco ou amarelo	1,1183 (0,0185)	0,8748 (0,0155)	1,1417 (0,0162)	0,8962 (0,0127)	1,0497 (0,0231)	1,0988 (0,0173)	0,8077 (0,0267)	1,0333 (0,0197)	1,1577 (0,0539)	1,7306 (0,0486)	0,2222 (0,0128)	1,2232 (0,0479)
Morar em área urbana	1,2459 (0,0216)	0,7157 (0,0169)	1,1882 (0,0189)	1,0426 (0,0223)	0,9294 (0,0245)	0,8878 (0,0250)	1,3265 (0,0552)	1,2286 (0,0451)	0,8506 (0,0434)	1,7833 (0,1097)	0,7223 (0,0499)	1,5576 (0,1081)
Norte	1,0798 (0,0498)	0,7114 (0,0213)	0,8913 (0,0362)	1,1255 (0,0258)	0,9496 (0,0617)	1,2205 (0,0344)	1,0256 (0,0910)	0,4932 (0,0223)	1,4933 (0,2380)	0,7918 (0,0393)	0,7099 (0,1302)	1,1709 (0,0772)
Nordeste	0,8654 (0,0173)	0,6901 (0,0155)	1,0316 (0,0174)	0,5403 (0,0098)	1,0697 (0,0290)	0,9921 (0,0184)	0,9217 (0,0364)	0,8218 (0,0196)	1,3801 (0,0772)	0,7411 (0,0266)	0,5176 (0,0432)	0,4738 (0,0291)
Sudeste	Omitida											
Sul	0,8594 (0,0173)	0,6015 (0,0145)	0,9310 (0,0161)	0,7294 (0,0145)	1,0970 (0,0300)	0,7948 (0,0199)	1,0591 (0,0446)	1,1768 (0,0323)	1,3620 (0,0683)	0,5583 (0,0240)	2,5691 (0,1584)	1,5160 (0,0683)
Centro-Oeste	0,7985 (0,0215)	0,6520 (0,0190)	0,9705 (0,0256)	0,7526 (0,0190)	0,7941 (0,0341)	1,0547 (0,0295)	1,4136 (0,0822)	1,1958 (0,0371)	0,8118 (0,0684)	0,6599 (0,0343)	0,2776 (0,0472)	0,7588 (0,0531)
Anos de estudo	1,3674 (0,0467)	1,2644 (0,0249)	1,1630 (0,0222)	0,5628 (0,0145)	0,5939 (0,0177)	0,7062 (0,0240)	0,4153 (0,0208)	0,5882 (0,0200)	0,5662 (0,0418)	0,6632 (0,0373)	0,2747 (0,0247)	1,2929 (0,0773)
De 8 a 10 anos	Omitida											
11 anos ou mais	1,3534 (0,0565)	0,8070 (0,0170)	1,1521 (0,0285)	0,6366 (0,0100)	0,6740 (0,0251)	1,2703 (0,0283)	0,9332 (0,0561)	1,4323 (0,0361)	0,5424 (0,0588)	4,1441 (0,1888)	0,4226 (0,0574)	2,2916 (0,1296)
Ln da renda do casal	1,0338 (0,0113)	0,8323 (0,0089)	0,8883 (0,0099)	0,8083 (0,0079)	0,8759 (0,0133)	0,7869 (0,0082)	0,8911 (0,0188)	0,7486 (0,0082)	0,7530 (0,0190)	0,7587 (0,0095)	1,4266 (0,0613)	0,9028 (0,0175)
Constante	0,3364 (0,0288)	2,1160 (0,1649)	1,1902 (0,0974)	2,0747 (0,1509)	2,1246 (0,2489)	0,9952 (0,0801)	1,0648 (0,1749)	0,7319 (0,0643)	0,8119 (0,1663)	0,0599 (0,0071)	0,0142 (0,0048)	0,0084 (0,0014)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Tabela B.4 – Regressão logística sobre a probabilidade de ter o primeiro filho no último ano entre mulheres unidas (em razão de chance) – Classe alta

	15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos		40 a 44 anos	
	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012	1982	2012
Ser branco ou amarelo	1,2632 (0,0280)	1,4303 (0,0436)	1,2167 (0,0165)	0,8558 (0,0130)	1,1470 (0,0189)	1,5625 (0,0218)	1,6489 (0,0412)	0,9670 (0,0132)	1,2932 (0,0553)	0,9802 (0,0185)	0,3031 (0,0164)	0,6257 (0,0208)
Morar em área urbana	1,0920 (0,0292)	0,8324 (0,0408)	0,9936 (0,0213)	0,9849 (0,0274)	0,9813 (0,0290)	0,7382 (0,0239)	1,6759 (0,0872)	5,5431 (0,4589)	0,6362 (0,0407)	1,0841 (0,0527)	1,3493 (0,1361)	5,0693 (0,8916)
Norte	1,1178 (0,0534)	1,3415 (0,0591)	1,1731 (0,0367)	1,5611 (0,0391)	1,0101 (0,0382)	1,1801 (0,0324)	0,9288 (0,0644)	0,8236 (0,0279)	2,0428 (0,1824)	0,8070 (0,0299)	0,3575 (0,0849)	0,7549 (0,0478)
Nordeste	1,0515 (0,0290)	0,6761 (0,0317)	1,1802 (0,0203)	0,8824 (0,0197)	1,4394 (0,0307)	1,0873 (0,0204)	1,4933 (0,0433)	0,9867 (0,0181)	1,1680 (0,0589)	0,5268 (0,0163)	0,9505 (0,0732)	0,0615 (0,0088)
Sudeste	Omitida											
Sul	0,7819 (0,0188)	0,4479 (0,0185)	0,7577 (0,0107)	0,8037 (0,0148)	0,9695 (0,0159)	1,2068 (0,0177)	0,9619 (0,0250)	1,0600 (0,0176)	1,1119 (0,0447)	0,6810 (0,0165)	2,1948 (0,1166)	0,7667 (0,0326)
Centro-Oeste	1,0777 (0,0343)	0,5566 (0,0283)	0,8543 (0,0184)	0,6558 (0,0170)	1,3431 (0,0356)	1,5233 (0,0277)	1,9581 (0,0752)	1,0086 (0,0223)	0,8070 (0,0559)	0,8617 (0,0247)	0,4965 (0,0619)	0,5812 (0,0317)
Anos de estudo	1,0968 (0,0285)	1,6573 (0,0608)	0,9482 (0,0128)	0,5220 (0,0208)	0,7325 (0,0123)	0,6616 (0,0341)	0,4297 (0,0117)	0,8220 (0,0442)	0,5153 (0,0211)	0,0998 (0,0076)	1,2744 (0,1056)	1,0418 (0,0751)
Até 7 anos	Omitida											
De 8 a 10 anos	Omitida											
11 anos ou mais	1,2259 (0,0395)	0,6820 (0,0235)	0,9013 (0,0120)	0,7041 (0,0134)	0,8430 (0,0121)	1,1641 (0,0334)	0,9773 (0,0224)	2,4322 (0,0835)	1,2947 (0,0516)	1,7273 (0,0480)	2,3485 (0,2001)	2,1460 (0,1283)
Ln da renda do casal	0,9117 (0,0096)	0,8517 (0,0096)	0,8169 (0,0065)	0,9289 (0,0084)	0,8616 (0,0079)	0,8658 (0,0067)	0,6926 (0,0096)	0,8415 (0,0055)	0,8252 (0,0159)	1,0727 (0,0128)	0,8803 (0,0227)	1,3372 (0,0298)
Constante	0,8885 (0,0793)	0,7592 (0,0702)	2,5186 (0,1640)	0,5067 (0,0378)	1,4796 (0,1165)	0,3493 (0,0240)	3,3638 (0,4056)	0,0451 (0,0046)	0,6120 (0,1037)	0,0319 (0,0034)	0,0596 (0,0148)	0,0002 (0,0001)

Obs.: Erros-padrão em parêntesis.

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Tabela B.5 – Decomposição do diferencial de probabilidade de ter o primeiro filho entre 1982 e 2012 por idade da mulher – Total (em pontos percentuais)

		Idade da mulher																												
		15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	
Diferença total		-14,68	-14,78	-14,81	-15,06	-14,52	-13,63	-12,65	-12,01	-10,86	-9,76	-8,29	-6,81	-6,06	-5,06	-4,31	-3,56	-2,68	-2,51	-2,27	-2,03	-1,98	-1,61	-1,68	-1,40	-1,36	-1,77	-1,59	-1,15	
Efeito composição	Total	2,47	2,57	2,67	2,77	2,85	2,92	2,79	2,76	2,69	2,61	2,48	2,35	2,09	1,89	1,77	1,62	1,42	1,09	0,99	0,78	0,64	0,48	0,37	0,27	0,14	0,10	0,09	0,14	
	É branca ou amarela	0,10	0,09	0,08	0,04	0,06	0,04	0,01	-0,05	-0,04	-0,04	-0,04	-0,02	-0,02	-0,01	-0,02	0,00	0,00	0,00	-0,03	-0,05	-0,05	-0,03	-0,03	0,04	0,03	-0,01	-0,03	-0,02	
	Mora em área urbana	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	0,03	0,04	0,03	0,04	0,04	0,04	0,05	0,06	0,05	0,05	0,06	0,06	0,05	0,05	0,04	0,03	0,02	0,02	0,01	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00
	Norte	0,05	0,05	0,04	0,04	0,02	0,01	0,01	0,00	-0,03	-0,04	-0,04	-0,04	-0,05	-0,07	-0,07	-0,09	-0,08	-0,07	-0,06	-0,07	-0,05	-0,05	-0,02	-0,05	-0,07	-0,02	-0,02	0,01	
	Nordeste	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	-0,02	-0,03	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,03	-0,02	-0,03	-0,04	-0,06	-0,08	-0,08	-0,07	-0,09	-0,09	-0,10	-0,09	-0,12	-0,15	-0,10	-0,08	-0,01	
	Sul	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,02	0,00	0,00	-0,01	
	Centro-Oeste	0,00	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,01	0,00	
	Anos de estudo da mulher	Até 7 anos	2,39	2,45	2,46	2,41	2,34	2,25	2,01	1,74	1,64	1,48	1,33	1,09	0,81	0,81	0,73	0,72	0,47	0,21	0,18	0,11	0,25	0,17	0,03	0,07	0,00	0,06	-0,10	-0,05
	11 anos ou mais	0,04	0,08	0,17	0,32	0,48	0,63	0,73	0,95	1,00	1,10	1,11	1,23	1,27	1,11	1,07	0,96	1,03	0,95	0,86	0,75	0,48	0,42	0,41	0,35	0,34	0,16	0,28	0,21	
	Ln da renda do casal	-0,03	-0,03	-0,02	-0,01	0,00	0,02	0,03	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00
Efeito estrutura	Total	2,88	2,60	3,72	4,09	4,98	5,05	6,98	6,67	7,33	6,91	7,56	7,69	8,41	6,70	5,62	4,77	4,92	4,83	3,30	2,91	1,74	1,02	1,46	0,55	0,95	0,38	1,02	1,68	
	É branca ou amarela	-0,74	-0,69	-0,59	-0,17	-0,28	-0,18	0,17	0,60	0,72	0,81	0,66	0,30	0,47	0,57	0,63	0,44	0,42	0,48	0,64	0,64	0,71	0,67	0,70	0,61	0,80	1,11	1,15	0,89	
	Mora em área urbana	0,99	1,06	1,55	1,41	1,71	1,93	2,12	1,68	1,86	1,67	1,76	2,34	2,12	1,67	1,70	1,90	2,19	2,18	2,12	1,82	1,59	0,96	0,77	0,24	0,33	0,47	0,27	0,13	
	Norte	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,03	-0,03	-0,04	-0,04	-0,04	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,01	-0,01	0,00	-0,01	0,00	0,01	0,02	0,02	
	Nordeste	-0,46	-0,44	-0,44	-0,43	-0,44	-0,46	-0,43	-0,39	-0,34	-0,26	-0,19	-0,23	-0,21	-0,25	-0,28	-0,31	-0,31	-0,25	-0,20	-0,23	-0,23	-0,22	-0,24	-0,28	-0,17	-0,14	-0,06	0,11	
	Sul	-0,11	-0,06	-0,02	-0,05	-0,07	-0,10	-0,18	-0,24	-0,26	-0,17	-0,18	-0,13	-0,11	-0,08	-0,17	-0,19	-0,19	-0,18	-0,23	-0,21	-0,19	-0,22	-0,17	-0,19	-0,23	-0,16	-0,10	0,01	
	Centro-Oeste	-0,08	-0,10	-0,09	-0,09	-0,08	-0,04	-0,05	-0,02	0,00	0,03	0,02	0,01	0,04	-0,01	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-0,01	-0,01	0,07	0,02	0,02	
	Anos de estudo da mulher	Até 7 anos	-2,00	-2,27	-2,27	-2,19	-2,02	-1,71	-0,55	0,19	0,75	1,13	1,61	1,86	2,25	2,11	1,79	1,39	1,69	1,67	1,30	1,23	0,63	0,53	0,89	0,81	0,98	0,70	1,19	1,05
	11 anos ou mais	0,22	0,25	0,31	0,43	0,56	0,69	0,78	0,95	0,97	1,00	0,88	0,78	0,71	0,60	0,43	0,36	0,30	0,22	0,23	0,22	0,17	0,20	0,20	0,17	0,14	0,07	0,10	0,08	
	Ln da renda do casal	4,35	4,20	4,72	5,06	5,34	4,77	5,30	4,54	4,38	3,55	3,68	3,09	3,63	2,70	2,21	1,68	1,29	1,24	0,09	0,08	-0,23	-0,23	0,00	-0,17	-0,09	-0,63	-0,42	0,27	
Constante		-20,02	-19,96	-21,20	-21,92	-22,34	-21,61	-22,41	-21,44	-20,88	-19,28	-18,34	-16,85	-16,56	-13,64	-11,70	-9,95	-9,01	-8,43	-6,56	-5,71	-4,36	-3,11	-3,50	-2,23	-2,45	-2,25	-2,70	-2,98	

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Tabela B.6 – Decomposição do diferencial de probabilidade de ter o primeiro filho entre 1982 e 2012 por idade da mulher – Classe baixa (em pontos percentuais)

		Idade da mulher																												
		15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	
Diferença total		-16,42	-16,44	-16,62	-16,70	-16,36	-14,87	-13,30	-11,55	-10,03	-8,29	-6,94	-6,05	-5,33	-4,23	-3,37	-3,18	-2,57	-2,48	-2,06	-1,95	-1,94	-1,34	-1,60	-1,04	-0,65	-0,70	-0,54	-0,16	
Efeito composição	Total	2,81	2,89	3,09	3,09	3,05	3,12	2,94	2,79	2,64	2,46	2,30	2,02	1,64	1,42	1,32	1,25	1,08	0,80	0,67	0,50	0,28	0,20	0,21	0,17	0,00	0,18	0,01	0,01	
	É branca ou amarela	0,20	0,19	0,17	0,12	0,11	0,09	0,07	0,03	0,05	0,02	0,04	0,05	0,04	0,05	0,02	0,06	0,05	0,06	0,04	0,02	-0,02	0,01	-0,03	-0,01	0,03	-0,06	0,00	0,00	
	Mora em área urbana	0,25	0,29	0,28	0,26	0,24	0,23	0,22	0,25	0,26	0,22	0,18	0,24	0,31	0,26	0,25	0,25	0,30	0,24	0,27	0,26	0,21	0,14	0,09	0,13	-0,06	0,00	0,00	0,00	
	Norte	0,11	0,12	0,10	0,07	-0,02	-0,02	-0,03	-0,06	-0,08	-0,08	-0,11	-0,10	-0,18	-0,19	-0,20	-0,23	-0,24	-0,21	-0,24	-0,30	-0,24	-0,21	-0,11	-0,22	0,17	-0,10	0,02	0,01	
	Nordeste	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,00	-0,01	-0,03	-0,04	-0,04	-0,05	-0,06	-0,09	-0,08	-0,07	-0,09	-0,09	-0,11	-0,08	-0,14	0,11	-0,06	0,01	0,00	
	Sul	-0,02	-0,05	-0,05	-0,02	0,04	0,03	0,10	0,11	0,12	0,12	0,15	0,14	0,15	0,15	0,15	0,14	0,14	0,11	0,09	0,09	0,10	0,11	0,08	0,10	-0,06	0,09	-0,01	0,00	
	Centro-Oeste	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Anos de estudo da mulher	Até 7 anos	2,97	3,00	3,08	2,89	2,73	2,66	2,35	2,01	1,80	1,67	1,59	1,11	0,67	0,63	0,59	0,62	0,36	0,26	0,24	0,17	0,18	0,25	0,18	0,29	-0,22	0,29	0,00	0,03
	11 anos ou mais	-0,42	-0,37	-0,25	-0,05	0,11	0,25	0,33	0,51	0,56	0,54	0,49	0,65	0,72	0,62	0,57	0,53	0,60	0,48	0,38	0,36	0,11	0,01	0,04	0,00	0,05	-0,03	-0,02	-0,03	
	Ln da renda do casal	-0,09	-0,10	-0,08	-0,07	-0,05	-0,04	-0,02	-0,01	-0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	-0,01	0,00	0,00
Efeito estrutura	Total	-1,24	-1,47	-0,44	1,02	1,53	0,86	3,22	3,42	4,99	4,97	5,94	4,61	7,06	4,93	4,40	2,70	4,09	3,37	1,33	1,12	1,24	-0,23	-0,12	-0,13	-0,01	-0,05	1,09	6,03	
	É branca ou amarela	-1,84	-1,84	-1,76	-1,20	-1,23	-1,02	-0,75	-0,44	-0,52	-0,30	-0,58	-0,85	-0,33	-0,46	-0,31	-0,36	-0,23	-0,42	-0,12	0,01	0,32	0,15	0,38	0,36	0,23	0,45	0,40	1,14	
	Mora em área urbana	1,74	1,78	2,23	2,41	2,76	2,51	2,67	2,32	2,56	2,30	2,06	2,34	2,63	2,29	2,36	1,97	2,48	2,24	2,09	1,92	2,00	1,03	0,93	0,73	0,18	0,06	-0,17	-0,32	
	Norte	0,01	0,01	0,01	0,00	-0,02	0,00	0,00	-0,03	0,01	0,00	0,00	0,00	-0,02	-0,03	-0,04	-0,04	-0,03	-0,03	-0,03	-0,01	-0,01	-0,01	0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00	0,01	
	Nordeste	-0,43	-0,32	-0,11	-0,22	-0,50	-0,71	-0,76	-0,70	-0,65	-0,36	-0,33	-0,59	-0,52	-0,54	-0,59	-0,58	-0,59	-0,48	-0,41	-0,48	-0,62	-0,75	-0,73	-0,77	-0,45	-0,34	-0,42	0,05	
	Sul	0,47	0,58	0,62	0,51	0,26	0,17	-0,07	-0,13	-0,05	-0,08	-0,03	0,00	-0,09	-0,01	-0,06	-0,04	0,05	0,07	0,08	0,09	0,12	0,03	0,06	-0,07	-0,04	-0,11	-0,12	-0,11	
	Centro-Oeste	-0,04	-0,04	-0,03	-0,07	-0,07	-0,09	-0,03	0,04	0,08	0,12	0,13	0,15	0,14	0,09	0,04	0,04	0,06	0,05	0,06	0,06	0,03	-0,01	0,00	-0,04	0,01	0,12	-0,01	-0,05	
	Anos de estudo da mulher	Até 7 anos	-3,68	-3,91	-4,14	-3,44	-3,04	-2,78	-1,19	-0,55	0,60	0,93	1,71	1,41	2,54	2,07	1,94	1,19	1,79	1,23	0,74	0,94	0,83	0,46	0,57	0,68	0,55	0,09	1,35	4,37
	11 anos ou mais	-0,13	-0,11	-0,08	0,01	0,05	0,09	0,14	0,17	0,23	0,23	0,20	0,17	0,17	0,10	0,07	0,07	0,06	0,03	0,05	0,07	0,05	0,06	0,06	0,04	0,03	0,02	0,05	0,16	
	Ln da renda do casal	2,66	2,38	2,83	3,03	3,34	2,70	3,22	2,74	2,74	2,13	2,79	1,97	2,55	1,43	0,98	0,44	0,49	0,69	-1,15	-1,47	-1,48	-1,18	-1,38	-1,05	-0,51	-0,34	-0,01	0,79	
Constante	-17,98	-17,85	-19,26	-20,82	-20,94	-18,85	-19,46	-17,76	-17,66	-15,72	-15,18	-12,68	-14,04	-10,58	-9,08	-7,12	-7,73	-6,66	-4,07	-3,57	-3,47	-1,31	-1,70	-1,07	-0,64	-0,83	-1,63	-6,21		

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Tabela B.7 – Decomposição do diferencial de probabilidade de ter o primeiro filho entre 1982 e 2012 por idade da mulher – Classe média (em pontos percentuais)

		Idade da mulher																												
		15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	
Diferença total		-16,30	-16,48	-16,45	-16,58	-15,82	-14,76	-13,60	-12,89	-11,65	-10,32	-8,36	-6,61	-5,95	-5,29	-4,70	-4,20	-3,18	-3,18	-2,86	-2,69	-2,54	-2,41	-2,41	-2,19	-2,39	-2,74	-2,35	-1,22	
Efeito composição	Total	2,94	3,09	3,15	3,32	3,43	3,52	3,35	3,23	3,14	2,96	2,75	2,57	2,23	1,93	1,82	1,55	1,27	0,95	0,91	0,74	0,69	0,58	0,42	0,27	0,24	0,12	0,31	0,32	
	É branca ou amarela	0,07	0,07	0,05	0,02	0,04	0,02	-0,03	-0,10	-0,09	-0,07	-0,06	-0,03	-0,05	-0,06	-0,07	-0,06	-0,06	-0,10	-0,10	-0,15	-0,11	-0,13	-0,12	-0,03	-0,07	-0,06	-0,16	-0,11	
	Mora em área urbana	-0,03	-0,03	0,00	-0,03	-0,03	0,03	0,05	0,04	0,05	0,04	0,05	0,07	0,05	0,03	0,04	0,06	0,06	0,07	0,06	0,08	0,04	0,04	0,03	0,01	0,04	0,04	0,02	0,01	
	Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	-0,05	-0,05	-0,04	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,08	-0,07	-0,04	-0,01	-0,02	0,00	0,01	0,04	0,01	-0,02	0,02	0,03	0,03	
	Nordeste	-0,02	-0,02	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,02	-0,01	-0,02	-0,02	-0,03	-0,04	-0,05	-0,05	-0,06	-0,04	-0,04	-0,03	-0,05	-0,08	-0,07	-0,03	0,01	
	Sul	0,03	0,03	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00	0,00	-0,03	-0,02	-0,02
	Centro-Oeste	-0,01	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00	-0,01	-0,01	-0,02	-0,01	-0,02	-0,02	-0,02	-0,03	-0,03	-0,03	-0,01	0,00	0,00
	Anos de estudo da mulher	Até 7 anos	3,45	3,57	3,49	3,52	3,39	3,15	2,80	2,41	2,30	1,89	1,65	1,41	1,05	1,05	0,93	0,81	0,43	-0,07	-0,12	-0,25	0,03	-0,06	-0,34	-0,39	-0,40	-0,26	-0,18	-0,01
	11 anos ou mais	0,24	0,26	0,36	0,46	0,64	0,81	0,92	1,13	1,16	1,37	1,33	1,38	1,37	1,10	1,08	0,93	1,03	1,18	1,13	1,10	0,73	0,70	0,80	0,77	0,79	0,47	0,55	0,34	
	Ln da renda do casal	-0,72	-0,70	-0,68	-0,62	-0,55	-0,45	-0,40	-0,36	-0,33	-0,29	-0,25	-0,23	-0,20	-0,17	-0,16	-0,15	-0,13	-0,12	-0,10	-0,10	-0,06	-0,06	-0,07	-0,06	-0,06	-0,04	-0,05	-0,04	
	Efeito estrutura	Total	-4,17	-4,60	-3,47	-3,58	-2,58	-0,07	2,16	2,29	3,17	2,99	2,65	2,65	1,90	0,13	0,35	0,45	0,60	1,40	1,00	1,25	0,58	0,72	1,20	-0,44	0,17	-2,05	-1,26	-0,26
É branca ou amarela		-0,29	-0,24	-0,06	0,34	0,12	0,27	0,78	1,38	1,60	1,60	1,36	0,78	0,96	1,34	1,39	1,27	1,09	1,28	1,16	1,15	1,07	1,22	1,28	1,18	1,68	1,96	1,98	0,99	
Mora em área urbana		0,05	0,09	0,58	0,15	0,49	1,18	1,60	1,27	1,19	1,22	1,55	2,02	1,13	0,46	0,47	1,01	1,19	1,47	1,51	1,30	1,06	0,80	0,50	-0,28	0,60	1,11	0,81	0,43	
Norte		-0,06	-0,06	-0,06	-0,05	-0,04	-0,03	-0,03	-0,03	-0,04	-0,04	-0,03	-0,04	-0,03	-0,03	-0,02	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,02	0,03	0,02	
Nordeste		-0,74	-0,74	-0,78	-0,72	-0,72	-0,64	-0,53	-0,37	-0,30	-0,20	-0,16	-0,14	-0,09	-0,17	-0,19	-0,22	-0,20	-0,15	-0,12	-0,16	-0,11	-0,09	-0,11	-0,16	0,01	0,00	0,06	0,12	
Sul		-0,46	-0,39	-0,34	-0,40	-0,38	-0,40	-0,43	-0,47	-0,45	-0,33	-0,36	-0,32	-0,20	-0,17	-0,28	-0,26	-0,29	-0,31	-0,40	-0,31	-0,25	-0,23	-0,23	-0,29	-0,33	-0,18	-0,12	-0,01	
Centro-Oeste		-0,05	-0,08	-0,09	-0,08	-0,06	-0,02	-0,02	0,00	0,04	0,08	0,05	0,04	0,09	0,04	0,02	-0,01	0,00	0,00	0,02	0,00	0,01	0,05	0,05	0,05	0,05	0,07	0,13	0,09	0,03
Anos de estudo da mulher		Até 7 anos	-3,01	-3,50	-3,21	-3,42	-3,02	-2,09	-0,19	0,80	1,81	2,50	2,58	2,61	2,85	2,33	2,31	1,85	2,41	2,50	2,25	2,43	1,60	1,92	2,47	2,52	3,32	2,65	2,56	0,99
11 anos ou mais		0,17	0,18	0,22	0,25	0,34	0,42	0,51	0,58	0,58	0,61	0,51	0,43	0,39	0,30	0,27	0,22	0,20	0,19	0,19	0,20	0,18	0,24	0,23	0,19	0,20	0,14	0,13	0,09	
Ln da renda do casal		-0,07	-0,09	0,20	0,69	0,81	1,51	1,25	0,50	0,34	-0,85	-1,50	-1,95	-2,25	-2,63	-2,23	-2,09	-2,68	-2,27	-2,43	-2,21	-1,92	-1,97	-1,71	-2,48	-3,71	-5,92	-4,83	-1,93	
Constante		-15,06	-14,97	-16,13	-16,32	-16,67	-18,20	-19,12	-18,41	-17,97	-16,27	-13,76	-11,83	-10,08	-7,35	-6,87	-6,20	-5,05	-5,53	-4,77	-4,68	-3,81	-3,71	-4,03	-2,02	-2,79	-0,81	-1,39	-1,28	

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).

Tabela B.8– Decomposição do diferencial de probabilidade de ter o primeiro filho entre 1982 e 2012 por idade da mulher – Classe alta (em pontos percentuais)

		Idade da mulher																												
		15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	
Diferença total		-13,60	-13,66	-13,56	-13,55	-13,16	-12,46	-11,68	-11,28	-10,32	-9,49	-8,79	-7,66	-6,29	-4,95	-3,95	-2,65	-1,81	-1,72	-1,41	-0,89	-0,77	-0,57	-0,44	-0,37	-0,59	-1,14	-1,01	-0,85	
Efeito composição	Total	2,71	2,74	2,75	2,86	2,98	3,04	3,00	3,07	3,10	3,12	3,12	3,07	2,94	2,85	2,77	2,59	2,46	2,03	1,88	1,44	1,30	1,07	0,77	0,60	0,31	0,14	0,03	0,14	
	É branca ou amarela	-0,04	-0,05	-0,05	-0,05	-0,03	-0,02	-0,04	-0,05	-0,05	-0,04	-0,06	-0,05	-0,02	0,01	0,01	0,05	0,05	0,06	0,03	0,05	0,06	0,07	0,09	0,15	0,16	0,11	0,08	0,02	
	Mora em área urbana	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
	Norte	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,01	0,01	0,00	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,02	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,02	-0,02	-0,04	-0,04	-0,01	0,00	0,01	
	Nordeste	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,03	-0,03	-0,05	-0,04	-0,04	-0,05	-0,06	-0,08	-0,09	-0,11	-0,12	-0,15	-0,08	-0,03	
	Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	-0,01	-0,01	0,00	-0,01	-0,01	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,03	-0,01	-0,01	0,00	
	Centro-Oeste	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-0,01	-0,01	-0,02	-0,02	-0,02	0,00	0,00	-0,02	-0,03	-0,03	-0,03	-0,06	-0,03	-0,01	0,01	
	Anos de estudo da mulher	Até 7 anos	1,83	1,85	1,86	1,84	1,99	1,94	1,84	1,67	1,75	1,72	1,44	1,34	1,23	1,32	1,25	1,27	1,22	0,97	0,90	0,80	0,96	0,61	0,26	0,24	-0,10	-0,05	-0,11	0,11
	11 anos ou mais	0,96	0,95	0,96	1,07	1,04	1,13	1,20	1,42	1,38	1,42	1,69	1,74	1,70	1,57	1,57	1,39	1,32	1,12	1,04	0,74	0,46	0,62	0,69	0,57	0,69	0,40	0,24	0,03	
	Ln da renda do casal	-0,09	-0,08	-0,08	-0,07	-0,05	-0,04	-0,03	-0,02	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,02	-0,02	-0,02	0,01	0,00	
Efeito estrutura	Total	20,28	20,36	21,06	20,90	20,14	19,65	20,22	18,62	17,27	15,30	16,02	15,26	17,20	16,36	14,31	12,56	9,32	7,28	6,09	8,60	3,84	3,21	4,65	4,55	5,16	4,87	2,04	3,18	
	É branca ou amarela	-0,22	-0,17	-0,17	-0,02	-0,04	-0,21	-0,05	0,19	0,29	0,34	0,63	0,60	0,31	0,13	0,10	-0,31	-0,12	0,05	0,32	0,14	0,20	0,19	0,01	-0,01	0,16	0,40	0,36	0,39	
	Mora em área urbana	0,96	1,06	1,31	0,99	0,82	1,18	0,64	-0,01	0,72	0,37	1,53	1,19	1,75	2,05	2,21	2,41	1,26	1,40	1,33	1,04	0,50	0,44	0,33	-0,59	0,91	1,10	0,69	0,34	
	Norte	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,01	-0,03	-0,02	-0,04	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,04	-0,04	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,01	-0,01	0,00	-0,01	0,00	0,01	0,02	0,02	
	Nordeste	-0,38	-0,37	-0,37	-0,36	-0,30	-0,30	-0,30	-0,32	-0,29	-0,28	-0,22	-0,18	-0,19	-0,18	-0,22	-0,21	-0,21	-0,18	-0,12	-0,13	-0,13	-0,11	-0,15	-0,15	-0,13	-0,19	-0,06	0,04	
	Sul	0,04	0,05	0,07	0,08	0,10	0,09	0,04	-0,04	-0,10	-0,01	-0,03	0,00	-0,04	-0,03	-0,12	-0,14	-0,17	-0,11	-0,15	-0,17	-0,16	-0,19	-0,13	-0,12	-0,18	-0,13	-0,05	0,06	
	Centro-Oeste	-0,08	-0,08	-0,08	-0,07	-0,07	-0,03	-0,06	-0,05	-0,04	-0,03	-0,03	-0,05	-0,05	-0,09	-0,09	-0,08	-0,07	-0,05	-0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	-0,01	-0,04	0,02	0,01	0,03	
	Anos de estudo da mulher	Até 7 anos	-0,99	-1,10	-1,07	-1,11	-1,58	-1,40	-0,84	-0,32	-0,53	-0,38	0,38	0,62	0,75	0,62	0,46	0,36	0,24	0,25	0,12	0,01	-0,61	-0,28	0,28	0,24	0,43	0,39	0,50	0,37
	11 anos ou mais	1,25	1,25	1,26	1,40	1,40	1,54	1,60	1,91	1,81	1,79	1,86	1,63	1,41	1,27	0,93	0,76	0,54	0,32	0,32	0,19	0,11	0,23	0,25	0,20	0,16	0,07	0,02	-0,04	
	Ln da renda do casal	19,51	19,58	19,98	20,00	19,78	18,60	19,16	17,50	15,73	13,86	12,55	12,09	13,60	12,75	11,19	9,50	7,75	5,67	4,64	7,67	4,13	3,12	4,06	5,01	4,01	3,58	0,91	2,35	
Constante		-36,59	-36,76	-37,37	-37,31	-36,29	-35,15	-34,89	-32,97	-30,69	-27,91	-27,93	-25,99	-26,42	-24,16	-21,03	-17,80	-13,59	-11,03	-9,39	-10,93	-5,91	-4,84	-5,86	-5,53	-6,07	-6,15	-3,08	-4,17	

Fonte: PNAD 1982 e 2012 (IBGE).